



CURRÍCULO DE REFERÊNCIA ÚNICO DO ACRE

Ensino Fundamental – 4º ano



FICHA TÉCNICA

Comitê Executivo

Iris Célia Cabanellas Zannini
Moisés Diniz Lima
Mauro Sérgio Ferreira da Cruz
Vômea Maria de Araújo

Coordenadores Estaduais

Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Maria Izauníria Nunes da Silva

Coordenadores de Etapa

Artemízia Barros Pimentel
Expedita Gomes Teles
Gleicicleia Gonçalves de Souza

Articuladora do Regime de Colaboração

Maria Gomes Cordeiro

Articuladoras dos Conselhos

Elisete Silva Machado
Maria de Fátima Miranda Lima
Maria Zélia Mendonça da Silva

Redatores de Currículo

Arte

Anaílson Mesquita de Oliveira
Isabel Paixão de Souza Albuquerque
Leonel Martins Carneira
Sílvia Rejane Teixeira de Abreu

Ciências

Eneida Fernandes Maciel
Hélio Guedes Vasconcelos Silva
Jocicleide Pinto Nogueira
Renata Carolina Barbosa dos Santos Craveiro

Educação Física

Artemízia Barros Pimentel
Márliton Páscoa da Silva
Perlla Maria Martins Campos Pinheiro
Victor Manoel Alab de Oliveira

Educação Infantil

Flávia Pereira Correa Silva
Neli Rodrigues Lima
Rosamara Silva de Souza
Sheyla Oliveira da Silva

Ensino Religioso

Cid Mauro Araujo de Oliveira
Maria Elenir Lima Rodrigues Farias
Minéia Dias Lopes Spoltore

Geografia

Cristine Maria Rodrigues Silva
Elásio de Souza Oliveira
Fabianne Fideles Araújo
Genildo Alves da Silva

História

Eliete Timoteo de Queirós
Lúcia Torres de Oliveira
Márcio Araújo Parente

Língua Espanhola

Claudenice Nunes dos Santos
Dheymeson Mesquita Souza
Rosely Quintela de Souza Belém

Língua Inglesa

Catianregina Machado Alves Pinto
Lázaro Gomes
Liliany de Souza Benício
Maria Aparecida de Oliveira
Maysa Cristina da Silva Dourado

Língua Portuguesa

Fabiana da Costa Silva
Karina da Silva Souza
Maria do Socorro Vitor da Silva
Raíssa Cunha Rocha do Nascimento

Matemática

Aguinaldo Pessoa de Lima
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Eduardo Leandro Maia Moura
Gilberto Farias Camelo
Joseane Gabriela Almeida Mezerhane Correia

Colobaradores

Albanir da Silva Lebre Maia
Ana Keully Gadelha dos Santos Darub
Antonia Inez Rodrigues Loureiro
Bartor Galeno Cunha de Oliveira
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Celio de Melo Souza
Christian Morais de Oliveira Rêgo
Cláudia Fernanda Fernandes Coelho
Cláudia Regina da Silva Dourado
Cristine Maria Rodeigues da Silva
Daniel do Nascimento Albuquerque
Danielly Franco de Matos
Dulciléa Vasconcelos Beiruth
Edilse Maria Marques de Albuquerque
Eduardo Leandro Maia Moura
Elisabete Carvalho de Melo
Érica Alves do Couto
Ertenilda Gomes Moreira
Euna Maria Ferreira de Lima
Francisca das Graças Macedo Bezerra
Girlane Maria Araújo de Oliveira
Giseles Maria Saraiva Lessa
Hanna Talita Gonçalves Pereira de Araujo
Hemila Suelen Souza de Oliveira
Irismar Severino da Silva Fernandes
Jaqueline Guimarães
Jessé Dantas de Souza
João Bosco Souza
Jociley da Silva Lima
Júlia Ferreira Silva
Kátia da Silva Albuquerque Leão
Lena de Araújo Pontes

Luverly Menezes de Sousa
Luziele Alves Dias
Maíra Andriani Scarpellin
Márcia Barroso Loureto
Maria Clara Geraldo Siqueira
Maria da Conceição Borges
Maria da Conceição Lima Rodrigues
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Edina de Amorim Silva
Maria Elzimar Ferreira Pereira Calixto
Maria Lêda Farias Coelho
Maria Lúcia Mesquita de Abreu
Maria Zeli Calixto dos Reis
Marília Bonfim Melo Gonçalves
Marta Ricardo dos Santos
Meiry Silva de Souza
Mirtis Ribeiro da Silva
Neiva Lopes da Silva
Neurivânia Menezes Castelo Branco
Nilza Barros de Oliveira
Norma Maria Vasconcelos Balado
Patrícia Maria de Souza Régio
Raimunda Gama de Souza
Rosilene Nobre da Cunha
Rosseline Muniz e Silva
Sara Maria da Silva de Freitas
Selemias Barros da Silveira
Sheyla Oliveira da Silva
Suely França da Costa
Tereza Mendonça de Freitas
Valeska Ribeiro Alvim
Victor Rendon Hidalgo
Wladimir Melo Rebouças

Leitores Críticos

Arte

Cauê Camargo
Consuelo Bylaardt

Ciências

Ana Elisa Piedade Sodero Martins
Arlete Pereira de Oliveira
Glícia Maria Correia Conde

Educação Física

Adriane Ferreira
Márliton Páscoa da Silva

Educação Infantil

Ana Luce Galvão Moreira
Ana Regina Azevedo Feitosa
Giane Maria Grotti
Ensino Religioso
Elaine Honorato

Geografia

Edmar Alves da Cruz

História

Flávia Rodrigues Lima da Rocha

Língua Portuguesa

Grassinete Carioca Albuquerque de Oliveira
Paula Tatiana Antunes

Matemática

Paulo André de Souza e Souza

Revisores

Alessandra Araújo Brasileiro do Nascimento
Benedita Mourão Rodrigues
Carmem Cesarina Braga de Oliveira
Camila Lima da Silva
Clícia Messias Mendonça
Francisca Claudete da Silva Cabral Amorim
Francisco Leite Braga
Francisco Sobralino de Oliviera
Gervânia de Souza Mota
Gislaine Maria Oliveira Fontenele
Hadhianne Peres de Lima
Kattucia de Souza Fernandes Silva
Maria Arcanja de Carvalho Araújo
Maria das Dores Melo de Souza
Maria Márcia Moreira
Maria de Nazaré Pereira Rodrigues
Neyla Maria Alves Pedroza
Sara Maria da Silva de Freitas
Shirley de Souza Fernandes
Tiago Tavares de Sá

Analista de Gestão

Bruno de Toledo Martins
Raffaella Valdemarca Norcia

Diagramação

Bruno de Toledo Martins
Eduardo Leandro Maia Moura
Jamerson Souza

INDICE

	Pag.
Apresentação.....	05
Os componentes curriculares	
<i>Área de Linguagens</i>	
- Arte.....	06
- Educação Física.....	32
- Língua Portuguesa.....	76
<i>Área de Matemática</i>	
- Matemática.....	120
<i>Área de Ciências da Natureza</i>	
- Ciências.....	148
<i>Área de Ciências Humanas</i>	
- Geografia.....	165
- História.....	189
<i>Área de Ensino Religioso</i>	
- Ensino Religioso.....	211

APRESENTAÇÃO

O Conselho Nacional de Educação (CNE) estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para todas as etapas de Educação Básica e a definição da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), explicitando os princípios que devem presidir os currículos e especificando as áreas do conhecimento ou disciplinas que devem compor a BNCC. No dia 06 de abril de 2017, o MEC entregou ao CNE o documento construído com a participação de educadores e órgãos educacionais dos Estados, do Distrito Federal e municípios que apresenta proposições de direitos e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento das etapas da Educação Infantil e Ensino Fundamental, consolidando propostas para a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, normatizada pelo Parecer CNE/CP nº 15/2017, aprovada pela Resolução CNE/CP nº 2/2017.

Os Estados foram orientados pelo MEC a constituir um comitê de governança, bem como uma equipe de currículo, para o processo de implantação da BNCC. Como primeira etapa do processo de implementação, o Acre revisou/reelaborou o currículo vigente em 2018. A segunda etapa, implementada em 2019, foi a de formação docente.

O processo foi coordenado pelo comitê de governança, composto por representantes do CONSED e da UNDIME, com atuação deliberativa, e pela Comissão Estadual de Implementação da BNCC, com atuação consultiva. O processo teve início com o estudo da BNCC e das Orientações Curriculares do Acre (2009), seguido da re/elaboração do Currículo do Estado que resultou na versão preliminar, submetida à consulta pública em todos os municípios, a partir do mês de agosto de 2018. Essa etapa foi concluída com um grande encontro em Rio Branco e configurou-se como um momento de discussão final das contribuições acerca do documento. Paralelo ao processo de consulta pública realizada nas escolas e por membros de entidades educacionais, a versão preliminar também passou por análise de especialistas, que emitiram pareceres técnicos sobre o texto. Em dezembro de 2018, o Currículo de Referência Único do Acre foi protocolado no Conselho Estadual de Educação.

Com aprovação do documento referente à BNCC pelo CNE, o Conselho Estadual de Educação (CEE/AC), em consonância com os atos do Conselho Nacional de Educação (CNE) fixou normas operacionais (Resolução nº 264/2018) para a implantação, implementação da BNCC no Estado do Acre, reportando-se ao Regime de Colaboração como condição precípua para o currículo único, tecendo considerações orientativas sobre o currículo e as competências de cada sistema e da escola.

A Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco – SEME organizou esse material específico para o trabalho com os anos iniciais, tendo em vista que os professores desta etapa do Ensino Fundamental trabalham com todos os componentes curriculares de um determinado ano. Para uma maior compreensão do Currículo recomendamos a leitura e estudo do Guia de Implementação do Currículo de Referência Único do Acre, também produzido pela equipe da SEME, visando contribuir para uma maior compreensão da estrutura e concepção do novo currículo estadual. Portanto, se faz necessário o estudo por todos os professores, coordenadores e gestores da versão integral do currículo e também de outros documentos auxiliares que podem ser disponibilizados pelas equipes de formadores das secretarias estadual e municipais de educação e também podem ser acessados em diversos sítios da internet, como aqueles listados nas referências bibliográficas deste documento.



ARTE

1. REFLEXÕES SOBRE ARTE

A linguagem de Arte foi introduzida na educação acreana como item obrigatório a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases (LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996) e implementada, apresentando informações para os professores, especialmente com a aprovação dos Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte, em 1997. Em seguida, no ano 2000, surgiram no Estado cursos de formação específica de professores para atuar nas linguagens artísticas. Com a publicação das Orientações Curriculares do Estado do Acre (2010) os professores de Arte ganharam subsídios para a construção de suas aulas, na maior parte das linguagens artísticas.

No ano de 2017, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular, todos os Estados da Federação e o Distrito Federal foram convocados a criar comissões para a revisão ou criação dos currículos estaduais. No estado do Acre, o currículo de Arte foi criado a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado de Educação e Esporte do Acre e a Universidade Federal do Acre. O processo de revisão foi acompanhado por uma comissão de professores das Redes Estadual e Municipal de Educação e da Universidade, com formação e atuação nas quatro linguagens artísticas, previstas na lei (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro).

Durante a revisão, foram criados quadros complementares para o Ensino Fundamental I (teatro e dança) e os conteúdos foram rearranjados por ano, para facilitar o planejamento, considerando suas especificidades. Outrossim foi observada a progressão dos conteúdos e mantida a sistematização por linguagens, respeitando as legislações vigentes.

Na Bibliografia temos, além dos estudos e pesquisas que corroboram com nosso texto introdutório, uma lista de teóricos, pesquisadores da Arte que nos auxiliam traçando um diálogo amplo com as propostas do Quadro Organizador Curricular: Barbosa (2010), Brito (2003), Shafer (1992), Japiassú (2007), Marques (2009), dentre outros.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A Arte é um dos principais meios de socialização e inclusão social, que possibilita ao ser humano expressar suas emoções e sentimentos, extrair valores estéticos, comunicar-se, conhecer a si mesmo, dentre outros. O componente curricular Arte, no Ensino Fundamental, tem como foco as 04 linguagens artísticas: **Artes Visuais, Dança, Música** e o **Teatro**. Cada linguagem se define em si mesma, possuindo características e peculiaridades próprias.

O professor e/ou professor-artista, conhecedor dos aspectos de cada linguagem, produz arte e está engajado com as questões do seu tempo, torna a discussão em sala de aula mais potencializada de saberes, incluindo o saber-fazer e o saber-ser, de forma que estes não sejam adquiridos de fora, mas compreendidos e sentidos de dentro. Goldschmidt (2004, p. 75), afirma que “[...] a função da arte é objetivar o sentimento interior formulando um tipo de ‘experiência interior’ que não pode ser atingida pelo pensamento”. Espera-se que esse professor amplie em si o contato com diferentes repertórios artísticos e matrizes estéticas culturais, alimentando um bom lastro de referências, passível de ser acessado, proporcionando aos alunos a vivência de experiências artísticas nas diferentes linguagens.

As aprendizagens advindas das atividades trabalhadas com as linguagens artísticas, segundo a BNCC:

“[...] articulam saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvem as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. A sensibilidade, a ludicidade, a intuição, o autoconhecimento, o pensamento, as emoções e as subjetividades se manifestam como formas de expressão, no processo de aprendizagem em Arte (BRASIL, 2017, p. 191).

Este componente curricular também auxilia na inter-relação dos alunos com o mundo em sua complexidade, tendo em vista que estimula o diálogo intercultural pluriétnico e plurilíngue, respeito às diversidades, fatores importantes para o exercício da cidadania. Ademais, a Arte favorece as trocas culturais propiciando o reconhecimento de diferenças e semelhanças existentes nas diversas culturas. De acordo com as propostas da BNCC: “A aprendizagem de Arte precisa alcançar a experiência e a vivência artísticas como prática social, permitindo que os alunos sejam protagonistas e criadores. A linguagem artística contribui, portanto, para a formação de sujeitos críticos e autônomos, capazes de trabalhar em equipe e contribuir para o avanço social do lugar onde vivem” (BRASIL, 2017, p. 191).

Nessa conjuntura, esse documento, propõe garantir aos alunos o acesso “[...] a aprendizagem de diferentes linguagens” (BRASIL, 2009, p. 20), reconhecendo a Arte como área do conhecimento que, de maneira ampla, ajuda no desenvolvimento integral do aluno. A atividade artística favorece a criação individual e coletiva e o compartilhar de produções entre os alunos, ampliando seus repertórios a partir das trocas de saberes e fazeres. Faz-se importante e necessário ao professor, conhecer e contemplar a bagagem cultural do aluno, respeitando e valorizando o meio sociocultural no qual este aluno está inserido. Assim, o professor poderá aliar novas experiências, propor criações e pesquisas para que o aluno, a partir de suas vivências, extraia significados subjetivos e objetivos, caracterizando uma aprendizagem mais plena. Dessa forma, é essencial proporcionar aos aprendentes a participação e/ou apreciações de espetáculos teatrais e musicais, saraus, recitais, exposições de artes visuais, performances, concertos, e outras formas de manifestações artísticas e culturais, sejam na escola ou fora dela. É fundamental considerar que: “[...] os processos de criação precisam ser compreendidos como tão relevantes quanto os eventuais produtos” (BRASIL, 2017, p. 191).

No fazer artístico os alunos aguçam a imaginação, desenvolvem criações, experimentam, refletem, fazem inferências, fruem, pesquisam, percebem uma poética pessoal e extraem significados de sua própria arte. Os saberes absorvidos nas produções realizadas nas Artes Visuais, Dança, Música e Teatro possibilitam a compreensão das relações entre tempos, espaços, sujeitos e seus contextos sociais, nessa relação de interação com a arte e a cultura. Vejamos o que a BNCC nos apresenta acerca das linguagens artísticas, no quadro a seguir:

LINGUAGENS ARTÍSTICAS / BNCC

As **Artes Visuais** são os processos e produtos artísticos e culturais, nos diversos tempos históricos e contextos sociais, que têm a expressão visual como elemento de comunicação. Essas manifestações resultam de explorações plurais e transformações de materiais, de recursos tecnológicos e de apropriações da cultura cotidiana. As Artes visuais possibilitam aos alunos explorar múltiplas culturas visuais, dialogar com as diferenças e conhecer outros espaços e possibilidades inventivas e expressivas, de modo a ampliar os limites escolares e criar novas formas de interação artística e de produção cultural, sejam elas concretas, sejam elas simbólicas.

A **Dança** se constitui como prática artística pelo pensamento e sentimento do corpo, mediante a articulação dos processos cognitivos e das experiências sensíveis implicados no movimento dançado. Os processos de investigação e produção artística da dança centram-se naquilo que ocorre no e pelo corpo, em um determinado espaço e tempo, discutindo e significando relações entre corporeidade e produção estética. Ao articular os aspectos sensíveis, epistemológicos e formais do movimento dançado ao seu próprio contexto, os alunos problematizam e transformam percepções acerca do corpo e da dança, por meio de arranjos que permitem novas visões de si e do mundo. Eles têm, assim, a oportunidade de repensar dualidades e binômios (corpo versus mente, popular versus erudito, teoria versus prática), em favor de um conjunto híbrido e dinâmico de práticas.

A **Música** é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado, no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos, estabelecidos no domínio de cada cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade.

O **Teatro** instaura uma experiência artística multissensorial no encontro entre espectadores e produtores. Nessa experiência, o corpo é lócus de criação de tempos, espaços por meio de ações. Os processos de criação teatral passam por situações de criação coletiva e colaborativa, por intermédio de jogos, improvisações, atuações e encenações, caracterizados pela interação entre atuantes e expectadores. O fazer teatral possibilita a intensa troca de experiências entre os alunos e aprimora a percepção estética, a imaginação, a consciência corporal, a intuição, a atenção, a memória, a reflexão e a emoção. Destaca-se a importância da formação do olhar que a linguagem teatral propicia. O teatro na escola deve possibilitar o conhecimento das regras de composição, propiciando elementos-chaves para a leitura do teatro e do mundo.

Na BNCC, as linguagens artísticas possuem suas especificidades, no entanto, as experiências e vivências dos sujeitos ao se relacionar com a Arte não ocorre de forma isolada. É valoroso que dentro do componente curricular, articule-se um diálogo entre essas linguagens, e outros aspectos como a literatura e outros fazeres artísticos. Deve-se, ainda, oportunizar o acesso e a reflexão acerca das formas estéticas híbridas como:

[...] as artes circenses, o cinema e a performance. Nesse diálogo surgem as competências propostas pela Unidade Temática “Artes Integradas” da BNCC, que estão imbricadas ao trabalho com as quatro linguagens. Atividades que facilitem um trânsito criativo, fluido e desfragmentado entre as linguagens artísticas podem construir uma rede de interlocução, inclusive, com a literatura e com outros componentes curriculares. Temas, assuntos ou habilidades afins de diferentes componentes podem compor projetos nos quais saberes se integrem, gerando experiências de aprendizagem amplas e complexas (BRASIL, 2017, p. 194).

Possibilitar o acesso à Arte, no Ensino Fundamental, significa ampliar o repertório de experiências dos alunos, suas vivências com diversas situações, relações, sensações e emoções. Essa oportunidade, também, desperta a imaginação, as subjetividades, corporalidades, expressividade, a intuição, etc.. Vygotsky (2014) orienta que, quanto mais ricas forem as variedades de experiências de uma pessoa, mais matéria-prima ela terá para as atividades criativas.

Nessa dinâmica de trabalhar Arte no Ensino Fundamental, associam-se as manifestações culturais e a realidade sociocultural do aluno às matrizes estéticas e culturais diversas, alargando seu arcabouço de subsídios e experiências, auxiliando no desenvolvimento de sua capacidade criativa. Há, também, que se contribuir para o despertar do senso crítico argumentativo, aguçando um olhar mais atento ao que ocorre ao seu redor dentro e fora da escola. Nesse contexto:

Ao longo do Ensino Fundamental, os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação. Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas (BRASIL, 2017, p. 195).

Da mesma forma que se faz significativo trabalhar as unidades temáticas, com suas particularidades ou de maneira integrada, é importante associar esses saberes às 06 Dimensões de Conhecimento propostas pela base. Essas dimensões estão descritas no quadro abaixo:

DIMENSÕES DE CONHECIMENTO / BNCC

Criação: refere-se ao fazer artístico, quando os sujeitos criam, produzem e constroem. Trata-se de uma atitude intencional e investigativa que confere materialidade estética a sentimentos, ideias, desejos e representações em processos, acontecimentos e produções artísticas individuais ou coletivas. Essa dimensão trata do apreender o que está em jogo durante o fazer artístico, processo permeado por tomadas de decisão, entraves, desafios, conflitos, negociações e inquietações.

Crítica: refere-se às impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço em que vivem, com base no estabelecimento de relações, por meio do estudo e da pesquisa, entre as diversas experiências e manifestações artísticas e culturais vividas e conhecidas. Essa dimensão articula ação e pensamento propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos, filosóficos, sociais, econômicos e culturais.

Estesia: refere-se à experiência sensível dos sujeitos em relação ao espaço, ao tempo, ao som, à ação, às imagens, ao próprio corpo e aos diferentes materiais. Essa dimensão articula a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo, em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto), é o protagonista da experiência.

Expressão: refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas, por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo. Essa dimensão emerge da experiência artística com os elementos constitutivos de cada linguagem, dos seus vocabulários específicos e das suas materialidades.

Fruição: refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar, durante a participação em práticas artísticas e culturais. Essa dimensão implica disponibilidade dos sujeitos para a relação continuada com produções artísticas e culturais, oriundas das mais diversas épocas, lugares e grupos sociais.

Reflexão: refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruições, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor.

Assim, a Matriz Curricular do Estado do Acre, seguindo a BNCC (2017, p. 193) sugere que:

[...] a abordagem das linguagens articule seis dimensões do conhecimento que, de forma indissociável e simultânea, caracterizam a singularidade da experiência artística. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música e do Teatro e as aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. Não há nenhuma hierarquia entre essas dimensões, tampouco uma ordem para se trabalhar com cada uma no campo pedagógico.

Ao fazer esta referência objetiva-se que o processo de ensino e aprendizagem em Arte seja facilitado, face à integração dos conhecimentos através da relação entre essas dimensões, as unidades temáticas e as competências propostas pela BNCC para o componente curricular. Pois, “[...] uma vez que os conhecimentos e as experiências artísticas são constituídos por materialidades verbais e não verbais, sensíveis, corporais, visuais, plásticas e sonoras, é importante levar em conta sua natureza vivencial, experiencial e subjetiva” (BRASIL, 2017, p. 193).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O currículo de Arte do Estado do Acre propõe que cada uma das dimensões de conhecimento seja desenvolvida, sem perder de vista a especificidade regional do Estado. Ele está inserido dentro da maior floresta tropical do mundo, cuja população constitui-se pelas mais diversas origens, desde os povos ameríndios, passando pelas ondas de migrações dos ciclos da borracha. Estes ciclos trouxeram grande influência da cultura nordestina para a região, chegando aos fluxos migratórios mais recentes, trazendo uma grande população do sul e sudeste do Brasil.

Ao buscar refletir e valorizar tal diversidade, este currículo oferece sugestões de trabalhos com aspectos da cultura tradicional e popular, valorizando as festas populares como a Cavahada (Sena Madureira), Marujada (Rio Branco e Cruzeiro do Sul), Novenário Nossa Senhora da Glória (Cruzeiro do Sul), Reisado (Tarauacá), Pastorinhas (Rio Branco e Xapuri), Festa Junina (Presente em todo estado), Festas do Daime, Festivais Indígenas (MaririYanawa, Festa Huni-Kuin), Festival do Açaí (Feijó), Festival do Peixe (Sena Madureira), Festa de São Sebastião (Xapuri), Expoacre (Rio Branco), ExpoJuruá (Cruzeiro do Sul), Festivais de praia em vários municípios, entre outras. Nestas festividades fica clara a diversidade cultural presente no Estado. Não se restringindo a tais festas, o professor deve se relacionar, em cada município, com as manifestações locais e regionais, valorizando-as como produção de cultura. Destaca-se a importância de a aula de Arte contemplar temas das culturas indígena e afro-brasileira, cumprindo as disposições legais e valorizando as origens da população local. O professor de Arte deve, ainda, contemplar em seu planejamento, a pesquisa sobre artistas locais e equipamentos culturais de cada município, promovendo visitas, entrevistas e pesquisas *in loco*, considerando que a arte se dá na prática social da comunidade.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ARTE

A **Arte** na escola tem por desiderato proporcionar ao aluno a ampliação do acesso a experiências estéticas, onde o aluno torna-se protagonista desse processo de aprendizagem. Na oportunidade, o aprendente expressa seus sentimentos e desenvolve sua criatividade. Em suma, em consonância com a BNCC, o componente curricular apresenta propostas que tem como cerne as quatro linguagens artísticas (Artes Visuais, Dança, Música e Teatro), agora denominadas de Unidades Temáticas, acrescidas de outra, chamada Artes Integradas (uma forma de integração das linguagens e suas diferentes práticas, possibilidades e tecnologias).

Ademais, soma-se a esse pressuposto, a importância de associação das Unidades Temáticas às seis Dimensões de Conhecimento (Criação; Crítica; Fruição; Estesia; Expressão e Reflexão), no intuito de garantir os direitos de aprendizagens dos alunos. Tomando este propósito por referência, seguem os objetivos sugeridos para as linguagens artísticas do Ensino Fundamental - Anos Iniciais e Anos Finais:

1º ANO	
ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none">• Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.• Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.• Responsabilizar-se pelo cuidado com o espaço de trabalho, os materiais e a própria produção.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o próprio corpo, enfatizando o sistema motor e a sua relação com o movimento.• Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.).• Apreciar e Experimentar formas distintas de manifestações de dança de modo a desenvolver a percepção, o imaginário e a capacidade de simbolizar através de movimentos corporais e coreografias na apreciação da dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none">• Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.• Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música.• Desenvolver e ampliar o gosto pela vivência musical.

TEATRO

- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando o estar em cena e o observar a cena.
- Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.

2º ANO**ARTES VISUAIS**

- Experimentar expressar-se nas modalidades da linguagem visual do desenho, pintura, colagem, construção, modelagem ou com o auxílio do computador, de forma criativa, mesmo que não coincidente com a estética valorizada pelo professor ou pelo senso comum.
- Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).
- Reconhecer a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

DANÇA

- Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos.
- Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.
- Discutir, com respeito e sem preconceito as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola.

MÚSICA

- Perceber, reagir e reproduzir os elementos sonoros que formam a música.
- Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais, convencionais ou não convencionais, de modo coletivo e colaborativo.
- Aperfeiçoar expressão musical pelo improviso.

TEATRO

- Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
- Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral.
- Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

3º ANO**ARTES VISUAIS**

- Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisar e produzir, a partir da cultura da infância na tradição local. • Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, especialmente a partir da fruição e experimentação dessas matrizes estéticas por meio da dança • Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. • Experimentação de movimentos dançados de maneira improvisada, individual e coletivamente, explorando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música a partir da improvisação de ideias musicais. • Explorar diferentes formas de notação e registro dos sons produzidos. • Conhecer e valorizar o patrimônio cultural musical, ampliando o gosto pela vivência musical.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar distintas formas de contar história, incluindo as formas da cultura tradicional. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo de criação a partir do recontar histórias. • Desenvolver um projeto temático ligado às histórias e manifestações tradicionais, compreendendo as relações processuais entre as diversas linguagens artísticas.

4º ANO

ARTES VISUAIS

- Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.
- Caracterizar e experimentar, pesquisar e produzir a partir da cultura da infância na tradição local.
- Experimentar e planejar um projeto de trabalho individual ou em grupo que envolva a pesquisa sobre os gêneros de representação na arte, em especial as formas tradicionais de arte popular, bem como dos seus meios de expressão (instrumentos, materiais, ferramentas).
- Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras de movimentos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. • Criar, coletivamente, trabalhando a oralidade do movimento, a partir das individualidades. • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança, vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) de canções populares tradicionais e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. • Explorar as diferentes possibilidades de notação musical, a partir da leitura e da escrita codificada. • Desenvolver e experimentar técnicas para expressão musical, a partir do canto coral e possibilitar o aprendizado individual, coletivo e colaborativo.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e apreciar repertório teatral diverso, cultivando a percepção, imaginação e desenvolvendo a capacidade simbólica. • Observar a teatralidade na vida cotidiana e utilizar o repertório na criação de cenas teatrais. • Experimentar corporeidades e vocalidades diferentes da sua própria. • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo, na construção de exercício cênico.

5º ANO

ARTES VISUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, artistas, artesãos, curadores etc.). • Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. • Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, vídeo, fotografia) no processo de criação nas artes visuais. • Experimentar a construção processual, de maneira a coordenar a criação visual, com um projeto temático que dialogue com as demais linguagens artísticas.
DANÇA	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciar e experimentar as manifestações da dança em diversos contextos culturais. • Criar, coletivamente, uma coreografia, a partir de improvisos e de aspectos estruturais e expressivos de danças conhecidas pelo grupo. • Discutir as experiências individuais, vivenciadas no processo de criação, coletivamente, buscando a criação e vocabulários e repertórios em comum e a avaliação dos processos. • Experimentação da dança como parte de projeto temático, evidenciando as possibilidades de criação de exercício cênico que promovam as relações entre as diversas linguagens artísticas.

MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Appreciar diversas formas e gêneros de expressão musical, demonstrando perceber e reconhecer os elementos sonoros que compõem a música. • Criar, interpretar, improvisar, pesquisar, selecionar músicas e sons relacionados às outras linguagens artísticas. • Manifestar conhecimento dos materiais sonoros, baseados na própria experiência do 'fazer' musical; levar em consideração os argumentos dos outros, demonstrando disponibilidade para o diálogo. • Experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre a música e as diversas linguagens artísticas.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, identificar, perceber, apreciar e interpretar diversos trabalhos de artistas ou grupos teatrais. • Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos performativos. • Experimentar composições performativas a partir do repertório individual, desenvolvendo relação com as diversas linguagens artísticas.
MÚSICA	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar, criar e expressar-se através da improvisação, composição e interpretação musicais de maneira individual, coletiva e colaborativa. • Explorar, analisar e construir instrumentos sonoros/musicais, convencionais ou não convencionais (criados pelos próprios alunos) reconhecendo timbres e características diversas. • Explorar, identificar e fazer uso de registro musical/grafias musicais convencionais e não convencionais. • Appreciar, identificar, fruir e analisar diferentes estilos e obras musicais de diversas culturas e épocas. • Perceber, identificar e relacionar as práticas artísticas, suas relações entre uma obra/produção musical, seu contexto cultural, estético, ético, histórico e geográfico. • Explorar, identificar e compreender diferentes meios e equipamentos culturais de circulação da música, as diferentes funções e conhecimento musical, exercidos pelos músicos e sua forma de atuação na sociedade.
TEATRO	<ul style="list-style-type: none"> • Improvisar e representar, individual e coletivamente, processos cênicos fazendo uso dos elementos da linguagem teatral. • Appreciar, perceber, reconhecer, fruir e analisar obras teatrais de diversos artistas e grupos de teatro brasileiros e estrangeiros de diferentes culturas e épocas. • Identificar, analisar e compreender os diferentes estilos cênicos, diferentes momentos da história do teatro mundial de regiões e épocas variadas, de modo a aprimorar a capacidade de apreciação da estética teatral. • Investigar, identificar e compreender diferentes funções exercidas pelos profissionais das artes cênicas e sua forma de atuação na sociedade.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA – LINGUAGENS

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA AREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe pos-</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.</p> <p>(BRASIL, 2017).</p>

sibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Competências específicas de Arte para o ensino fundamental

01. Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.

02. Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual, nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

03. Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais – especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.

- | |
|--|
| 04. Experienciar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte. |
| 05. Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística. |
| 06. Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade. |
| 07. Problematizar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas. |
| 08. Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes. |
| 09. Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo. |

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ARTE – 4º ANO - ARTES VISUAIS

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do Componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação e exploração de imagens ou objetos, expressando sua individualidade e visão de mundo, a partir de suas vivências e percepção da vida cotidiana, além de um repertório de imagens trazidas pelo professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades semanais de produção individual e coletiva nas linguagens, em que o aluno possa manifestar seus temas e assuntos de interesse. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança escolhe seus temas de representação, elabora seus sentimentos e pensamentos nas diversas modalidades de expressão visual; De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho; Se utiliza ou não as referências visuais trazidas pelo professor; De quais escolhas ela faz entre as referências observadas; De que maneira pessoal reutiliza, criativamente, estas informações. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de trabalhos individuais, pesquisando a utilização de tecnologias e recursos digitais, como animações, jogos eletrônicos, vídeos, fotografias, etc. 			<ul style="list-style-type: none"> Fotografia; Vídeos; Tecnologias e recursos digitais; Gravação de áudio; Jogos eletrônicos; Softwares livres.
	<ul style="list-style-type: none"> Interação com pares no trabalho em grupo ou nos momentos de elaboração coletiva em Artes Visuais, falando e ouvindo, oferecendo e recebendo ideias e sugestões, em atitude cooperativa. 			<ul style="list-style-type: none"> Softwares e aplicativos para celulares, tablets, computadores, aparelhos eletrônicos (câmeras, filmadoras e demais recursos tecnológicos). Construção coletiva de trabalhos artísticos.
<ul style="list-style-type: none"> Caracterizar e experimentar, pesquisar e produzir a partir da cultura da infância na tradição local. 	<ul style="list-style-type: none"> Participação de momentos de elaboração coletiva em Artes Visuais, falando e ouvindo, oferecendo e recebendo ideias e sugestões, em atitude cooperativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Construção coletiva de trabalhos artísticos. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança pesquisa e levanta informações sobre o tema; 	
	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa e experimentação de brinquedos e brincadeiras de origem popular, tradicional, ressaltando as suas origens africanas, europeias ou indígenas, através de fontes escritas ou de pessoas pertencentes à comunidade escolar. 	<ul style="list-style-type: none"> Criação de jogos e brincadeiras, utilizando elementos como: Textura, dimensão, cor, pigmento, forma, 		<ul style="list-style-type: none"> Construção individual ou em grupo de jogos e brinquedos populares, tradicionais ou indígenas, encontrados através da pesquisa.

	<ul style="list-style-type: none"> Realização de trabalhos, imagens ou objetos, a partir da temática dos jogos, canções e brincadeiras pesquisadas. Relacionamento das produções com conteúdos desenvolvidos em outras áreas de conhecimento sobre o mesmo tema. 	<p>transparências, opacidades e contraste.</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de brinquedos; Arte acreana: estética local; Arte indígena; Influências culturais regionais e nacional: Matrizes culturais e estéticas: <ul style="list-style-type: none"> Indígena Afro-brasileira Africana Europeia Americana, etc.; Interdisciplinaridade. 		<ul style="list-style-type: none"> De como ela interage produtivamente com seu grupo de trabalho.
<ul style="list-style-type: none"> Experimentar e planejar um projeto de trabalho individual ou em grupo que envolva a pesquisa sobre os gêneros de representação na arte, em especial as formas tradicionais de arte popular, bem como dos seus meios de expressão (instrumentos, materiais, ferramentas). 	<ul style="list-style-type: none"> Conceituação do gênero escolhido através de pesquisa de imagens da arte erudita, popular, ressaltando especialmente temáticas e artistas indígenas e afrodescendentes, atentando para as diferenças entre as modalidades de expressão. Elaboração de um projeto de ação em etapas de trabalho, individualmente ou em pequenos grupos de crianças. 	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de projetos que valorizam as diferentes matrizes estéticas culturais, trabalhando elementos como: papel, madeira, pedra, tecido e tintas, entre outros; Elaboração de projetos que valorizam as diferentes matrizes estéticas culturais, trabalhando elementos como: papel, madeira, pedra, tecido e tintas, entre outros; Fruição. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversa para apreciação de imagens pesquisadas, estabelecendo um vínculo entre as técnicas escolhidas pelos autores e os resultados expressivos. Rodas de conversa dos grupos de trabalho para estabelecer os temas e etapas a serem desenvolvidas, criando registro em caderno, pasta, cartaz, painel ou caixa de registros. Prática coletiva do projeto elaborado. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança percebe os conceitos trabalhados nas rodas de conversa; De como ela participa do trabalho em grupo, colaborando com ideias em atitude colaborativa; De como organiza as etapas de execução numa ordem factível.
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação da criação em espaços dentro e fora da escola. 			

<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo, a partir das criações apresentadas individualmente ou em grupo, proporcionando uma reflexão sobre os processos de criação e sobre a pluralidade estética de uma obra. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aprendizagem individual e coletiva, através de conversas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre a produção dos próprios estudantes. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • De como a criança faz a leitura e a análise de obras bidimensionais ou tridimensionais; • De como ela percebe o processo de criação, relacionando seu próprio processo ao de outros colegas.
--	--	--	---	--

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – 4º ANO – DANÇA

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> • Criar partituras de movimentos de modo individual, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de partituras corporais, a partir da experimentação improvisada. • Demonstração das partituras criadas pelos estudantes, apresentando-as em diferentes espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Partituras corporais; • Improvisação com dança; • Cisnestesia corporal. • Criação de vídeo dança, flashmob, performances, instalações artísticas etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de composição de danças e coreografias, a partir de temas combinados coletivamente. • Situações de utilização de materiais diversos nas danças propostas, atribuindo-lhes significado simbólico (por exemplo, bola, cadeira, retalhos de tecido, guarda chuva, caixas, corda, escada, bambolê etc.). 	<p>Observar como o estudante se engaja no processo e identificar se:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza elementos estruturais da dança, como movimento, espaço, som/silêncio e objetos de cena; • Interage com os colegas em atitude de participação e colaboração; • Faz os exercícios de preparação do corpo para a dança, utilizando diferentes partes do corpo, espaços, níveis, formas e ritmos.
<ul style="list-style-type: none"> • Criar coletivamente, trabalhando a oralidade do movimento, a partir das individualidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de cenas coletivas a partir das colagens de partituras individuais. • Criação de partituras coletivas, explorando a oralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação coletiva de colagens, a partir de partituras corporais individuais. • Corporalidade. • Criação em dança de partituras corporais coletivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de composição que trabalhem a noção de coro em suas diversas acepções. • Situações que trabalhem, dentro da estrutura coral, as individualidades dos estudantes, valorizando a multiplicidade de corpos e movimentos dentro do grupo. • Incentivo a composições de partituras coletivas a partir das improvisações. 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante, respeitando as possibilidades e limites do seu próprio corpo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utiliza elementos estruturais da dança, como movimento, espaço, som/silêncio e objetos de cena; • interage com os colegas em atitude de participação e colaboração; • expressa poeticamente sentimentos e sensações; • Faz distinção entre exercícios utilizados na preparação corporal e movimentos utili-

				zados na improvisação, composição e interpretação de danças.
<ul style="list-style-type: none"> • Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão das partituras elaboradas, individualmente, a cada encontro. • Discussão das partituras coletivas, gerando um movimento de retroalimentação entre a criação improvisada e a reflexão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fruição. • Apreciação das partituras corporais dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa para reflexão sobre as experiências de fruição e composição artística em dança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar se o estudante consegue estabelecer relações entre as experiências vivenciadas individual e coletivamente, articulando-a as ocasiões de fruição.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – 4º ANO – MÚSICA

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p> <ul style="list-style-type: none"> Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.) de canções populares tradicionais e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. 	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório com a utilização de canções populares nacional e regional (Amazônia). 	<ul style="list-style-type: none"> Apreciação musical; Músicas populares acreanas, regionais e nacionais; 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de improvisação com objetos ou instrumentos de percussão sem altura definida (tambores, triângulos, latas, painéis, potes de barro). Seleção, análise e registro de frases musicais escolhidas pelas crianças, de modo a se tornarem parte do repertório da classe. Oportunidade de 'tirar músicas de ouvido' em instrumentos, convencionais ou não-convencionais. Escuta e crítica dos instrumentos presentes nas obras musicais. Rodas de improvisação de perguntas e respostas sonoras. Memorização e execução de canções, visando a apresentação pública (por exemplo: banda ou coral). 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; Do engajamento no processo de apreciação, memorização e reprodução pública do repertório selecionado.
<ul style="list-style-type: none"> Explorar as diferentes possibilidades de notação musical, a partir da leitura e da escrita codificada. 	<ul style="list-style-type: none"> Reprodução com finalidade performática para um público. Memorização, exploração e reprodução das canções estudadas, de maneira individual e coletiva. 	<ul style="list-style-type: none"> Percepção sonora; Elementos do som: <ul style="list-style-type: none"> Altura Duração Intensidade Timbre Densidade Elementos da música: <ul style="list-style-type: none"> Harmonia Melodia Ritmo Composição; Performance. Ensaio e apresentação de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> Registro gráfico; Notação musical Convencional e não convencional. Cifras. Ditado rítmico. Ditado rítmico. 	<p>Observação, registro e análise.</p> <ul style="list-style-type: none"> De como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior; Da capacidade de traduzir elementos sonoros graficamente.

			<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos principais elementos constitutivos da notação tradicional; • Exercícios de modos não-conventionais de partitura. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver e experimentar técnicas para expressão musical, a partir do canto coral e possibilitar o aprendizado individual, coletivo e colaborativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das capacidades de cantar, conhecendo, respeitando e experimentando suas improvisações utilizando vozes e seus timbres, afinações, alturas, volumes, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aquecimento vocal; • Técnica vocal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de exploração da qualidade dos sons, especialmente focando nos aspectos vocais, individuais e coletivos. • Atividades que explorem a afinação individual e coletiva (solfejos, boca fechada, chuisa, etc.) • Rodas de conversa para avaliar os aspectos da prática desenvolvida. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos procedimentos das crianças em relação ao resultado de hábitos e técnicas para a produção musical; • De seu engajamento no processo coletivo de produção musical; • De suas falas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação vocal-instrumental de repertório variado, através do canto coral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de instrumentos musicais não convencionais; • Composição. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação das interpretações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Execução de músicas com instrumentos confeccionados. 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – 4º ANO – TEATRO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do Componente</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer e apreciar repertório teatral diverso, cultivando a percepção, imaginação e desenvolvendo a capacidade simbólica. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção de repertório relativo às diferentes manifestações teatrais, através do contato presencial, com manifestações teatrais, em espaços teatrais convencionais e não-convencionais (como a própria escola). Discussão das manifestações assistidas, a partir de categorias específicas da área (atuação, direção, figurino, cenografia, presença, espaço, etc.), buscando formar um vocabulário comum entre os estudantes. 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de apreciação de manifestações teatrais, prioritariamente de maneira presencial, valorizando a produção da comunidade na qual o estudante está inserido. Identificação dos elementos constituintes da forma artística observada. Compartilhamento das observações com a criação de um repertório coletivo de experiências e vocabulários. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Durante o processo pode ser verificado se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> Conhece e identifica, nas obras apreciadas, categorias de encenação como dramaturgia, espaço, ator/ performer, figurino, cenário, iluminação, etc.; Identifica e valoriza as diferenças culturais e sociais, nas diferentes obras apreciadas. Estabelece relações entre as formas artísticas assistidas e sua experiência como espectador em outras ocasiões.
<ul style="list-style-type: none"> Observar a teatralidade na vida cotidiana e utilizar o repertório na criação de cenas teatrais. 	<ul style="list-style-type: none"> Descobrimto das teatralidades na vida cotidiana; dia a dia escolar, familiar, recreativo, etc., identificando e explorando elementos teatrais como variadas entonações de voz, personagens marcantes, diferentes formas físicas e estereótipos. Registro dessas teatralidades em diário de campo. Utilização do material coletado como base para a criação de cena. 	<ul style="list-style-type: none"> Teatralidade no cotidiano; Elementos teatrais; Técnica vocal; Interpretação; Jogos teatrais. Teatralidade no cotidiano; Elementos teatrais; Técnica vocal; Interpretação; Jogos teatrais; Criação de cenas. 	<p>Situações que permitam identificar e reconhecer a teatralidade da vida cotidiana, explorando o conceito de teatralidade de maneira ampla, com a sistematização escrita e teatral do material observado.</p> <p>Criação de um diário de pesquisa e exercício. Transposição deste para a linguagem cênica.</p> <p>Propostas que permitam verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identifica as situações de teatralidade presentes em seu cotidiano; Utiliza os elementos identificados no cotidiano de maneira poética, enquanto repertório para a criação de cenas.

<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar corporeidades e vocalidades diferentes da sua própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos de maneira cuidadosa e respeitosa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais para corpo e voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam a experimentação do uso da voz de forma diversa, utilizada cotidianamente pelos estudantes, valorizando o repertório adquirido ao longo da pesquisa de campo. • Rodas de conversa para discutir as vozes apresentadas, com foco na relação entre voz e identidade, estereótipos e criação de personagens teatrais. 	<p>Propostas que permitam verificar se o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identifica as vocalidades presentes em seu cotidiano; • Utiliza os elementos identificados no cotidiano de maneira poética, enquanto repertório para a criação de cenas. • Se engaja na pesquisa corporal para a produção de diferentes vocalidades, compreendendo a relação entre corpo e voz.
<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar o trabalho colaborativo e coletivo na construção de exercício cênico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação e criação de cenas, a partir de improvisações teatrais. • Discussão a partir dos processos vivenciados. • Criação de narrativas através de composições e colagens do material reunido coletivamente, podendo os próprios estudantes atuarem na direção da cena, cenografia e composição do figurino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos teatrais para criação de cenas. • Apresentação de cenas criadas. • Experiência ator/expectador; • Elementos do teatro: cenografia, figurinos, maquiagens, sonoplastia, etc.; • Avaliação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de improvisação que permitam a ampliação do repertório teatral dos estudantes. • Reunião de pequenos grupos de estudantes para a criação de cenas que explorem as teatralidades pesquisadas individualmente, bem como o repertório corporal e vocal trabalhado ao longo do processo. • Organização de rodas de conversas para que os grupos possam realizar uma avaliação das cenas. • Criação de um exercício cênico (apresentação teatral) a partir da junção das cenas desenvolvidas em pequenos grupos. • Apresentação pública das cenas. 	<p>Propostas que permitam identificar e compreender como o estudante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comporta-se em situações de improvisação, através do gesto, do movimento e da voz; • É capaz de sintetizar as observações que realiza no mundo natural e na sua cultura em falas e gestos próprios para o jogo teatral; • Participar cooperativamente na organização de uma cena; • Estabelecer relações de respeito, compromisso e reciprocidade com o próprio trabalho e com o trabalho de colegas, na atividade teatral na escola. • Reconhecer a prática do teatro como tarefa coletiva de

				<p>desenvolvimento da solidariedade social;</p> <ul style="list-style-type: none">• Manifestar julgamentos e desenvolver seu próprio vocabulário, a partir da vivência dos jogos teatrais;• Engaja-se no processo de criação e apresentação pública do processo.
--	--	--	--	---

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 1. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- _____. **Cadernos de orientação curricular**: Para organizar o trabalho pedagógico no Ensino Fundamental: caderno 2 geral. Rio Branco-AC.: SEE, 2009.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular**, 2017.
- _____. **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil**. Parecer 20/09 e Resolução 05/09. Brasília, MEC, 2009.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei nº 9394/96.
- GOLDSCHIMIDT, Lindomar. **Sonhar, pensar e criar: a educação como experiência estética**. Rio de Janeiro: Wak, 2004.
- VYGOTSKY, Lev. Semenovich. **Imaginação e criatividade na infância**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

LISTA DE REFERÊNCIAS UTILIZADAS PARA EMBASAMENTO DO QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR:

- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos**. 8ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.
- BRITO, Teca. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- FRANÇA, Cecília Cavalieri e SWANWICK, Keith. **Composição, apreciação e performance na educação musical**: Em pauta- v. 13 - n. 21- dezembro 2002
- JAPIASSU, Ricardo. **A linguagem teatral na escola**. São Paulo: Papyrus, 2007.
- MARQUES, Mariana Garcia. **Consciência Corporal: O que é?**. Revista Ensaio Geral, Belém, v.1, n.1, jan-jun | 2009.
- NANNI, Dionísia. **Dança educação: pré-escola a universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: 1998.
- NETO, Argentino. Keith Swanwick: *Teoria Espiral de Swanwick*. Ideias em Arte Educação. Disponível em:< <http://ideiasemarteeducacao.blogspot.com.br/2009/05/teoria-espiral-de-swanwick.html>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. 16. ed. - Petrópolis, RJ : Ed. Vozes, 2002.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de Teatro** / Patrice Pavis: tradução para a língua portuguesa sob a direção de J. Grinsburg e Maria Lúcia Pereira, 3. Ed – São Paulo : Perspectiva, 2008.
- PENNA, Maura; MARINHO. Vanildo Mousinho. **Ressignificando e recriando músicas: a proposta do re-arranjo**. In: Marinho, V.M.; Queiroz, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino da arte em diferentes espaços*. João Pessoa: Editora Universitário/UFPB, 2005.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da inteligência**. Lisboa: Editora Fundo de Cultura AS. 1967.
- ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. 5. ed., Petrópolis: Vozes, 2004.
- SANTOS, Cleonice dos. **Preferências Musicais de alunos de 5ª a 8ª série da rede municipal de ensino de Curitiba**: Significados da escuta. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2007.
- SHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- SOUZA, Jusamara; TORRES, Maria Cecília de Araújo. **Maneiras de ouvir música: uma questão para a educação musical com jovens**. *Música na educação básica*. Porto Alegre, v.1, outubro de 2009.

LISTA DE REFERÊNCIAS PARA APROFUNDAMENTO DOS TEMAS:

- ASLAN, Luciana Mourão. **Ensino de arte**. São Paulo: Editora Thonson Learning, 2006.
- AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas. Máscaras, Bonecos, Objetos**. São Paulo: Edusp, 1996.
- AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- BARBOSA, Ana Mae. **Inquietações e Mudanças no Ensino da arte**. 3ª Edição- São Paulo: Editora Cortez, 2007.
- BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. 9ª ed – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- _____. **200 exercícios e jogos para e ator e o não ator com vontade de dizer algo através do teatro**. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.
- DEWEY, John. **Arte como experiência**. Ed. Martins Fontes. São Paulo, 2010.
- FIAMONCINI, Luciana. *Dança na Educação: A busca de elementos na Arte e na Estética*. Revista Pensar a Prática, vol. 6, 2003. Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fef/article/view/16055/9840>> Acessado em 01 nov. 2019.
- FREIRE, Ida Mara. *Dança-Educação: O Corpo e o Movimento no Espaço do Conhecimento*. Caderno Cedes, ano XXI, no 53, abril/2001. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v21n53/a03v2153.pdf>>. Acessado em 01 nov. 2019.
- MARQUES, Isabel A. **Corpo, Dança e Educação Contemporânea**. Pró- Posições, vol. 9, no 2, 1998. Disponível em <<http://mail.fae.unicamp.br/~proposicoes/textos/26-artigos-marquesia.pdf>> Acessado em 01 de nov. 2019.
- _____. **Dançando na escola**. São Paulo: Motriz. 5ª ed. 2010.
- _____. **Ensino da dança hoje: textos e contextos**. São Paulo: Cortez, 6ª ed. 2011.
- MACHADO, Arlindo. **A ilusão especular** – introdução à fotografia. São Paulo: Editora Brasiliense, 1984, Brasil.
- OSSONA, Paulina. **Educação pela Dança**. São Paulo: Summus. 2ª ed. 1984.
- PEIXOTO, Fernando. **O que é teatro?** – São Paulo: Brasiliense, 2003. – (Coleção Primeiros Passos; 10).
- PONTES, Gilvânia Maurício Dias de. *Reflexões sobre a experiência estética na educação*. Revista GEARTE, Porto Alegre, v. 2, n. 2, p. 203-212, ago. 2015.
- QUEIROZ, Luiz Ricardo Silva. *Educação Musical e cultura: singularidade e pluralidade cultural no ensino e aprendizagem de música*. Revista ABEM, Porto Alegre, V.10, p. 99-107, março de 2004.
- RANGEL, Mary. **Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas**. Campinas, SP: Papirus, 2005.
- SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Bullying: Mentres perigosas nas escolas**. – Rio de Janeiro : Objetiva, 2010.
- SITCHIN, Henrique. **A possibilidade do novo no teatro de animação. Centro de estudos e práticas do teatro de animação**. Ed. 2. São Paulo, 2012.
- SOUZA, Maria Helena. **Introdução à psicologia escolar**. 3ª ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- TOLSTOI, Leon. **O que é arte?** São Paulo: Ediouro, 2002.
- ZAMBONI, Silvio. *A pesquisa em arte: um paralelo entre arte e ciência*. 3ª ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.



EDUCAÇÃO FÍSICA

1. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA

A introdução da Educação Física na escola ocorreu, oficialmente, no Brasil, em 1851, com a reforma Couto Ferraz, embora a preocupação com a inclusão de exercícios físicos, na Europa, remonte ao século XVIII, com Guths, J. J. Rousseau, Pestalozzi e outros (BETTI, 1991).

Com a reforma realizada por Rui Barbosa, em 1882, houve uma recomendação para que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos, e que fosse oferecida para as Escolas Normais. Mas apenas a partir da década de 1920 é que vários estados da federação começaram a realizar suas reformas educacionais e a incluir a Educação Física com o nome mais frequente de ginástica (BETTI, 1991).

A concepção dominante da Educação Física, no início, estava ligada à perspectiva higienista, em que a preocupação central são os hábitos de higiene e saúde, valorizando o desenvolvimento do físico e da moral a partir do exercício. Já o modelo militarista estava vinculado à formação de uma geração capaz de suportar o combate e atuar na guerra. A concepção esportista teve seu auge nas Copas do Mundo nas décadas de 58, 62 e 70 e contribuíram para manter o predomínio dos conteúdos esportivos nas aulas de Educação Física.

Segundo Betti (1991), entre 1969 e 1979 o Brasil observou a ascensão do esporte, a razão de Estado e a inclusão do binômio Educação Física/Esporte na planificação estratégica do governo, muito embora o esporte de alto nível estivesse presente no interior da sociedade desde os anos 20 e 30. Esse modelo, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, foi muito criticado pelos meios acadêmicos, principalmente a partir da década de 1980, embora essa concepção ainda esteja bastante presente na sociedade e na escola nos dias atuais.

As concepções educacionais da Educação Física vêm se modificando ao longo do tempo, de modo que ainda hoje influenciam a formação profissional e suas práticas pedagógicas. Apesar de ser permeada pelas crises paradigmáticas mencionadas acima, a área vem passando por mudanças significativas que colaboram com a ação docente. Embora composta de várias concepções, a Educação Física tem apresentado um grande progresso no que diz respeito à sua identidade e relevância no ambiente escolar, pois, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação n.º 9.394/1996, a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório de toda a Educação Básica.

A referida lei ainda estabelece, enquanto responsabilidade dos governos Federal, Estaduais e Municipais, a elaboração de novas diretrizes e a definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social, estão as diversidades e problemáticas sociais, por meio de uma Base Nacional Comum Curricular, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos (BRASIL, 2017).

Esses vínculos foram determinantes, tanto no que diz respeito à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao campo de atuação e a forma de ser ensinada no contexto atual. O fato é que, quando se conhecem os pressupostos pedagógicos, é possível melhorar a coerência entre o que se pensa estar fazendo e o que realmente está sendo realizado. Assim, a área de Educação Física hoje contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, são considerados fundamentais as atividades culturais de movimento, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Atualmente, coexistem, Educação Física várias concepções, todas elas tendo em comum a tentativa de romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional. São elas: humanista, fenomenológica, psicomotricidade, baseada nos jogos cooperativos, cultural, desenvolvimentista, interacionista-construtivista, crítico-superadora, sistêmica, crítico-emancipatória, saúde renovada, baseada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs/ Brasil, 1998), além de outras.

Portanto, é tarefa da Educação Física escolar garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuindo para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecendo-lhes instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

Compreender a Educação Física a partir de um contexto mais amplo significa entendê-la na sua totalidade, ou seja, compreender que exerce influência e também é influenciada pelas interações que se estabelecem por meio das relações sociais, culturais, políticas, econômicas, religiosas, ético-raciais, de orientação sexual, de geração, de condição física e mental, entre outras, enfatizando o respeito à pluralidade de ideias e a diversidade humana. Diante disso, a ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de jogos, brincadeiras, danças, lutas, ginástica, esportes, práticas de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O acesso à cultura corporal representa uma oportunidade de diálogo com o ambiente cultural, com tradições, sentidos e significados que as diferentes práticas transformam e ressignificam a cada tempo e contexto. Aprender dessa cultura significa dialogar com o outro a partir de jogos, brincadeiras, lutas, danças, ginásticas e esportes. Devemos também considerar que esse diálogo se dará a partir de conteúdos historicamente relevantes da Educação Física e que são portadores de valores. Alguns deles, como o esporte, muitas vezes são estabelecidos e transmitidos por uma cultura dominante e hegemônica, pela mídia atrelada à indústria do consumo, mantendo o que está previamente estabelecido sem uma reflexão crítica. Assim, por trás da escolha de cada conteúdo, faz-se presente uma opção política, ética e estética; por trás da concepção e da metodologia de ensino, revela-se uma perspectiva mais ou menos crítica, mais ou menos emancipatória. Dessa forma, mais do que o conteúdo tradicional entendido como conjunto de técnicas a serem aprendidas - por exemplo, chutar uma bola, fazer uma estrela, uma determinada técnica de ginástica, ou seja, tudo aquilo que é preciso ensinar explicitamente -, é importante que o professor crie condições para que o aluno aprenda, estabeleça um diálogo entre o jovem e o conhecimento, entre os jovens, entre eles e os professores e com a comunidade e a cultura em que estão todos inseridos. Aponta-se aqui uma perspectiva metodológica que tem como eixo o diálogo com o conhecimento e não a aprendizagem de um conteúdo estático, acabado e pré-determinado. É nesta capacidade comunicativa e dialógica que enxergamos a contribuição da Educação Física na formação dos alunos: a possibilidade de um aluno que se quer autônomo e crítico, participativo e emancipado na construção do ambiente de convívio social, a partir das práticas da cultura corporal.

Diante destes preceitos, esta orientação curricular está organizada através de eixos estruturantes de modo a garantir ao aluno o direito de aprender sobre as práticas de cultura corporal, orientando metodologicamente o trabalho pedagógico do professor. Os eixos temáticos foram pensados a partir de uma fundamentação teórica da Educação Física conhecida por crítico-superadora, descrita e aprofundada no livro "Coletivo de Autores - Metodologia do Ensino de Educação Física". Os eixos temáticos são: jogo e brincadeira, esporte, ginástica, dança, luta e práticas corporais de aventura. O último eixo (práticas corporais de aventura) surge da necessidade de adequar o Currículo do Estado ao que determina a Base Nacional Comum Curricular - BNCC, visto que o mesmo não era considerado no último documento curricular do Estado, tampouco na fundamentação teórica referida acima. Cabe destacar que as categorizações das práticas corporais são sugestivas e não têm pretensões de limitar as possibilidades de exploração do universo da cultura corporal, podendo o professor inserir práticas que não estão contempladas ou citadas diretamente neste documento, principalmente as práticas oriundas das experiências dos alunos. A teoria em questão contribui na concretização do trabalho pedagógico do professor, visto que a disciplina de Educação Física na escola deve contribuir para a formação do aluno em sua totalidade, não se pautando em um currículo tradicional e fragmentado.

Na perspectiva da reflexão sobre a cultura corporal, a dinâmica curricular, no âmbito da Educação Física, tem características bem diferenciadas (...). Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e

outros, que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas. (Coletivos de autores, pg. 26, 1992).

Como forma de materializar os conteúdos da cultura corporal, sugerimos o método histórico-crítico de educação, tendo como referência Savianni (2005), que propõe uma abordagem dos conteúdos a partir dos seguintes momentos pedagógicos:

- 01. Prática social inicial** – levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos, o que eles dominam acerca da realidade em forma de conhecimento sincrético;
- 02. Problematização** – questionamentos acerca da realidade, relacionando com o conteúdo que os alunos deverão discutir e esclarecimento ao longo do processo de ensino-aprendizagem partindo do senso-comum para o senso-crítico;
- 03. Instrumentalização** – momento da aula em que o professor apresentará aos alunos os conteúdos (conceituais, procedimentais e atitudinais) de relevância histórica, social e científica, de caráter científico e sistematizado, com propostas de atividades diversificadas que permitam ao aluno apropriar-se do conhecimento em direção aos questionamentos realizados no início da aula;
- 04. Catarse** – momento de síntese avaliativa em que os alunos irão constatar a apropriação dos saberes adquiridos;
- 05. Prática social final** – nova postura do aluno diante da realidade que o cerca, de posse dos conhecimentos adquiridos sistematicamente.

O quadro organizador curricular contém uma tabela de "propostas de atividades" que estão organizadas a partir dessa lógica de abordagem dos conteúdos. Vale ressaltar que tal abordagem não tem caráter estático e linear, podendo ser alterada a critério do professor, de acordo com a realidade apresentada em cada unidade escolar.

A reorganização da orientação curricular de Educação Física ocorreu com a classificação de todos os objetivos de aprendizagem do documento anterior. A classificação teve como critério os objetivos de aprendizagem que poderiam ser abordados por todos os eixos estruturantes e em todos os anos do Ensino Fundamental I e II e os objetivos que seriam desenvolvidos especificamente em algum ano ao longo do Ensino Fundamental. Todos os objetivos de aprendizagem que se enquadravam no primeiro critério tiveram alterações no texto que consistia na inclusão do termo referente ao eixo em questão, bem como nos conteúdos a serem abordados para o alcance dos objetivos de aprendizagem e, por fim, nas propostas de aprendizagem. Os demais objetivos foram mantidos na íntegra. Os objetivos de aprendizagem foram organizados também de acordo com os campos de atuação que as práticas corporais podem proporcionar ao aluno, quais sejam: cultural/educacional, lazer e saúde, sendo que esta organização está implícita nos objetivos e não literalmente demarcada no quadro organizador curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Currículo de Educação Física do Estado do Acre foi reescrito para se adequar à Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Contudo, durante o processo de reescrita, constatou-se que, em quase toda sua totalidade, o referido currículo já estava de acordo com o que determinava a BNCC, requerendo apenas a alteração de alguns termos e a inclusão de certos conteúdos, como jogos eletrônicos e práticas de aventura. A parte diversificada de nosso currículo apresenta-se nos conteúdos, que não se limitam apenas aos de natureza procedimental, mas se ampliam aos conceituais (pouco abordados nas aulas de Educação Física) e os atitudinais, nas propostas de atividades, que são sugestões de como o professor pode desenvolver metodologicamente determinado conteúdo e formas de avaliação, que são também sugestões para o professor avaliar o aprendizado do aluno com maior critério e diversidade.

Quanto às especificidades do nosso Estado presentes no Currículo de Educação Física, consideramos que, apesar de a cultura corporal possuir uma linguagem quase que universal, o professor deve, obrigatoriamente, considerar as experiências práticas dos alunos nos diversos eixos estruturantes, as

práticas habituais em sua comunidade e formas de valorização das mesmas, bem como a utilização de praças, parques e outros espaços públicos também de suas comunidades, sem, entretanto, impedir que o aluno conheça e pratique atividades que não são comuns ao seu ambiente, mas que podem ser adaptadas como forma de conhecer e valorizar outras culturas. Essas práticas que se comunicam com a realidade acriana dos alunos foram distribuídas ao longo do quadro organizador curricular, com mais frequência na coluna de propostas de atividades, conforme ilustrado no recorte a seguir:

Eixos Temáticos

PROPOSTA DE ATIVIDADES	
Jogos e Brincadeiras	Andar com pés de lata, perna de pau, queimada ou baleado, pepeta e bet
Esporte	Corrida de revezamento, futebol, futsal.
Ginástica	Malabares, musculação, cross fit e funcional.
Dança	Forró, frevo, arrocha, samba, samba de gafieira, soltinho, pagode, lambada, xote, xaxado dentre outras.
Luta	Boxe, jiu jitsu, capoeira, judô, MMA.
Prática corporais de aventura.	Parkour, trilha e skate.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos do Ensino Fundamental, as crianças chegam à escola trazendo grande quantidade e diversidade de experiências atreladas à Cultura Corporal. De algum modo acumulam, ao longo do desenvolvimento, vivências e conhecimentos relacionados com os jogos, brinquedos, brincadeiras, danças, lutas, ginásticas, esportes e todo tipo de práticas corporais, seja através da convivência escolar, seja através das relações sociais de fora da escola. Dessa forma, é importante considerar que os conhecimentos relacionados à cultura corporal de movimento são parte da produção cultural humana, estão presentes e são praticados fora da escola, que toma uma parte desse conhecimento como objeto de ensino e aprendizagem escolar na área do componente curricular de Educação Física. O acesso a essa dimensão cultural, identificada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (MEC, 1996 – 1997) como Cultura Corporal é muito diversificado. As crianças crescem e brincam em espaços físicos e condições bastante diferenciadas, de modo que existem alunos que moram em chácaras e casas com quintais, bem como alunos que moram em favelas ou condomínios fechados com espaços físicos muito restritos. Alguns podem ter tido acesso a brinquedos e oportunidades que não estiveram disponíveis para outros, assim como alguns convivem e aprendem com crianças mais velhas, enquanto outros têm que, por tarefa doméstica, cuidar de irmãos mais novos. O acesso a experiências e informações relacionadas às manifestações da Cultura Corporal acontece de modo aleatório e empírico, conforme as possibilidades e oportunidades de cada criança individualmente, e tanto pode ser vivido de maneira prazerosa e saudável como pode ser vivido de maneira ameaçadora ou constrangedora. O contato das crianças com o celular, com a televisão, com o computador e com as demais mídias informativas e culturais (videogames, internet, jornais, revistas, cinema) fornece grande quantidade de lazer e informação relacionada à saúde, esporte, espetáculo, treinamento, desempenho, enfim, ao universo de conhecimento relacionado ao corpo e ao

movimento humano. O desafio que se coloca para os primeiros anos da escolaridade é incluir todas as crianças como sujeitos de direito ao acesso a essa Cultura Corporal, construindo um processo de sucesso na aprendizagem que torne possível usufruir dessa cultura, nas diferentes dimensões: como forma de lazer e entretenimento; para o desenvolvimento e manutenção da saúde e do bem estar; como forma de integração e inserção social, transformando-a e criando novas formas de expressão na dimensão do corpo e do movimento. Essa dimensão deve ser entendida no sentido amplo da corporeidade, compreendendo a “aprendizagem como um momento em que o sujeito está corporalmente presente - corpo com mente - e, não, como processo puramente mental - eu e meu corpo” (PEREIRA; GONÇALVES; CARVALHO, 2004, p. 53). Cabe, portanto, à escola, proporcionar um ambiente e oportunidades de aprendizagem que permitam às crianças ampliarem seus conhecimentos e construir uma postura autônoma em relação ao seu uso e desfrute pessoal. Para isso, é necessário que as intervenções e atividades sejam planejadas e executadas de maneira intencional, sistemática e organizada, por parte dos professores e da escola como um todo. Também é importante sublinhar que, além dos horários de intervalos as aulas de Educação Física, são os únicos momentos do cotidiano escolar nos quais as crianças têm a oportunidade de se movimentar. Sendo assim, esses momentos devem ser aproveitados ao máximo para um enfoque educativo e não meramente recreativo. Neste sentido, é fundamental que alguns princípios e aspectos sejam considerados na formulação e encaminhamento dos processos de ensino e de aprendizagem da Educação Física Escolar.

É muito importante que o professor considere a diversidade das crianças na organização do processo de ensino e aprendizagem. Essa diversidade existe em função das oportunidades e experiências anteriores de cada criança e determina diferentes caminhos e ritmos de aprendizagem. Em função disso, é preciso mesclar, a todo tempo, intervenções coletivas e individuais, para atender a peculiaridade de cada uma nos diferentes âmbitos de aprendizagem. A mesma atenção deve ser dada às crianças com mais iniciativa e às que têm mais receio; às mais habilidosas e às menos habilidosas; às que têm mais facilidade de expressar suas ideias e às mais acanhadas e tímidas. Esse olhar para a diversidade, obviamente, inclui as crianças com deficiência, que exigem um olhar ainda mais sensível aos ajustes e aos combinados coletivos, adaptando a prática à vivência da deficiência. Por exemplo, diante da deficiência visual, podemos propor um futebol no qual todos estão de olhos vendados ou um futebol em duplas, contando com a visão do parceiro. Devemos considerar o potencial para aprendizagem no tempo e no espaço, cuidando mais das relações com a aprendizagem do que com a ‘classificação’ das crianças, evitando cometer o engano de, ao considerar a diversidade, classificar e, por isso mesmo, ao fazê-lo, promover a separação. Num mesmo grupo-classe existem crianças que foram incentivadas a brincar, dançar e se movimentar e outras que não receberam tal apoio e que, em alguns casos, foram reprimidas nesse aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento. É muito comum, por exemplo, que seja dito aos meninos que “dançar não é coisa de homem” ou que seja dito às meninas que “jogar futebol não é para meninas”. É necessário que ideias preconceituosas e comportamentos estereotipados sejam trabalhados nas aulas de Educação Física e que todos tenham a oportunidade de experimentar e aprender múltiplas vivências e conhecimentos relativos ao corpo e ao movimento. Os aspectos relacionados ao gênero, ou seja, às especificidades e características de meninos e meninas, revelam boa parte dessa diversidade, pois as influências socioculturais costumam resultar em dois grupos bastante distintos em relação à aprendizagem das práticas da cultura corporal.

Cabe destacar que, em boa parte dos programas de televisão para crianças que envolvem gincanas, concursos e competições, é comum que o embate aconteça entre um grupo de meninas e um grupo de meninos, incentivando a rivalidade entre os grupos de gênero, de modo completamente desnecessário e indesejável. Nesse sentido, o professor deve dedicar um olhar particularmente atento a essas nuances de gênero, buscando garantir que todas as crianças possam ter as mesmas oportunidades de aprender e avançar.

Boa parte dos conteúdos de aprendizagem da Educação Física nessa faixa etária se constitui de jogos, esportes, lutas e brincadeiras. Essas atividades têm na sua essência uma característica de competição, mobilizando necessariamente uma grande expectativa das crianças quanto ao resultado de seu desempenho pessoal e de sua participação nas ações coletivas e grupais. Desse modo, a vivência de situações e emoções relacionadas ao perder, ganhar, frustrar-se, esforçar-se, arriscar, buscar, enfim, a sensação de êxito ou de fracasso, são elementos constituintes da aprendizagem das práticas da cultura corporal. É muito importante que o professor tenha clareza de que a aprendizagem de atividades competitivas não deve se tornar um processo competitivo

em si mesmo, cuidando para que todas as crianças sejam incluídas em todas as atividades e possam participar com todos os recursos disponíveis, evitando atividades que resultem em exclusão ou em situações de comparação constrangedora. Por exemplo, durante um jogo em que se configuram várias funções e papéis dentro de cada uma das equipes (ataque, defesa, armação, finalização, salvamento), é necessário que o professor estabeleça um rodízio nesses papéis e funções, de maneira que todas as crianças possam experimentar todas as funções dentro da equipe e possam aprender sobre elas, evitando situações do tipo “o menor vai para o gol” ou “meninas ficam só na defesa”. Nessa perspectiva, vale sublinhar a valorização dos aspectos cooperativos presentes nas atividades competitivas, principalmente nas modalidades e atividades em equipes, nas quais a coordenação de várias habilidades individuais pode resultar numa ação coletiva eficiente. O desafio da inclusão de todos nas atividades pode e deve ser compartilhado com as crianças, na forma de perguntas e problemas a serem resolvidos pelo grupo. Nas rodas de conversa, o professor pode colocar o desafio de pensar, por exemplo, em regras e estratégias que garantam a inclusão de todos na participação das atividades.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa de aprendizagem é de que, ao longo dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas das manifestações da cultura corporal de movimento presentes no cotidiano (jogos, brincadeiras cantadas, danças simples populares e folclóricas).
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais simples, compreendendo a função das regras.
- Resolver desafios corporais individualmente e utilizar diferentes habilidades motoras em circuitos, tendo como referência o esforço pessoal.
- Criar e recriar circuitos tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.

2º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e usufruir de diferentes manifestações populares e folclóricas da cultura corporal presentes no cotidiano, por exemplo: jogos e brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples ou adaptadas.
- Organizar autonomamente jogos e brincadeiras com regras mais elaboradas, compreendendo a sua função e demonstrando empenho em cumpri-las.
- Criar e recriar circuitos e atividades que mobilizem o desenvolvimento das habilidades motoras, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas considerando suas habilidades e as habilidades do seu grupo, bem como participar e apreciar as brincadeiras criadas e ensinadas pelos colegas.

3º ANO

- Valorizar a ampliação do conhecimento sobre diferentes manifestações da cultura corporal a fim de melhor apreciá-las e desfrutá-las.
- Organizar autonomamente alguns jogos, brincadeiras ou outras atividades corporais com regras mais elaboradas, compreendendo a função das regras e demonstrando capacidade para cumpri-las, bem como de sugerir novas e/ou pequenas alterações nas regras, para tornar a atividade mais complexa

e desafiadora.

- Enfrentar desafios corporais individualmente, utilizando habilidades motoras mais refinadas e complexas, tendo como referência o esforço pessoal, avaliando o próprio desempenho e estabelecendo metas com o auxílio do professor (circuitos, jogos, elementos ginásticos e circenses, brincadeiras).
- Criar e recriar jogos, brincadeiras, brincadeiras cantadas, danças simples e adaptadas, tendo como referência o conhecimento de suas possibilidades e limitações, assim como as dos seus colegas.
- Participar de danças simples pertencentes a manifestações populares, folclóricas ou de outro tipo que estejam presentes no cotidiano, criando e recriando algumas variações.
- Explicar e demonstrar brincadeiras, jogos e atividades aprendidas em contextos extraescolares, apreciando e participando também das trazidas pelos colegas.

4º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados.
- Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.
- Valorizar, participar e apreciar as danças pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades.
- Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde.
- Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade.

5º ANO

- Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado, do país e do mundo), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, culturais ou de gênero.
- Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras e não discriminando os colegas, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade, repudiando atitudes violentas para si e para os colegas.
- Avaliar e refletir sobre seu próprio desempenho e dos demais, em práticas individuais e coletivas, expressando opiniões quanto a atitudes e estratégias a serem utilizadas em situações de jogos e esportes.

- Valorizar as danças como expressões da cultura, sem discriminações por razões, sociais, culturais ou de gênero. Participar na execução e criação (adaptação e transformação) de coreografias a partir de diferentes manifestações regionais.
- Perceber as possibilidades de desenvolvimento de capacidades físicas dentro de lutas, jogos, ginásticas e danças, considerando seus próprios limites e possibilidades, de forma a poder controlar algumas de suas atividades corporais com maior autonomia, valorizando o conhecimento para manutenção da saúde.
- Analisar alguns padrões de estética, beleza e saúde, presentes no cotidiano, buscando compreender o contexto em que são produzidos, de modo a ampliar a capacidade crítica sobre aqueles que incentivam o consumismo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar,</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção</p>

acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

01. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.

02. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.

- 03.** Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
- 04.** Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
- 05.** Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
- 06.** Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
- 07.** Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
- 08.** Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
- 09.** Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
- 10.** Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ED. FÍSICA – BRINCADEIRAS E JOGOS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p>	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p>	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p>	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p>
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, incluindo aquelas de matriz indígena e africana (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões (jogos, e brincadeiras), incluindo aquelas de matriz indígena e africana. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações de jogos, brincadeiras de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Experimentação e fruição das brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. Participação em situações de jogos, brincadeiras de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática, incluindo as de matriz indígena e africana, como momento de convivência em grupo. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo aquelas de matriz indígena e africana, identificando valores e costumes. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais jogos e brincadeiras praticavam. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões, por exemplo, sobre um jogo ou brincadeira relacionando-o/a ao modo como era jogado, identificando os valores e costumes e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. Apresentar os conceitos sobre patrimônio cultural para que reconheçam e valorizem as aprendizagens sobre os jogos e brincadeiras que não fazem parte do seu cotidiano. Uma possibilidade de organização pode seguir alguns critérios: 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como os alunos se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

			<ul style="list-style-type: none"> • Jogos e brincadeiras com regras e exigências motoras mais simples para as mais complexas; • Aprofundamento na aprendizagem sobre a cultura na qual as brincadeiras e jogos se originaram; • Identificação de jogos e brincadeiras que se manifestam de modo semelhante na maneira de jogar em diferentes locais, mas que possuem nomes e movimentos adaptados à cultura local. • Situações em que as crianças possam vivenciar diferentes práticas da cultura corporal, compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. • Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos e brincadeiras. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos jogos e brincadeiras como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • Brincadeiras e jogos indígenas e africanos; 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. • Situações de vivência de jogos cooperativos favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. • Situações de vivência de jogos com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de jogos que estabeleçam relações com os esportes coletivos como basquete, handebol, futebol e vôlei, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação e registro de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; • de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; • sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicando a evolução da complexidade;
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos e brincadeiras, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em jogos e brincadeiras, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e brincadeiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<p>necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Propor situações de aprendizagem que permitam o aprofundamento na compreensão da identidade cultural dos povos e, em particular, daqueles que constituíram o povo brasileiro. • Rodas de levantamento de jogos conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as regras dos jogos e as adaptações, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os jogos, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o jogo original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante os jogos, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para jogar. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; • sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
--	---	--	---	---

<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de jogos e brincadeiras considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e brincadeiras coletivas e individuais. atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos. • Planejamento da montagem do circuito de jogos e brincadeiras considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura corporal em circuitos; • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de um esporte, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes movimentos como: • Correr batendo bola e arremessar. • Correr, saltar e arremessar. • Arremessar o mais longe, correr e desviar. • Rebater, correr e esquivar-se. • Correr conduzindo e protegendo a bola (com os pés, com as mãos, quicando, rolando etc.). • Registro das regras dos jogos refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e porque se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, como, por exemplo: • Os gestos e movimentos envolvidos. • O tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola). 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento pelos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
--	---	--	--	---

			<ul style="list-style-type: none"> • O espaço do jogo – maior ou menor em relação a uma meta. • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as brincadeiras e jogos pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas brincadeiras presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Propor o estudo dos jogos e brincadeiras divididos por regiões do Brasil, analisando sobre como a formação populacional influenciou as brincadeiras e jogos, ou seja, quais práticas eram utilizadas pelos povos que habitavam originalmente essas regiões e que permanecem preservadas e quais práticas foram trazidas pelos povos que migraram para essas regiões. • Em conversa com os alunos, no próprio espaço das práticas, é importante que os alunos possam reconhecer que os aspectos de segurança para realização das práticas corporais incluem aprendizagens sobre: • Habilidades motoras: locomotoras (correr e saltar), as estabilizadoras (equilibrar e rolar) e as manipuladoras (arremessar, receber, chutar, rebater e quicar). Ex. O correr é usado em muitas brincadeiras e jogos esportivos como futebol, pega-pega, queimada, entre outros; • Capacidades físicas: são características ou qualidades que os movimentos apresentam e podem ser 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem dos alunos; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de brincadeiras e jogos propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas brincadeiras considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de brincadeiras e jogos a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações das brincadeiras e jogos produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil; 		

			aprimoradas na escola, como a força muscular, a velocidade, agilidade, equilíbrio, resistência, precisão, flexibilidade, potência e outras. Ex. Com a turma espalhada pela quadra ou pelo local em que ocorre a aula, dê comandos para que realizem os movimentos discutidos, como se espreguiçar, caminhar, saltar, entre outros. Também estimule os alunos a criar movimentos novos a partir dos que foram experimentados.	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos da cultura local e suas regras; • A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.

<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações de brincadeiras e jogos como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em brincadeiras e jogos com características de competitividade, cooperação e ludicidade de modo a contemplar o trabalho em equipe. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos lúdicos, recreativos, cooperativos, competitivos, populares e raciocínio lógico do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de jogos que tenham como característica o confronto físico, criadas em diferentes culturas e em diferentes contextos que: • Estimulem a compreensão do que caracteriza cada jogo; • Favoreçam a adaptação para a vivência na escola; • Permitam estabelecer relações com brincadeiras, como cabo de guerra, luta de canguru, luta no pneu, espada de jornal etc.; • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelas crianças para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucar). • Disponibilidade para relação de companheirismo com o adversário. 	<ul style="list-style-type: none"> • A importância das Brincadeiras e jogos para o bem estar físico e mental; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização das diferentes culturas e práticas das brincadeiras e jogos e suas regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Brincadeiras e jogos e aprendizagem corporal; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenças e desigualdades nas habilidades individuais e coletiva de brincadeiras e jogos; • Brincadeiras e jogos compreendendo limites e possibilidades de cada indivíduo; 		

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - ESPORTES – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos do conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
<p>Capacidades / competências amplas do componente</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre práticas esportivas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. * • Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as práticas esportivas de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Participação em práticas esportivas de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. • Investigação sobre as práticas esportivas de outras regiões do país, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer) • Ampliação e diferenciação das várias definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando sua origem e significado. • Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<p>Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais esportes praticavam. • Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. • Rodas de conversa que envolva a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre os esportes, relacionando-o/a ao modo como era jogado, identificando os valores e costumes e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. • Estudo das características dos movimentos necessários para execução dos elementos comuns aos esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, como as habilidades motoras de rebater, correr, lançar, passar, chutar, arremessar e saltar. 	<p>Situações mais adequadas para avaliar</p> <p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; • de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; • de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; • do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como os alunos se envolvem; • da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

	opiniões, antes, durante e após as atividades.		<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação dos esportes evidencia as capacidades físicas, como a força muscular, a flexibilidade, o equilíbrio e a coordenação motora, e permitem discussões sobre a importância do seu desenvolvimento tanto para a aptidão física relacionada ao desempenho esportivo como para a saúde e qualidade de vida 	
<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Adequação da prática esportiva ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. • Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos esportes como elementos organizadores da prática. • Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo as práticas esportivas, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa subsidiada por um roteiro relacionando os aspectos que se deseja alcançar: definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado: Um exemplo é o "Manifesto Mundial do Esporte", criado pela UNESCO e que divide o esporte em: <ul style="list-style-type: none"> • Esporte educacional, voltado para crianças e adolescentes em idade escolar (Fundamental e Médio); • Esporte de participação, praticado no tempo livre, em situações de lazer e com finalidade de bem-estar físico e psicológico, e • Esporte de alto rendimento, fundamentado na competição, com regras e normas rígidas e com o objetivo de superação, competição e vitória. • Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; • sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; • das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; • sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos; • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação dos conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de esporte, jogo e lazer; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas práticas esportivas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. • Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas esportivas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esporte e inclusão; • Normas de convivência; • Esportes do cotidiano; • As dimensões do esporte; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência da prática esportiva favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. • Propor momentos de reflexão nos quais os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganhado ou perdido uma disputa. • Apresentar aos alunos as diversas definições de esporte utilizadas no Brasil, investigando a sua origem e o seu significado. • Situações com aprendizagens sobre as aproximações do esporte com o jogo, que permite a adaptação de regras e espaços e um caráter mais informal, até o estudo do esporte formal, como uma manifestação cultural de grande impacto em nossa sociedade, que é orientada para a competição, exclusão dos menos hábeis, profissionalismo, treinamento exaustivo e regras rígidas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, con- 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de jogos esportivos considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos esportes coletivos e individuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os esportes, estimulando a reflexão sobre a variação do grau 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa;

tando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos.		<ul style="list-style-type: none"> • Atividades esportivas realizadas em espaços da escola e comunidade; 	<p>de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o esporte original.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Circuitos / percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., que: estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem a criança a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Circuitos/percursos utilizando os materiais presentes na escola, como bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus etc., a partir da análise dos gestos presentes nos esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol, tênis, basebol etc.). • Registro das regras dos esportes refletindo coletivamente sobre o grau de dificuldade, considerando o quê e porque se torna mais fácil, mais difícil, menos ou mais desafiador, como, por exemplo: os gestos e movimentos envolvidos; o tempo de reação para ajustar o movimento à bola (variações de tamanho e peso da bola). • Observação: é importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das 	<ul style="list-style-type: none"> • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento dos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem do circuito das práticas esportivas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuito esportivo; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredes; • Esporte de invasão; • Esportes do cotidiano; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas esportivas presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades práticas esportivas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Produção de adaptações nos esportes considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Participação em atividades de criação das práticas esportivas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações das práticas esportivas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes e jogos da cultura local (indígenas ribeirinha e extrativista); • Conceito de esporte, jogo e lazer; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/parede; • Esporte de invasão; • Diferenças entre homens e mulheres nas práticas esportivas; • Esportes de outras regiões do estado e do país; 	<p>decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Estimular a participação nos esportes praticados em várias localidades do país e do mundo, proporcionando diferentes vivências na execução de tarefas onde haja a colaboração de todos os envolvidos. • Vivências de adaptações nos esportes considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Noções das capacidades e habilidades físicas e motoras: força, flexibilidade, velocidade, resistência, agilidade, ritmo, coordenação e equilíbrio; • Esportes de campo e taco; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como as crianças se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Atividade física e exercício físico; • A importância do esporte para o bem-estar físico e mental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Forma de se levantar; • Postura sentada para se alimentar; • Na sala de aula, durante os momentos de estudo; • Nas situações do esporte, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>seus hábitos posturais e os de seus colegas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das práticas esportivas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de alguns esportes com características de confronto, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas para sua execução. • Experimentação e fruição em diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/paredede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo. • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucá-lo). • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Valorização das diferentes culturas e práticas esportivas e suas regras. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades esportivas realizadas em espaços da comunidade; • Esportes de campo e taco; • Esportes de rede/paredede; • Esporte de invasão; • Esportes do cotidiano; • Atividade física e saúde; • Normas de convivência; • Esportes de outras regiões do estado e do país; 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de esportes com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações necessárias para a inclusão de todos. • Rodas de levantamento de esportes conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos esportes. • Vivência de atividades que haja, no decorrer do desenvolvimento das aulas, momentos de reflexão nos quais os alunos possam valorizar aprendizagens relacionadas à participação, como, por exemplo, a importância do trabalho em equipe para se atingir um objetivo comum, e não ao fato de terem ganhado ou perdido uma disputa. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - GINÁSTICA – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais (outras regiões do estado e do país), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<p>O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos</p> <ul style="list-style-type: none"> Experimentação e fruição, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Pesquisa sobre práticas da cultura corporal de outras regiões. Jogos, danças, brincadeiras e ginásticas. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre os diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em situações de jogos, brincadeiras, danças e ginásticas de outras regiões. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral; Ginástica geral – elementos presentes no cotidiano; Ginástica geral - elementos básicos. Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos; Ginástica geral - elementos básicos: andar, correr, saltar. Girar, rolar, equilibrar, balançar, trepar; 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais as práticas corporais mais próximas das ginásticas explicitadas nos dias de hoje. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de ‘sites’, como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, por exemplo, sobre o movimento rítmico, brincadeira ou dança, relacionando-o/a ao modo como era desenvolvido, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma dança em que culturalmente só os homens dançam, roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. Situações em que os alunos possam vivenciar diferentes práticas 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

			da cultura corporal, compartilhar sentimentos e as dificuldades encontradas.	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo com jogos, esportes e ginásticas. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados ginásticas como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo os jogos, esportes, ginásticas, respeitando as regras e os adversários. Participação de ginásticas, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nos jogos e esportes. 	<ul style="list-style-type: none"> Ginástica geral; Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; Ginástica geral e habilidades motoras; Elementos combinatórios da ginástica; Vivências de grupo em coreografias; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Situações de vivência de movimentos rítmicos favorecendo a compreensão e a valorização dessas atividades para o desenvolvimento do grupo e a inclusão de todos. Elaboração de forma coletiva de combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. Rodas de combinações com movimentos acrobáticos e conhecidos pelos alunos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas corporais. Rodas de conversa nas quais as crianças manifestem opiniões sobre as regras dos elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e as adaptações sobre as regras dos movimentos, 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como o aluno procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise: de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

			<p>avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação dos alunos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante os movimentos acrobáticos (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência o movimento original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante as apresentações, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de ganhar e perder como condição para participar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral - elementos básicos • Movimentos básicos fundamentais da ginástica com aparelhos, sem aparelhos e em aparelhos; • Ginástica geral e habilidades motoras; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com bancos suecos, cordas, aros bambolês, pneus, fitas, cones, massas, bastões etc., que: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem os alunos a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento dos alunos com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de ginásticas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos jogos e esportes coletivos 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos de ginásticas considerando riscos e acidentes; • Elementos combinatórios da ginástica; 		

	<p>e individuais, atividades circenses e ginásticas, utilizando materiais diversos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem do circuito considerando os riscos e possibilidades de acidentes. 		<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos com várias estações utilizando os materiais presentes na escola, como bancos suacos, cordas, aros bambolês, pneus, fitas, cones, massas, bastões etc., que: • a partir da análise dos gestos presentes em jogos e esportes coletivos (futebol, basquete, vôlei, handebol, tênis, basebol etc.) e atividades circenses e ginásticas (cambalhotas, estrelas, manipulação de malabaris e diabolôs, equilíbrio sobre pernas de pau e pé de lata, etc.), solicitar que os alunos classifique-os quanto ao grau de dificuldade, tomando como referência o movimento original. • Jogo de exercício partindo da “destrução” de um elemento da ginástica, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes movimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • deslocar-se manipulando fitas; • Correr, saltar e arremessar bambolês; • Arremessar as massas o mais longe, correr e aparar; • Rebater, correr e esquivar-se (e etc.). • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	<p>como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.</p>
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e utilização de estratégias para resolver desafios na execução de 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica e mídia; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência dos movimentos de rotação, equilíbrio, saltos, acrobacias, 	<p>Observação, registro e análise:</p>

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as ginásticas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras localidades. 	<p>elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em momentos de ginásticos presentes na cultura brasileira com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral – elementos presentes no cotidiano; • Ginástica geral - elementos básicos. 	<p>entre outros, onde o aluno seja levado a reconhecer as regiões corporais e as estruturas solicitadas. Por exemplo, durante uma sequência de saltos, são solicitados principalmente os membros inferiores e as articulações do tornozelo, joelho e quadril para amortecer o impacto na aterrissagem. Esse conhecimento possibilita aos alunos terem autonomia para adotar medidas de segurança não só durante as aulas de Educação Física, mas sempre que se envolvem em atividades físicas no seu dia a dia.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais como: boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc. que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; 	<ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de ginásticas propostas em aula considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Produção de adaptações nas ginásticas considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais como: boi, frevo, catira, pau de fita, forró etc. que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de criação de ginásticas a partir de algumas manifestações culturais ou “estilos”. • Planejamento da montagem de pequenas apresentações envolvendo movimentos de ginásticas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências de grupo em coreografias; • Elementos da ginástica nos jogos da cultura indígenas; 		

			<ul style="list-style-type: none"> • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • Transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: Quadrilha em ritmo de forró). 	
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ginástica geral; • Ginástica geral e habilidades motoras; • Elementos combinatórios da ginástica; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - DANÇAS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento		Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado e do país, incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das danças de outros contextos culturais, (outras regiões do estado e do país, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Dança de matriz indígena; Danças de matriz africana; 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais danças praticavam. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolva a apresentação (filme, documentário ou outro) das danças regionais, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Faça um mapeamento das danças conhecidas pelos alunos. Após registrar as informações, peça que os estudantes classifiquem os ritmos citados conforme o local da ocorrência, a época, os trajes, os participantes etc. Convide-os a trazer CDs com músicas que gostariam de dançar. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, sobre a dança, relacionando-o/a ao modo como era dançado, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma dança em que culturalmente só os homens dançam, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como dos alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como dos alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das danças de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. 	<ul style="list-style-type: none"> Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em práticas rítmicas de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo a de matriz indígena e africana identificando valores e costumes. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças e músicas africanas; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e opiniões, antes, durante e após as atividades. 			

			<p>roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades rítmicas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática rítmica ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos rítmicos, como elementos organizadores da prática. Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas rítmicas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. Participação em práticas rítmicas incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. Formulação e utilização de estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana. Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas de danças, incluindo a de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> Danças populares do Brasil e do mundo; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Valores e atitudes; Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; Dança de matriz indígena; Danças de matriz africana; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Consulte a turma sobre o gosto musical. Solicite uma pesquisa. Elabore questões: qual a origem?, por que se dança desse modo?, o que significam esses movimentos?, por que as pessoas ocupam essas posições? Converse sobre os meios de encontrar as respostas. Algumas delas podem ser obtidas em classe, outras por meio da internet, de livros, de familiares e de amigos. Oriente o formato dos registros (caderno, gravador, máquina fotográfica etc.) e combine uma data para a socialização das descobertas. Isso pode ser feito em pequenos painéis, seminários e exposição de trabalhos. Rodas de levantamento de danças conhecidos com a explicitação das regras e materiais para sua realização. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as modalidades das danças e como reorganizá-las, de modo a garantir a participação de todos. 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelas crianças; sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.

			<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência a coreografia original. • Situações em que os alunos expressem seus sentimentos sobre vivências de vitória e derrota experimentadas durante as danças, estimulando que reflitam sobre os significados e sentimentos de participar ou não da prática. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de danças considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos, a partir da análise dos gestos presentes nos movimentos coletivos e individuais, presentes nas danças. • Planejamento da montagem do circuito das práticas rítmicas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; • Circuitos com elementos da dança; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com ritmos variados: • Estimulem o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimulem o aluno a enfrentar desafios e a construir uma autoestima positiva. • Pesquisa sobre as danças específica da localidade, registrando os movimentos e gestos utilizados para essas danças. Construir um quadro ou tabela explicando os significados dos gestos/movimentos. • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento das crianças com a tarefa e das suas atitudes frente às dificuldades; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.

<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas esportivas pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas de danças presentes na cultura brasileira, incluindo a de matriz indígena e africana, com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades rítmica propostas em aula, considerando a importância de cada um no resultado coletivo. • Experimentação, recriação e fruição das danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. • Produção de adaptações nos movimentos rítmicos, incluindo a de matriz indígena e africana considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. • Participação em atividades rítmicas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações rítmicas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças populares do Brasil e do mundo; 	<p>ampliando as condições de segurança.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades rítmicas elaboradas com as diferentes manifestações culturais como: boi, frevo, catira, pau de fita, forró, danças indígenas etc. que: • Estimulem a vivência rítmica e a expressão corporal; • Mobilizem a prática sobre as dificuldades; • Permitam a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Contribuam para formar uma autoestima positiva. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • A transposição de ritmos de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: Quadrilha em ritmo de forró). 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelas crianças para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Tipos de danças do contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças folclóricas do Brasil; 	<p>vado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; • Na sala de aula, durante os momentos de estudo; • Nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das danças como parte da cultura corporal desenvolvida na escola e em outros espaços, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e identificação dos elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para participar de danças com características de confronto, identificando os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos); • Valorização das danças diferentes culturais populares do Brasil e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não machucá-lo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Danças populares do Brasil e do mundo; • Dança de matriz indígena; • Danças de matriz africana; • Vivências rítmicas e expressivas de acordo com os diferentes tipos de danças; • Danças e músicas africanas; • Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho em grupo ou dupla: propor ações que unam a escola a outras entidades do poder público para incorporar ações que possibilitem a observação e análise dos espaços públicos e o diálogo sobre possíveis intervenções para melhor aproveitamento desses espaços. • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações onde os alunos possam conhecer e vivenciar conforme a 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades; • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 		<p>realidade da escola diferentes manifestações folclóricas, compreendendo as origens, costumes e contextos de criação das diferentes práticas. Exemplos: Danças de matriz africana: Samba de Roda, o Jongô do Sudeste, o Tambor de Crioula e as Rodas de Capoeira, o Maracatu, o Samba de Coco e a Ciranda como algumas das manifestações da cultura popular brasileira de matriz africana; Danças de matriz indígena: Toré apresenta variações de ritmos e toadas dependendo de cada povo; Maracá – chocalho indígena feito de uma cabaça seca, sem miolo, na qual se colocam pedras ou sementes; Dança do Kuarup (nome de uma árvore sagrada), um ritual de reverência aos mortos; Acyigua, uma dança mística destinada a resgatar a alma do índio que morre assassinado.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de vivência de diferentes lutas adaptadas à possibilidade de prática na escola, favorecendo: a vivência dos diferentes objetivos próprios a cada luta, como imobilizar, derrubar, atingir; a criatividade para transformar e adaptar os gestos e materiais (Por exemplo: prática de chutes de katarê em bolas “quicando”); a transposição de objetivos das lutas para jogos (Por exemplo: só será considerado pego quando o pegador conseguir tirar os dois pés do chão de quem foi pego). 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito
--	--	--	---	---

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – EDUCAÇÃO FÍSICA - LUTAS – 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de Conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Conhecer, valorizar, apreciar e desfrutar de algumas manifestações da cultura corporal de outros contextos culturais, (outras regiões, do estado, país e do mundo, (incluindo matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade, ou seja, não preconceituosa ou discriminatória por razões sociais, sexuais ou culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa sobre práticas da cultura corporal a partir das lutas de outros contextos culturais, (outras regiões do estado, país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana), adotando uma postura de compreensão e aceitação da diversidade. Disponibilidade para apresentar e explicar aos colegas o que aprenderam e descobriram sobre as manifestações das lutas de outras regiões, assim como para escutar os colegas sobre o que descobriram e aprenderam. Participação em práticas corporais de outras regiões, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo de cada um. Conversa sobre as práticas da cultura corporal de outras regiões, incluindo a de matriz indígena e africana identificando valores e costumes. Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Ampliação do repertório motor e valorização de cada prática como momento de convivência em grupo. Disponibilidade para manifestar e ouvir manifestações de sentimentos, ideias e 	<ul style="list-style-type: none"> Roteiros de entrevista para serem aplicados junto aos familiares e na comunidade, identificando a região onde nasceram os entrevistados e quais jogos, danças e brincadeiras praticavam. Pesquisa em livros, revistas e na Internet para obter algumas referências bibliográficas e endereços de 'sites', como subsídios para a pesquisa inicial. Rodas de conversa que envolvam a apresentação das atividades, bem como o relato de como eram praticadas, onde aprenderam, as principais regras, movimentos e gestos. Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões, por exemplo, sobre uma luta, relacionando-o/a ao modo como era e como está, identificando os valores e costumes (por exemplo, uma luta em que culturalmente só os homens praticavam, roupa e indumentária utilizadas) e ainda, quais seriam as possíveis adaptações para a vivência na escola, recorrendo às fontes pesquisadas. Seleção de filmes que abordam as lutas, proponha para a turma assistir às imagens, a partir de um instrumento de observação que 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> das pesquisas realizadas, avaliando o quanto ampliaram o conhecimento, quantas foram às novas práticas trazidas para a vivência do grupo; de como os alunos participam das atividades: grau de compreensão da atividade, das regras, do prazer que sentem em participar, da compreensão das pequenas coreografias; de como os alunos se expressam oralmente nas rodas de conversa e nas diferentes situações cotidianas, da qualidade da participação nas decisões e encaminhamentos do grupo; do processo de escolha das atividades, da valorização da cultura e da forma como as crianças se envolvem; da escolha das atividades folclóricas e de como a compreendem e valorizam.

	opiniões, antes, durante e após as atividades.		poderá ser organizado pelo professor. Disponibilizar um rol de questões que estimulem os alunos a identificar características como: quem participa, quais as vestimentas utilizadas, como é o local da prática, quais as regras mais importantes, quais as táticas empregadas pelos lutadores, entre outras. A partir das respostas obtidas, promova uma discussão abrangendo as principais características das modalidades representadas. Questione os alunos acerca das origens e dos grupos sociais praticantes.	
<ul style="list-style-type: none"> Participar de atividades competitivas e cooperativas, respeitando as regras, não discriminando os colegas, procurando solucionar os conflitos pelo diálogo, tendo no professor um parceiro para mediação dos conflitos apenas quando todos os recursos pessoais forem esgotados. 	<ul style="list-style-type: none"> Adequação da prática de luta ao grupo, evidenciando a participação de todos como princípio do trabalho coletivo. Disponibilidade para aceitar regras e combinados mais elaborados dos movimentos de lutas corporais, como elementos organizadores da prática. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas do contexto comunitário e regional; Luta como prática corporal organizada; 	<ul style="list-style-type: none"> Roda de conversa enfatizando a participação de cada um na atividade realizada, estimulando a manifestação dos alunos sobre como se perceberam na atividade e a participação do grupo. Pesquisa dirigida: abordando as características das lutas do contexto comunitário, regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. Pode-se pedir que os alunos construam uma tabela ou cartaz com os resultados da pesquisa e apresente-os aos colegas de sala. Situações de vivência das lutas com possibilidade de elaboração de estratégias de ataque e defesa e de lutas que estabeleçam relações com os movimentos dos esportes coletivos como basquete, 	<ul style="list-style-type: none"> Observação e registro de como a criança procede nas atividades propostas na coluna anterior com foco na (o): Observação, registro e análise; de como os alunos procedem nas diferentes situações (competitivas e cooperativas), considerando a própria evolução; sobre a elaboração e cumprimento das regras, da dinâmica coletiva e das participações individuais; das alterações nas regras dos esportes e jogos, explicitando evolução da complexidade; sobre a evolução na organização e desenvolvimento das atividades pelos alunos.
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em situações mais competitivas e cooperativas envolvendo práticas corporais de lutas, incluindo a de matriz indígena e africana, respeitando as regras e os adversários. 	<ul style="list-style-type: none"> Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Participação em práticas de lutas corporais, incluindo a de matriz indígena e africana, incorporando o processo de organização e manutenção da atividade, ainda que em algumas situações, seja preciso contar com a mediação do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas de matriz indígena e africana; 		
	<ul style="list-style-type: none"> Disponibilidade para comentar e debater as situações de conflitos que possam surgir durante as práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Lutas: vitória, derrota e competição; 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas práticas de lutas incluindo a de matriz indígena e africana. 		<p>handebol, futebol e vôlei, enfatizando a compreensão das regras e as adaptações necessárias para a inclusão de todos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para refletir sobre os significados da vitória e da derrota presentes nas lutas. • Rodas de conversa nas quais os alunos manifestem opiniões sobre as regras das lutas e as adaptações sobre as regras dos esportes, avaliando como a atividade aconteceu com relação à participação e à motivação. • Situações em que os alunos manifestem opiniões sobre circunstâncias concretas vivenciadas durante as lutas, estimulando a reflexão sobre a variação do grau de dificuldade, a partir da alteração de algumas regras, tomando como referência a luta original. 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre a diminuição de conflitos em relação a ganhar e perder; sobre a evolução coletiva na resolução de conflitos a partir do diálogo.
<ul style="list-style-type: none"> • Avaliar e refletir sobre o próprio desempenho e dos demais, tendo como referência o esforço pessoal, contando, ainda, com o auxílio do professor em alguns momentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de circuitos de práticas corporais de lutas considerando as possibilidades individuais e as possibilidades dos colegas. • Participação em atividades de criação de circuitos a partir dos movimentos das lutas corporais, analisando os gestos presentes nos movimentos coletivos e individuais. • Planejamento e utilização de estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; • Circuitos com elementos das lutas; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<ul style="list-style-type: none"> • Circuitos/percursos elaborados com os instrumentos ou objetos utilizados nas lutas. Cada estação terá um objeto onde o aluno terá a oportunidade de manusear, conforme sua função, de modo a: • Estimular o desenvolvimento da combinação de movimentos de estabilização, manipulação e locomoção; • Mobilizar a prática sobre as dificuldades e permitam avaliar o desempenho e a evolução; 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise: dos circuitos, percursos e jogos de exercício quanto ao grau de desafio; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a tarefa; • da auto avaliação sobre a evolução nos jogos de exercício e em direção às metas pessoais; • do envolvimento das crianças com a tarefa e das suas

	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da montagem do circuito dos movimentos de lutas considerando os riscos e possibilidades de acidentes. • Participação em atividades corporais desafiadoras, com disponibilidade para buscar o êxito a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). • Participação em atividades, propostas em aula e cotidianas, de aprendizagem corporal em que seja preciso avaliar o próprio desempenho para estabelecer metas (ainda que com o auxílio do professor). 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e suas regras; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Permitir a modificação e adaptação do nível de dificuldade; • Estimular o aluno respeitando o colega como oponente e as normas de segurança. • Jogo de exercício partindo da “deconstrução” de movimentos tradicionais nas lutas, destacando ações importantes para o êxito e que combinem diferentes fases dos movimentos como: <ul style="list-style-type: none"> • Correr, saltar e arremessar. • Arremessar o mais longe, correr e desviar. • Rebater, correr e esquivar-se. • Solicite aos estudantes que organizem uma listagem com as práticas corporais por eles conhecidas: • Que tenham confronto entre adversários e envolva o desequilíbrio, a imobilização; • Deverão manter um registro de todas as atividades ao longo dos trabalhos; • Em roda de conversa, estimule os estudantes a descrever características das lutas mencionadas nos registros (vestimentas, locais de prática, regras etc.); • Estimule o grupo a respeito da possibilidade de realização de vivências corporais de algumas das lutas citadas; • A partir de explicações iniciais e com a ajuda dos alunos que praticam, divida a turma em duplas e organize algumas vivências. Logo 	<p>atitudes frente às dificuldades;</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
--	--	--	---	--

			<p>em seguida, indague o grupo sobre as percepções, dificuldades e facilidades encontradas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação: É importante que o professor atue preventivamente, antecipando os riscos da atividade e, nestas situações, participe das decisões de montagem, opinando e ampliando as condições de segurança. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar, participar e apreciar as práticas das lutas corporais pertencentes à sua localidade, bem como as manifestações culturais pertencentes a outros contextos do país e do mundo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em algumas práticas de lutas presentes na cultura brasileira, incluindo a de matriz indígena e africana, com disponibilidade para aprender a partir de tentativas (trabalho com o “erro construtivo” no processo de aprendizagem). 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta; 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das lutas de matriz indígena e africana, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de práticas de diferentes manifestações favorecendo: • A vivência dos diferentes ritmos, movimentos e gestos; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos; • A transposição de uma luta de uma cultura para gestos e movimentos de outra (Por exemplo: lutas indígenas ou africanas com as lutas contemporâneas) • 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • da evolução da aprendizagem das danças; • das adaptações realizadas pelos alunos para dificultar e para facilitar a prática; • das pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • dos momentos mediados pelo professor para reflexão em pequenos grupos sobre como cada um tem enfrentado desafios, estabelecido metas e avançado na aprendizagem, bem como sugestões de continuidade.
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades corporais propostas em aula, considerando a importância de cada um no resultado coletivo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos de luta; • Luta como prática corporal organizada; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentação, fruição e recriação de diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modalidades de luta respeitando/ superando limites pessoais e grupais; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de adaptações nos movimentos de lutas, incluindo a de matriz indígena e africana considerando as possibilidades individuais e a dos colegas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas de matriz indígena e africana; 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em atividades de lutas a partir de algumas manifestações culturais pertencentes a outras regiões do país e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. • Planejamento e montagem de pequenas apresentações de lutas produzidas em grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas da cultura nacional e do mundo; 		

<ul style="list-style-type: none"> • Perceber o próprio corpo, ampliar a consciência corporal e adquirir hábitos posturais de modo a não prejudicar a própria saúde. 	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para observar e analisar a postura dos outros, durante as atividades em aula e em situações do cotidiano. • Disponibilidade para sentir e analisar o próprio corpo durante as atividades. • Disponibilidade para ouvir o professor e colegas sobre o que observam a respeito da sua postura durante as atividades e agir corretivamente. • Participação em atividades de ampliação da consciência corporal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • • Luta como prática corporal organizada; • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Valores e atitudes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de exercício, posturas e atividades favorecendo a compreensão e a valorização do alinhamento postural. • Vivência de atividades com possibilidade de observar e ser observado na forma como se movimenta e as posturas que utiliza, como, por exemplo: forma de se levantar; postura sentada para se alimentar; na sala de aula, durante os momentos de estudo; nas situações de jogo, como arremessa e corre (alinhamento dos pés e das pernas etc.) e nas situações de exercícios ginásticos (como utiliza os músculos e articulações nas alavancas), favorecendo a ampliação da consciência corporal. • Rodas de conversa e aula expositiva sobre as principais posturas e atividades do dia a dia que evidenciam a necessidade do bom alinhamento postural e da consciência corporal. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos se posicionam em diferentes situações, ao longo do tempo, comparando-as para verificar a evolução; • de como os alunos se expressam oralmente explicando seus hábitos posturais e os de seus colegas; • de como o grupo identifica hábitos de má postura e como age corretivamente.
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, participar e compreender algumas das diferentes manifestações das lutas como parte da cultura corporal, respeitando as regras e adversários, resolvendo as situações de conflito pelo diálogo, diferenciando competição de agressividade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais. • Disponibilidade para participar de lutas com características de confronto, identificando os elementos das características das lutas • Valorização das diferentes culturas populares do Brasil e do mundo, incluindo a de matriz indígena e africana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas do contexto comunitário e regional; • Lutas de matriz indígena e africana; • Lutas e as modificações provocadas a partir de sua prática no contexto comunitário e regional; 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre lutas e jogos que tenham como característica o confronto físico, criadas em diferentes culturas e em diferentes contextos: karatê, judô, kung fu, capoeira, esgrima, rúgbi e que: • Estimulem a compreensão do que caracteriza cada luta; • Favoreçam a adaptação para a vivência na escola; • Permitam estabelecer relações com brincadeiras, como cabo de 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como os alunos procedem nas atividades da coluna anterior; • das práticas que foram pesquisadas e adaptadas para vivência na escola; • das adaptações realizadas pelos alunos para favorecer a vivência das atividades;

	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para respeitar a integridade física do outro (atenção e responsabilidade para não o machucar). • Disponibilidade para construir relação de companheirismo com o adversário. • Disponibilidade para o diálogo sobre limites, combinados e resolução de conflitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lutas da cultura local em momentos e espaços alternativos da escola; • Relação entre brincadeiras e a combinação de ataque, defesa e controle; 	<p>guerra, luta de canguru, luta no pneu, espada de jornal etc.;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de ampliação cultural que contribuam com a compreensão e a valorização das práticas, como, por exemplo: assistir vídeos, visitar um local específico, entrevistar um praticante, pesquisar em livros, revistas, Internet. • Situações de vivência de diferentes lutas adaptadas à possibilidade de prática na escola, favorecendo: <ul style="list-style-type: none"> • A vivência dos diferentes objetivos próprios a cada luta, como imobilizar, derrubar, atingir; • A criatividade para transformar e adaptar os gestos e materiais (Por exemplo: prática de chutes de karatê em bolas “quicando”); • A transposição de objetivos das lutas para jogos (Por exemplo: só será considerado pego quando o pegador conseguir tirar os dois pés do chão de quem foi pego). 	<ul style="list-style-type: none"> • sobre as pesquisas realizadas e a evolução do conhecimento sobre cada prática; • do envolvimento dos alunos com a atividade e da sua contribuição com o trabalho do grupo; • sobre a frequência do diálogo para resolver situações de conflito.
--	--	---	--	---

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETTI, M. **Educação Física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991.

BETTI, M. Ensino de primeiro e segundo graus: Educação Física para quê? **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 16, n. 3, 1992.

BETTI, M. **Janela de vidro: Educação Física e esportes**. 1997. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

BRACHT, V. **Educação Física e aprendizagem social**. Porto Alegre: Magister, 1992.

CASTELLANI FILHO, L. **Considerações acerca do conhecimento (re)conhecido pela Educação Física escolar**. *Revista Paulista de Educação Física*, supl. n. 1, 1995.

CLARO, E. **Método dança**. *Educação Física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional*. São Paulo: Robe, 1995.

COLL, C. **Psicologia e currículo**. São Paulo: Ática, 1996.

DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. **Educação Física na Escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, SURAYA CRISTINA- **Para Ensinar educação física: Possibilidades de Intervenção na escola/ SurayaDarido, Osmar Moreira de Souza Júnior.-** Campinas, SP: Papirus, 2007.

DE LA TAILLE, Y; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

DE MASI, D; BETTO, F. **Diálogos criativos**, Rio de Janeiro: Sextante, 2008

FREIRE, J. B. **De corpo e alma**. São Paulo: Summus, 1991.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, J. B. **O jogo: entre o riso e o choro**. Campinas, SP: Autores associados, 2002.

GALLAHUE, D. L., OZUMUN, J. C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GIMENO, S. J. **El currículo: una reflexión sobre la práctica**. Madrid: Morata, 1988.

GOÑI, A. M. R.; GONZÁLES, A. **El niño y el juego**. Buenos Aires: Nueva Visión, 1987.

HERNANDES, F. **A organização do currículo por projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Ed. Unijuí, 1994.

LIBÂNEO, J. C.; PIMENTA, S. G. (coords.). **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

MEDINA, J. P. S. **A Educação Física cuida do corpo etc. e mente**. Campinas: Papirus, 1983.

MOREIRA, W. W. **Educação Física e esportes: perspectivas para o século XXI**. Campinas: Papirus, 1992.

PEREIRA, M. Z.; GONÇALVES, M. P.; CARVALHO, M. E. **Currículo e contemporaneidade: questões emergentes**. Campinas, SP: Alínea, 2004.

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F.- **Jogos Educativos: Estrutura e organização da prática**. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

ROSSETTO, A. J. Jr.; ARDIGÓ, A. Jr.; COSTA, C. M.; D'ANGELO, F. - **Práticas Pedagógicas Reflexivas em Esporte Educacional: unidade didática como instrumento de ensino e aprendizagem** São Paulo: Phorte Editora, 2009

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2005.

SOARES, C. L. **Educação Física escolar: conhecimento e especificidade**. Revista Paulista de Educação Física, supl. n. 2, 1996.

TANI; MANOEL; KOKOBUN; PROENÇA. **Educação Física escolar**. São Paulo: Edusp/EPU, 1988.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

WINNICOTT, D. W. **Natureza humana**. Rio de Janeiro: Imago, 1988.

ZABALA, A. **Prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: ArtMed, 1998.



LÍNGUA PORTUGUESA

1. REFLEXÕES SOBRE LÍNGUA PORTUGUESA

O primeiro documento curricular do Estado do Acre, com proposta para o ensino de Língua Portuguesa, bem como para os demais componentes, foi escrito em 2009, com o objetivo de delinear os conteúdos a serem ensinados e garantir uma melhor qualidade na educação e, conseqüentemente, na aprendizagem dos alunos.

A nova redação elaborada tem o propósito de ajustar-se aos princípios pedagógicos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular, homologada em dezembro de 2017, cujo teor “dialoga com os documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, motivado pelas transformações das práticas de linguagem em decorrência do desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC).” (BRASIL, 2017, p. 65).

A perspectiva assumida na proposta de trabalho é a enunciativo-discursiva da linguagem, também observada em outros documentos, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que definem a linguagem como “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 1998, p. 20).

Tal perspectiva adota o texto como objeto central da unidade de trabalho, de modo que esteja sempre relacionado à interação comunicativa e aos contextos envolvidos, com o objetivo principal de que os alunos possam utilizar a linguagem de modo significativo em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses.

Desse modo,

Compete, portanto, à Língua Portuguesa, enquanto dispositivo curricular, proporcionar aos estudantes, experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.65-66).

Levando em consideração que a linguagem permeia as práticas de interação e que é através dela que as pessoas adquirem informações, socializam ideias, opiniões, posicionam-se em relação a seus pontos de vista, expõem suas reflexões e experiências, é necessário que a escola esteja comprometida com a democratização social e cultural dos saberes. Além disso, precisa tomar para si a responsabilidade de garantir o acesso a todos esses conhecimentos imprescindíveis para o exercício da cidadania, considerada direito de todos, ainda que essa oferta não garanta a efetiva participação.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A visão de ensino, a partir do conceito de Letramento, possibilita a formação de um aluno capaz de, não apenas aprender sobre a estrutura do texto e suas características, mas também que possa participar de situações reais de fala e escrita, como sujeito ativo para dizer o que pensa, levantar soluções para possíveis problemas, construir e expor opiniões e que seja autor de suas próprias histórias, tanto no papel quanto na vida.

A proposta curricular está organizada em eixos voltados para as práticas de: oralidade, leitura/escuta, produção (escrita e multissemiótica) e análise linguística/semiótica (que envolve conhecimentos linguísticos – sobre o sistema de escrita, o sistema da língua e a norma-padrão, textuais, discursivos e sobre os modos de organização e os elementos de outras semioses). (BRASIL, 2017, P.69)

Ao tomarmos as práticas sociais como conteúdo escolar, como é o caso dos usos da linguagem que se manifestam basicamente em situações de fala, escuta, leitura e escrita, o maior desafio que se tem é o de não desvinculá-las de suas particularidades como práticas sociais que são. Ou seja, é necessário

que não se tornem atividades meramente escolarizadas, dissociadas das características de objetos socioculturais reais, a fim de que haja a maior proximidade possível entre os objetivos didáticos e os objetivos sociais do ensino. A respeito disso, Dolz (2010) afirma

“Se a maneira de trabalhar a leitura ou a escrita não é coerente, pode-se alfabetizar um aluno sem que ele seja capaz de compreender o que está lendo – isso porque, neste caso, o objeto do ensino da leitura está limitado ao código e não à compreensão do texto.” (DOLZ, 2010, p. 5).

Assim como nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na BNCC, no eixo da oralidade, o trabalho deve acontecer no interior de atividades significativas que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como: seminários, dramatização de textos teatrais, programa de rádio, entrevista, aula dialogada, web conferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, declamação de poemas, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Nesses tipos de atividades é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, tem papel fundamental para dar significado aos textos.

Para o trabalho com o eixo leitura/escuta, o objetivo é a formação de leitores/ouvintes/espectadores autônomos e interessados com os textos escritos, orais e multissemióticos. Desse modo, as propostas de atividade devem mobilizar os diferentes propósitos para os quais a leitura é utilizada: ler para aprender, para se informar, por prazer, ler para fruição, para estudar e para todos os outros propósitos e necessidades que se possam apontar. É importante desenvolver os procedimentos adequados para cada modalidade, além de levar os alunos a compreenderem o valor do ato de ler. Esses, portanto, devem constituir-se em objeto de ensino.

A fim de favorecer a realização dessas práticas, é imprescindível que haja mobilização de cada professor e de toda a equipe gestora, por meio de propostas de organização da biblioteca ou acervo de classe, projetos e programas de leitura. Assim, devem-se oferecer aos alunos momentos prazerosos, em que leiam textos de sua preferência, participem de rodas de leitura, compartilhem opiniões sobre o que leram, façam indicações de obras, organizem murais e outras formas de exposição e mídia, elaborando resenhas, resumos e comentários e outras formas que julgarem necessários.

De acordo com a BNCC, o eixo produção de textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades. Em relação às práticas de escrita, as propostas de atividades precisam levar em consideração a situação comunicativa. Esta diz respeito a quem escreve (o autor do texto), o que / como escreve (o que implica considerar articuladamente gênero textual, conteúdo e recursos da linguagem), de que lugar escreve (que instituições representa), qual a função social do que se escreve (o que exige uma situação comunicativa real) e para quem se escreve (o que pressupõe um destinatário real e a adequação do discurso a essa circunstância). Do mesmo modo que na leitura, precisa-se prever que as produções escritas não sejam desenvolvidas de maneira descontextualizada, com foco apenas no código, mas por meio de propostas que envolvam diversos gêneros presentes nas diferentes formas de interação humana.

Atrelado ao eixo da produção está a revisão dos textos, considerada um importante conteúdo de ensino e de aprendizagem em todas as etapas da escolaridade, visto que permite ao aluno identificar os equívocos e incoerências de suas produções textuais orais, escritas e multissemióticas, no que se refere aos diferentes aspectos linguísticos e discursivos. Esse trabalho possibilita a conscientização, no aluno, da constante necessidade de aprimorar e refazer o texto, buscando o contínuo aperfeiçoamento.

Para o eixo da análise linguística/semiótica, as propostas estão fundamentalmente a serviço da ampliação da capacidade de uso da linguagem. Visa desenvolver a habilidade de análise e avaliação consciente dos recursos e formas de composição dos textos. Refere-se à coesão e coerência, progressão temática dos textos, as características de cada gênero e a todos os recursos disponíveis na língua, que possibilitam a construção dos efeitos de sentido, dos estilos assumidos e da situação comunicativa. Dessa maneira, pretende-se que os alunos se apropriem dos conhecimentos necessários para uma escrita mais aprimorada.

No que diz respeito ao estudo da gramática normativa, propõe-se que seja realizado de modo a conhecer os conceitos teóricos sobre os aspectos da linguagem que estão sendo trabalhados. Nesse sentido, torna-se uma importante ferramenta, desde que seja tomada como um apoio no processo de aprendizagem, e não como foco para as propostas de análise linguística, em atividades fora de contexto.

Dessa forma, como diz a BNCC

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral, em que essas descrições, conceitos e regras operam e nas quais serão concomitantemente construídos: comparação entre definições que permitam observar diferenças de recortes e ênfases na formulação de conceitos e regras; comparação de diferentes formas de dizer “a mesma coisa” e análise dos efeitos de sentido que essas formas podem trazer/suscitar; exploração dos modos de significar dos diferentes sistemas semióticos etc. (BRASIL, 2017, P. 79).

Dentro de cada eixo, encontra-se uma subdivisão dos conteúdos por Campos. São cinco os campos de atuação considerados: Campo da vida cotidiana (somente anos iniciais), Campo artístico-literário, Campo das práticas de estudo e pesquisa, Campo jornalístico/midiático e Campo de atuação na vida pública, sendo que esses dois últimos aparecem fundidos nos anos iniciais do Ensino Fundamental, com a denominação Campo da vida pública. (BRASIL, 2017, P. 82)

A organização dos eixos leitura, escrita, oralidade e análise linguística por campos de atuação deu-se por entender que eles contemplam dimensões formativas importantes de uso da linguagem na escola e fora dela e criam condições para uma formação que contempla a produção do conhecimento e a pesquisa; o exercício da cidadania, que envolve, por exemplo, a condição de se inteirar dos fatos do mundo e opinar sobre eles, de poder propor pautas de discussão e soluções de problemas, como forma de vislumbrar formas de atuação na vida pública; uma formação estética, vinculada à experiência de leitura e escrita do texto literário e à compreensão e produção de textos artísticos multissemióticos. (BRASIL, 2017, p. 82)

A seguir temos a definição de cada campo, para cada etapa do Ensino Fundamental, dada pelo texto da BNCC:

1º AO 5º ANO

Campo da vida cotidiana campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

Campo da vida pública campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalísticas, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Campo das práticas de estudo e pesquisa campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem

dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Campo artístico-literário campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charges/cartuns, dentre outros.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

A Base Nacional Comum Curricular aponta definições pertinentes a todos os estudantes e instituições de ensino do país. Visando adequar o currículo à realidade do Estado do Acre, é que se propõe a parte diversificada, o que não implica que esteja separada, mas sim, diluída ao longo do documento, com a intenção de oferecer maiores possibilidades de aprendizagem. Desse modo, é necessário garantir que os alunos se apropriem das temáticas locais, as quais possuem relevância social e cultural e, ainda, contribuem, igualmente, para a formação do estudante. Assim, pretende-se favorecer a ampliação dos conteúdos, a partir da seleção de textos escritos por autores acreanos, nos mais diversos gêneros, bem como as várias produções artísticas regionais.

No que diz respeito às questões culturais, alguns conteúdos e propostas referem-se ao folclore amazônico, à valorização da cultura indígena, objetos da cultura local, dentre outros. Esses conteúdos poderão ser trabalhados tanto nas atividades desenvolvidas em sala, ao se trabalhar os gêneros textuais diversos, quanto nos projetos didáticos planejados pelas escolas para cada ano/série.

As temáticas mencionadas poderão ser trabalhadas em situações de reflexão sobre a língua, com o objetivo de conhecer e analisar criticamente os seus usos como veículos de valores e preconceitos de classe, credo, gênero e etnia, explicitando, por exemplo, a forma tendenciosa com que certos textos tratam questões sociais e étnicas, as discriminações veiculadas em campanhas publicitárias etc. É importante ressaltar que o professor possui, também, autonomia para inserir novas abordagens aos elementos constituintes da parte diversificada.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA NOS ANOS INICIAIS

Nos últimos anos, vem se formando um consenso entre os estudiosos da língua de que os processos de ensino e aprendizagem inicial da leitura e escrita e dos diferentes usos da linguagem devem ocorrer de modo simultâneo, desde que a criança entra na escola.

É necessário trabalhar não apenas com a concepção de que o aluno precisa dominar a correspondência letra-fonema, mas numa perspectiva de letramento, possibilitando que as crianças entrem em contato com o mundo da escrita, não apenas como um “código a ser decifrado”, mas como um universo de possibilidades para interagir socialmente.

De acordo com a BNCC,

as diversas práticas letradas em que o aluno já se inseriu na sua vida social mais ampla, assim como na Educação Infantil, tais como cantar cantigas e recitar parlendas e quadrinhas, ouvir e recontar contos, seguir regras de jogos e receitas, jogar games, relatar experiências e experimentos, serão progressivamente intensificadas e complexificadas, na direção de gêneros secundários com textos mais complexos. (BRASIL, 2017, p. 87).

É fundamental que haja uma reflexão sobre o modo como os textos circulam e são produzidos, em contextos extraescolares, levando em consideração que a escola não é o único ambiente onde as crianças têm contato com textos escritos, seja lendo ou escrevendo.

As primeiras interações da criança, que se estabelecem no âmbito familiar, à princípio, estendendo-se, posteriormente, com o seu ingresso na Educação Infantil, possibilitam sua participação em diferentes contextos de práticas letradas. Todavia, é no contexto dos anos iniciais (1º e 2º anos) do Ensino Fundamental que reside a expectativa de que ocorra sua efetiva condição de alfabetizada. Nesse sentido, na etapa de alfabetização deve centrar-se o núcleo da ação pedagógica.

No período relativo a esse processo, é que os estudantes são demandados à aprendizagem do alfabeto e o mecanismo da leitura/escrita, bem como apropriação do sistema de escrita alfabética – recursos estes que intentam tornar que o aluno seja alfabetizado, isto é, que se torne plenamente habilitado para “codificar e decodificar”

Os sons da língua (fonemas) em material gráfico (grafemas ou letras), o que envolve o desenvolvimento de uma consciência fonológica (dos fonemas do português do Brasil e de sua organização em segmentos sonoros maiores como sílabas e palavras) e o conhecimento do alfabeto do português do Brasil em seus vários formatos (letras imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas), além do estabelecimento de relações grafofônicas entre esses dois sistemas de materialização da língua. (BRASIL, 2017, p. 88).

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

O citado processo básico da etapa de alfabetização, pode ocorrer em dois anos, contudo, via de regra, é acrescido por outro, de extensão mais prolongada, comumente denominado de ortografização, o qual expandirá o conhecimento ortográfico do português do Brasil.

Conforme o texto da Base,

[...] os processos de alfabetização e ortografização terão impacto nos textos em gêneros abordados nos anos iniciais. Em que pese a leitura e a produção compartilhadas com o docente e os colegas, ainda assim, os gêneros propostos para leitura/escuta e produção oral, escrita e multissemiótica, nos primeiros anos iniciais, serão mais simples, tais como listas (de chamada, de ingredientes, de compras), bilhetes, convites, fotolegenda, manchetes e lides, listas de regras da turma etc., pois favorecem um foco maior na grafia, complexificando-se conforme se avança nos anos iniciais. Nesse sentido, ganha destaque o campo da vida cotidiana, em que circulam gêneros mais familiares aos alunos, como as cantigas de roda, as receitas, as regras de jogo etc. Do mesmo modo, os conhecimentos e a análise linguística e multissemiótica avançarão em outros aspectos notacionais da escrita, como pontuação e acentuação. [...] (BRASIL, 2017, p. 91).

Passado o ciclo inicial, o desafio em relação ao trabalho com a linguagem oral e escrita é consolidar e garantir a continuidade do que foi aprendido nos dois primeiros anos e a superação de dificuldades que eventualmente se tenham acumulado. Para tanto, é necessário investigar quais conhecimentos sobre a linguagem verbal já foram construídos pelas crianças para poder planejar e desenvolver propostas e intervenções pedagógicas ajustadas às suas necessidades de aprendizagem. Evidentemente, avaliar o que foi ou não aprendido pressupõe considerar o que foi de fato ensinado e de que forma: é a partir

da relação estabelecida entre ensino e aprendizagem que se pode compreender melhor por que alguns aspectos dos conteúdos abordados foram mais bem aprendidos do que outros (ou não).

As possibilidades de desempenho dos alunos – que se espera cada vez mais autônomo e adequado com o passar do tempo – dependem tanto de seus conhecimentos prévios como da complexidade dos conteúdos ensinados e, por isso, os critérios de sequenciação dos conteúdos de Língua Portuguesa em todo o Ensino Fundamental são sempre os mesmos: as necessidades de aprendizagem identificadas e o nível de complexidade do que se pretende ensinar.

Como sabemos, garantir que as crianças adquiram autonomia no uso da língua é uma conquista gradual, entretanto, a convicção de que determinados conteúdos não são possíveis de se dominar completamente ao final de um determinado período não significa que não devam ser ensinados ou que parte da turma já não possa dominá-los. O repertório de conhecimentos linguísticos com o qual as crianças chegam à escola é muito diferente e, nos primeiros anos escolares, isso é algo que pode interferir de algum modo no desempenho que elas apresentam.

Assim, é necessário possibilitar às crianças o direito de aprender a ler e a escrever de maneira contextualizada, bem como é primordial assegurar a formação de estudantes que demonstrem competência no ato de ler, escrever, interpretar, compreender e fazer uso social desses saberes, e, por isso, tenham maiores condições de atuar como cidadãos nos tempos e espaços além da escola.

Assim, a expectativa é de que os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Comunicar-se através da fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano, sabendo conversar num grupo, expressar sentimentos, ideias e opiniões, relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados e recontar histórias conhecidas, recuperando características da linguagem do texto recontado.
- Interagir com materiais diversificados de leitura, experimentando modos de ler que combinem – em diferentes níveis, conforme os conhecimentos que tenha – estratégias de decodificação, seleção, antecipação, inferência e verificação.
- Produzir uma escrita alfabética ou que dela se aproxime.
- Produzir textos de autoria, ditando para o professor ou colegas e, quando possível, de próprio punho, bem como reescrever e revisar histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita, coletivamente ou com ajuda do professor.

2º ANO

- Comunicar-se pela fala, empenhando-se em ouvir com atenção e em adequar a linguagem a diferentes situações comunicativas do cotidiano; expressar sentimentos, ideias e opiniões; relatar acontecimentos, expor o que sabe sobre temas estudados, formular e responder a perguntas, intervir sem sair do assunto, explicar e compreender explicações, manifestar opiniões, respeitar os diferentes modos de falar.
- Ler, por si mesmos, diferentes gêneros textuais previstos para o ano, sabendo identificar aqueles que respondem às suas necessidades imediatas e selecionar formas adequadas para abordá-los, com base nos conhecimentos sobre o tema e as características do portador, do gênero e da escrita e ler com ajuda do professor, textos para estudar os temas tratados nas diferentes áreas de conhecimento (enciclopédias, revistas, livros, sites da Internet etc.)
- Utilizar o conhecimento já construído sobre as convenções da escrita (ortografia, segmentação do texto em palavras, pontuação...) para escrever textos de alguns gêneros previstos para o ano preocupando-se que estejam na melhor forma possível
- Produzir textos de autoria, reescrever histórias conhecidas, mantendo as ideias principais e algumas características da linguagem escrita e revisar textos coletivamente, com ajuda do professor ou em parceria com colegas, até considera-lo suficientemente bem escrito para o momento.

3º ANO

- Comunicar-se pela fala em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; elaboradas conclusões sobre questões levantadas em discussões coletivas.
- Ler de modo autônomo textos de diferentes gêneros previstos para o ano, identificando os que atendem a interesses, possibilidades, necessidades em jogo e discutindo os sentidos construídos na leitura, utilizando em parceria, procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre ortografia e pontuação, identificando dúvidas e resolvendo-as da melhor forma possível.
- Produzir textos de autoria dos gêneros previstos para o ano, preocupando-se em adequá-los às diferentes situações comunicativas e torná-los coesos e coerentes e revisar em parceria textos próprios e de outros, em busca da melhor versão possível no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

4º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos de estudo propostos pelo professor.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), recorrendo a diferentes fontes de consulta indicadas pelo professor.
- Produzir textos de autoria, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano e, de modo cooperativo, textos de apoio à fala planejada e adequados às necessidades de estudo em diferentes áreas de conhecimento, bem como revisar textos próprios e de outros em busca da melhor versão possível, no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5º ANO

- Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.
- Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos adequados de estudo.
- Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), buscando o maior ajuste possível aos padrões normativos da língua.

- Produzir, de modo autônomo, textos de autoria e de apoio à fala planejada, coesos e coerentes, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano, planejados de acordo com diferentes situações comunicativas e revisar textos próprios e de outros quanto a aspectos discursivos e notacionais, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica e 06 (seis) competências específicas da área de Linguagens:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética</p>	<p>01. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.</p> <p>02. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.</p> <p>04. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.</p> <p>05. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como</p>

nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.

06. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE LÍNGUA PORTUGUESA

07. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

- 08.** Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
- 09.** Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
- 10.** Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
- 11.** Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
- 12.** Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
- 13.** Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
- 14.** Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
- 15.** Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
- 16.** Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Como uma maneira de sintetizar e orientar metodologicamente o professor quanto ao currículo do componente Língua portuguesa, apresentamos a seguir o quadro organizador curricular, com todos os objetivos de aprendizagem, do 1º ao 5º ano, organizado por eixos estruturantes e conteúdos a serem trabalhados pelos professores, com o intuito de garantir os direitos de aprendizagem de cada aluno.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – LINGUA PORTUGUESA - 4º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objeto do conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<p>Comunicar-se pela fala espontânea em diferentes situações de interlocução em que sejam manifestados sentimentos, ideias e opiniões; relatadas experiências cotidianas e outros acontecimentos; formulados convites, pedidos, propostas ou respostas a eles; apresentados argumentos e contra-argumentos; desenvolvidas reflexões críticas; negociados acordos; elaboradas conclusões sobre questões suscitadas por fontes diversas de informação, utilizando a linguagem oral de modo planejado em situações que favoreçam o progressivo domínio de registros formais.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, reconhecendo a importância do domínio de vários usos da fala, dos mais coloquiais aos mais formais. • Valorização da eficiência da linguagem do grupo social na comunicação cotidiana. • Valorização da cooperação como fator determinante da qualidade da produção oral e do intercâmbio comunicativo. • Valorização do diálogo na realização de atividades conjuntas, mediação de conflitos ou divergências e tomada de decisões coletivas. <p>• Escuta, com atenção, de falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de diálogo a respeito de necessidades cotidianas ou específicas, que permitam à criança falar, ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, etc. (convidar, solicitar, propor, criticar, fazer acordo). • Situações como pequenos seminários, mesas-redondas, entrevistas que podem ou não estar inseridas em atividades sequenciadas que requeiram uma escuta atenta, envolvendo gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc. • Rodas de conversa em que a criança tenha oportunidades de relatar, descrever, expor, comentar, opinar, debater, tratar de questões relacionadas a situações vividas, notícias ou vidas, fatos relevantes etc., respeitando os turnos da fala e utilizando gravações em áudio e/ou vídeo. • Atividades de apresentações teatrais, expressões corporais associadas à fala, com o objetivo de determinar seu papel na construção dos sentidos dos textos orais, possibilitando que a classe emita opiniões sobre a qualidade das apresentações, além de sugestões e/ou soluções para aprimorá-la. 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à fala e à escuta. • Observação, registro sistemático de como cada criança procede, tanto em situações cotidianas, como naquelas planejadas com a intenção de favorecer o desenvolvimento da comunicação oral, e comparação periódica das anotações, para análise da evolução. • Acompanhamento do processo individual de aprendizagem, por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores relativos a: <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão de textos orais; - Utilização da fala espontânea e da fala planejada; - Empenho em adequar a fala a cada situação comunicativa; - Participação em situações de intercâmbio oral. • Acompanhamento do processo colaborativo das crianças, em situações de intercâmbio oral, por meio de ficha periodicamente discutida com a classe, em que se explicitem indicadores relativos a:

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da conversação espontânea presencial. 	<p>Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Arte.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças precisem compartilhar ideias para: resolver um problema cotidiano, apresentar algo que está sendo produzido na classe, definir o destino de produções orais ou escritas, para resolver um conflito, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> - Respeito à fala do outro; - Adequação dos diálogos travados; - Pertinência das intervenções; - Contribuição nas situações avaliativas. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos.
	<ul style="list-style-type: none"> • Atribuição de significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de atividades como seminários, mesas-redondas, rodas de conversa, programas de TV etc., que envolvam gêneros como: exposição oral, discussão argumentativa e/ou debate, entrevista oral etc., vivenciando o estudo da situação comunicativa (como assistir a entrevistas); o planejamento e análise do gênero e suas marcas linguísticas (identificar o recurso de considerar a resposta e reelaborar a próxima pergunta, por exemplo). Além disso, recomenda-se o trabalho em colaboração realizado coletivamente, progredindo para situações em que a autonomia é cada vez mais requerida. 	<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem, e sobre a participação no processo de avaliação, a partir do preenchimento de campo específico, da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Finalidades da interação oral. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de atividade em que estimule a curiosidade, o reconhecimento e o respeito relativos à variação linguística local e nacional, vivenciando gêneros que circulem em variadas situações de comunicação, como ouvir canções com legendas, participar de saraus lendo e declamando textos etc. Tais situações devem contemplar produções locais e de diferentes regiões do país, favorecendo o convívio respeitoso com a diversidade linguística, de modo a legitimar os diferentes falares do Brasil, sem sobrepor uma variedade à outra. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Geografia e História, no 	<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados, quanto ao aprimoramento dos intercâmbios comunicativos, a partir da análise das fichas preenchidas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Gêneros do discurso oral. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística. 	<p>que se refere à identificação de características regionais, urbanas e rurais da fala, respeitando as diversas variedades linguísticas.</p>	
	<ul style="list-style-type: none"> • Retomada dos principais tópicos dos textos ouvidos (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Tópicos relevantes do texto. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de diferentes opiniões e informações veiculadas em textos orais (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de diferentes opiniões e informações. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento crítico diante da diversidade de pontos de vista. • Autoconfiança na defesa de pontos de vista. • Apresentação de exemplos e/ou dados para reforço dos próprios pontos de vista e contestação dos contrários (com ajuda). • Disponibilidade para negociar acordos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Posicionamento crítico. • Defesa de pontos de vista. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuste da fala em função das reações dos interlocutores (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Linguagem formal e informal. 		

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das razões de mal-entendidos na comunicação oral e levantamento de possíveis soluções (com ajuda). • Análise crítica (com ajuda) da participação, própria e alheia, nos intercâmbios orais. 			
	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral de textos literários lidos pelo professor, com e sem apoio de imagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconto oral. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de revisão da produção oral em que as crianças ouçam recontos e sejam convidadas a sugerir alterações considerando a situação comunicativa: o espaço onde será recontada a história, os conhecimentos do destinatário, a adequação a linguagem que se usa para escrever. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação de poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Declamação. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Representação de cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Encenação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de estudos de textos poéticos da cultura local, nacional, tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas, especialmente os mais representativos e vivos nas culturas locais, em que o estudante, conheça os efeitos de sentido em jogo e possa ler/recitar/cantar com fluência, ritmo e entonação adequados. Sugere-se que a atividade esteja inserida em projeto/sequência de estudo de textos nos gêneros citados para apresentação em sarau, slam etc. • Situações de oralização de textos dramáticos de acordo com as indicações autorais constantes das rubricas. Pressupõe a leitura compreensiva e o estudo prévio do texto a ser representado, com ênfase sobre as relações que se podem estabelecer entre a escrita e a fala. Seu desenvolvimento demanda a participação do aluno em práticas de leitura e análise de textos dramáticos. 	

	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação, em vídeo digital, de programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tutoriais em áudio ou vídeo. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão de textos instrucionais veiculados em mídia digital, além de duas outras operações complexas: planejar e produzir tutoriais, propondo que: envolvam análise de textos, dos gêneros previstos para extrair as suas características, de acordo com a situação comunicativa; prevejam o planejamento do texto a ser produzido, considerando a situação em que irá circular; orientem a produção/textualização deste. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Arte e Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras. 	
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado / televisivo e entrevista. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de materiais jornalísticos (orais e/ou escritos) para diferentes mídias, fazendo a análise da mídia e dos textos/gêneros que nele circulam, para: produzir a escrita do texto a ser lido; organizar esquema do texto a ser produzido oralmente, o que requer muito ensaio coletivo, com análise crítica; estudar os recursos a serem empregados nesse material, considerando a especificidade da mídia e ambiente no qual será veiculado o material. Além disso, podem prever: a seleção e estudo dos textos a serem produzidos para compreender suas características, de acordo com a situação comunicativa; o planejamento/pesquisa do conteúdo temático e considerando a situação em que irá circular o tipo de mídia. É possível propor habilidades que orientem a produção/revisão colaborativa e que estejam inseridas em projetos de produção de jornais editados para circular em blogs e rádios comunitárias da escola. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com a Arte, no 	

		que se refere à identificação de elementos teatrais na vida cotidiana, no caso, nos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.
Campo das práticas de estudo e pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Uso da escrita como apoio para o planejamento da fala (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento da fala. 	Campo das práticas de estudo e pesquisa <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que se priorize a recuperação do que foi ouvido (de um colega, do professor, no rádio, na TV etc.), com preservação do encadeamento das ideias principais e inferência da intenção do locutor, prevendo: procedimentos de registro de informações consideradas importantes e de dúvidas a serem apresentadas ao final da exposição; elaboração de questões a serem feitas ao locutor, ao final da exposição, para esclarecimentos, posicionamentos em relação à fala etc.; trabalho em colaboração inicial até chegar, progressivamente, ao autônomo. • Situações de análise crítica do intercâmbio oral na classe, sob orientação do professor, com ênfase no estudo de temas sociais relevantes para a comunidade local, levando em consideração aspectos como: <ul style="list-style-type: none"> - Atenção ao turno da fala; - Pertinência de respostas, sugestões e comentários; - Recuperação do conteúdo ouvido por meio de esquemas ou tabelas que envolvam diferentes situações formais de escuta e induzam ao ensino das formas de registro que possibilitem a recuperação da fala; - Cordialidade na discussão. • Exposições orais sobre temas em estudo nas diferentes áreas de conhecimento - atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Esclarecimento de dúvidas sobre a questão central;
<ul style="list-style-type: none"> • Escuta atenta de apresentações de trabalhos realizados por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de textos orais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de textos orais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento cooperativo e produção de textos orais de acordo com: <ul style="list-style-type: none"> - A intenção comunicativa; - As características dos gêneros em uso; - Os conhecimentos prévios dos ouvintes; - As relações entre os interlocutores, além de exigências específicas da situação. - Exposição de trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento de texto oral. 	

	<p>fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração coletiva de roteiro prévio à busca de fontes; - Consultas pertinentes; - Elaboração de roteiro final; - Apresentação das conclusões; - Avaliação conjunta da forma e do conteúdo da exposição. • Resumos orais de textos ouvidos, em parceria: atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Escuta atenta; - Esclarecimento de dúvidas; - Identificação dos tópicos principais; - Organização prévia da fala. • Situações em que sejam propiciadas condições para o aprimoramento da participação planejada em intercâmbios orais, tais como debates para resolução de problemas de diferentes naturezas, em que ocorram: <ul style="list-style-type: none"> - Identificação da questão central; - Levantamento de hipóteses de solução; - Seleção e programação de encaminhamentos mais adequados, sob orientação do professor. • Entrevistas para coleta de informações sobre temas em estudo, sob orientação do professor - atividades sequenciadas que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Definição de tópicos; - Elaboração das perguntas; - Execução da entrevista; - Registro das respostas; 	
--	--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Análise do desenvolvimento da entrevista (dificuldades encontradas, aspectos positivos, procedimentos que podem ser melhorados). • Situações, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos, que envolvam planejamento cooperativo, ensaio e posterior análise crítica da classe: encenação de diálogos; simulação de eventos de uso público da fala. • Apreciação de situações de comunicação oral (presenciadas ou gravadas), sob orientação do professor, com foco em aspectos como: <ul style="list-style-type: none"> - Adequação do registro, considerando contexto, interlocutor (es) e propósito; - Pertinência e suficiência de informações, explicações; - Encadeamento de ideias; - Hesitações, repetições, ênfases, correções; - Uso de marcadores conversacionais como “eu acho”, “quer dizer”, “então”, “daí”, “aí”, “viu?”, “sabe?”, “né?”, “certo?”; - Dicção, inflexão, projeção da voz, ritmo; - Gesticulação, postura; - Efeito produzido pela fala no(s) interlocutor(es), considerando a intenção comunicativa. 	
Ler, de modo autônomo e voluntário, textos correspondentes a diferentes gêneros selecionados para o ano e desenvolver procedimentos de estudo	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização da leitura como fonte de aprendizagem, informação, divertimento e sensibilização. • Interesse pela diversidade cultural refletida em textos produzidos em diferentes regiões e épocas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Importância da leitura. • Diversidade cultural nos textos. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta pelo professor (inclusive em “capítulos”, quando preciso), para compartilhar textos com diferentes propósitos como, sensibilizar, divertir, informar. • Situações que exijam uso de diferentes estratégias de abordagem do texto (leitura pontual, item a item ou extensiva), de acordo com a finalidade do leitor: 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à leitura. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como leitor voluntário e autônomo, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior, como em situações de

propostos pelo professor.	<ul style="list-style-type: none"> • Escolha e busca do que quer ler, de acordo com interesses, possibilidades, necessidades pessoais. • Disponibilidade para compartilhar opiniões, ideias e preferências sobre leituras realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de acordo com interesses pessoais 	<ul style="list-style-type: none"> - Obtenção de informações precisas, sem considerar dados irrelevantes para o momento; - Pesquisa sobre um tema; - Domínio de regras ou de instruções para fazer algo; - Resolução de dúvidas; - Entretenimento; - Conhecimento da obra de autores escolhidos. • Leitura colaborativa, com pausas, para que as crianças explicitem antecipações, inferências, dúvidas relativas ao texto. • Situações coletivas de análise do texto quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Tema tratado; - Informações explícitas (localização) e implícitas (inferência); - Relações entre as ideias do texto, articulando as informações dos diferentes trechos, identificando as partes mais relevantes com base em pistas fornecidas pelo próprio texto e, por meio desse processo de sumarização, identificando a ideia central; - Pluralidade de sentidos atribuídos (sentidos literal e conotativo/figurado de palavras e expressões); - Sequências narrativas, descritivas ou conversacionais; - Relações entre texto e imagens a ele associadas e outros recursos gráficos visuais em textos multissemióticos. • Atividades de apreciação coletiva de textos, para análise, sob orientação do professor, de escolhas feitas por bons escritores: 	<p>avaliação processual, relativas aos objetivos estabelecidos para leitura.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação contínua dos registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em ouvir a leitura; - Interesse em dedicar-se à leitura; - Interesse em ler oralmente; - Participação nas atividades coletivas de comentário e apreciação de texto; - Seleção de textos que atendam a seus objetivos; - Utilização de estratégias adequadas para a compreensão dos diversos textos; - Uso de dados textuais para construção de pontos de vista; - Identificação de relações entre ideias do texto; - Compreensão do sentido denotativo e conotativo; - Estabelecimento de relações entre texto, ilustração e outros recursos complementares; - Iniciativa de procurar fontes adequadas para resolver dúvidas ou ampliar o conhecimento; - Desembaraço e fluência na leitura oral; - Atitudes esperadas em espaços mediadores de leitura; - Iniciativa para ampliação do repertório de leitura.
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para leituras desafiadoras e ampliação do repertório. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras desafiadoras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam, com ajuda do professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Função social dos textos. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais: recursos gráficos; imagens; dados da própria obra (índice, prefácio 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura . 			

	etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas, com ajuda do professor.		- Recursos expressivos (comparações, interjeições, onomatopeias, diminutivo, aumentativo, superlativo, etc.);	• Acompanhamento do processo individual de aprendizagem, por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores a respeito de:
	• Localização de informações explícitas em textos adequados para o ano.	• Informações explícitas.	- Soluções adotadas para coesão referencial e sequencial (elementos que marcam relações lógico-discursivas);	Ato de ler:
	• Identificação do efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	• Efeitos de sentido.	- Formas de garantir a coerência (continuidade de sentido).	- Interesse e empenho em:
	• Leitura silenciosa e compreensão e, em seguida, leitura em voz alta, com autonomia e fluência, de textos curtos com nível de textualidade adequado, de acordo com a situação comunicativa.	• Decodificação/Fluência de leitura.	• Situações de visita a espaços destinados à leitura e a participação em atividades como a roda de leitores, aprendendo: a selecionar materiais de leitura (utilizando critérios pessoais de apreciação estética, tema etc.); a usar espaços nos quais esses materiais circulam (frequentando salas de leitura e bibliotecas físicas e digitais, sabendo solicitar ou encontrar materiais de leitura); a apreciar o compartilhamento da leitura (utilizando os critérios de apreciação pessoal para divulgar sua opinião a respeito de materiais lidos, em espaços escolares, como uma roda de leitores, ou digitais, como sites de comentários sobre livros lidos).	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Ouvir a leitura; ✓ Ler individualmente; ✓ Ler em voz alta; ✓ Participação nas atividades coletivas sobre textos lidos; ✓ Compreensão de textos correspondentes aos gêneros tratados; ✓ Iniciativa para resolver dúvidas quanto aos textos.
	• Escuta atenta de textos lidos em voz alta.	• Escuta atenta.	• Situações de utilização dos conhecimentos gramaticais e textuais já internalizados para, em situações epilinguísticas (de uso - se analisa o uso dos recursos textuais, e não a sua sistematização em categorias), constituir os sentidos do texto escrito, consolidá-los e/ou resolver problemas de compreensão. Os recursos citados garantem a coesão (e a coerência) do texto, contribuindo para estabelecer a continuidade dos enunciados por meio da recuperação do referente, como por exemplo: Ex.: Hoje Ana lembrou-se de seu	- Ato de estudar:
	• Seleção de livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	• Formação de leitor.		<ul style="list-style-type: none"> ✓ Curiosidade quanto aos textos para estudo; ✓ Localização e destaque das informações mais relevantes; ✓ Organização e síntese das informações selecionadas; ✓ Interesse em obter mais informações sobre o assunto estudado; ✓ Colaboração nas atividades em parceria.
	• Identificação (com ajuda) das finalidades e de especificidades dos gêneros priorizados ao longo do ano.	• Finalidades e especificidades dos gêneros.		• Atitude em espaços mediadores de leitura: - Interesse em conhecer/frequentar espaços de leitura;

<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de opiniões sobre o que foi lido e elaboração de conclusões pessoais (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Opiniões e conclusões pessoais. 	<p>avô. Ela não o vê há quase três anos (ELA retoma ANA; O recupera AVÔ; SEU retoma ANA).</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Compreensão das orientações sobre procedimentos; - Iniciativa em selecionar material de leitura.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da ideia central do texto, demonstrando compreensão global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão – ideia central. 			<p>Leitura oral:</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Fluência; ✓ Tom de voz; ✓ Efeito produzido nos ouvintes.
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência das informações implícitas nos textos lidos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Informações implícitas. 			<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo, em que se apontem os avanços da criança quanto à leitura
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência das intenções do autor e validação com elementos do texto (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • Inferência das intenções do autor. 			<p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação, a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
<ul style="list-style-type: none"> • Inferência do sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. • Recuperação das relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Inferência do sentido de palavras ou expressões. • Relação entre partes do texto – elementos de substituição. 			<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto à constituição do grupo como uma comunidade de leitores.
<ul style="list-style-type: none"> • Análise (em colaboração) de textos persuasivos e/ou que veiculem conteúdos discriminatórios, como em textos publicitários e de opinião entre outros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos persuasivos. 			<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As formas de avaliação dos conteúdos referentes a esse objetivo em relação à leitura são as mesmas especificadas para o objetivo anterior, também relacionado à leitura.
<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção do sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de imagens em narrativas visuais. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de gibis, apresentando aos alunos a relação entre as imagens 		

<p>palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p>		<p>e palavras, a utilização dos recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com autonomia, de boletos, faturas e carnês, ingressos de eventos, bilhetes de viagens, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de boletos, faturas e carnês, ingressos de eventos, bilhetes de viagens, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura dos gêneros do campo da vida cotidiana (boletos, faturas e carnês, ingressos de eventos, bilhetes de viagens, dentre outros), observando organização interna e marcas linguísticas e conteúdo temático, fazendo comparação entre textos do mesmo gênero e de gêneros diferentes, estabelecendo semelhanças e diferenças. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Matemática, no que se refere à leitura de valores monetários e reflexões sobre consumo consciente. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com autonomia, de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura dos gêneros do campo da vida cotidiana (cartas de reclamação, cartas pessoais, observando a situação comunicativa, as características de cada um dos gêneros do campo cotidiano (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático) e dos textos específicos a serem lidos. 	
<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse pela natureza cultural e pelo caráter ficcional da literatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de leitor literário. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, coletiva, de textos literários e não-literários, para que os alunos compreendam a natureza dos objetivos das diferentes práticas de leitura. Pode-se propor leitura por autores, por gênero, por região, valorizando a cultura de diferentes grupos sociais. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar (com ajuda do professor) de comunidades de leitura, com diferentes propósitos, selecionados pelo grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação do leitor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de contos populares, de fadas e acumulativos, de maior extensão, resgatando conhecimentos prévios dos alunos sobre os contos de fada, observando e 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e 	<ul style="list-style-type: none"> • O imaginário e a dimensão lúdica 		

<p>apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade</p>	<p>do texto literário.</p>	<p>compreendendo as características dos gêneros literários, como por exemplo os acontecimentos dentro da narrativa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Enredo (conflito gerador, ordenação temporal dos fatos e relações de causalidade); - Personagens (principal, secundário; características; ações, intenções; linguagem); - Posição do narrador (pessoa gramatical em que a narrativa é feita; comentários sobre situações ou personagens; distinção autor-narrador); - Ambiente (local/locais dos acontecimentos; caracterização); - Tempo (época e duração das ações; ordem cronológica ou com recuos no tempo); - Tema (narrativa de aventura, de suspense, de amor, de fundo histórico etc.). <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa, como roda de leitores, de poemas visuais e concretos, utilizando materiais digitais com recursos de som, movimento e imagem para perceber os efeitos de sentido e visuais produzidos pelo texto, como a eliminação do verso; a disposição das palavras; a exploração dos aspectos sonoros, visuais dentre outros. • Atividades de leitura colaborativa, coletiva entre texto verbal e visual, propondo apreciações estéticas e afetivas que colaboram para a percepção, pelo aluno, das diferentes perspectivas pelas quais uma obra pode ser vista. • Remontagem de texto desordenado (fragmentação por parágrafos) com base na focalização de organizadores textuais (unidades
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, de textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos narrativos de maior porte. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos com ilustrações e outros recursos gráficos, articulando o texto verbal com o visual. (em colaboração). 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura multisemiótica. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, de forma autônoma, de textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos literários de diferentes gêneros e extensões. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Observação de recursos expressivos utilizados por bons 	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos expressivos. 	

<p>escritores em diferentes gêneros (em colaboração).</p>		<p>linguísticas que marcam conexão sintática e semântica), sob orientação do professor.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Observação de diálogos em textos narrativos, percebendo o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido de verbos de enunciação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de textos dramáticos, envolvendo: o desenvolvimento de leitura como um todo; o caráter não utilitário (lúdico/estético) dos textos literários; as características dos diferentes gêneros dramáticos, proporcionando formação de um repertório literário específico como a previsão de estratégias didáticas que progridam da leitura colaborativa para a autônoma, ao longo dos três últimos anos. Pode-se desenvolver projeto de leituras feitas por um grupo de pessoas que assumem os diferentes papéis da peça teatral, representando-os e cria um espaço de socialização dos textos, possibilitando assim o desenvolvimento da fluência leitora. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de sequências, no texto, de narração, descrição ou conversação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências tipológicas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação de poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apreciação estética. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos dramáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), ampliando para a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. Pode-se, ainda, analisar as características dos gêneros, a partir do estudo dos recursos presentes nos textos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Criação de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de narrativas ficcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades variadas em espaços mediadores de leitura: <ul style="list-style-type: none"> – Exploração de capas, contracapas, índices; - Consulta a catálogos de editoras; - Busca orientada de material para estudo ou entretenimento, em diferentes suportes; - Seleção autônoma do que será lido. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com certa autonomia, de narrativas ficcionais que apresentem ce- 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de narrativas ficcionais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura em voz alta, para diferentes plateias, após preparação, com fim específico: 	

	<p>nários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>		<ul style="list-style-type: none"> - Compartilhar texto ou fragmento de texto considerado interessante, divertido ou emocionante (com explicação prévia do motivo); - Comunicar algo (como síntese de pesquisa, definição encontrada em dicionário); - Socializar texto próprio ou produzido em parceria. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão, com certa autonomia, de textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos em versos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que propiciem apreciação da leitura oral de cada criança (pela própria e pelas outras), com foco em aspectos como entonação, tom de voz, ritmo, dicção. 	
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em notícias, de fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo de ocorrência de fatos noticiados. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de leitores para: <ul style="list-style-type: none"> - Interlocução sobre interesses, preferências, necessidades e conhecimentos prévios das crianças a respeito de gêneros textuais, suportes, escritores ou assuntos; - Troca de opiniões sobre livro lido (por todos, por escolha pessoal ou indicação de colegas); - Diário pessoal de leitura (na qual os alunos registram as impressões que vão tendo sobre o que leem e que socializam com os colegas); - Leitura programada (na qual livros de maior extensão são lidos e estudados coletivamente, com mediação do professor). - Explicitação das relações estabelecidas entre o texto e as experiências de vida de cada leitor; - Intercâmbio de informações sobre o autor; - Manuseio compartilhado de jornais do dia, leitura conjunta da primeira página de cada um e seleção de questão a ser debatida a 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). 	<ul style="list-style-type: none"> • Distinção de fatos de opiniões. 		

			<p>partir do conteúdo de algum/alguns de seus textos (notícia, reportagem, charge, entrevista, artigo, editorial, carta de leitor, resenha, propaganda), observando as características dos gêneros (organização interna; marcas linguísticas; conteúdo temático);</p> <ul style="list-style-type: none"> - Discussões sobre a distinção entre fato e opinião. • Projetos didáticos que potencializem o interesse das crianças pela leitura de textos de diferentes gêneros, que circulam em meios impressos e digitais. • Situações posteriores à ampla leitura de textos correspondentes a um mesmo gênero, em que o professor põe em discussão sua finalidade e coordena o levantamento de especificidades (estruturais e linguísticas) observadas pelas crianças. Exemplos: <ul style="list-style-type: none"> - Ciclos sequenciais da narrativa literária (situação inicial, complicação, clímax, resolução); - Relacionamento entre ações dos protagonistas (animados ou inanimados) e moral (implícita ou explícita) da fábula; - Explicações fantásticas para acontecimentos de diferentes naturezas nas lendas e mitos; - Combinação, na história em quadrinhos, de elementos linguísticos e icônicos (tipos de balões, corpo das letras, símbolos para expressão de sentimentos); - Composição típica da notícia (título síntese, introdução, desenvolvimento); - Conjugação de marcas linguísticas de persuasão e complementos icônicos nos textos de propaganda; 	
--	--	--	---	--

			<ul style="list-style-type: none"> - Recursos linguísticos e gráficos utilizados no texto expositivo, para guiar a compreensão do leitor; - Exposição cronológica de fatos e indicações relativas a circunstâncias sócio históricas na biografia; - Múltiplos formatos e fórmulas típicas dos textos de correspondência; - Trama conversacional dos textos teatrais; - Organização gráfica, musicalidade e sentido conotativo de palavras ou expressões do poema: rimas, aliteraões e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrãos e seu efeito de sentido; - Efeitos de sentido produzidos em textos narrativos por: verbos introdutórios da fala de terceiros (verbos de enunciação ou dicendi) em casos de discurso citado (discurso direto; indireto; indireto livre); e uso de variedades linguísticas na representação das falas no discurso direto. 	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de procedimentos de estudos adequados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de estudos. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura oral (preparada) de textos expositivos pelos alunos, com interrupções do professor para salientar ideias instigantes, tendo em vista o estudo a ser desenvolvido. • Atividades de leitura de texto didático e outros textos expositivos, em parceria: <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento do propósito do estudo; - Levantamento dos conhecimentos prévios sobre o tema a partir da leitura do título; - Observação de ilustrações e/ou aspectos como subdivisões, elementos em negrito, para antecipação do conteúdo do texto; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação (com ajuda) do propósito do estudo a ser feito. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propósitos do estudo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo (em colaboração) de textos expositivos: <ul style="list-style-type: none"> - Observação da estrutura textual (lógica que determina a sequência/ organização interna do texto); - Identificação do tema; 	<ul style="list-style-type: none"> • Textos expositivos. 		

<ul style="list-style-type: none"> - Localização das informações principais e sua articulação; - Esclarecimento de dúvidas (releitura, consulta a fontes diversas); - Seleção das informações necessárias para o estudo do momento; - Elaboração de resumo. 		<ul style="list-style-type: none"> - Identificação das ideias do texto, mais relevantes para o estudo, e utilização de recursos para salientá-las (marcar no texto, tomar notas, apontar); - Esclarecimento de dúvidas e mal-entendidos (relendo, perguntando, trocando ideias, procurando em outras fontes indicadas pelo professor); - Organização de resumo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e compreensão de textos expositivos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Remontagem de texto expositivo, fragmentado em partes, com base na identificação do (s) parágrafo (s) correspondente (s) a cada subtítulo apresentado. • Atividades de formulação de perguntas/respostas de grupo para grupo, a partir de informações extraídas de texto lido. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Função de gráficos, diagramas e tabelas em textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de listas de definições para preenchimento de palavras cruzadas. • Atividades em que sejam confrontados diferentes resumos de um mesmo texto apresentados pelo professor, em parceria: 	
<ul style="list-style-type: none"> • Consulta e seleção, com o apoio do professor, a informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa de informações sobre fenômenos sociais e naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação da extensão e organização gráfica; - Identificação de ideias semelhantes e diferentes; - Comparação do nível de informatividade e da clareza. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em explorar (em colaboração) diferentes fontes de pesquisa e compartilhar resumos elaborados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Consultas a diferentes fontes de pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de compreensão dos recursos infográficos que sintetizem dados, esquemas visuais que simulem uma situação descrita, tabelas que apresentem dados coletados e gráficos que os agrupem, oferecendo uma visão geral e comparada de respostas a uma enquete, contendo dados não apresentados 	
<ul style="list-style-type: none"> • Confronto de diferentes conclusões/ resumos sobre o assunto estudado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conclusões/Resumos. 		

<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de informações sobre o assunto em foco provenientes de diferentes fontes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de informações. 		<p>no texto verbal que sejam importantes para uma melhor compreensão da questão discutida no texto. É importante tematizar a presença desses dados por meio de perguntas que os coloquem em jogo. Há, aqui, oportunidade de trabalho interdisciplinar com Matemática, Ciências, História, Geografia, associadas a coleta, leitura, comparação e interpretação de dados de pesquisas, com apoio de recursos multissemióticos.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento (em colaboração) de relações entre informações novas e conhecimentos prévios. 		<ul style="list-style-type: none"> • Relações entre informações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de pesquisa, desenvolvidas no âmbito ou não de projetos, sob orientação do professor: <ul style="list-style-type: none"> - Levantamento de conhecimentos prévios sobre o tema-base; - Levantamento e seleção de questões a serem respondidas (roteiro prévio); - Planejamento dos passos do trabalho; - Estabelecimento dos grupos e clarificação dos papéis a serem desempenhados por seus integrantes; - Seleção de fontes adequadas à pesquisa e consulta a índices e outros facilitadores de localização da informação; - Extração das informações capazes de responder às questões do roteiro, entre outras de interesse das crianças; - Produção de texto expositivo como resposta, roteiro de exposição oral, texto didático; - Compartilhamento das conclusões por meio de leitura oral ou painel; - Debate de opiniões sobre o trabalho realizado. • Rodas de avaliação processual e final para troca de opiniões sobre: 	

			<ul style="list-style-type: none"> - O estudo em realização/realizado; - As informações a obter/obtidas; - O interesse provocado; - As possibilidades de desdobramento. 	
<p>Utilizar, em situações de escrita com diversas finalidades, os conhecimentos já construídos sobre aspectos convencionais (ortografia, acentuação, concordância, pontuação), recorrendo a diferentes fontes de consulta indicadas pelo professor.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreensão e registro da grafia de palavras, utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grafia de palavras. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de constatação de regularidades quanto a aspectos da língua escrita, sob orientação do professor, com emprego da terminologia, quando facilitar a comunicação e a reflexão, podendo ser feita a realização de ditado inicial para identificar as necessidades de aprendizagem dos estudantes. Prioridade: o que pode contribuir para maior adequação e legibilidade dos textos dos alunos em dado momento. • Atividades de ditado inicial para verificar e organizar as intervenções com os diferentes tipos de ocorrências irregulares que se fizerem necessários, podendo ampliar a atividade para focar o som do S (auxílio, cidade); do Z; do L e H (família e toalha etc.). É possível propor ainda exercícios que orientem as ações necessárias à memorização, como participar de atividade de leitura de listas de palavras para destacar o H inicial, ter uma frequência de leitura articulada à tarefa de destacar/buscar palavras com determinada letra; fazer exercícios de pesquisa e registro para consulta posterior até chegar à memorização; participar de jogos que favoreçam a memorização; etc. Deve-se observar que a construção da ortografia se inicia após a aquisição da base alfabética. • Situações de uso do dicionário, em que o professor informe sobre sua organização: aspectos relativos à ordem alfabética e entrada dos verbetes (verbos não flexionados, 	<p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As formas de avaliação dos conteúdos relacionados aos objetivos que dizem respeito à escrita foram especificadas em um único bloco, que segue abaixo, e referem-se também aos demais objetivos e conteúdos apresentados na sequência. <p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à escrita. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como autora competente de texto e como parceira de trabalho, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior como em situações de avaliação processual relativas aos objetivos estabelecidos para escrita. • Comparação contínua de registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em garantir a boa apresentação dos textos; - Interesse em garantir a adequação dos textos aos padrões normativos; - Aprendizado das convenções relativas à ortografia e pontuação; - Participação nas situações de produção em parceria;
	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação de hipóteses a respeito de padrões da escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Hipóteses de padrões da escrita. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e escrita correta de palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sílabas canônicas e não-canônicas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio de dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. • Memorização da grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. 	<ul style="list-style-type: none"> • Palavras com relações irregulares. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Localização de palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização de dicionário. 		

	consulta, para resolver dúvidas quanto à grafia correta de palavras.				
	<ul style="list-style-type: none"> Dedução de regras de ortografia e acentuação (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> Ortografia e acentuação. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Uso de acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em-i(s), -l, -r, -ão(s). 	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da importância da segmentação das unidades textuais para a legibilidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Segmentação. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação da função e dos efeitos de sentido, na leitura e na escrita, do uso da pontuação, considerando o contexto e as situações mais usuais (ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos – discurso direto -, vírgula em enumerações e em separação do vocativo e de apostos). 	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Experimentação de possibilidades diversas de pontuação conforme os efeitos de sentido desejados (em colaboração). 	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação. 			
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação em textos e uso na produção textual da concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). 	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal. 			
			<p>predomínio de palavras no masculino-singular), apresentação das várias acepções possíveis da palavra. Importante e fundamental ensinar ao aluno a buscar o significado do vocábulo também pelo contexto, pela releitura do trecho em que ele foi encontrado, especialmente no caso dos textos da esfera literária, de modo a garantir a familiarização com esse procedimento antes da busca no dicionário.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades sequenciadas em que a ortografia seja tratada como objeto de reflexão, incluindo, por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> Ditado de texto curto (ou fragmento), para focalizar questões ortográficas previamente selecionadas, com pausas para discussão das dúvidas antes ou depois de a criança escrever; Ditados em parceria, que possibilitem à criança enfrentar diferentes desafios, como palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). (Ditar, grafar ou revisar); Jogos em que ocorra o contraste entre forma correta e incorreta de escrita da palavra; Discussão sobre formas errôneas que poderiam aparecer na escrita de certas palavras e a existência ou não de regra ortográfica para cada caso; Construção de redes de palavras de mesma família etimológica; Registro coletivo de conclusões provisórias até o grupo chegar a uma formulação satisfatória da regra ortográfica. Atividades com foco na acentuação em que ocorram, sob orientação do professor: <ul style="list-style-type: none"> Organização do texto de acordo com as condições de produção; Adequação do nível de informatividade do texto; Emprego de estratégias de coesão e coerência. 	<ul style="list-style-type: none"> Acompanhamento do processo individual de aprendizagem por meio de ficha periodicamente discutida com cada criança, em que se explicitem indicadores a respeito de: <ul style="list-style-type: none"> Interesse em produzir (em parceria e individualmente) textos de autoria; Empenho em revisar versões de texto próprio e do outro; Participação nas atividades de reflexão sobre a língua; Aprendizado das convenções da escrita. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontam os avanços conseguidos. <p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> Reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta. <p>Pelo grupo:</p>	

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação em textos e uso na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). 	<ul style="list-style-type: none"> • Concordância nominal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Explicitação de dúvidas; - Agrupamento de palavras para observação de aspectos como tonicidade, número de sílabas; ocorrência de ditongo ou hiato; - Inferência de regularidades; - Registro de regras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto às produções coletivas de texto.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação em textos e uso na produção textual de pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes – recurso coesivo anafórico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de análise de textos bem escritos, sob orientação do professor, para observação do papel da pontuação na compreensão do texto e resultados estilísticos obtidos. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e escrita correta de palavras derivadas com os sufixos-agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). 	<ul style="list-style-type: none"> • Sufixos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades coletivas de busca de alternativas para a resolução de problema de sentido, decorrente de pontuação inadequada. • Levantamento, sob orientação do professor, de diferentes possibilidades de pontuar texto curto ou fragmento (sem pistas como recuo de linha ou letra maiúscula). • Atividades de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes de palavras e suas funções no enunciado, como por exemplo, trabalhar com substantivos e pronomes pessoais ligados ao verbo, e identificar a necessidade de estabelecer a concordância verbal entre eles na constituição da coesão e da coerência do texto, usando os saberes gramaticais como ferramentas de constituição da legibilidade. • Situações de atividades em que se reconheça a necessidade de estabelecer a concordância nominal na constituição da coesão e da coerência do texto, prevendo um trabalho reflexivo de observação, análise, comparação e levantamento de regularidades que caracterizem as classes de palavras. Pode-se considerar a especificidade da concordância nominal (gênero e número), garantindo sempre o trabalho em colaboração (coletivo e em duplas). 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Situações de estudo reflexivo de observação, análise, comparação e derivação de regularidades no trabalho com as classes gramaticais das palavras indicadas (pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos) e identificar os papéis que desempenham na constituição da coesão do texto. • Atividades de ditados de palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) de modo a identificar as possíveis ocorrências que ainda não são grafadas convencionalmente pelos estudantes. Ex.: adjetivos como: manhoso/guloso e outros são grafados com S, entre outras.
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), da formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em textos injuntivos instrucionais. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura colaborativa de identificação e reprodução, em textos injuntivos instrucionais, observando a formatação própria desses textos, como verbos no imperativo, indicação de passos a seguir. Um projeto interessante pode ser elaborar um blog, vlog ou revista temática de jogos: indígenas, da década de 50, de diferentes regiões do país, da América Latina etc. Possibilidade de trabalho interdisciplinar com Arte e Educação Física, voltadas à experimentação e compreensão de jogos e brincadeiras.
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reprodução, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação. 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura para identificar e reconhecer os recursos linguísticos e discursivos pertencentes aos gêneros jornalísticos, para empregá-los adequadamente nos textos produzidos. Podem ser desenvolvidos projetos de elaboração de cartas de reclamação (de serviços, de produtos etc.) para serem publicadas em revistas e jornais impressos ou em

<ul style="list-style-type: none"> Análise do padrão entonacional e da expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. 	<ul style="list-style-type: none"> Entonação – expressão facial e corporal. 	<p>sites específicos, viabilizam o desenvolvimento da atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de análise do padrão entonacional e as expressões faciais e corporais de âncoras de jornais, observando entonação, gesticulação, olhares, tom de voz, expressões faciais, meneios de cabeça, de um lado, e, de outro, os efeitos de sentido assim produzidos, evidenciando valores éticos, estéticos e políticos veiculados na fala. 	
<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação e reprodução, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, da formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> Verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos. 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações de atividades que levem o aluno a elaborar verbetes para enciclopédias digitais ou produzir um dossiê impresso sobre um tema estudado pela classe, que contenha verbetes a respeito dos conteúdos abordados, observando a formação e a diagramação específica (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificação e reprodução, em seu formato, de tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. 	<ul style="list-style-type: none"> Tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de leitura e de estudo para identificar e reconhecer os recursos discursivos (tabelas, diagramas e gráficos), utilizados em relatórios de observação e pesquisa, com o objetivo de saber empregar adequadamente nos textos a serem produzidos. 	
<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificação, em narrativas, de cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Formas de composição de narrativas. 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> Atividades de identificação, em narrativas, de cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceiras pessoas, levando em consideração o estudo de textos poéticos da cultura local, nacional, 	

<ul style="list-style-type: none"> • Distinção entre discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discurso direto e indireto. 	<p>tradicionais e aqueles referentes às culturas periféricas. Quanto à identificação de pontos de vista, são muito produtivas as leituras de obras que apresentam textos clássicos narrados do ponto de vista de outro personagem da história base.</p>	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em textos versificados, de efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de composição de textos poéticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura de reconhecimento das diferenças e semelhanças entre discurso direto e indireto, focalizando não apenas a pontuação, mas o uso dos verbos dicendi em cada caso, compreendendo que a presença, na fala de personagens, de variedades linguísticas diferentes daquela em que o texto narrado produz efeitos de sentido relevantes. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Observação, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. 	<ul style="list-style-type: none"> • Poemas concretos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades colaborativas de leitura para identificar, em textos versificados, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, reconhecendo que recursos linguísticos e discursivos constituem os gêneros literários. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, em textos dramáticos, dos marcadores das falas das personagens e de cena. 	<ul style="list-style-type: none"> • Marcadores das falas das personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de leitura e estudo de textos para identificar a relação existente entre o poema concreto e o espaço no qual se insere, seja ele a página de um livro, de um site ou a tela de um projetor e analisar os efeitos de sentido produzidos pelo modo de ocupação desse espaço. Importante observar a distribuição, o tipo e o tamanho das letras no espaço, assim como a diagramação do texto no espaço publicado. • Atividades de leitura e compreensão do texto a ser recitado, para que o aluno, conhecendo os efeitos de sentido em jogo, possa ler/recitar/cantar com maior fluência, ritmo e entonação adequada, identificação, em textos dramáticos, os marcadores das falas das personagens e de cena. 	

			<ul style="list-style-type: none"> • Organização de listas de palavras, de ortografia irregular, de uso mais frequente, para memorização. • Busca, em parceria, de determinado número de erros de ortografia, acentuação ou concordância em texto curto, e apresentação de justificativa para a correção de cada um. • Situações de transcrição de textos ou fragmentos (letras de música, piadas, receitas, informações úteis a projetos em andamento, síntese coletiva sobre assunto estudado), no caderno e em outros suportes, buscando a maior correção possível, para que seja útil a consultas posteriores. 	
<p>Produzir textos de autoria, correspondentes aos gêneros selecionados para o ano e, de modo cooperativo, textos de apoio à fala planejada e adequados às necessidades de estudo em diferentes áreas de conhecimento, bem como revisar textos próprios e de outros em busca da melhor versão possível, no momento, levando em consideração as condições de produção estabelecidas.</p>	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valorização das diversas funções da escrita. • Reconhecimento da importância do domínio de vários usos da escrita, dos mais cotidianos aos mais formais. • Interesse pela escrita tanto como atividade individual, quanto produto de interação grupal. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funções da escrita. 	<p>Todos os campos de atuação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de produção, em parceria, de roteiros para exposição oral, que incluam: <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecimento do tema coletivamente; - Seleção de tópicos, sob orientação do professor; - Comparação entre o que cada um já conhece do assunto e o que pretendem abordar; - Consulta a fontes indicadas; - Organização da sequência das ideias por escrito; - Revisão pelo professor; - Elaboração do roteiro final. • Situações de produção, em parceria, de textos associados a imagens (legendas, histórias em quadrinhos, slogans, charges). • Atividades de edição de textos utilizando ferramentas digitais de edição, com ajuda do professor. Pode-se trabalhar com projetos de 	<p>Pelo professor:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios de cada criança em relação à escrita. • Observação e registro sistemático de como cada criança procede como autora competente de texto e como parceira de trabalho, tanto em atividades semelhantes às relacionadas na coluna anterior, como em situações de avaliação processual, relativas aos objetivos estabelecidos para a escrita. • Comparação contínua de registros de acompanhamento da evolução da criança quanto a: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em garantir a boa apresentação dos textos; - Interesse em garantir a adequação dos textos aos padrões normativos; - Aprendizado das convenções relativas a ortografia, acentuação, concordância e pontuação;
	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento, com a ajuda do professor, e ou individualmente, do texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção textual, considerando os diferentes processos da escrita. 		

	<p>forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.</p>		<p>elaboração de textos encontrados em: folhetos com orientações sobre questões/problemas locais; guias de pesquisas sobre povos indígenas/africanos ou assuntos de interesse da turma, entre outros. Possibilidade de trabalho Interdisciplinar com Arte no que se refere à utilização de diferentes tecnologias e recursos digitais nos processos de criação.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Participação nas situações de produção em parceria; - Adequação dos textos de apoio produzidos; - Organização do texto de acordo com as condições de produção; - Adequação do nível de informatividade do texto; - Emprego de estratégias de coesão e coerência.
	<ul style="list-style-type: none"> • Releitura e revisão do texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, levando em consideração a necessidade de: <ul style="list-style-type: none"> - Substituir elementos característicos da linguagem oral ou inadequados à situação comunicativa por algum outro motivo; - Eliminar informações redundantes ou contraditórias e introduzir informações ausentes; - Empregar formas verbais mais eficazes para expressar diversas ideias relativas a tempo; - Fazer ajustes variados quanto à coesão (referencial e sequencial); - Corrigir inadequações referentes às convenções escritas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de partes de textos: <ul style="list-style-type: none"> - Completar sequência narrativa (como uma situação acaba ou inicia, o que virá a seguir, o que aconteceu antes); - Introduzir sequência descritiva em textos narrativos, sob orientação do professor; - Introduzir diálogos em textos. • Atividades sequenciadas de produção de textos em pequenos grupos, que envolvam: <ul style="list-style-type: none"> - Registro preliminar de ideias sobre o tema proposto; - Consultas, quando necessário, a fontes diferentes para complementar o conhecimento sobre o assunto a ser abordado; - Elaboração de rascunhos, incluindo as reorganizações que se fizerem necessárias para a obtenção da melhor versão possível; - Compartilhamento da versão final. • Revisão coletiva ou em pequeno grupo com determinado foco (texto preparado pelo professor ou versão de texto de uma criança, já corrigida quanto aos demais aspectos): <ul style="list-style-type: none"> - Especificidades do gênero; - Adequação ao destinatário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Acompanhamento do processo individual de aprendizagem, por meio de ficha periodicamente discutida com cada aluno, em que se explicitem indicadores a respeito de: <ul style="list-style-type: none"> - Interesse em produzir (em parceria e individualmente) textos de autoria; - Empenho em revisar versões do texto próprio e do outro; - Participação nas atividades de reflexão sobre a língua; - Aprendizado das convenções da escrita. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • São imprescindíveis estratégias continuadas de incentivo à produção da criança, em que se apontem os avanços conseguidos. <p>Pela criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reflexão sobre o próprio percurso de aprendizagem e sobre a participação no processo de avaliação, a partir do preenchimento de campo específico da mesma ficha utilizada pelo professor e discussão conjunta.
	<ul style="list-style-type: none"> • Edição da versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for 	<ul style="list-style-type: none"> • Edição de texto. 		

<ul style="list-style-type: none"> o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Monitoramento da própria escrita passo a passo, relendo cada parte do texto em produção (autocorreção). 			<ul style="list-style-type: none"> - Suficiência, relevância e articulação de informações; - Estratégias de coesão e coerência textual (pontuação, uso de conjunções e outros conectivos, substituição lexical, pronominalização, emprego de tempos verbais etc.); - Ortografia, entre outros. 	<p>Pelo grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> Monitoramento permanente dos avanços alcançados quanto às produções/revisões coletivas de texto.
<ul style="list-style-type: none"> Utilização de <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. 		<ul style="list-style-type: none"> Utilização de tecnologia digital. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão, em que o professor atua como principal parceiro, em grupos nos quais a heterogeneidade de conhecimentos a respeito da escrita favoreça a colaboração e a própria aprendizagem, analisando a utilização de recursos coesivos, evitando problemas de compreensão e garantindo a coerência do texto, ao utilizar os recursos de referência; 	
<ul style="list-style-type: none"> Colaboração, no papel de revisor, para o contínuo aprimoramento da produção escrita do outro. 		<ul style="list-style-type: none"> Revisão de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> recursos de coesão pronominal e articuladores de relação de sentido. 	
<ul style="list-style-type: none"> Utilização, ao produzir um texto, de conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. 		<ul style="list-style-type: none"> Conhecimentos linguísticos e gramaticais. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades de revisão de reescrita em que uma criança lê a produção de outra e faz sugestões para melhorá-la, a partir da indicação do que “não compreendeu”/“está fora de ordem”/ “está faltando” / “está errado”, dividindo o texto em parágrafos, respeitando as normas da pontuação, o encadeamento das ideias e a hierarquia das informações presentes, de acordo com as características do gênero e a finalidade comunicativa. 	
<ul style="list-style-type: none"> Utilização, ao produzir um texto, de recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafó- 		<ul style="list-style-type: none"> Relações anafóricas na referência e construção da coesão. 	<p>Produção de nova versão do texto com base em indicações feitas pelo professor, sobre aspectos a serem melhorados (de acordo com as possibilidades de cada criança quanto à revisão).</p>	

	ricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.			
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização do texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paragrafação. 		
	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção, com autonomia, de cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cartas pessoais de reclamação. 	<p>Campo da vida cotidiana</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de produção de textos que circulem no ambiente social cotidiano, como cartas pessoais, de reclamação, dentre outros gêneros, nas quais sejam selecionados, em colaboração, o gênero e o suporte que melhor atendam à intenção comunicativa. • Projetos didáticos que contextualizem atividades sequenciadas de produção de textos de um mesmo gênero ou de diversos gêneros (para uma revista escolar, por exemplo). • Atividades que propiciem a prática de reflexão compartilhada sobre a linguagem escrita, a partir da necessidade de aprimorar um texto, que circulará na sala de aula ou fora dela, fazendo análise, reflexão e utilização das regularidades morfológico-gramaticais. 	
	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e 	<ul style="list-style-type: none"> • Notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressos 	<p>Campo da vida pública</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar (temáticas relevantes para a comunidade local e para o interesse dos alunos, como eventos da co- 	

	<p>comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p>		<p>munidade, ações comunitárias em desenvolvimento, propostas do governo local e da escola, realização de campeonatos esportivos, notícias a respeito de funcionamento de bibliotecas e espaços culturais, funcionamento de espaços públicos, problemas que a cidade/comunidade vivencia, entre outros), para serem publicadas no jornal da escola ou blogs, noticiando os fatos e seus atores, comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades de produção de comentário/carta de leitor no jornal escolar, carta aberta à comunidade dentre outros do gênero opinativo, em que levem os alunos a expressar pontos de vista sobre temas controversos de sua vivência (como o bullying, o uso da tecnologia na sala de aula etc.) e argumentar para legitimar essas opiniões, observando a situação/tema ou assunto e ao uso adequado do registro formal dos recursos de argumentação. Pode-se prever a participação dos alunos em interações verbais que requeiram a argumentação, como debates, seminários, mesas-redondas, assembleias, entre outras, para que se informem sobre as questões temáticas; discutam as opiniões para terem argumentos na produção do texto. 	
	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Interesse em utilizar a escrita como recurso de organização e estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Opinião e defesa do ponto de vista. • Escrita como recurso de organização 	<p>Campo das práticas de estudo e pesquisa</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção, em parceria, de pequenos textos expositivos, como etapa final de pesquisas ou produto final de projetos, sobre temas de 	

<ul style="list-style-type: none"> • Produção de notas, roteiros, resumos e pequenos textos expositivos (em colaboração). • Interesse em cuidar, ao escrever, da boa apresentação do texto distribuição espacial, limpeza e caligrafia legível. • Monitoramento (com ajuda) do próprio processo de estudo: conhecimentos já construídos, dúvidas, necessidades particulares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Notas, roteiros e resumos. • Textos expositivos. 	<p>interesse, considerando a situação comunicativa o tema e assunto do texto.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de consulta a enciclopédias eletrônicas e impressas a partir das pesquisas em biblioteca escolar ou ambientes digitais, com análise de verbetes, de modo a explicitar as suas características e construindo registros que possam repertoriar a produção do gênero verbete, observando o tema/assunto/finalidade do texto. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em utilizar estratégias que favoreçam a produção textual: <ul style="list-style-type: none"> - Planejar o texto; - Redigir rascunho; - Revisar diferentes versões. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção textual. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que, para fazer a revisão passo a passo de seu rascunho, a criança conta com a cooperação de um “leitor parceiro”, disposto a apontar problemas (quanto ao conteúdo, à ortografia, à caligrafia etc.) e opinar sobre possibilidades de resolução. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. 	<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção de textos diversos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades sequenciadas de produção, sob orientação do professor, de registros a respeito de relatos e exposições orais, que incluam, além da anotação das ideias importantes, das dúvidas e de outros aspectos a serem comentados, o compartilhamento e a revisão das anotações. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Planejamento e produção, com certa autonomia, de verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa 	<ul style="list-style-type: none"> • Verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações que exijam consulta a registros individuais e possibilitem que as crianças façam, sob orientação do professor, as complementações necessárias em seu caderno ou agenda, por exemplo. • Produção coletiva de resumos, como etapa final do estudo de textos expositivos. 	

	<p>e o tema/assunto/finalidade do texto.</p> <p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Narrativas ficcionais 	<p>Campo artístico-literário</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações de trabalho em parceria, nas quais as tarefas de produzir, grafar e revisar o texto, sejam realizadas por diferentes crianças. • Situações de “produção com apoio”: transformação de textos conhecidos (mudanças relativas a personagens, ambiente, ponto de vista, enredo, diálogos). • Atividades de produção de narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. É possível prever o estudo de narrativas representativas da cultura local, nacional e universal (culturas africana e latino-americana, por exemplo), além de ampliar com a criação parcial (produzir parte desconhecida de um conto lido) e/ou colaboração no planejamento. 	
--	---	---	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BNCC comentada. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: dezembro, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/início> Acesso em: abril, 2018.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua portuguesa - anos iniciais**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

DOLZ, Joaquim. Revista “Na ponta do lápis”. **Olimpíada de Língua Portuguesa** Escrevendo o Futuro. 2010.



MATEMÁTICA

1. REFLEXÕES SOBRE A MATEMÁTICA

Para melhor compreender o ensino de Matemática na rede pública de ensino, é necessário fazer uma breve retrospectiva histórica sobre o seu ensino no Brasil e no Estado do Acre, tanto em relação à legislação, quanto aos documentos que orientam as práticas pedagógicas dos professores.

Para iniciar esse percurso dos documentos oficiais, vamos na Constituição Federal¹ no Título II - Dos Direitos e Garantias Fundamentais, no Capítulo II - Dos direitos sociais, no Art. 6º, reforça que a educação deve ser garantida por meio de direitos sociais. Nesse artigo temos a seguinte citação: "São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. (EC nº 26/2000, EC nº 64/2010 e EC nº 90/2015)".

Na mesma Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 205 afirma que "A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". Assim, podemos chegar a alguns conceitos básicos da educação na Constituição, como a Educação é um direito de todos, a Educação é um dever do Estado, a Educação é um direito da família, a Educação deve ser fomentada pela sociedade.

E ainda, na Constituição Federal no Título VIII - Da Ordem Social, no Capítulo III - Da educação, da Cultura e do desporto, na seção I - Da educação, em seu Art. 210 afirma que "Serão fixados conteúdos mínimos para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais". Assim, a Constituição torna o ensino gratuito e obrigatório, um dever do Estado e um direito do cidadão. Neste momento já se discutia a necessidade de estabelecer conteúdos mínimos para o ensino.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394/1996)² afirma no Título I - Da Educação - no Art. 1º que "A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais". E, que em relação ao currículo garante Art. 26º que "Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos. (Redação dada pela Lei nº 12.796, de 2013)".

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)³ do Ensino Fundamental surgiu em 1998 com o objetivo de dar garantia a todos os brasileiros (crianças e jovens), mesmo em condições socioeconômicas desfavoráveis, o direito de usufruir dos conhecimentos reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. E os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Ensino Médio, em 2000, que vieram para reformar o ensino em todo o território nacional junto com a Constituição Federal (1988) e com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

¹ BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008. - Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016.pdf>. Acesso em: 06/05/2019.

² BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). **LDB: Lei de diretrizes da educação nacional**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.- 13. ed. - Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2016. - (Série legislação; n.263 PDF). Disponível em : <https://www.google.com/url?client=internal-uds-cse&cx=partner-pub-5857703812409507:6651582534&q=http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/19339/ldb_13ed.pdf%3Fsequence%3D46&sa=U&ved=2ahUKEwjyq4zZqlziAhWHGbkGHXQzDYsQFJAaegQIARAC&usq=AOvVaw28sP3YQTUwTZ3G1Uhy-W40>. Acesso em: 08/05/2019.

³ BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares: matemática/ Secretaria de Educação Fundamental**. - Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro03.pdf>>. Acesso em: 07/05/2019.

Em 1999, a Secretaria de Estado de Educação do Acre, criou o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação, que ofereceu aos professores oportunidades para a reflexão, análise e revisão de sua prática pedagógica, com o objetivo de promover as intervenções no processo de ensino e aprendizagem.

Já em 2008 e 2009, com a finalidade de continuar apoiando as equipes escolares no processo de concretização do currículo, um novo processo de formação de professores foi realizado e foram elaborados novos subsídios para o trabalho pedagógico com as diferentes áreas curriculares, incluindo o Caderno de Orientação Curricular de Matemática, sendo disponibilizado em 2010 para as escolas da rede pública do Estado do Acre.

Em 2018, com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)⁴ se dar o início de uma nova etapa na educação brasileira. Esse documento é de caráter normativo e, é referência nacional obrigatório para a elaboração ou adequação dos currículos e propostas pedagógicas de todos os componentes curriculares.

Em matemática, ocorreu vários encontros entre os redatores do componente curricular e assessores pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco/Acre e Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes onde estudaram, analisaram e discutiram as singularidades entre a proposta das Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental I e II vigente para o Estado do Acre e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Buscando identificar pontos comuns entre os documentos e o que precisaria ser (des)construído para a nova proposta curricular do Estado do Acre trazido pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A partir da conclusão dessa etapa, os redatores do componente curricular de Matemática começaram a (re)escrever a proposta que contém os Objetivos (Capacidades), Conteúdos, Proposta de Atividades, Recursos e Formas de Avaliação que compõem o quadro organizador do Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II que irá nortear a produção dos documentos oficiais das unidades escolares. Em consonância com o trabalho vigente foi desenvolvido a produção do texto introdutório do componente curricular de Matemática, onde consta a trajetória de todo o processo e as concepções que norteiam o ensino de Matemática no Estado do Acre.

A etapa seguinte foi a apresentação da primeira versão deste documento, em consulta pública a todos os professores, coordenadores, gestores e a sociedade em geral ocorrido em todos os municípios do Estado do Acre onde eles tiveram a oportunidade de conhecer e opinar sobre as mudanças que consideraram necessárias. Além disso, especialistas do componente curricular realizaram leituras críticas e apontaram sugestões especializadas. Essas mudanças foram analisadas pelos redatores e agregadas dentro das pertinências que não contradiziam a concepção adotada no Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II. Feito todas as alterações, o documento foi enviado ao Conselho Estadual de Educação do Acre.

Assim, o Currículo de Referência Único do Estado do Acre - Ensino Fundamental I e II predomina uma concepção de ensino e aprendizagem onde o aluno é protagonista no processo de construção do conhecimento e o professor é o mediador dessa construção, proporcionando situações desafiadoras e intervenções problematizadoras que irão oportunizar os alunos na produção de seu conhecimento.

A Matemática no Ensino Fundamental tem como um de seus objetivos evidenciar para o aluno a importância de valorizá-la como um instrumental para que possa compreender o mundo à sua volta. Por outro lado, é uma área do conhecimento que estimula o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade para resolver problemas (PCNEF, 1998, p. 15). A Base foca no que o aluno precisa desenvolver, para que o conhecimento matemático seja uma ferramenta para ler, compreender e transformar a realidade. O novo texto deixa mais claro o propósito de levar o aluno a pensar a partir das informações recebidas, de analisá-las e de responder com uma postura ativa (BNCC, Brasil 2018). Podemos considerar, ainda, que as finalidades do ensino de Matemática no Ensino Fundamental têm o seu caráter prático e utilitário, assim como objetivam o desenvolvimento do raciocínio lógico, dedutivo e indutivo.

⁴ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base - Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Acesso em: 13/05/2019.

O conhecimento matemático é necessário para todos os alunos da Educação Básica, seja por sua grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BNCC, Brasil 2018, p.265).

A Matemática não se restringe apenas à quantificação de fenômenos determinísticos – contagem, medição de objetos, grandezas – e das técnicas de cálculo com os números e com as grandezas, pois também estuda a incerteza proveniente de fenômenos de caráter aleatório. A Matemática cria sistemas abstratos, que organizam e inter-relacionam fenômenos do espaço, do movimento, das formas e dos números, associados ou não a fenômenos do mundo físico. Esses sistemas contêm ideias e objetos que são fundamentais para a compreensão de fenômenos, a construção de representações significativas e argumentações consistentes nos mais variados contextos (BNCC, Brasil 2018, p.265).

No Ensino Fundamental, essa área, por meio da articulação de seus diversos campos – Números, Álgebra, Geometria, Grandeza e Medidas, Estatística e Probabilidade, precisa garantir que os alunos relacionem observações empíricas do mundo real a representações (tabelas, figuras e esquemas) e associem essas representações a uma atividade matemática (conceitos e propriedades), fazendo induções e conjecturas. Assim, espera-se que eles desenvolvam a capacidade de identificar oportunidades de utilização da Matemática para resolver problemas, aplicando conceitos, procedimentos e resultados para obter soluções e interpretá-las segundo os contextos das situações. A dedução de algumas propriedades e a verificação de conjecturas, a partir de outras, podem ser estimuladas, sobretudo ao final do Ensino Fundamental (BNCC, Brasil 2018, p. 265).

2. CONCEITOS CHAVE A ABORDAGEM METODOLÓGICA

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do **letramento matemático**⁵, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas. É também o letramento matemático que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação e pode ser prazeroso (fruição). O desenvolvimento dessas habilidades está intrinsecamente relacionado a algumas formas de organização da aprendizagem matemática, com base na análise de situações da vida cotidiana, de outras áreas do conhecimento e da própria Matemática. Os processos matemáticos de resolução de problemas, de investigação, de desenvolvimento de projetos e da modelagem podem ser citados como formas privilegiadas da atividade matemática, motivo pelo qual são, ao mesmo tempo, objeto e estratégia para a aprendizagem ao longo de todo o Ensino Fundamental. Esses processos de aprendizagem são potencialmente ricos para o desenvolvimento de competências fundamentais para o letramento matemático (raciocínio, representação, comunicação e argumentação) e para o desenvolvimento do pensamento computacional (BNCC, Brasil 2018, p.266).

Em todas as unidades temáticas, a delimitação dos conteúdos (habilidades) considera que as noções matemáticas são retomadas, ampliadas e aprofundadas ano a ano. No entanto, é fundamental considerar que a leitura dessas habilidades não seja feita de maneira fragmentada. A compreensão do papel que determina a habilidade, representa no conjunto das aprendizagens uma demanda a compreensão de como ela se conecta com habilidades dos anos anteriores, o que leva à identificação das aprendizagens já consolidadas, e em que medida o trabalho para o desenvolvimento da habilidade em questão

⁵ Segundo a **Matriz do Pisa 2012**, o “letramento matemático é a capacidade individual de formular, empregar e interpretar a matemática em uma variedade de contextos. Isso inclui raciocinar matematicamente e utilizar conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas para descrever, explicar e prever fenômenos. Isso auxilia os indivíduos a reconhecer o papel que a matemática exerce no mundo e para que cidadãos construtivos, engajados e reflexivos possam fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões necessárias.”. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2013/matriz_avaliacao_matematica.pdf>. Acesso em: 23 mar.2017.

serve de base para as aprendizagens posteriores. Nesse sentido, é fundamental considerar, por exemplo, que a contagem até 100, proposta no 1º ano, não deve ser interpretada como restrição a ampliações possíveis em cada escola e em cada turma. Afinal, não se pode frear a curiosidade e o entusiasmo pela aprendizagem, tão comum nessa etapa da escolaridade, e muito menos os conhecimentos prévios dos alunos (BNCC, Brasil 2018, p.276).

Na Matemática escolar, o processo de aprender uma noção em um contexto, abstrair e depois aplicá-la em outro contexto envolve capacidades essenciais, como formular, empregar, interpretar e avaliar – criar, enfim –, e não somente a resolução de enunciados típicos que são, muitas vezes, meros exercícios e apenas simulam alguma aprendizagem. Assim, algumas das habilidades formuladas começam por: “resolver e elaborar problemas envolvendo...”. Nessa enunciação está implícito que se pretende não apenas a resolução do problema, mas também que os alunos reflitam e questionem o que ocorreria se algum dado do problema fosse alterado ou se alguma condição fosse acrescida ou retirada. Nessa perspectiva, pretende-se que os alunos também formulem problemas em outros contextos (BNCC, Brasil 2018, p.277).

Nessa direção, este documento propõe cinco unidades temáticas – **Números, Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Probabilidade e Estatística** - correlacionadas, que orientam a formulação de conteúdo a serem desenvolvidos ao longo do Ensino Fundamental. Cada um deles pode receber ênfase diferente, a depender do ano de escolarização (BNCC, Brasil 2018, p. 268).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Para a definição de direitos de aprendizagem e dos conteúdos matemáticos do Ensino Fundamental, esse documento, como relatado acima, pauta a intrínseca relação entre os componentes curriculares, priorizando a aprendizagem dos alunos de forma integralizada, projetando a formação dos nossos alunos em um cidadão completo e consciente de como deve ser a sua atuação na sociedade, sendo capaz de atuar sobre as diferentes situações que irá vivenciar em sua vida pessoal e profissional, em detrimento à aprendizagem tradicional que produzia uma aprendizagem fragmentada sem uma correlação entre os conhecimentos dos componentes curriculares que outrora eram discutidos nos ambientes escolares.

Além, da integralidade entre os componentes curriculares, este currículo tem como princípio promover a cultura da regionalidade presente em nosso estado, como também, a inclusão de todas as crianças ao direito fundamental de aprender, para tanto, utilizamos critérios que estão explicitados na sequência deste documento:

Relevância social e cultural

Conceitos, procedimentos e atitudes que são fundamentais para a compreensão de problemas, fenômenos e fatos da realidade social e cultural acreanos, visto que uma das finalidades da escola é a inserção dos jovens na sociedade e na cultura local.

Relevância para a formação intelectual do aluno e potencialidade para a construção de habilidades comuns

Conceitos, procedimentos e atitudes matemáticos que potencializem o desenvolvimento de habilidades como as de investigar, estabelecer relações, argumentar, conjecturar, justificar, entre outras.

Potencialidade para estabelecer conexões interdisciplinares e contextualizações

Conceitos/temas matemáticos que permitam estabelecer relações entre o conhecimento e as situações cotidianas vividas pelo aluno, mas também contemplem contextualizações históricas, culturais e que permitam o intercâmbio de ideias com outras áreas curriculares, em projetos interdisciplinares.

Acessibilidade e adequação aos interesses da faixa etária e necessidades de aprendizagem

É fundamental que as propostas sejam planejadas de modo a interessar os alunos, colocando desafios compatíveis com suas possibilidades e necessidades de aprendizagem.

A seleção dos conteúdos matemáticos a serem trabalhados teve como objetivo a busca de uma formação geral direcionada ao desenvolvimento da cidadania. Nesse sentido, um dos grandes desafios para os professores de Matemática é, em meio a uma grande gama de conhecimentos matemáticos, selecionar aqueles que, por um lado, são importantes para a vida das pessoas na sociedade contemporânea e desempenham papel importante na formação do cidadão, e, por outro lado, que permitam o desenvolvimento de capacidades formativas, o desenvolvimento de atitudes e os que consideram o valor estético e o caráter lúdico e recreativo da Matemática. (Série Cadernos de Orientação Curricular, Acre 2010, p. 21)

Orientações e reflexões para o Ensino Fundamental

No Acre, considerando a existência de uma diversidade cultural, a Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Esportes, e demais instituições, construíram o presente documento para nortear o caminho a percorrer e garantir aos estudantes a consolidação de conhecimentos necessários para vida. Nesse sentido, as escolas precisam adequar o seu Projeto Político Pedagógico de modo que considere as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes.

4. ORIENTAÇÕES E REFLEXÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, deve-se retomar as vivências cotidianas das crianças com números, formas e espaço, e as experiências desenvolvidas na Educação Infantil, para iniciar uma sistematização dessas noções. Nessa fase, as habilidades matemáticas que os alunos devem desenvolver não podem ficar restritas à aprendizagem dos algoritmos das chamadas “quatro operações”, apesar de sua importância. No que diz respeito ao cálculo, é necessário acrescentar, à realização dos algoritmos das operações, a habilidade de efetuar cálculos mentalmente, fazer estimativas, usar calculadora e, ainda, para decidir quando é apropriado usar um ou outro procedimento de cálculo.

Portanto, este documento orienta-se pelo pressuposto de que a aprendizagem em Matemática está intrinsecamente relacionada à compreensão, ou seja, à apreensão de significados dos objetos matemáticos, sem deixar de lado suas aplicações. Os significados desses objetos resultam das conexões que os alunos estabelecem entre eles e os demais componentes, entre eles e seu cotidiano e entre os diferentes temas matemáticos. Desse modo, recursos didáticos como malhas quadriculadas, ábacos, jogos, livros, vídeos, calculadoras, planilhas eletrônicas e *softwares* de geometria dinâmica têm um papel essencial para a compreensão e utilização das noções matemáticas. Entretanto, esses materiais precisam estar integrados a situações que levem à reflexão e à sistematização, para que se inicie um processo de formalização.

Assim, tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, os direitos de aprendizagem, para cada unidade temática, no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é de que os alunos sejam capazes de:

Números: resolver problemas com números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, envolvendo diferentes significados das operações, argumentem e justifiquem os procedimentos utilizados para a resolução e avaliem a plausibilidade dos resultados encontrados. No tocante aos cálculos, espera-se que os alunos desenvolvam diferentes estratégias para a obtenção dos resultados, sobretudo por estimativa e cálculo mental, além de algoritmos e uso de calculadoras.

Nessa fase espera-se também o desenvolvimento de habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação de números naturais e números racionais por meio da identificação e compreensão de características do sistema de numeração decimal, sobretudo o valor posicional dos algarismos. Na perspectiva de que os alunos aprofundem a noção de número, é importante colocá-los diante de tarefas, como as que envolvem medições, nas quais os números naturais não são suficientes para resolvê-las, indicando a necessidade dos números racionais tanto na representação decimal quanto na fracionária.

Álgebra: desenvolver as ideias de regularidade, generalização de padrões e propriedades da igualdade. No entanto, nessa fase, não se propõe o uso de letras para expressar regularidades, por mais simples que sejam. A relação dessa unidade temática com a de Números é bastante evidente no trabalho com sequências (recursivas e repetitivas), seja na ação de completar uma sequência com elementos ausentes, seja na construção de sequências segundo uma determinada regra de formação. A relação de equivalência pode ter seu início com atividades simples, envolvendo a igualdade, como reconhecer que $2 + 3 = 5$ e $5 = 4 + 1$, então $2 + 3 = 4 + 1$. Atividades como essa contribuem para a compreensão de que o sinal de igualdade não é apenas a indicação de uma operação a ser feita. A noção intuitiva de função pode ser explorada por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “Se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”

Geometria: identificar e estabelecer pontos de referência para a localização e o deslocamento de objetos, construam representações de espaços conhecidos e estimem distâncias, usando, como suporte, mapas (em papel, tablets ou smartphones), croquis e outras representações. Em relação às formas, espera-se que os alunos indiquem características das formas geométricas tridimensionais e bidimensionais, associem figuras espaciais a suas planificações e vice-versa. Espera-se, também, que nomeiem e comparem polígonos, por meio de propriedades relativas aos lados, vértices e ângulos. O estudo das simetrias deve ser iniciado por meio da manipulação de representações de figuras geométricas planas em quadriculados ou no plano cartesiano, e com recurso de softwares de geometria dinâmica.

Grandezas e Medidas: reconhecer que medir é comparar grandezas, e o resultado dessa comparação deve ser expresso por meio de um número e uma unidade de medida. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. Espera-se, também, que resolvam problemas sobre situações de compra e venda e desenvolvam, por exemplo, atitudes éticas e responsáveis em relação ao consumo. Sugere-se que esse processo seja iniciado utilizando, preferencialmente, unidades não convencionais para fazer as comparações e medições, o que dá sentido à ação de medir, evitando a ênfase em procedimentos de transformação de unidades convencionais. No entanto, é preciso considerar o contexto em que a escola se encontra: em escolas de regiões agrícolas, por exemplo, as medidas agrárias e agrícolas, podem merecer maior atenção em sala de aula, tais como: nas medidas de superfície: alqueire e tarefa; nas medidas de massa, o "paneiro de farinha", a "saca de farinha", nas medidas de comprimento: léguas, "um dia de caminhada", a braça, o palmo; nas medidas de capacidade: a "lata de castanha", "cubicar" um tronco de árvore.

Probabilidade e Estatística: compreender que nem todos os fenômenos são determinísticos. Para isso, o início da proposta de trabalho com probabilidade está centrado no desenvolvimento da noção de aleatoriedade, de modo que os alunos compreendam que há eventos certos, eventos impossíveis e eventos prováveis. É muito comum que pessoas julguem impossíveis eventos que nunca viram acontecer. Nessa fase, é importante que os alunos verbalizem, em eventos que envolvem o acaso, os resultados que poderiam ter acontecido em oposição ao que realmente aconteceu, iniciando a construção do espaço amostral.

Com relação à estatística, os primeiros passos envolvem o trabalho com a coleta e a organização de dados de uma pesquisa de interesse dos alunos. O planejamento de como fazer a pesquisa ajuda a compreender o papel da estatística no cotidiano dos alunos. Assim, a leitura, a interpretação e a construção

de tabelas e gráficos têm papel fundamental, bem como a forma de produção de texto escrito para a comunicação de dados, pois é preciso compreender que o texto deve sintetizar ou justificar as conclusões. (BNCC, Brasil 2018).

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Levando em consideração a Base Nacional Comum Curricular, esta Orientação Curricular leva em conta que os diferentes campos que compõem a Matemática reúnem um conjunto de **ideias fundamentais** que produzem articulações entre eles: equivalência, ordem, proporcionalidade, interdependência, representação, variação e aproximação.

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da Educação Básica, a área de Matemática e, por consequência, o componente curricular de Matemática devem garantir aos alunos o desenvolvimento de **competências específicas**, que estão diretamente relacionadas com as competências gerais estabelecida na BNCC e que serão dispostas no quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>1. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>2. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>3. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p>	<p>1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.</p> <p>2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.</p> <p>3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra, Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.</p> <p>4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.</p> <p>5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de</p>

5. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

outras áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).

7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.

8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR DE CONTEÚDOS – MATEMÁTICA - 4º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do Componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de Atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de Avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Ampliar o conhecimento do significado do número natural pelo seu uso em situações-problema e pela compreensão e utilização das regras do sistema de numeração decimal para leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais de qualquer ordem, em especial da ordem de grandeza de milhão. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam contagens, medidas e códigos numéricos, considerando as diferentes funções do número natural no contexto social. Utilização dos números naturais nas suas diversas funções: como cardinal, ordinal, código ou medida. 	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema envolvendo as funções sociais dos números. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam compartilhar pesquisas que fizeram, com relação a números das casas da rua, números em folhetos de supermercado, números que indicam a ordem de chegada num jogo, números que indicam placas de carro, números de telefones etc. Situações em que as crianças possam utilizar números naturais em suas diversas funções como, por exemplo, numa situação de compra e venda desenvolvida na escola, na elaboração de uma ficha com dados pessoais, ou seja, idade, medidas de peso, altura, endereço, telefone, número de irmãos. Situações de conversa em que as crianças possam revelar e socializar onde usam números e para que servem os números. Situações que proporcionem possibilidades de contagem oral de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5, de 10 em 10, de 20 em 20, de 100 em 100, em ordem ascendente ou descendente, iniciando do número 1 ou de um número qualquer. Situações em que as crianças realizem leitura, comparação e ordenação da escrita de números 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> compara coleções: se conta de 1 em 1, se conta por agrupamentos antes de comparar etc.; se registra os resultados das comparações com escritas numéricas e de como ordena os números; percebe as funções dos números e de como as utiliza em situações-problema, verificando sua evolução; registra números ditados; fala as sequências numéricas e em que ponto a interrompe; se só faz a sequenciação a partir do 1; se consegue fazer uma sequência a partir de outro número diferente do 1; se dá saltos; se tem mais facilidade com a ordem crescente ou decrescente etc.; faz composição e decomposição de números naturais; compreende as características do sistema de numeração decimal; faz a leitura de números e como ela escreve números: se ela ainda se baseia na fala, se ainda faz justaposição como 100 50 4 para
	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de números em escalas ascendentes e descendentes, de 1 em 1, de 2 em 2, de 3 em 3, de 5 em 5, de 10 em 10, de 100 em 100, iniciando do número 1 ou de um número qualquer etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Contagem de números naturais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, comparação e ordenação de escrita de números naturais, até a ordem de milhar, pela compreensão das características do sistema de numeração decimal. Utilização da calculadora 	<ul style="list-style-type: none"> Sistema de numeração decimal: leitura, escrita, comparação e ordenação de números naturais. Quadro valor de lugar. 		

<p>para produção e comparação de escritas numéricas.</p>		<p>naturais até a ordem de milhar, pela compreensão das características do sistema de numeração decimal.</p>	<p>representar 154;</p>
<ul style="list-style-type: none"> Localização de um número dado em uma série de números apresentados em ordem crescente (ou em ordem decrescente). 	<ul style="list-style-type: none"> Localizar números naturais em uma sequência numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam fazer medições, comparar resultados dessas medições e registrá-las (o número com a função de medir). Situações em que as crianças comparem quantidades de selos, de figurinhas, de palitinhos etc. e depois registrem. 	<ul style="list-style-type: none"> usa as cartelas sobrepostas para compor e decompor números; usa a calculadora nas atividades propostas;
<ul style="list-style-type: none"> Localização de um número natural na reta numérica. Comparação de números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. 	<ul style="list-style-type: none"> Reta numérica: localização e comparação de números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças registrem resultados de comparação e ordenação de quantidades. Situações em que as crianças utilizem calendários para sequenciar e prever acontecimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> completa um texto com números: se ela estabelece comparações, se usa estimativa, se ela percebe que o texto fica sem sentido pela falta de números, se os números que ela coloca no texto possibilitam dar sentido ao mesmo;
<ul style="list-style-type: none"> Apresentação, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de 10, para compreensão do sistema de numeração decimal e desenvolvimento de estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> Composição e decomposição de um número natural de até cinco ordens, por meio de adições e multiplicações por potências de 10. 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades em que o professor faça ditado de números, em especial até a ordem de milhar, que podem ser registrados no caderno ou no visor de uma calculadora. Situações em que os alunos leiam um texto que tenha números ou completem um texto com números. Esses textos, em que aparecem números em situações de quantidades, comparação e estimativas, podem envolver situações de interesse da criança, como por exemplo, a visita a um parque, uma festa de aniversário etc. Situações em que as crianças usem cartelas numeradas de 1 em 1, desde o zero até 9; de 10 em 10, desde o 10 	<ul style="list-style-type: none"> coloca um número num intervalo dado, na reta numérica: se ela localiza apenas números menores que 10, se localiza números entre 10 e 100, se localiza números entre 100 e 1000, em intervalos definidos.

			<p>até o 90; de 100 em 100, desde o 100 até o 900; de 1000 em 1000, até 9000, para compor e decompor números, sobrepondo as cartelas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças utilizem apenas as teclas 1 e 0 da calculadora para compor números ditados pelo professor. • Situações em que as crianças localizem números na reta numérica, usando como referência a reta dividida de 1 em 1 para números até 10; de 10 em 10 para números da ordem das dezenas; de 100 em 100 para números da ordem das centenas. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas, consolidando alguns significados das operações fundamentais e construindo novos, em situações que envolvam números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise, interpretação, elaboração e resolução de situações-problema envolvendo diferentes significados das ideias da adição e subtração (composição, comparação e transformação), utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado e buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e que um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas envolvendo as ideias do campo conceitual aditivo. • Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. • Cálculo mental. • Estimativa. • Algoritmo convencional da adição e subtração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema que envolvam os significados (juntar quantidades) de composição, em que se busca o estado final ou os estados inicial e intermediário, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças tenham oportunidade de discutir formas de solução, encontrar a resposta e validá-la. • Situações-problema que envolvam os significados (acrescentar ou retirar quantidades) de transformações (positiva ou negativa), em que se busca o estado final ou os estados inicial e intermediário, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e a validem. • Situações-problema que envolvam os significados (mais que, menos que, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação da compreensão dos enunciados pela criança: • se há palavras desconhecidas, se ela efetivamente os compreendeu e se sabe o que deve buscar (caso a criança desconheça algum termo, é preciso explicitá-lo antes de solicitar que resolva o problema). • resolve o problema proposto, verificando que tipos de situações-problema são compreendidos mais facilmente, que tipos ela tem mais dificuldades, para propor novas situações de aprendizagem, ajustadas às suas necessidades; • procede enquanto realiza situações-problema, se utiliza

operações.				
	<ul style="list-style-type: none"> Análise, interpretação, resolução e elaboração de situações-problema envolvendo as diferentes significados das ideias da multiplicação e da divisão (proporcionalidade, combinatória, configuração retangular e comparação), buscando reconhecer que uma mesma operação está relacionada a problemas diferentes e que um mesmo problema pode ser resolvido pelo uso de diferentes operações, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	<ul style="list-style-type: none"> Problemas envolvendo as ideias do campo conceitual multiplicativo. Propriedades das operações para o desenvolvimento de diferentes estratégias de cálculo com números naturais. Calculo mental. Estimativa. Algoritmo convencional da multiplicação e divisão. 	<p>quanto a mais , quanto a menos, etc.) de comparação, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças explorem formas de solução, encontrem a resposta e a validem.</p> <ul style="list-style-type: none"> Formulação de situações-problema que possam ser resolvidas por meio de adição ou subtração. Situações-problema que envolvam o significado (quando uma grandeza aumenta a outra aumenta, quando uma grandeza diminui a outra diminui) de proporcionalidade da multiplicação, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e a validem. Situações-problema que envolvam o significado (estruturar o enunciado do problema em um formato de retângulo) de configuração retangular da multiplicação, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças explorem formas de solução, encontrem a resposta e a validem. 	<p>estratégias próprias ou se usa algoritmos, se sente necessidade de validar a resposta após obtê-la;</p> <ul style="list-style-type: none"> formula situações-problema a partir de uma operação indicada; utiliza estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização das relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliação das estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> Operações inversas. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problema que envolvam o significado (formar pares com os elementos de dois ou mais conjuntos, relacionando todos os elementos de um conjunto com cada elemento dos demais) de combinatória, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças explorem formas de solução, encontrem a resposta e a validem. Situações-problema que envolvam os significados (noção de dobro, metade, triplo, terça parte, etc.) de comparação 	

			<p>da multiplicação, realizados oralmente e por escrito, para que as crianças discutam formas de solução, encontrem a resposta e a validem.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações-problema que envolvam o significado de divisão equitativa (em partes iguais), realizados oralmente e por escrito, para que as crianças explorem formas de solução, encontrem a resposta e a validem. • Situações-problema que envolvam os significados de medida da divisão (quantos cabem), realizados oralmente e por escrito, para que as crianças debatam formas de solução, encontrem a resposta e a validem. • Formulação de situações-problema que possam ser resolvidas por meio de multiplicação ou divisão, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Calcular o resultado de operações de números naturais, por meio de estratégias pessoais e pelo uso de técnicas operatórias convencionais, e utilizar estratégias de verificação e 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso da decomposição de escritas numéricas para a realização de cálculo das operações fundamentais (adição e subtração). • Uso de uma técnica convencional para calcular o resultado de adições e subtrações, com recurso à unidade de ordem superior (com “empréstimos”). 	<ul style="list-style-type: none"> • Composição e decomposição de números por meio de diferentes adições e subtrações. • Algoritmos convencionais das operações de adição e subtração. • Cálculo mental. • Estimativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, envolvendo sequências de cálculo mental, em que as crianças possam construir estratégias de cálculo rápido, relativas aos fatos básicos da adição, compreendendo e memorizando-os. • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, envolvendo sequências de cálculos mentais, em que as crianças possam construir estratégias de cálculo rápido, relativas aos fatos básicos da subtração, compreendendo e 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e registro dos fatos fundamentais de cada operação, já memorizados, e dos que ainda precisam ser trabalhados. • Identificação e registro escrito dos sinais convencionais de operações de adição e de subtração. • Observação, registro e análise de como a criança: • desenvolve procedimentos de cálculo relativos à adição e subtração, envolvendo cálculo

<p>controle de resultados pelo uso do cálculo mental e da calculadora.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de estimativas para avaliar a adequação do resultado de uma operação. • Análise e validação (ou não) de resultados obtidos por estratégias pessoais de cálculo das operações, utilizando a calculadora. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operações inversas (adição e subtração). 	<p>memorizando-os e relacionando-os com os fatos da adição: se $9 + 8 = 17$ então $17 - 9 = 8$ e $17 - 8 = 9$.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações que estimulem procedimentos pessoais para calcular adições em que as parcelas são maiores que 9 como, por exemplo, pelo uso da decomposição das escritas numéricas, como: $86 + 53 = (80 + 6) + (50 + 3) = (80 + 50) + (6 + 3) = 130 + 9 = 139$. 	<p>mental, por escrito, por estimativa ou por uso de calculadora e pela utilização de algoritmos convencionais que passam a ser explorados;</p> <ul style="list-style-type: none"> • desenvolve procedimentos de cálculo relativos à adição e subtração, envolvendo parcelas maiores que 9 pelo uso de decomposição de escritas numéricas;
	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo de resultados de multiplicação e de divisão por meio de estratégias pessoais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Operação de multiplicação e divisão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de uso de uma técnica convencional para calcular o resultado de adições e subtrações, com recurso à unidade de ordem superior (sem ou com “empréstimos”). 	<ul style="list-style-type: none"> • usa a técnica convencional para obter o resultado de adições e subtrações, sem recurso à unidade de ordem superior (sem “empréstimos”); • usa a técnica convencional para obter o resultado de adições e subtrações, com recurso à unidade de ordem superior (com “empréstimos”);
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propriedades das operações aritméticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atividades rotineiras, ao longo do ano, em que as crianças precisem fazer uma estimativa do resultado de adições, e uso posterior da calculadora para ‘validar’ se a estimativa foi razoável. • Situações que estimulem procedimentos pessoais para o cálculo de subtrações em que os termos são maiores que 9, como por exemplo, pelo uso da decomposição das escritas numéricas, como: $97 - 15 = (90 + 7) - (10 + 5) = (90 - 10) + (7 - 5) = 80 + 2 = 82$. • Realização de atividades rotineiras, durante o ano, em que as crianças precisem fazer uma estimativa do resultado de subtrações, e uso posterior da calculadora para ‘validar’ se a estimativa foi razoável. 	<ul style="list-style-type: none"> • percebe (ou não) e se utiliza (ou não) a propriedade comutativa da adição (sem uso de nomenclatura); • faz uso de estratégias pessoais para calcular resultados de multiplicação e de divisão; • utiliza das propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo.

			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, em que as crianças possam perceber e utilizar a propriedade comutativa da adição (sem uso de nomenclatura): se $23 + 13 = 36$ então $13 + 23 = 36$, por exemplo. • Situações que permitam usar os sinais convencionais para representar adição e subtração e indicar o resultado dessas operações (+, - e =). • Situações que permitam o uso de estratégias pessoais para calcular resultados de multiplicação e de divisão. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Determinar o resultado da multiplicação e da divisão de números de 0 a 9 por 6, 7, 8 e 9, em situações-problema, identificar regularidades que permitam sua memorização e utilizar a decomposição das escritas numéricas e a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, 	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação do resultado da multiplicação por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 em situações-problema, identificando regularidades que permitam sua memorização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tábua de Pitágoras. • Tabuada convencional. • Cálculo mental. • Estimativa. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, que permitam aos alunos determinar o resultado de multiplicações por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 e a observação de regularidades que permitam sua memorização. • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, que permitam aos alunos determinar o resultado de divisões por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 e a observação de regularidades que permitam sua memorização. • Situações que permitam determinar o resultado de multiplicação de um número da ordem das dezenas ou centenas por outro número da ordem das unidades, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da multiplicação em 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e registro dos fatos fundamentais da multiplicação, já memorizados, e dos que ainda precisam ser trabalhados. • Identificação e registro dos fatos fundamentais da divisão, já memorizados, e dos que ainda precisam ser trabalhados. • Observação, registro e análise de como a criança: • percebe (ou não) regularidades que permitam favorecer a memorização dos fatos fundamentais da multiplicação; • percebe (ou não) regularidades que permitam favorecer a memorização dos fatos fundamentais da divisão; • faz uso de estratégias pessoais
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação do resultado da divisão por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 em situações problema, identificando regularidades que permitam sua memorização. 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo convencional da divisão. • Cálculo mental. • Tabuada convencional. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação do resultado da multiplicação de um número da ordem das dezenas ou centenas 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo convencional da multiplicação. 		

para a realização de cálculos que envolvam a multiplicação e a divisão.	por um número da ordem das unidades.	<ul style="list-style-type: none"> • Cálculo mental • Tabuada convencional. 	<p>relação à adição, como: $122 \times 3 = (100 + 20 + 2) \times 3 = (100 \times 3) + (20 \times 3) + (2 \times 3) = 300 + 60 + 6 = 366$.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações que permitam determinar o resultado de multiplicação de um número da ordem das dezenas por outro número da ordem das dezenas, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição, como: $12 \times 34 = (10 + 2) \times (30 + 4) = (10 \times 30) + (2 \times 30) + (10 \times 4) + (2 \times 4) = 300 + 60 + 40 + 8 = 408$. • Situações que permitam determinar o resultado de uma divisão de um número da ordem das dezenas por outro da ordem das unidades, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da divisão com relação à adição, como: $96 : 3 = (90 + 6) : 3 = (90 : 3) + (6 : 3) = 30 + 2 = 32$. • Realização de atividades rotineiras, ao longo do ano, em que as crianças desenvolvam sequências de cálculo mental, percebendo e utilizando a propriedade comutativa da multiplicação (sem uso de nomenclatura), como se $8 \times 9 = 72$ então $9 \times 8 = 72$. 	<p>para calcular resultados de multiplicação e de divisão;</p> <ul style="list-style-type: none"> • calcula o resultado de multiplicação de um número da ordem das dezenas ou centenas por outro número da ordem de unidades, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição; • calcula o resultado de multiplicação de um número da ordem das dezenas por outro número da ordem das dezenas, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição; • calcula o resultado de divisão de um número da ordem das dezenas ou centenas por outro número da ordem de unidades, pelo uso da decomposição das escritas numéricas e da propriedade distributiva da divisão em relação à adição; • identifica e faz uso da propriedade comutativa da multiplicação, mesmo sem nomeá-la.
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação do resultado da multiplicação de um número até a ordem das dezenas por outro número da ordem das dezenas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo convencional da multiplicação. • Cálculo mental • Tabuada convencional. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Determinação do resultado da divisão de um número por um número da ordem das unidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Algoritmo convencional da divisão. • Cálculo mental. • Tabuada convencional. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o significado do número racional, reconhecendo, 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que os números naturais são insuficientes para resolver determinados 	<ul style="list-style-type: none"> • Conjunto dos números racionais: conceito, Leitura, escrita. 		

representando e utilizando-os no contexto diário.	<p>problemas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e utilização de números racionais no contexto diário, identificando suas representações (fracionária e decimal), sua leitura e escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representação decimal e fracionária do número racional. • O numerador e o denominador e suas funções na representação fracionária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que permitam a criança reconhecer e utilizar os números racionais no contexto diário, identificando suas representações (fracionária e decimal), sua leitura e escrita. • Realização de atividades que permitam a criança reconhecer as frações unitárias mais usuais, utilizando a reta numérica como recurso. 	<p>racionais no contexto diário;</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifica as representações fracionárias e decimais dos números racionais; • ler e escreve os números racionais; • reconhece (e se reconhece) as frações unitárias mais usuais, utilizando a reta numérica.
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento das frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. 	<ul style="list-style-type: none"> • Números racionais: frações unitárias mais usuais ($1/2$, $1/3$, $1/4$, $1/5$, $1/10$ e $1/100$). • Reta numérica. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os números racionais e as regras do SND. • Quadro valor de lugar. • Números racionais: a representação decimal e a escrita dos valores do sistema monetário brasileiro. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar a posição e a movimentação de uma pessoa ou objeto num desenho 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis em malha quadriculada, usando terminologia própria. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação de pessoa ou objetos no espaço por meio de diferentes representações. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam compartilhar opiniões sobre como usar terminologia adequada, numa malha quadriculada, para localizar objeto ou pessoa ou para explicar um itinerário. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • identifica um objeto ou pessoa, desenhada em malha quadriculada, usando

apresentado em malha quadriculada.	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de desenhos apresentados em malha quadriculada e fornecimento de instruções para a localização e descrição de deslocamentos de um objeto ou pessoa no espaço, usando terminologia adequada como, direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. 	<ul style="list-style-type: none"> • Lateralidade e lateralização. • Pontos de referência. • Direção e sentido. • Retas paralelas, perpendiculares e transversais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam interpretar e representar a localização de um objeto ou pessoa, numa malha quadriculada, que mostre trajetos ou desenhos. • Situações em que as crianças possam analisar representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, de objetos ou pessoas, em malhas quadriculadas, usando terminologia adequada. • Situações em que as crianças possam usar coordenadas, para localização ou indicação de movimentação de pontos, objetos ou pessoas, em malhas quadriculadas. 	<p>terminologia adequada;</p> <ul style="list-style-type: none"> • interpreta e representa a localização de um objeto ou pessoa, desenhada em malha quadriculada, usando terminologia adequada; • identifica um objeto ou pessoa, desenhada em malha quadriculada, usando coordenadas; • analisa representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis em malha quadriculada, usando terminologia própria; • usa coordenadas para identificar a localização ou movimentação de pontos ou pessoas, desenhados em malha quadriculada.
	<ul style="list-style-type: none"> • Análise de representações em malha quadriculada, usando coordenadas. • Uso de coordenadas para localização e indicação de movimentação de pontos em malha quadriculada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Localização e movimentação de pessoa ou objetos em malhas quadriculadas. • Lateralidade e lateralização. • Pontos de referência. • Retas paralelas, perpendiculares e transversais. • Par ordenado. • Coordenadas cartesianas. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros 	<ul style="list-style-type: none"> • Percepção de semelhanças e diferenças entre esferas, cilindros e cones, em situações que envolvam 	<ul style="list-style-type: none"> • Figuras geométricas espaciais (corpos redondos): reconhecimento, 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam ampliar seu repertório referente às formas tridimensionais e à nomenclatura delas, como com a 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • reconhece figuras tridimensionais

<p>e cones e entre cubos, paralelepípedos, prismas de base triangular e pirâmides; identificar as planificações (moldes) de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo, pirâmide, reconhecendo elementos que as compõem (faces, arestas, vértices, lados, ângulos) e reconhecendo triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional.</p>	<p>descrições orais, exploração de figuras e representações.</p>	<p>representações, planificações e características.</p>	<p>organização de uma exposição de objetos com fichas de identificação de cada um e a escrita de um pequeno texto descritivo de sua forma.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças devam montar e desmontar caixas com formatos de cubos, paralelepípedos, prismas de base pentagonal e hexagonal, pirâmides com bases triangulares, quadrangulares, pentagonais ou hexagonais, cilindros ou cones, observando que ao desmontá-las, suas superfícies se 'transformam' em formas planas circulares ou poligonais e estabelecendo relações entre as figuras tridimensionais e seus moldes. Situações em que as crianças reconheçam vértices, faces e arestas de cubos, paralelepípedos, de outros prismas de base pentagonal e hexagonal e de pirâmides. Situações em que as crianças explorem figuras tridimensionais, reconhecendo o polígono de sua base, a forma de suas faces laterais, os lados e ângulos dos polígonos que compõem essas faces, com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. 	<p>e seus elementos;</p> <ul style="list-style-type: none"> reconhece semelhanças e diferenças entre cubos e paralelepípedos, prismas de base triangular e pirâmides; reconhece faces, vértices e arestas de poliedros como pirâmides, cubos e paralelepípedos e outros prismas; reconhece planificações de cubos, paralelepípedos e pirâmides; reconhece a base de uma figura tridimensional; reconhece os polígonos das faces planas de uma figura tridimensional e identifica os lados e os ângulos desses polígonos, com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.
	<ul style="list-style-type: none"> Percepção de semelhanças e diferenças entre cubos e paralelepípedos, em situações que envolvam descrições orais, exploração de figuras e representações. Associação de prismas e pirâmides às suas planificações e análise, nomeação e comparação de seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. 	<ul style="list-style-type: none"> Figuras geométricas espaciais (prismas e pirâmides): reconhecimento, representações, planificações e características. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de planificação (moldes) de figuras tridimensionais como cubo, paralelepípedo e pirâmide. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre as características de um sólido e sua planificação. 		
<ul style="list-style-type: none"> Identificação de triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos e círculos, nas faces planas de uma figura tridimensional, reconhecendo lados e ângulos dos polígonos como retos ou não retos 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento de figuras planas pela forma e suas características. <ul style="list-style-type: none"> Ângulos retos e não retos. Figuras planas: paralelismo e perpendicularismo. 			

	com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria.			
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. 	<ul style="list-style-type: none"> Simetria de reflexão. Congruência de figuras planas. 		
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer unidades usuais de medida de comprimento, como o metro, centímetro e quilômetro; de massa, como grama, miligrama e quilograma; de capacidade, como litro e mililitro; e resolver situações-problema que envolvam o significado dessas unidades de medida, utilizando a terminologia convencional para as unidades 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação, medição e estimativa de unidades usuais de medida de comprimento como metro, centímetro, quilômetro; de massa, como grama, miligrama, quilograma; e de capacidade, como litro e mililitro, em situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de comprimento, massa e capacidade: estimativas, utilização de instrumentos de medida e de unidades de medida convencionais mais usuais. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças precisem identificar medir e estimar unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida apareçam. Exploração de folhetos e rótulos em que sejam utilizadas unidades usuais de medida, com a finalidade de identificá-las e usar terminologia adequada. Situações em que as crianças utilizem unidades de medida para exploração de seus significados, simbologia e terminologia adequada. Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam unidades de medidas de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro. Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam unidades de medida de massa, como grama, 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> identifica, mede e estima unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida apareçam; usa a terminologia e a simbologia adequada para unidades de medida usuais em problemas da vida prática em que essas unidades de medida apareçam; resolve situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro; resolve situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de capacidade, como o litro e mililitro;
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro. Resolução de situações-problema que envolvam medidas de capacidade, como o litro e mililitro. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações-problemas envolvendo grandezas de medidas. 		

<p>mais usuais dos sistemas de medida, estabelecendo relações entre diferentes unidades de medida.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam medidas de massa, como o grama, o miligrama e o quilograma. 		<p>miligrama e quilograma.</p> <ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam unidades de medida de capacidade, como litro e mililitro. 	<ul style="list-style-type: none"> resolve situações-problema que envolvam o significado de unidades de medida de massa, como g e kg, g e mg; estabelece relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, como metro, centímetro e quilômetro, em situações-problema; estabelece relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, como o litro e mililitro, em situações-problema; estabelece relações entre diferentes unidades de medida de massa, como g e kg, g e mg, em situações-problema.
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, como m e km, m e cm. Resolução de situações-problema que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de massa, como g e kg, g e mg. Resolução de situações-problema que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, como l e ml. 	<ul style="list-style-type: none"> Relação entre as unidades de medidas de uma grandeza. Situações-problemas envolvendo relação entre unidades de medidas de uma grandeza. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de comprimento, como m e km, m e cm. Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de capacidade, como l e ml. Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam relações entre diferentes unidades de medida de massa, como g e kg, g e mg. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de terminologia e simbologia convencional para as unidades de medida tratadas nos conteúdos acima. 	<ul style="list-style-type: none"> Uso de terminologias e simbologias convencionais das grandezas de medidas. 		
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer que as faces dos sólidos geométricos possuem uma 	<ul style="list-style-type: none"> Comparação, visualmente ou por superposição, das áreas das faces de objetos, de figuras planas ou de 	<ul style="list-style-type: none"> Áreas de figuras planas construídas em malhas quadriculadas: conceito, unidades de 	<ul style="list-style-type: none"> Realização de atividades que permitam a criança comparar áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos por superposição ou visualmente. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> compara área de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos por superposição ou

<p>superfície que podem ser comparadas visualmente ou por superposição de suas áreas e ainda medir, comparar e estimar sua superfície por meio de desenho em malhas quadriculadas.</p>	<p>desenhos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Medição, comparação e estimativa de área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. 	<p>medida e instrumentos de medida.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estimando e comparando medidas de áreas. • Composição e decomposição de figuras planas • Cálculo de área de figuras planas em malha quadriculada. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades que permitam a criança medir, comparar e fazer estimativas de área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas pela contagem de quadradinhos. • Realização de atividades que permitam a criança reconhecer que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. 	<p>visualmente;</p> <ul style="list-style-type: none"> • mede, compara e faz estimativa de área de figuras planas desenhadas em malhas quadriculadas; • reconhece que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área.
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar, em situações-problema, unidades usuais de temperatura, medidas de tempo em realização de conversões simples entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses e o sistema monetário brasileiro. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Registro de temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaboração de gráficos de colunas e barra com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas 	<ul style="list-style-type: none"> • Conceito de medidas de temperatura. • Unidade de medidas de temperatura. • Instrumento de medidas de temperatura. • Comparação de medidas de temperatura. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração oral e escrita, de situações-problema do cotidiano, que envolvam medidas usuais de temperatura. • Realização de atividades que permita reconhecer o grau Celsius como unidade de medida e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. • Realização de atividades de registro de temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do cotidiano da criança. • Realização de atividades de elaboração de gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • resolve situações-problema que envolvam a compreensão do significado da medida de temperatura; • reconhece o grau Celsius como unidade de medida e se sabe utilizá-lo em comparações de temperaturas; • elabora gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas; • resolve situações-problema que envolvam a compreensão do significado de medidas de tempo (dias, semanas, meses, anos, semestres, bimestres). • faz a leitura de horas e registra as

eletrônicas.				
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução de situações-problema que envolvam medidas de tempo (dias, semanas, meses, anos, semestre, bimestre) e realização de conversões simples entre dias e semanas, horas e dias, semanas e meses. 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo. O calendário como instrumento de medida. Relações entre unidades de medida de tempo como dias, semanas, meses, anos, semestre, bimestre. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração oral e escrita de situações-problema que envolvam medidas usuais de tempo (dias, semanas, meses, anos, semestre, bimestre). Exploração de relógios de ponteiros e digitais para leitura de horas. Exploração de relógios de ponteiros e digitais para registro de horas observadas. Exploração de situações-problema do cotidiano que envolvam a leitura e cálculo de horas. Situações-problema que envolvam conversões de dias em semanas ou semanas em dias. Situações-problema que envolvam conversões de horas em dias ou de dias em horas. Situações-problema que envolvam conversões de semanas em meses ou meses em semanas. Realização de atividades de resolução e elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. (pode-se simular compra e venda de objetos, um mercado, etc.) 	<p>horas observadas em relógios de ponteiro ou digital;</p> <ul style="list-style-type: none"> faz a conversão de dias em semanas ou de semanas em dias; faz a conversão de dias em horas e horas em dias; faz a conversão de semanas em meses ou de meses em semanas; resolve e elabora problemas envolvendo situações de compra e venda e formas de pagamento; utiliza termos como troco e desconto.
	<ul style="list-style-type: none"> Leitura e registro de medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informação dos horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. 	<ul style="list-style-type: none"> Medidas de tempo. Leitura de horas em relógios digitais e analógicos. Marcação do início, término ou duração de eventos. Relações entre unidades de medida de tempo como horas, minutos e segundos. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Resolução e elaboração de problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e 	<ul style="list-style-type: none"> Problemas utilizando o sistema monetário brasileiro 		

<ul style="list-style-type: none"> • Recolher dados e informações, elaborar formas para organizá-los e expressá-los, interpretar dados apresentados sob forma de tabelas e gráficos e valorizar essa linguagem como forma de comunicação. 	<p>responsável.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Análise de dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produção de texto com a síntese de sua análise. • Realização de pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organização de dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, interpretação e representação de dados em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas, gráficos de barras e gráficos pictóricos. • Variáveis categóricas e variáveis numéricas. • Coleta, classificação e representação de dados de pesquisa realizada 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças possam criar registros pessoais, como desenhos e códigos, para representar dados de pequenas pesquisas realizadas na escola, como, por exemplo, a qualidade da merenda, o tipo de condução que os alunos da escola usam para ir de sua casa até a escola, o período que as crianças preferem estudar e, o tipo de passeio que gostam de fazer, o livro que mais gostam de ler etc. • Situações em que as crianças possam organizar tabelas simples, para registrar observações realizadas como as propostas no item anterior, e outras como as condições do tempo e da temperatura, o número de alunos que compareceram à aula durante um dado período de tempo, as datas importantes do ano, a altura e peso dos colegas da classe etc. • Situações em que as crianças possam organizar gráficos de colunas ou de barras para apresentar o resultado de observações realizadas, em situações similares ao que foi descrito nos dois itens anteriores, com e sem uso de tecnologias digitais. • Situações em que as crianças possam interpretar informações e dados apresentados em tabelas simples, em gráficos de colunas e de barras. • Situações em que as crianças possam 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> • constrói registros próprios, para representar dados de pequenas pesquisas realizadas na escola; • organiza dados de pesquisa em tabelas simples; • organiza dados de pesquisa em gráficos de colunas ou de barras, com e sem uso de tecnologias digitais; • interpreta dados de pesquisa apresentados em tabelas simples ou gráficos de colunas ou de barras; • organiza dados apresentados em um texto, em tabelas simples, gráficos de barras ou de colunas; • organiza um texto, a partir de informações apresentadas em gráficos de colunas ou barras ou tabelas simples.
--	---	---	---	---

			<p>organizar informações e dados apresentados em um texto, em tabelas ou em gráficos de barras ou de colunas.</p> <ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam organizar um texto, a partir de informações apresentadas em gráficos de colunas ou barras ou tabelas simples. 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar e calcular as chances de ocorrência em eventos aleatórios nas situações do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise de chances de eventos aleatórios. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam identificar e acompanhar informações e dados sobre o comportamento do tempo durante um período para fazerem algumas previsões sobre o tempo. Situações em que as crianças possam observar a frequência de ocorrência de um dado acontecimento e, por um número razoável de experiências, identificando aqueles que têm maior chance de ocorrência, sem utilizar frações. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> interpreta e acompanha dados apresentados em uma tabela ou em um texto e de como os utiliza para fazer previsões; observa a frequência de ocorrência de um dado acontecimento, identificando características daqueles que têm maior chance de ocorrência, sem utilizar frações.
<ul style="list-style-type: none"> Identificar regularidades em sequências de figuras e números naturais, para descrever padrões. 	<ul style="list-style-type: none"> Exploração e investigação de padrões geométricos em sequências de figuras. Exploração, investigação e identificação de regularidades em sequências numéricas de números pares, ímpares e compostas por múltiplos de um número natural. 	<ul style="list-style-type: none"> Padrões geométricos em sequências de figuras. Sequência numérica recursiva formada por múltiplos de um número natural. Sequência numérica recursiva formada por números pares ou ímpares. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações em que as crianças possam explorar e investigar padrões geométricos em sequências de figuras. Situações em que as crianças possam identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural. Situações em que as crianças possam reconhecer por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> investiga e explora padrões geométricos; identifica regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural; reconhece por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos

	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades. 	<ul style="list-style-type: none"> Sequência numérica recursiva formada por números que deixam o mesmo resto ao ser divididos por um mesmo número natural diferente de zero (noção múltiplos e divisores). 	<p>resultam em restos iguais, identificando regularidades.</p>	<p>iguais.</p>
<ul style="list-style-type: none"> Compreender o símbolo de igualdade como sendo a equivalência de duas escritas com números naturais, envolvendo as operações básicas da matemática. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Operações inversas na resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações que permitam a criança reconhecer que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número. Situações que permitam a criança determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	<p>Observação, registro e análise de como a criança:</p> <ul style="list-style-type: none"> reconhece que a relação de igualdade matemática não se altera ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir os seus dois membros por um mesmo número; determina o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.
	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento e apresentação, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos. Determinação do número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Propriedades da igualdade. 		

7. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – Caderno 1, 1º ao 5º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação do Acre. **Cadernos de orientação curricular: orientações curriculares para o ensino fundamental – 6º ao 9º ano.** Rio Branco, AC: SEE, 2009.
- BALLONGA, Pep Pérez. Matemática. *In*: ZABALA, Antoni (Org.). **Como trabalhar os conteúdos procedimentais em aula.** Porto Alegre: Artmed, 1999.
- BIANCHINI, Edwaldo. **Matemática Bianchini.** 9. ed. São Paulo: Moderna, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Brasília: SEF/MEC (Série Parâmetros Curriculares Nacionais - Ensino Fundamental 1ª a 4ª série). Volumes 1 a 10, 1996.
- FRANCHI, A. Considerações sobre a teoria dos campos conceituais. *In*: **Educação matemática: uma introdução.** São Paulo: Educ, 1999, p. 155-195.
- LERNER, D.; SADOVSKY, P. **Didática da Matemática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- PIRES, C. M. C. **Currículo de Matemática: da organização linear à ideia de rede.** São Paulo: FDT, 2000.
- PIRES, C. M. C. **Programa de formação de professores em educação matemática – PROFEMAT.** 1. ed. São Paulo: Zapt Editora, 2009.
- POZZO, Juan Ignacio (Org.). **A solução de problemas. Aprender a resolver, resolver para aprender.** Porto Alegre: Artmed, 1998.
- PROJETO ARARIBÁ MAIS. **Matemática.** 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018. (Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna).
- SITE NOVA ESCOLA. Nova Escola: Para aprender, para ensinar, 2018. **Planos de aula totalmente gratuitos e alinhados à BNCC.** Disponível em: <<https://nova-escola.org.br/plano-de-aula>>. Acesso em: 30 de outubro de 2019.
- VERGNAUD, G. **La théorie des champs conceptuels. Recherches en Didactique des Mathématiques,** v. 10, n. 23, p. 133-170, 1990.



CIÊNCIAS

1. REFLEXÕES SOBRE CIÊNCIAS

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada no ano de 2017, propõe para o ensino de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental (anos iniciais e finais), como um de seus princípios básicos, o desenvolvimento do Letramento Científico e que os estudantes desenvolvam habilidades, a partir de procedimentos investigativos, compreendendo a natureza da Ciência como produto de uma construção histórica, social, cultural e humana (BRASIL, 2017).

A estrutura conceitual da BNCC de Ciências da Natureza para todo o Ensino Fundamental está ancorada na proposição de uma educação em Ciência que proporcione ao educando o desenvolvimento do letramento científico, o que exige as competências para: 1. Explicar fenômenos cientificamente: reconhecer, oferecer e avaliar explicações para fenômenos naturais e tecnológicos; 2. Avaliar e planejar investigações científicas: descrever e avaliar investigações científicas e propor formas de abordar questões cientificamente; 3. Interpretar dados e evidências cientificamente: analisar e avaliar os dados, afirmações e argumentos, tirando conclusões científicas apropriadas.

Portanto, segundo a BNCC, esse desenvolvimento do letramento científico envolve a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo, com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Essa capacidade de compreensão e interpretação do mundo está diretamente relacionada com o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade atual e deve avaliar riscos e benefícios do uso das diferentes tecnologias, pois o mesmo desenvolvimento científico e tecnológico que resulta em novos ou melhores produtos e serviços, como por exemplo, máquinas e motores automatizados, alimentos, medicamentos, combustíveis, entre outros, também pode promover desequilíbrios na natureza e na sociedade. (BRASIL, 2017).

Dessa forma, segundo a BNCC, espera-se que os estudantes tenham um novo olhar sobre o mundo que os cerca, como também façam escolhas e intervenções conscientes e pautadas nos princípios da sustentabilidade e do bem comum. Os conteúdos de Ciências da Natureza oferecem, portanto, conhecimentos e instrumentos que fundamentam a participação mais responsável na vida social e política.

Considerando que a produção científica é dinâmica, o conhecimento produzido é constantemente transformado e se encontra disponível em livros, revistas, documentários e internet, cabendo um papel importante à educação científica escolar: desenvolver competências que permitam a pesquisa, a compreensão e a troca de informações, além do aprendizado permanente.

A partir da homologação da Base Nacional Comum Curricular pelo Conselho Nacional de Educação, e seguindo orientações do Ministério da Educação, a Secretaria de Estado de Educação do Acre - SEE, compôs uma equipe técnica de redatores, formada por Assessores Pedagógicos das redes Estadual e Municipal de Ensino, assim como profissionais de outras instituições, para reorganizar o seu documento curricular para o Ensino Fundamental.

A equipe de redatores, formada por assessores pedagógicos/formadores da Secretaria Estadual de Educação - SEE e Secretaria Municipal de Educação de Rio Branco - SEME, realizou um estudo da BNCC para o componente curricular Ciências do Ensino Fundamental, comparou com a Orientação Curricular estadual vigente (ACRE, 2009; ACRE, 2010a), e avaliou que, de modo geral, as competências específicas para o componente Ciências, previstas na BNCC, já estavam contempladas na Orientação Curricular da SEE e, portanto, não foram feitas propostas grandes modificações na estrutura do documento, mas algumas inserções de abordagens de conteúdos propostos pela BNCC, que não estavam contemplados.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O termo Letramento Científico passou a ser usado com mais frequência nas últimas décadas em propostas para o ensino das Ciências da Natureza da educação básica, procurando destacar a importância do conhecimento a ser construído, seguindo princípios da metodologia científica. “Assim como o letramento é o uso da escrita em práticas sociais, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a Ciência e a tecnologia, mas especialmente sua inter-relação com a sociedade.” (Cunha R. B., 2018). O mesmo autor, ao discutir as características do letramento científico, enfatiza a necessidade de respeito ao conhecimento do outro, pois a Ciência é um produto cultural da humanidade e é preciso a valorização do conhecimento tradicional.

A discussão sobre Letramento Científico também tem ganhado destaque na análise dos resultados de avaliações externas que têm aferido sistemas de ensino. Segundo dados da última avaliação do Pisa, o mais importante exame educacional do mundo, elaborado a cada três anos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) com o intuito de aferir a qualidade, equidade e eficiência dos sistemas escolares, e que avalia Língua Portuguesa, Matemática e Ciências, apresentados em BRASIL(2016), no ano de 2015, os alunos brasileiros ficaram nas últimas posições do *ranking*.

Pesquisas como a de Zompeiro, *et al.* (2016), têm enfatizado a necessidade de que os professores promovam em suas aulas discussões e práticas que possibilitem aos estudantes o desenvolvimento de habilidades de raciocínio e conheçam procedimentos das Ciências Naturais, em um mundo em constante transformação, rompendo um ensino memorístico, sem a preocupação de que os estudantes desenvolvam habilidades cognitivas e competências.

Além disso, um outro aspecto importante para promoção de novas práticas nas aulas de Ciências, como apontado em MINAS GERAIS (2011), diz respeito à proposta de ensino por investigação, destacada por vários autores, onde as atividades de caráter investigativo estão relacionadas com o uso de situações problema, que orientarão o processo de investigação, onde o professor atua como guia e orientador das atividades, contribuindo para a investigação, explicações teóricas, discussão e a argumentação entre os estudantes, para tanto, a proposta de ensino introduz conceitos e promove a sistematização do conhecimento.

Para Zabala (1998), o professor deve ter uma capacidade reflexiva constante como avaliação do seu trabalho e num processo de ensino e aprendizagem onde os conteúdos assumem o papel de envolver todas as dimensões da pessoa, caracterizando as seguintes tipologias de aprendizagem: factual e conceitual (o que se deve aprender?); procedimental (o que se deve fazer?); e atitudinal (como se deve ser?).

Nesse contexto, Pozzo & Gómez Crespo (2009), ao discutirem as dificuldades de aprendizagem no ensino de Ciências, destacam a importância do ensino de conteúdos procedimentais, que devem ocupar “papel de destaque” nas aulas de Ciências:

O desenvolvimento de habilidades cognitivas e de raciocínio científico” e de “habilidades experimentais e de resolução de problemas” vai requerer que os conteúdos procedimentais ocupem um lugar relevante no ensino das ciências, e teriam como objetivo não só transmitir aos alunos os saberes científicos, mas também torná-los partícipes, na medida do possível, dos próprios processos de construção e apropriação do conhecimento científico, o que envolve, também, superar limitações específicas no aprendizado tanto de técnicas ou destrezas como, principalmente, de estratégias de pensamento e aprendizagem. (POZZO & CRESPO, 2009, p.27).

Esses aspectos são aliados às boas aulas de Ciências. O interesse deveria ser o princípio e objeto permanente de avaliação das aulas de ciências, pois o envolvimento da classe em relação aos temas e métodos propostos dão pistas importantes da adequação à classe e compõem o replanejamento, quando necessário. Pelizzari *et al.* (2002), ao discutirem a teoria de aprendizagem significativa de Ausubel, destacam que a aprendizagem é muito mais

significativa, à medida que o novo conteúdo é incorporado às estruturas de conhecimento do aluno e adquire significado para ele, a partir da relação com seu conhecimento prévio.

De acordo com a BNCC, a integração entre os componentes de uma mesma área do conhecimento e entre as diferentes áreas é estabelecida ainda, pelos **temas integradores**, que dizem respeito às questões que atravessam as experiências dos sujeitos em seus contextos de vida e atuação e que, portanto, intervêm em seus processos de construção de identidade e no modo como interagem com outros sujeitos, posicionando-se ética e criticamente no que dizem respeito a essas interações.

Nesta proposta de currículo, são indicados como conteúdos os conhecimentos científicos necessários para ampliar a compreensão de questões relacionadas ao meio ambiente, saúde, sexualidade, ética, pluralidade cultural, trabalho e consumo – e outros que, eventualmente, traduzam especificidade de nível local. A contribuição desse tipo de conteúdo naturalmente será maior, quando houver uma relação mais direta entre os conhecimentos disciplinares das Ciências Naturais e os respectivos temas. Neste sentido, é importante ressaltar que nenhuma dessas questões amplas, que se constituem em temas transversais, pode ser satisfatoriamente abordada em um único componente curricular, porque a abordagem disciplinar não dá conta da complexidade de nenhuma delas (ACRE, 2010a).

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento orientador contempla o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, previstos na BNCC, acrescidos de conteúdos complementares, e integrados àqueles da BNCC, respeitando características regionais e locais da sociedade acreana.

É importante salientar que estamos num Estado de grande potencial para estudo das Ciências da Natureza, pois a biodiversidade do Acre, caracterizada por diferentes paisagens naturais, inseridas no ambiente da floresta tropical amazônica, conforme assinalado em Acre (2010b), e essa diversidade, aliada ao processo histórico de formação do território acreano, possibilita inúmeras abordagens para compreensões e “leituras de mundo” do ambiente que o aluno vive, o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre questões locais e globais e desenvolvimento de habilidades com base em procedimentos investigativos e reconhecendo a evolução histórica da Ciência.

Nesse contexto, ao abordar conteúdos relacionados aos diferentes grupos de seres vivos, por exemplo, é proposto a caracterização de espécies de animais e plantas típicas das nossas florestas, que representam a rica biodiversidade do território acreano, a discussão sobre ações humanas que ameaçam esse patrimônio natural e a importância de sua conservação. Da mesma forma, no estudo sobre doenças veiculadas pela água e pelo solo, por exemplo, orienta-se a abordagem das doenças típicas da nossa região que estão relacionadas, dentre outros fatores, às condições climáticas da região, situação da atual estrutura de saneamento básico do Estado do Acre e outros aspectos sócio-econômicos e culturais envolvidos.

Além dessa contextualização aos conteúdos gerais essenciais, foram acrescidos outros considerados importantes para complementá-los. Por exemplo, para os anos finais, a BNCC propõe apenas alguns sistemas do corpo humano para serem estudados nesta etapa – sistema nervoso, endócrino, reprodutor e musculoesquelético. Neste currículo foram acrescidos os sistemas digestório, respiratório, circulatório, entre outros.

Nos anos iniciais foram inseridos conteúdos relativos à capacidade “Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas”, além de temas relacionados à reprodução/sexualidade humana e outros de interesse científico e cultural.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE CIÊNCIAS NOS ANOS INICIAIS

Para os anos iniciais a BNCC orienta para a valorização da curiosidade natural das crianças:

Assim, ao iniciar o Ensino Fundamental, os alunos possuem vivências, saberes, interesses e curiosidades sobre o mundo natural e tecnológico que devem ser valorizados e mobilizados. Esse deve ser o ponto de partida de atividades que assegurem a eles construir conhecimentos sistematizados de Ciências, oferecendo-lhes elementos para que compreendam desde fenômenos de seu ambiente imediato até temáticas mais amplas. É necessário destacar que, em especial nos dois primeiros anos da escolaridade básica, em que se investe prioritariamente no processo de alfabetização das crianças, as habilidades de Ciências buscam propiciar um contexto adequado para a ampliação dos contextos de letramento. (BRASIL, 2017, p.329).

Nesse contexto, nos anos iniciais do ensino fundamental, é importante oportunizar que os estudantes observem, vivenciem e discutam os fenômenos naturais, assim como a prática dos registros, que favorece a formação de competência leitora e escritora das crianças, por meio de propostas pedagógicas diversificadas, também representam uma importante metodologia para o processo de ensino aprendizagem. Enfatiza-se também, para o processo de ensino e aprendizagem desta etapa, atenção às práticas que contribuam para o desenvolvimento integral das crianças: sua linguagem, seu pensamento, suas atitudes. Os estudantes nessa etapa são, em geral, curiosos por novidades, gostam das coisas da natureza, gostam de passear e de criar formas diferenciadas de registros.

Além do mais, este tipo de vivência lança as bases para a aquisição da linguagem científica. A orientação geral para os registros é que se tornem cada vez mais ricos em detalhes, ampliando-se para a representação de componentes de uma sequência espaço temporal de eventos, mas as crianças devem, primeiro, fazer suas próprias tentativas, do jeito que conseguirem.

Outros importantes aspectos destacados são, por exemplo, os diferentes objetos de trabalho em Ciências que podem ser abordados por meio da observação direta ou indireta, por meio de filmes e etc. essas vivências geralmente oferecem mais repertório do que os livros, entretanto devem ser preparadas com antecedência. O livro didático também pode ser utilizado com o propósito da investigação, quando contém boas propostas e a parte prática sugerida seja efetivamente realizada. Para tanto, é necessário ter clareza em relação às perguntas sobre ciência e natureza, para poder apresentá-las, oportunamente, às crianças (ACRE, 2010a).

Nesse caso, é muito importante o registro das perguntas feitas pelas crianças, de suas questões, do que as intriga, para explorá-las no momento mais adequado. Em algumas situações, a partir do livro disponível, é possível observar e comparar as imagens que dizem respeito a um tema em estudo. Depois, uma roda de conversa permite trocar mais informações a respeito. Posteriormente, fará mais sentido a leitura compartilhada de um texto informativo, com pausas para comentários, questões preparadas para trazer à pauta as hipóteses e ideias das crianças sobre os diferentes parágrafos, o que poderá favorecer a pesquisa sobre o tema de estudo.

Além disso, descrever acuradamente é muito importante em ciência, porque permite comparações entre diferentes observadores. Todas estas práticas, possíveis desde os anos iniciais, oferecem ao professor e seus alunos o sentido fundamental da investigação, uma das principais contribuições da área de Ciências Naturais à educação básica. Outras áreas também trarão oportunidades de desenvolver investigações, com metodologias semelhantes e objetos de pesquisa diferenciados, sempre com o mesmo propósito de melhor conhecer o mundo e de desenvolver formas para continuar aprendendo sempre.

De acordo com orientações da Base Nacional Comum Curricular apresentadas em Brasil (2017), nos anos iniciais, pretende-se que, em continuidade às abordagens na Educação Infantil, as crianças ampliem os seus conhecimentos e apreço pelo seu corpo, identifiquem os cuidados necessários para a

manutenção da saúde e integridade do organismo e desenvolvam atitudes de respeito e acolhimento pelas diferenças individuais, tanto no que diz respeito à diversidade étnico-cultural quanto em relação à inclusão de alunos da educação especial.

Tomando-se como referência o conjunto de orientações pedagógicas contidas neste documento, a expectativa é de que, ao longo dos anos iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano), os alunos sejam capazes de:

1º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humano, em diferentes fases da vida.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação de temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Comunicar, de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

2º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza.
- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Demonstrar curiosidade e conhecimentos prévios ou construídos para participar da investigação sobre o meio ambiente onde vivem e interagem, identificando seus componentes vivos (animais e plantas) ou não vivos (solo, rochas, ar, calor etc.), isto é, o meio físico característico no lugar onde vivem ou lugares distantes.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos e transformações nos ciclos de vida, podendo compará-los aos seres humanos.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Investigar o ambiente onde vivem e interagem e outros ambientes, identificando seus componentes vivos, aspectos do meio físico e algumas mudanças ao longo do tempo.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural acerca do corpo humano e da saúde, distinguindo hábitos saudáveis de alimentação e sono.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações, suas perguntas, suposições, dados e conclusões, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar suas ideias e registros.

3º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Caracterizar diferentes seres vivos conforme seus aspectos externos, sua alimentação e características dos ciclos de vida, considerando possíveis usos pelo ser humano.
- Investigar diferentes razões pelas quais o ser humano modifica os ambientes, sabendo argumentar sobre atitudes individuais e coletivas de preservação do meio ambiente.
- Investigar temas ou problemas de interesse científico e cultural, acerca do corpo humano e da saúde, reconhecendo diferentes fatores que compõem a saúde individual, e transformações do corpo e comportamento humanos, em diferentes fases da vida.
- Investigar, por meio de observações e experimentos, algumas propriedades e transformações da água, estabelecendo relações de causa e consequência entre fenômenos naturais ou transformações obtidas em experimentação.

4º ANO

- Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação.
- Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos.
- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo.
- Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos.
- Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros.

5º ANO

- Experimentar e descrever materiais ou formas de energia que são recursos renováveis ou não renováveis.
- Identificar relações entre água, solo, seres vivos e calor, considerando as ações humanas e valorizando a preservação ambiental.
- Ampliar conhecimentos sobre saúde e corpo humano, investigando seu funcionamento como um todo.

- Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável.
- Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta, na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos e a diminuição do seu consumo.
- Investigar reprodução e sexualidade humanas, valorizando a preservação da saúde e a paternidade/ maternidade responsáveis, podendo comparar a reprodução de sua espécie a de outros seres vivos.
- Investigar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos, compreendendo a extensa presença de Ciência e tecnologia nos dias atuais.
- Utilizar diferentes estratégias e tecnologias para comunicar suposições, andamento e resultado de investigações, sabendo diferenciar entre a hipótese e a descrição de um fenômeno conhecido e respeitar diferentes opiniões.

É importante destacar que, no presente currículo, optou-se por apresentar um quadro organizador de conteúdo (Quadro Organizador Curricular) a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades. O desenvolvimento de uma determinada capacidade não se restringe apenas a um dado momento ou determinado ano. Conforme destacado em ACRE (2010a), como essas capacidades são amplas, e em consonância com a proposta de progressividade, estas podem se repetir em vários anos e englobam ou não conteúdos de diferentes tipos, mas que propõem uma abordagem progressiva e gradual para o desenvolvimento das capacidades.

Tais capacidades dialogam com as dez competências gerais da Educação Básica e as oito competências específicas do componente Ciências, previstas na BNCC de forma articulada, a fim de promover a construção dos conhecimentos necessários ao desenvolvimento das habilidades, bem como atitudes e valores.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

A Base Nacional Comum Curricular apresenta 10 (dez) competências gerais para a Educação e Básica e 08 (oito) competências específicas para o componente Ciências conforme o quadro abaixo:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
<p>01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>02. Pensamento científico, crítico e criativo - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>03. Repertório cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.</p> <p>04. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>05. Cultura digital - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>06. Trabalho e projeto de vida - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>01. Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico.</p> <p>02. Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>03. Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza.</p> <p>04. Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho.</p> <p>05. Construir argumentos, com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.</p> <p>06. Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.</p> <p>07. Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o</p>

07. Argumentação - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias.

08. Agir, pessoal e coletivamente, com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza, para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – CIÊNCIAS - 4º ANO

Objetivos	Conteúdos/Objetos de conhecimento	Propostas de atividades	Formas de avaliação	
Capacidades / competências amplas do componente	O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> Investigar semelhanças e diferenças entre diversos objetos e seus materiais, ou materiais que vêm da natureza, comparando-os e criando grupos de classificação. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação de misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis, reconhecendo sua composição. 	<ul style="list-style-type: none"> Experimentações com materiais, em relação à água, identificando quais se misturam à água, quais os resultados das misturas, usando quantidades diferentes de materiais – corantes, carvão, giz, terra, entre outros. Exploração de materiais e objetos, usando os sentidos do tato, da visão, da audição. 	<p>Propostas do seguinte tipo:</p> <ul style="list-style-type: none"> registro do que foi observado nos experimentos que demonstraram as misturas realizadas. Realização de um novo experimento semelhante aos que foram feitos, solicitando à criança que descreva as transformações, para verificar se adquiriu o vocabulário trabalhado. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Testagem e relato de transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). 			<ul style="list-style-type: none"> Fatores que influenciam a transformação de materiais: aquecimento, resfriamento, luz e umidade.
	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão de que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). 			<ul style="list-style-type: none"> Fatores que influenciam a transformação de materiais: aquecimento, resfriamento, luz e umidade.
<ul style="list-style-type: none"> Estabelecer relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, observando os papéis ecológicos de plantas, animais e fungos e descrevendo esses seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Investigação das relações entre seres vivos de um mesmo meio ambiente, verificando quais as plantas servem de abrigo e alimento para animais e fungos. 	<ul style="list-style-type: none"> Atividades que tematizem as relações entre plantas e animais, especialmente as relações alimentares, a partir de diferentes fontes de informação: observação direta da natureza, observação de terrário, filmes ou leituras de materiais impressos. Elaboração de esquemas de cadeias alimentares relativas a diferentes ambientes. Elaboração de desenhos acompanhados de legendas, sobre relações entre seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação dos registros realizados ao longo das investigações, verificando a anotação de detalhes e características do que foi observado ou experimentado. Apresentação de situação-problema inédita, que amplie um tema, efetivamente, trabalhado pela classe. Por exemplo, uma descrição dos seres vivos de um ambiente, para a criança organizar uma cadeia alimentar. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Análise e construção de cadeias alimentares simples, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. 			<ul style="list-style-type: none"> Cadeias alimentares; Níveis das cadeias alimentares (produtores, consumidores e decompositores); Fotossíntese; Animais herbívoros, carnívoros, onívoros.
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre desequilíbrio ambiental, a partir de exemplos de mudanças em cadeias alimentares. 			<ul style="list-style-type: none"> Equilíbrio e desequilíbrio ambiental.

<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento de necessidades básicas de animais e plantas: animais e plantas precisam de água; plantas precisam também de luz; animais precisam de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alimentação de animais e plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Classificação de animais, conforme sua alimentação (herbívoros, carnívoros, onívoros) em uma cadeia alimentar. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relatos pessoais de experimentos. • Organização, pelo desenho, de etapas da experimentação realizada.
<ul style="list-style-type: none"> • Descrição e destaque de semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. 	<ul style="list-style-type: none"> • O ciclo da matéria na natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentações das relações entre plantas e luz, observando sementes que germinam no claro e no escuro, verificando que dão origem a plantas sem a cor verde, ou ainda observando que as folhas de árvores, quando cobertas, também perdem a cor. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização de árvores, arbustos e ervas, conforme seus aspectos externos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características externas das plantas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação do pigmento verde das plantas, por meio de extração em álcool e outros experimentos simples. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Formulação de hipóteses sobre a alimentação de plantas e fungos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fungos e Bactérias. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação do ser humano com outros animais em relação aos hábitos alimentares, observando tanto os alimentos, quanto suas dentições e comportamento alimentar. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecimento de relação da participação de fungos e bactérias, no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. • Verificação da participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros. • Proposição a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), de atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Cadeias alimentares • Microorganismos (vírus, fungos, bactérias e protozoários) 	<ul style="list-style-type: none"> • Cultivo experimental de bolores e fungos, usando diferentes substratos (alimentos, solo, papel etc.) em câmaras úmidas. • Discussão sobre o uso de fungos na produção de alimentos (pães e iogurtes), bebidas alcólicas, remédios como antibióticos e combustíveis como o álcool (etanol) a partir de cana de açúcar. • Observação de plantas e suas partes, atentando para a comparação entre os caules de árvores, arbustos e ervas. • Observação: a câmara úmida consiste em recipiente com tampa, 	

			onde se colocará um pedaço de algodão molhado e um substrato escolhido. Quando os fungos aparecerem, o recipiente deverá ser fechado.	
<ul style="list-style-type: none"> Investigar as funções de nutrição do corpo humano, reconhecendo propriedades dos alimentos e princípios da alimentação saudável. 	<ul style="list-style-type: none"> Reflexão coletiva sobre limites e potencialidades do próprio corpo, compreendendo-o como semelhante, mas não igual aos demais, para desenvolver autoestima e cuidado consigo próprio. 	<ul style="list-style-type: none"> Saúde e equilíbrio do corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> Debates sobre necessidades diárias do corpo para a manutenção da saúde: alimentação, repouso e outros cuidados. Levantamento de dados sobre hábitos alimentares das crianças, verificando se elas estão bem nutridas, a partir de leituras, experimentos, observações ou entrevistas. Classificação e alimentos com base em um. Dos referenciais de boa alimentação: roda de alimentos, quatro grupos, pirâmide ou o mais recente, o Guia Alimentar para a População Brasileira. Preparação de lanches saudáveis, usando conceitos de referencial de boa alimentação, conversando sobre a importância da higiene para afastar microrganismos causadores de doenças. Discussão sobre pratos típicos da culinária acreana e o seu potencial nutritivo. Leitura de rótulos de alimentos industrializados, para explorar a variedade de informações e destacar a presença de nutrientes variados em alguns, e a presença de poucos nutrientes em outros (como por exemplo, refrigerantes e balas). 	<ul style="list-style-type: none"> Montagem de um álbum de figuras, com comentários sobre hábitos alimentares saudáveis ou prejudiciais. Organização de tabelas com exemplos de alimentos dos grupos de alimentos, conforme o referencial adotado. Avaliação crítica de cardápios, usando o referencial adotado. Jogos com figuras de alimentos que sirvam para montar cardápios para crianças saudáveis. Organização de dados coletados em tabelas, para a criança completar com exemplos que conheça, correlacionando alimentos e nutrientes. Desenhos do corpo humano por dentro, com setas, indicando os nomes das partes do aparelho digestório. Análise de histórias fictícias sobre situações de mal-estar, tendo por objetivo escrever uma carta ao personagem, recomendando cuidados com a saúde.
	<ul style="list-style-type: none"> Compreensão da necessidade de autoatenção, reconhecendo que alterações do corpo devem ser comunicadas aos adultos, pois podem ser indicadores de doenças. 	<ul style="list-style-type: none"> Importância da autoestima e autocuidado. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Proposição, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), de atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas. 	<ul style="list-style-type: none"> Doenças causadas por microrganismos e medidas de prevenção. 		

			<ul style="list-style-type: none"> • Atividades experimentais para começar a observar a diversidade de substâncias presentes em alimentos, como água, óleo e amido. • Investigação sobre o sistema digestório humano, em livros e outras fontes, verificando sua forma de tubo que percorre o corpo, da boca ao ânus, com porções diferenciadas: boca, esôfago, estômago e intestino. • Investigação sobre o sistema excretório, em livros e outras fontes, para distinguir a produção de fezes e de urina. • Rodas de conversa sobre situações de mal-estar do corpo, indicativas de doenças: dor de cabeça, suor excessivo, fezes moles e frequentes, urina escura ou dificuldade para enxergar de longe, por exemplo. • Observação: o conhecimento interno do corpo, embora desperte curiosidade das crianças, é bastante abstrato e difícil. Esta primeira aproximação ao conhecimento interno do corpo humano, ainda tem caráter exploratório, não sendo esperado que todos da classe tenham domínio sobre os conceitos destacados. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Investigar formas de energia, observando e experimentando propriedades da luz e calor do 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). 	<ul style="list-style-type: none"> • Pontos cardeais; • Projeção de sombras e Vara de Gnômon. 	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma vara de Gnômon para identificação dos pontos cardeais. 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • de como a criança procede e dos resultados obtidos em situações como as sugeridas na coluna anterior.

<p>Sol, da energia do movimento e outras, bem como algumas interações entre a energia e os materiais, compreendendo o Sol como a principal fonte de luz e calor para o planeta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação das indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento da Bússola. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação no cotidiano de fontes de luz usadas em casa, na cidade e no campo. • Identificação das projeções de sombras de prédios, torres, árvores, varas, tendo como referência os pontos cardeais. • Levantamento de informações sobre os vários veículos utilizados pelas crianças e outros que conhecem, para classificá-los conforme a fonte de energia, seguido de registros em cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> • descrição, através de desenho, das atividades experimentais realizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Situar o planeta Terra no Sistema Solar, observando as condições e a variedade da vida em nosso planeta na atualidade e em sua história geológica, valorizando a preservação dos recursos naturais, propondo alternativas e o uso racional desses recursos, a diminuição do seu consumo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Associação dos movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Movimentos da lua e da terra; • Tipos de calendários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre a construção de calendários por diferentes culturas, a partir das diferenças de intensidade de luz e calor nas diferentes regiões do planeta. • Apresentação de esquemas das fases da lua. • Oficina de construção de lunetas, usando material de baixo custo (canos PVC, fita adesiva, garrafa pet, massa durepox, tinta (spray), cartolina preta, lentes de óculos etc.) 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre o Sistema Solar, movimentos da lua e da terra; • propostas de produção de textos sobre as impressões individuais relativas aos temas abordados. • Avaliação da participação e disposição das crianças, nas diferentes atividades realizadas. • Confecção de livro das descobertas sobre o planeta, conforme as investigações efetivamente realizadas.
<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e valorizar conhecimento sobre a natureza e as tecnologias da atualidade ou de outros lugares e tempos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de conhecimento tradicional da região, conhecimento indígena ou da história da ciência, conforme o tema em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento tradicional dos povos amazônicos (seringueiros, indígenas, ribeirinhos e etc.) e sua importância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura compartilhada de textos selecionados que abordam história da ciência ou conhecimento tradicional sobre tema em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de desenhos de imaginação de texto, para relatar uma história da ciência estudada.

	<ul style="list-style-type: none"> • Valorização da construção coletiva e histórica do conhecimento científico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento tradicional dos povos amazônicos (seringueiros, indígenas, ribeirinhos e etc.) e sua importância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação de debates sobre histórias que envolvam explicações de outras culturas ou outros tempos, sobre um tema em estudo. • Leitura compartilhada e organização de mural sobre novas descobertas científicas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Argumentação favorável ou contrária a certas invenções do passado ou recentes.
<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar de modo oral, escrito e através de desenhos ou outras representações gráficas, ou usando tecnologias de comunicação e informação as perguntas, suposições, dados e conclusões, bem como quadros de dupla entrada, valorizando as diferentes observações dos colegas e utilizando as informações obtidas para justificar ideias e registros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formular questões sobre fotografias, observações diretas, textos narrativo-descritivos ou experimentos realizados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Histórias de lendas dos povos da Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de listas de questões ou hipóteses que serão investigadas em experimentação ou outra forma de vivência. • Organização, primeiro com a ajuda do professor e depois, de maneira autônoma, quadros de dupla entrada para registro de informações. • Criação de desenhos de imaginação para representar hipóteses. • Criação de desenhos de observação, aliado à capacidade de descrição do próprio desenho e de sua reelaboração, mediante as críticas de colegas e do professor. • Criação de textos, relatando a vivência de experimentos e outras atividades de investigação. • Seleção de palavras e frases-chave de textos, como base para a produção de sínteses, primeiro com ajuda do professor e depois com certa autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Verificação da aquisição de nomenclatura específica das Ciências Naturais no discurso oral ou escrito da criança. • Seleção de palavras-chave ou frases significativas de um texto e organização de esquema-síntese ou exposição oral. • Acompanhamento da aprendizagem das diferentes linguagens ou formas de representação trabalhadas em um tema: texto, tabela, quadro, gráfico, esquemas de etapas de transformação, maquete, relato pessoal ou outra. <p>Observação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • é importante selecionar duas ou três modalidades de apresentação para trabalhar; • conjuntamente com um tema, para ser possível operar a avaliação formativa e somativa da aprendizagem.
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de informações em grupo, sobre tema investigado, como parte da apresentação de seminário, enfatizando a capacidade de explicar oralmente, com apoio de cartaz que contenha informação relevante. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da cultura regional como alimentos, ervas medicinais, lendas dos seringueiros e dos indígenas e etc. 		

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino Fundamental, Volumes 1, 2, 3, 4 e 5, Rio Branco, AC. SEE, 2009.
- ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações Curriculares para o Ensino Fundamental – Caderno 1 – Ciências Naturais, Rio Branco, AC. SEE, 2010a.80p.
- ACRE. Secretaria de Estado de Meio Ambiente do Acre – SEMA. **Zoneamento ecológico econômico do Estado do Acre.** Rio Branco, AC. SEMA, 2010b. 77p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017. 472p.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Brasil no PISA 2015.** Brasília, 2016. 272 p.
- CUNHA, R. B. **O que é letramento científico e qual a sua relação com cultura científica, percepção pública da ciência e jornalismo científico.** ComCiência - Revista Eletrônica de Jornalismo Científico. Abril, 2018.
- MINAS GERAIS. Prefeitura Municipal de Ipatinga. **1º Encontro: O ensino de Ciências por investigação.** Programa de Formação Continuada de 2011. Ipatinga, 2011. 34p.
- PELIZZARI, A. *et al.* **Teoria da aprendizagem significativa segundo Sausubel.** Rev. PEC, Curitiba, v.2, n.1, p.37-42, jul. 2001-jul. 2002.
- POZO, J. I. & CRESPO, M. A. G. **A Aprendizagem e o Ensino de Ciências** - Do Conhecimento Cotidiano para o Conhecimento Científico. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.28p.
- ZABALLA, A. **A Prática Educativa – Como ensinar.** Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ArtMed. 1998. 224p.
- ZOMPEIRO, *et al.* **O desempenho de alunos brasileiros e a avaliação do Pisa:** Alguns aspectos para discussão. Revista Góndola, Enseñanza y Aprendizaje de las Ciencias Bogotá, Colombia, 20



GEOGRAFIA

1. REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA

As reflexões aqui contidas sobre o ensino de Geografia estão em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é o documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2017).

Deste modo, o trabalho de reescrita das Orientações Curriculares do Estado do Acre foi realizado com a participação de professores e assessores pedagógicos das Secretarias de Educação municipal e estadual, com a realização de vários encontros de estudos para elaboração de capacidades e habilidades exigidas pela BNCC, que não estavam contempladas na Orientação Curricular em vigência.

Neste sentido, vale ressaltar que, nos últimos tempos, no campo educacional, muitos educadores têm se envolvido no debate sobre a importância dos saberes das diferentes ciências na educação escolar. E, de modo específico, no campo da geografia, algumas questões estão postas: como introduzir e dar sequência aos conteúdos, e como propiciar aos alunos desafios interessantes e, ao mesmo tempo, fundamentais para aprenderem o que essa área de conhecimento favorece? Quais saberes são essenciais para interpretar os modos de viver, agir, sentir, produzir e trabalhar?

Alguns autores afirmam que é a visão de mundo que permite a coerência entre as ideias, ou ainda, entre aquilo que concebemos sobre o mundo e que reflete sua importância para o entendimento de nós mesmos, como parte dele. Estudando geografia podemos compreender não apenas nossa posição geográfica, mas também, de algum modo, nossa atuação no mundo.

Oliveira (1998) acredita que existe um renovado interesse pelo estudo da geografia na atualidade, em virtude do processo de aceleração da globalização contemporânea. Os estudos geográficos ganham destaque, uma vez que a geografia é uma disciplina que possibilita o acompanhamento das transformações recentes do mundo, de forma integrada. Outros autores enfatizam que, neste período marcado pela técnica, ciência e informação, é fundamental aprender geografia para compreender nosso lugar no mundo em que vivemos. Qualquer que seja o ponto de vista, eles convergem para um entendimento de que a área curricular de Geografia deve proporcionar ao aluno a possibilidade de compreender seu presente e pensar o futuro com responsabilidade e compromisso, ou ainda preocupar-se com o futuro, através da insatisfação com o presente, tal como está dado.

Portanto, a Geografia, como área curricular, deve abordar o espaço no contexto da sociedade que o constrói, a partir de relações com a natureza e de relações entre os diferentes grupos sociais que o compõem – não é possível, segundo Callai (1999), dissociar os problemas do espaço dos problemas humanos e, portanto, das sociedades.

Sendo o modo de vida uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico, é preciso problematizá-lo na escola – o modo de viver, sentir, trabalhar e produzir transformam a natureza.

Nessa perspectiva, busca-se possibilitar condições e formar alunos que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir da comparação de relações e interações, semelhanças e diferenças, da análise das relações parte-todo e das contradições que marcam o uso social que fazemos dos processos da natureza. Essa compreensão favorece a formação do pensamento crítico e analítico, estimulando o raciocínio, a partir de diferentes referenciais ligados ao campo da geografia e outras áreas do conhecimento.

Quando adentram à escola, os alunos trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre os novos conteúdos e situações vividas na escola. O mundo vivido, evidentemente, é maior e mais diverso e complexo do que aquele que se pode ‘recortar’ para análise no ambiente escolar. As situações que todos vivem no cotidiano são experiências de interação com o espaço, que permitem ampliar as referências pessoais, em relação ao mundo

vivido, e reconhecer, de algum modo, a sua complexidade – as atividades escolares podem contribuir nesse sentido, à medida que acrescentam novas possibilidades de olhar e compreender isso tudo.

Assim, é fundamental garantir oportunidades de acesso à infinidade de informação disponível no mundo atual, utilizar tecnologias de leitura espacial, para visualizar, questionar e interpretar as imagens do mundo próximo e distante, lidar com recursos que permitam aproximações e visões do mundo distante, semelhante e, ao mesmo tempo, diferente.

E, ao professor de geografia, diante das mudanças que vêm almejando as políticas educacionais, cabe a atitude e o compromisso na promoção de cidadãos conscientes e responsáveis pelo espaço social e físico em que vivem. Então, o professor não deve ser alguém que apenas domina os métodos e as técnicas de construção de conhecimento, mas que seja um constante pesquisador e estudioso de saberes e conhecimentos atuais que possibilitem a socialização e mediações dos conhecimentos, no campo da geografia, aos alunos, nos estabelecimentos de ensino. Ou seja, o professor deve propiciar a leitura e a compreensão do espaço geográfico como uma construção histórico social, fruto das relações estabelecidas entre sociedade e natureza (PONYUSCHKA, 2007).

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

Segundo a BNCC, o desenvolvimento do letramento científico, proposição de uma educação de cunho científico para todo ensino fundamental, deve ser o cerne e envolver a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), e também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais das ciências.

Assim, a geografia é uma das ciências que, historicamente, procura interpretar o mundo, a partir do estudo das interações entre o processo histórico que regula a formação das sociedades humanas e os padrões e processos da natureza. Através de suas linguagens (escrita e imagética), o estudo da geografia nos permite construir interpretações da organização, produção e reprodução do espaço. Por isso, dizemos que aprender geografia é desenvolver a capacidade de raciocinar espacialmente, nas diferentes escalas em que o mundo se apresenta. Para atingir essa finalidade maior do conhecimento do mundo, é preciso apropriar-se dessas linguagens que darão sustentação à 'leitura', interpretação e representação da realidade em sua espacialidade.

Vivemos múltiplos espaços criados, concebidos, impostos, re-criados, inventados. Espaços produtos das influências mútuas do tempo e das transformações acumuladas que resultam do modo de produzir, informar, sentir o mundo que vivemos. Todos vivemos territórios dimensionados e interpretados à luz do contexto cultural, econômico e ambiental. Somos produto de múltiplas interações.

Compreender os fatos requer a construção de um repertório que permita ver o que não está explícito nas múltiplas imagens de um lugar. Na perspectiva da observação e questionamento da complexidade do mundo, somos intérpretes do espaço. A construção do repertório para ler os fatos e articular elementos próximos e distantes do espaço vivido, requer um trabalho escolar passo a passo, capaz de favorecer que crianças e jovens 'leiam' a trama complexa de analogias, de valores, de representações e de identidades que figuram neste espaço, deste modo, o letramento científico envolve não apenas o conhecimento sobre a ciência e a tecnologia, mas, especialmente, sua inter-relação com a sociedade.

Vale ressaltar que as competências específicas do componente geografia possibilitam a articulação horizontal entre as áreas, perpassando todos os componentes curriculares e, também, a articulação vertical, ou seja, a progressão no Ensino Fundamental e a continuidade das experiências dos alunos, considerando suas especificidades (BNCC, 2017).

Para tanto, é importante afirmar que essas competências específicas terão desdobramentos em unidades temáticas, e estudos da Geografia que permitem conexões com outras áreas de ensino, possibilitando integrações e interdisciplinaridade. Estudar os lugares, territórios, paisagens e regiões pressupõe lançar mão de uma ampla base de conhecimentos que não se restringem àqueles produzidos apenas pela geografia. Muitas são as interfaces com outras áreas curriculares, cada qual com suas formas e seus métodos próprios de ‘recortar’ a realidade estudada.

O estudo da natureza, em Geografia, envolve uma análise de processos que também é feita em Ciências Naturais, por exemplo. No entanto, a geografia traz métodos específicos de estudo quando considera as dimensões escalares, a integração dos fenômenos e a sua representação cartográfica. Um exemplo de conexão e, ao mesmo tempo, de singularidade é que é possível estudar aspectos do tempo meteorológico, o que ocorre tanto em Ciências Naturais quanto em Geografia – nesse caso, essa noção se associa ao entendimento das escalas de clima que podem ser locais, regionais, globais. Os alunos podem aprender a ler e produzir mapas, tabelas e gráficos sobre fenômenos climáticos, ao estudar os comportamentos da atmosfera, e aprender a relacionar as interferências humanas nos processos do clima e do tempo meteorológico no nível da superfície terrestre, por exemplo, ao estudar o fenômeno das ilhas de calor.

As conexões de Geografia com História são ainda mais evidentes, pois as temporalidades também são objetos de estudo da geografia, que busca interpretar o tempo histórico empírico, nas paisagens. Ou ainda, ao associar o ensino da observação do tempo, como na probabilidade de chuva, fenômeno da meteorologia, podemos perceber possibilidades para a leitura dos números, porcentagem e probabilidades (conhecimentos da matemática). Em suma, todas as atividades do ensino de geografia, na medida do possível, devem ser integradas com as demais áreas do conhecimento, permitindo assim um ensino mais significativo e relevante.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O presente documento norteador deve apresentar, além de conhecimentos articulados com as competências gerais e específicas do componente curricular, conhecimentos que abordem a parte singular ou a chamada parte diversificada, que englobe temáticas necessárias, respeitando características regionais e locais da sociedade Acreana.

No caso do ensino da Geografia, é importante salientar a abordagem geográfica e política do Acre, a materialização das lutas e disputas no espaço geográfico, configurando o espaço sócioeconômico na formação cartográfica no que hoje temos como nosso espaço territorial, mostrando que nenhum estado tem uma formação igual; mas surge de diferentes modos e condições. Assim, é importante abordar os embates colônias, as relações de fronteiras, os tratados políticos e as questões relacionadas à expansão territorial.

Também, de igual modo, no sentido de relevância, é importante trazer o conhecimento do ciclo da borracha, a vinda dos nordestinos e o processo migratório como um todo, a agricultura, a hidrografia, e a biodiversidade do estado do Acre. E não menos fundamental, o estudo do povo indígena na região acreana e suas contribuições para formação e cultura do povo acreano.

Nesse sentido, a Geografia, na sua parte diversificada, está relacionada à necessidade de se conhecer o espaço geográfico acreano. Este pode ser entendido como o espaço produzido pelo homem e que está em constante transformação ao longo do tempo. Podemos dizer, então, que o espaço geográfico possui um caráter histórico-político e, por isso, é importante seu estudo para compreensão das características da ação humana sobre o meio em que vive. Sendo, portanto, campo de estudo desta parte, toda a dinâmica da natureza e social da Terra.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE GEOGRAFIA NOS ANOS INICIAIS

Nos primeiros anos, a aproximação com as paisagens e os lugares contribui para as primeiras leituras espaciais das crianças, pois a vida humana está impressa no espaço. Desse modo, alargar as possibilidades de compreensão do mundo é bem mais do que ensinar os primeiros passos da cartografia. A área de Geografia tem como objeto básico o estudo das paisagens humanizadas ao longo da história, cujas características são produto da atividade transformadora das sociedades. Portanto, o modo de vida é uma dimensão essencial na produção do espaço geográfico. São os modos de viver, trabalhar e produzir que interagem e transformam a natureza.

Desse ponto de vista, destaca-se o estudo das relações entre o processo histórico da formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza, que podem ser identificados em aspectos observáveis, no cotidiano. A perspectiva é que as crianças desenvolvam noções sobre a espacialidade, ou seja, que aprendam a pensar sobre o espaço, a partir das semelhanças e diferenças, da relação 'parte e todo' e das contradições que marcam o uso social que é feito dos processos da natureza. Assim se criam as condições para que desenvolvam, desde pequenas e, progressivamente, um pensamento crítico e analítico, um raciocínio apoiado em diferentes referenciais, ligados ao campo da geografia e de outras áreas do conhecimento.

As crianças, quando vêm para a escola, trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre o que aprenderão. O mundo vivido é maior, mais diverso e complexo do que aquele que se pode 'recortar' para análise no ambiente escolar. Ao caminhar, correr, brincar, contestar, a criança está vivendo o espaço, ampliando seu mundo e reconhecendo sua complexidade. As atividades que vier a realizar na escola acrescentarão novas possibilidades de ler, ver, escrever e compreender o vivido.

Tomando-se como referência a finalidade da geografia nos anos iniciais, bem como o conjunto de orientações pedagógicas, destacamos as capacidades que precisam ser desenvolvidas nos alunos com o estudo da geografia, ao longo de cada ano.

1º ANO

- Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio, em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.).
- Perceber-se no espaço e identificar sua posição em relação aos objetos do entorno, identificando o que está à sua frente ou atrás, perto ou longe, assim como noções de lateralidade.
- Identificar objetos presentes no cotidiano em relação a tamanho, forma e cor, o que permite o desenvolvimento da noção de proporção e de legenda.
- Observar, identificar e localizar pontos de referência (praça, padaria, parque, escola, casa) para reconhecer as diferentes distâncias entre os lugares.
- Reconhecer as características e os usos dos espaços públicos urbanos e rurais – festas, manifestações populares, parques, áreas protegidas, praças, dentre outros.

- Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares.
- Descrever e comparar atividades de trabalho e diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção.
- Reconhecer as mudanças que ocorrem no tempo meteorológico durante o dia e à noite, descrevendo, em textos informativos, as características e mudanças que ocorreram nas nuvens (se choveu, se ficou nublado etc.), as alterações na temperatura, umidade, ventos, associando à mudança de vestuário e hábitos alimentares.

2º ANO

- Conhecer e identificar as diferenças e as semelhanças nas paisagens dos lugares de vivência, expressando suas características visíveis oralmente ou por desenhos e reconhecendo alguns referenciais espaciais na escola, no trajeto 'moradia-escola' e outros do seu cotidiano.
- Ler imagens, identificando a presença da natureza e das ações humanas em seu cotidiano.
- Comparar costumes e tradições de diferentes populações e reconhecer os vínculos afetivos construídos nos espaços de vivência, tais como a escola, a rua, o lugar de moradia, a cidade, entre outros, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
- Identificar e utilizar o desenho para produzir representações gráficas dos componentes das paisagens do cotidiano, utilizando recursos gráficos simples para construção de croquis.
- Identificar marcadores espaciais, utilizando posições geográficas, tais como os endereços de casa, locais que conhece ou frequenta, reconhecendo os deslocamentos cotidianos (escola, casa, rua, lugar onde mora).
- Representar os locais de vivência, utilizando-se do desenho de croqui, observar e desenhar objetos em diferentes posições (verticais – de cima para baixo –, laterais, frontais) e desenvolvendo procedimentos para ler e compreender mapas e outras representações espaciais comuns em seu cotidiano: mapa de ruas, mapa de rios, guias turísticos, plantas de casa ou ruas.
- Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
- Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas, em diferentes lugares.

- Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), utilizando, com ajuda do professor, informações obtidas em diferentes fontes, organizando registros escritos de dados coletados, através da pesquisa e de entrevistas, construindo procedimentos relacionados ao tratamento e à obtenção de informações (entrevistas, trabalho de campo, análise de vídeos e fotografias, leitura de textos, mapas, tabelas e gráficos, por exemplo).
- Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais) de diferentes lugares, identificando os impactos ambientais, utilizando produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com ajuda do professor.

3º ANO

- Reconhecer e descrever grupos sociais e seus vínculos (afetivos, familiares e sociais) com o lugar e a paisagem em sua comunidade.
- Reconhecer os diferentes modos de vida de povos e comunidades tradicionais, em distintos lugares.
- Perceber a natureza, a partir das ações do cotidiano, demonstrando atitudes de conservação, como a atuação na rede da reciclagem de materiais, cuidados com o desperdício de água e energia, consumo em geral e outras ações de conservação ambiental.
- Compreender que a natureza do espaço, enquanto território e lugar, é dotada de uma historicidade, onde o trabalho social tem uma grande importância para a compreensão da dinâmica de suas interações e transformações das paisagens naturais e antrópicas, nos seus lugares de vivência.
- Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), reconhecer as trocas que ocorrem no espaço vivido, seja no comércio, no abastecimento de água, relacionando alguns aspectos com serviços públicos, e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos.
- Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, utilizando diferentes formas de registro: escrito, imagem e desenhos; identificando componentes da natureza e da sociedade na paisagem e percebendo que a natureza participa de todas as nossas atividades produtivas, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.
- Ler, com ajuda do professor, fontes textuais e/ou com imagem, que tratam da previsão do tempo meteorológico (dados de termômetros, pluviômetros, ventos e tabelas pictóricas, publicadas em jornal ou divulgadas pela TV e Internet).
- Utilizar o conhecimento sobre o tempo para elaborar um registro de observações realizadas sobre o céu e a temperatura diária, em sua localidade e participar de discussões sobre a importância do tempo meteorológico no cotidiano, utilizando-se de repertório oral adequado.

- Ler, identificar, interpretar e produzir mapas simples, com ajuda do professor, sabendo fazer uso de legendas, mapas e imagens bidimensionais e tridimensionais, como fonte de informações sobre assuntos geográficos, tais como o clima, as comunidades e os ambientes em sua cidade e no Brasil, observando e comparando mapas com fotografias dos lugares.
- Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares, comunicando as conclusões dos estudos realizados por meio da produção de textos escritos, ilustrações e exposições orais, com apoio do professor.

4º ANO

- Descrever processos migratórios e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, percebendo que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas.
- Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar, em diferentes escalas espaciais, as representações locais e globais do espaço geográfico.
- Realizar leitura e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, utilizar algumas formas de representação e reconhecer na cartografia um elemento identificador do método geográfico.
- Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
- Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
- Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios.
- Distinguir, nas grandes unidades de paisagens, os diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas (como dos Estados Nacionais) e urbano-rural.

- Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde vivem, as diferentes manifestações da natureza.
- Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas.
- Reconhecer semelhanças e diferenças do trabalho do campo e da cidade, nos modos que distintos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer.
- Identificar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.

5º ANO

- Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
- Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos, em diferentes territórios.
- Compreender a espacialidade e temporalidade dos fenômenos geográficos estudados em suas dinâmicas e interações.
- Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação para compreender que as melhorias nas condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes de conflitos e acordos, que ainda não são usufruídas por todos os seres humanos e, dentro de suas possibilidades, desenvolver atitudes propositivas em favor dessas conquistas.
- Reconhecer e identificar as formas e funções das cidades, analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento e as interações entre a cidade e o campo e o campo e entre cidades na rede urbana.
- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-a como um direito dos povos e indivíduos e um elemento de fortalecimento da democracia.
- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.

- Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços.
- Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, desenvolvendo o espírito de pesquisa, fundamentado na ideia de que, para compreender o tema estudado, é importante recorrer aos vários recursos (textos, mapas, gráficos, tabelas, fotografias, imagens de satélite) que possam oferecer informações, com ajuda para fazer sua própria leitura.
- Reconhecer o significado da cartografia como uma forma de linguagem que dá identidade à geografia, mostrando que a mesma se apresenta como uma forma de leitura e de registro da espacialidade dos fatos do seu cotidiano e do mundo.
- Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.
- Identificar os cuidados necessários para utilização da água, na agricultura e na geração de energia, e reconhecer a importância de uma atitude responsável de cuidado com o meio em que vive, evitando o desperdício e percebendo os cuidados que se deve ter na preservação e na conservação da natureza.
- Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixos domésticos e da escola, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Nesse contexto, considerando a Base Nacional Comum e o princípio de letramento científico a todas as áreas do conhecimento, apresenta-se a seguir as 10 (dez) competências gerais para a Educação Básica, as competências da área de conhecimento das Ciências Humanas e as 7 (sete) competências específicas do componente curricular de geografia para o ensino fundamental.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA	COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO
01. Conhecimento - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	01. Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.

- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
- 08. Autoconhecimento e autocuidado** - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 05.** Comparar eventos ocorridos, simultaneamente, no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes, no mesmo espaço e em espaços variados.
- 06.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 07.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado à localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão. (BRASIL 2017).

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE GEOGRAFIA

01. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.

02. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza, ao longo da história.

03. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico, na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

04. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.

05. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.

06. Construir argumentos, com base em informações geográficas; debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.

07. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

No presente Currículo de Referência do Acre, optou-se por apresentar um quadro organizador curricular, a partir do desenvolvimento de um conjunto de Capacidades e os seus Objetos de Conhecimento dos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental a serem trabalhados pelos professores, com o objetivo de assegurar a aprendizagem dos alunos.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – GEOGRAFIA - 4º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> • Descrever processos migratórios e selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira, percebendo que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço geográfico resulta das interações entre elas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de grupos sociais (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), na escola, cidade ou região onde mora. • Seleção de elementos culturais (hábitos, música, comidas típicas etc.), presentes no cotidiano das famílias e na escola, que são parte da cultura local, trazidos pelos processos migratórios e de povos originários. • Identificação dos rios e bacias hidrográficas, no processo de povoamento do território brasileiro. • Identificação, descrição e caracterização dos processos migratórios no Brasil e dos usos do território. • Identificação da noção de população urbana no Brasil e o processo de urbanização do território brasileiro, inclusive na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupos sociais indígenas, afro-brasileiras, europeia, asiática, etc, onde moramos. • Hábitos e costumes familiares oriundos do processo migratório. • Os rios e bacias hidrográficas no processo de migração. • Processos migratórios no Brasil e usos do território. • População urbana no Brasil. • Processo de urbanização do território brasileiro. • Processo de urbanização na Amazônia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de identificação dos grupos sociais (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), na escola, cidade ou região onde mora, através da pesquisa das histórias familiares dos alunos, reconhecendo os traços da imigração de diversos locais a partir dos seus hábitos, com perguntas como: <ul style="list-style-type: none"> • de onde vieram seus avós? • quais os traços familiares que podem ser reconhecidos dos antepassados? • quais os elementos culturais (hábitos, música, comidas típicas etc.)? • quais as atividades, jogos e brincadeiras? • Situação de identificação, descrição e caracterização dos processos migratórios no Brasil e dos usos do território como contribuições para formar o povo e a cultura do Brasil, com hábitos, palavras, ritmos musicais, comidas, festas e padrões de moradias. • Situações de revisão com desenho de perspectiva em diferentes pontos de vista: lateral, oblíquo e vertical em diferentes paisagens. • Situações de desenho da paisagem, a partir da observação direta (em trabalho de campo), indireta (de fotografias ou pinturas), imaginária (lugares onde nunca estiveram).

	<ul style="list-style-type: none"> Análise de imagens, textos e relatos sobre o modo de viver a paisagem urbana e rural. Apresentação de imagens que mostrem a pluralidade de atividades que se realizam nas diferentes cidades e meios rurais. Análise de imagens em diferentes perspectivas, para perceber os planos que compõem as paisagens urbanas e rurais. Discussão sobre as atividades de trabalho nas paisagens urbanas e rurais. Desenho de componentes da paisagem sobre fotografia aérea ou imagem de satélite. Observação da paisagem cultural do espaço vivido e de outros distantes, indagando sobre os diferentes modos de viver, sentir, trabalhar e se divertir. 	<ul style="list-style-type: none"> Modo de viver a paisagem urbana e rural. Modo de viver a paisagem urbana e rural. Planos que compõem as paisagens urbanas e rurais. Atividades de trabalho nas paisagens urbanas e rurais. Atividades de trabalho nas paisagens urbanas e rurais. Paisagem do espaço vivido e as relações sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de exposição de desenhos, com apreciação oral coletiva, das representações gráficas. Situações de identificação e representação por desenho de diferentes planos da paisagem, diferentes itinerários e construção de legendas por símbolos. Roda de conversa sobre a percepção das semelhanças e diferenças, transformações e permanências, nas paisagens urbanas e rurais. Situações de leitura de textos (literários, informativos) sobre as paisagens urbanas e rurais, em diferentes portadores: enciclopédias, jornais, revistas, 'sites' da Internet, Atlas, entre outros. Situações de produção de textos: legendas para imagens e mapas, descrições de paisagem, textos autorais sobre questões tematizadas no estudo das paisagens urbanas e rurais. Situações de produção de seminários, realização de entrevistas, que podem ou não estar inseridas em atividades sequenciadas demandantes de uma escuta atenta. 	
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da cartografia como uma forma de linguagem para trabalhar em diferentes escalas espaciais as representações locais e globais do espaço geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização do seu município em mapas de diferentes escalas (local ao nacional). Apresentação de formas em diferentes escalas, revendo as noções de perspectiva e utilizando imagens de satélite e fotografias. Comparação de objetos representados em diferentes escalas. 	<ul style="list-style-type: none"> Localização do município em mapas. Diferentes escalas usando imagens de satélites. Representações em diferentes escalas. 	<ul style="list-style-type: none"> Situações de identificação, em diferentes mapas, da localização do município. Situação de leitura e interpretação de fotografias áreas e imagens de satélite do município. Situações de roda de conversa sobre o que os alunos conhecem de seu município. Trabalho de campo, nos arredores da escola, para identificar atributos espaciais e representação por símbolos. Exploração do Atlas de geografia para leitura de mapas, em diferentes escalas, do município. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise do registro sobre como a criança procede nessas diferentes situações propostas, comparando-as para verificar a evolução. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. Avaliações pontuais em situação de prova, utilizando mapas e fotografias aéreas para serem lidas e interpretadas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Situação de comparação de fotografia aérea, planta pictórica, planta de ruas e elaboração de croqui. • Situação de comparação entre fotografia aérea e imagem de satélite de uma mesma área e conversa sobre o que se vê em diferentes escalas, procurando identificar os diversos equipamentos que produzem imagens da superfície terrestre. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar leitura e comparar tipos variados de mapas, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças, utilizar algumas formas de representação e reconhecer na cartografia um elemento identificador do método geográfico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação de diversos mapas temáticos (político, econômico, físico, demográfico, histórico, vegetação, relevo etc.), reconhecendo suas características, diferenças, semelhanças e finalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de comparação de diferentes tipos de mapas e suas legendas (várias escalas), identificando suas características, finalidades, diferenças e semelhanças, assim como identificar elementos em outros materiais, como plantas dos bairros ou regiões de vivência dos estudantes. • Situações de fotointerpretação e criação de legendas para fotografias aéreas. • Situações de comparação entre os desenhos e esquemas feitos pelas crianças e os mapas feitos pelos cartógrafos. • Situação de comparação entre plantas de ruas e fotografias aéreas. • Situação de identificação do alfabeto da cartografia (linha, ponto, áreas). • Situação de criação de mapas temáticos, separando os símbolos (linha, ponto, áreas). • Situação de identificação de posição de objetos em mapa, utilizando leitura por quadriculas. • Situação de leitura de imagens e fotografias, observando se a visão tirada é frontal, oblíqua ou vertical para o trabalho de alfabetização cartográfica. • Situação de jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação, localização e lateralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do registro sobre como a criança procede nessas diferentes situações propostas, comparando-as para verificar a evolução. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Análise das produções da criança, considerando o uso da linguagem da cartografia. • Propostas de uso dos símbolos para ler mapas do seu cotidiano. • Proposta de uso de jogos e brincadeiras que auxiliem na compreensão da orientação. • Proposta de situações-problema.
	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de fotografias, imagens, de satélite, planta pictórica, planta, croqui cartográfico, etc., utilizando símbolos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretações de representações dos espaços. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de mapas sobre aspectos e componentes da paisagem do município. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de mapas do município. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação dos contornos do município, estado e país. 	<ul style="list-style-type: none"> • Contornos do município, estado e país. 		

			<ul style="list-style-type: none"> Situações-problema para que o aluno precise desvendar, a partir do mapa do município ou do bairro, a localização de lugares. A escala pode ser variada, desde que a situação-problema seja criada para que o aluno possa desenvolver o raciocínio espacial. 	
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e distinção da função dos órgãos do poder público municipal: câmara de vereadores, prefeituras, ministério público, conselhos etc. Identificação e distinção do papel dos administradores públicos, da atuação dos gestores municipais e canais de participação social, frente à organização e solução de problemas no município de vivência do aluno. 	<ul style="list-style-type: none"> Poderes públicos municipais. Papel dos administradores públicos. 	<ul style="list-style-type: none"> Situação de identificação das unidades político-administrativas, mostrando como é organizado o território brasileiro, que as unidades recebem o nome de estados e que possuímos um Distrito Federal. Situação de identificação e distinção da função dos órgãos do poder público municipal: câmara de vereadores, prefeituras, ministério público, conselhos etc. Situação de identificação da organização política do município e do estado, além da questão da representatividade dos agentes públicos. Situação de registro e produção das atividades acima. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise do registro sobre como a criança procede nessas diferentes situações propostas, comparando-as para verificar a evolução. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. Proposta de registro e produção de atividades.
<ul style="list-style-type: none"> Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e distinção dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, reconhecendo o papel de cada um. Participação em roda de conversa sobre as pessoas que trabalham nos órgãos públicos. Leitura de mapa, explorando as unidades político-administrativas e federativas do Brasil, suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. 	<ul style="list-style-type: none"> Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e o papel de cada um. Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e o papel de cada um. Leitura de mapa das unidades político-administrativas e federativas do Brasil. Fronteiras e hierarquia das unidades político-administrativas e 	<ul style="list-style-type: none"> Situação de uso do Atlas de Geografia do Brasil, apresentando o Brasil político, a divisão regional e a base municipal. Situação de identificação e distinção dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, reconhecendo o papel de cada um. Situação de roda de conversa sobre as pessoas que trabalham nos órgãos públicos, algumas questões podem nortear o debate: <ul style="list-style-type: none"> como é formado e administrado um município? quem são os funcionários e quais são os cargos que ocupam os representantes? É importante distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal, executivo, judiciário e legislativo. 	<ul style="list-style-type: none"> Análise do registro sobre como a criança procede nessas diferentes situações propostas, comparando-as para verificar a evolução. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. Proposta de roda de conversa e atividade de leitura de mapas.

		federativas do Brasil.	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de leitura de mapa, explorando as unidades político-administrativas e federativas do Brasil, suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e descrever territórios étnico-culturais, existentes no Brasil, tais como terras indígenas e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e descrição dos territórios étnico-culturais, existentes no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Territórios étnico-culturais existentes no Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de identificação, em mapas temáticos e descrição dos territórios étnico-culturais, existentes no Brasil. • Situação de pesquisa sobre como são formados os territórios indígenas e quilombolas do Brasil para poder descrever suas características e distinguir os territórios. • Situação de roda de conversa sobre a importância de aprender a história da formação dos quilombos no Brasil, reconhecendo os territórios étnicos como símbolo de resistência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise do registro sobre como a criança procede nessas diferentes situações propostas, comparando-as para verificar a evolução. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Proposta de roda de conversa, pesquisa e atividade de leitura de mapas.
	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de pesquisa sobre os territórios indígenas e quilombolas do Brasil, descrevendo suas características e reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios. 	<ul style="list-style-type: none"> • Territórios indígenas e quilombolas do Brasil. • Características dos territórios indígenas e quilombolas do Brasil. • Demarcações dos territórios indígenas e quilombolas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em roda de conversa sobre a importância da preservação cultural desses territórios étnicos como símbolo da resistência para poder reconhecer a legitimidade da demarcação de terras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Territórios indígenas e quilombolas do Brasil. • Características dos territórios indígenas e quilombolas do Brasil. • Demarcações dos territórios indígenas e quilombolas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação em mapas temáticos das reservas indígenas e quilombolas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Mapas temáticos das reservas indígenas e quilombolas. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento de vocabulário para reconhecer e des- 	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens em diferentes escalas 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de coleções de imagens sobre diferentes paisagens brasileiras 	Observação, registro e análise:

<ul style="list-style-type: none"> • Distinguir nas grandes unidades de paisagens, os diferentes graus de humanização da natureza, inclusive a dinâmica de suas fronteiras, sejam elas naturais ou históricas, a exemplo das grandes paisagens naturais, as sociopolíticas (como dos Estados Nacionais) e urbano-rural. 	<p>crever as paisagens em diferentes escalas de observação (local e regional)</p>	<p>de observação, local e regional.</p>	<p>(pode-se incluir imagens de objetos da natureza ou feitas pelo ser humano), conforme um tema de estudo, buscando descrever, oralmente, os componentes das paisagens, criando grupos de classificação dos atributos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre os diferentes objetos e imagens, comparando o que se vê, como os objetos são feitos, quais materiais são utilizados, de onde se acredita vir os materiais ou as paisagens. • Organização de sequências seriadas de objetos e imagens, conforme suas características relevantes (por exemplo: paisagens com praias, florestas, campos, rios amarelados, verdes etc.). • Visitas planejadas a espaços em que as imagens ou os materiais dos objetos possam se visualizados. • Organização de uma pesquisa sobre o modo de vida das pessoas nas paisagens florestais da Amazônia. • Organização de uma pesquisa sobre os problemas e possíveis soluções para conservar as florestas tropicais. • Situações em que as crianças localizem a extensão da Floresta Amazônica e percebam que seu município está neste domínio. • Pesquisa sobre como e por que o município perdeu sua cobertura florestal. • Organização de exposição de todos os estudos sobre a humanização da natureza e as grandes paisagens brasileiras: problemas e soluções para o desmatamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre as paisagens que pertencem ao espaço vivido; • sobre como a criança procede nas situações propostas. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Propostas de leitura de imagens e produção de textos sobre as impressões individuais, relativas ao assunto estudado.
	<ul style="list-style-type: none"> • Exploração de objetos produzidos pelo homem, a partir de recursos da natureza, procurando descobrir como foram feitos (desde a matéria-prima até o descarte), trocando informações com os colegas e professor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Processo de produção de objetos com recursos naturais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Comparação e separação em tipologias, das unidades de paisagem visíveis em imagens de diferentes domínios vegetacionais brasileiros. 	<ul style="list-style-type: none"> • Paisagens de diferentes domínios vegetacionais brasileiros. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Vivência de planejamento e execução de álbum de imagens do Brasil, de sua diversidade humana e natural, utilizando legendas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade humana e natural da paisagem do Brasil. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Descrição de paisagens brasileiras quanto à sua vegetação e clima. 	<ul style="list-style-type: none"> • Vegetação e clima existente no Brasil. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre o modo de vida nas florestas tropicais em diferentes regiões brasileiras. 	<ul style="list-style-type: none"> • Modo de vida nas florestas tropicais. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa sobre os principais problemas ambientais, e possíveis soluções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Problemas ambientais, e possíveis soluções. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer, na paisagem local e no lugar onde vivem, as 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das características e dos componentes naturais e antrópicos nas paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Componentes naturais e antrópicos nas paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de observação de paisagens variadas, tendo-se planejado problematização que desafie as crianças e oriente as suas 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise de como a criança interage com os componentes do meio ambiente, ao longo das atividades propostas.

diferentes manifestações da natureza.	gens (rios, relevo, solos, climas, cobertura vegetal) no ambiente onde vive.		servações, em relação aos componentes naturais da paisagem de sua vivência (tipos de tempo, vegetação, rios, formas do relevo).	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas de uso de imagens já estudadas para que a criança formule perguntas e comentários que indiquem como se manifesta, em relação ao assunto estudado. • Propostas de preenchimento de tabelas simples com informações sobre as paisagens estudadas, para identificar e comparar seus componentes. • Propostas de produção de textos informativos sobre os estudos realizados.
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de características da paisagem local em textos e imagens, incluindo o patrimônio cultural e ambiental da cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Características da paisagem local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa sobre características de paisagens locais e distantes, a partir de filmes, fotos, trabalhos de campo ou outras formas de levantamento de dados e informações, que permitam perceber as possíveis interações entre os fatores (por exemplo: será que todos os desertos são quentes?). 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos nomes de atributos e componentes da paisagem (por exemplo, alguns compartimentos do relevo, tipologias de cobertura vegetal e tipos presentes em seu município) contidos em diferentes portadores textuais. • Comparação de diferentes paisagens, a partir de dados em mapas, tabelas e gráficos, fotografias, ilustrações e textos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Denominações dos componentes da paisagem. • Comparação de paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de campo planejado nas áreas externas da escola ou imediações, com vistas a observações de atributos da paisagem natural. • Comparações coletivas sobre os componentes da natureza, a partir de fotografias, filmes ou trabalhos de campo, seguidas de registros coletivos e individuais, identificando características dos componentes, por exemplo: rios são avermelhados ou verdes, possuem corredeiras ou não; 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da observação empírica como forma de obter dados sobre as paisagens estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação empírica da paisagem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os tipos de tempo variam cotidianamente e os climas variam em períodos maiores; • Vegetação abundante em florestas tropicais. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento e comparação de diferentes paisagens naturais e a relação entre os atributos: floresta e clima, relevo, solos e vegetação, a partir de textos e imagens. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre os atributos: floresta e clima, relevo, solos e vegetação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Investigação sobre a transformação de vegetação específica, tais como o desmatamento na Amazônia para o plantio de soja ou criação de gado. • Produção de registros pelo desenho de observação do céu, em diferentes horários do dia, em classe ou em casa, para identificar e conversar sobre os componentes e os tipos de tempo no lugar em que vivem. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Observação indireta de ilustrações e fotografias de ambientes pouco transformados, reconhecendo e relacionando seus componentes do meio biótico e os elementos do meio físico: água, rochas, solo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ambientes pouco transformados. • Mudanças nas paisagens naturais, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observações repetidas do entorno para detectar o que muda e o que parece causar mudança, por exemplo, nos tipos de tempo. 	

	<ul style="list-style-type: none"> Participação em preparação de trabalho de campo para levantamento de informações sobre as manifestações da natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> Ambientes pouco transformados. Mudanças nas paisagens naturais, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Músicas e jogos, envolvendo conhecimento dos componentes dos ambientes e das paisagens. Situação de descrição da preservação ou degradação das paisagens, bem como a caracterização do tipo de produção que as caracteriza (Quem são os moradores? Como vivem? O que e como produzem? Qual a tecnologia empregada e qual a relação produção e ambiente?) 	
	<ul style="list-style-type: none"> Busca de informações sobre mudanças nas paisagens naturais, ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> Transformações das paisagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de suposições e busca de informações para explicar as transformações das paisagens. 	<ul style="list-style-type: none"> Transformações das paisagens. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das tipologias de relevos, rios, climas e coberturas vegetais do local, situando-as no contexto do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> Tipologias de relevos no contexto do Brasil. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Descrição de algumas transformações da paisagem, a partir do reconhecimento de atividades humanas na cidade e no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Transformações da paisagem a partir das atividades humanas na cidade e no campo. 		
	<ul style="list-style-type: none"> Utilização de mapas para caracterizar as regiões brasileiras quanto ao relevo e cobertura vegetal. 	<ul style="list-style-type: none"> Relevo das regiões brasileiras e suas características. 		
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas. 	<ul style="list-style-type: none"> Identificação e elaboração de uma lista de produtos cultivados e industrializados no local de vivência do aluno, relacionando com os papéis desempenhados por eles na produção e consumo. Reconhecimento e análise das principais características da produção e fluxo das matérias-primas e produtos, consi- 	<ul style="list-style-type: none"> Relação campo x cidade, no processo de produção. Relação campo x cidade, no processo de produção. 	<ul style="list-style-type: none"> Levantamento de informações de produtos cultivados e industrializados no local de vivência do aluno, relacionando com os papéis desempenhados por eles na produção e consumo. Situação de avaliação e análise da interdependência entre o campo e a cidade, considerando fluxos econômicos, de produção, circulação da produção e dinâmica de informações, de ideias e de pessoas. Situação de comparação das características do trabalho no campo e na cidade, a partir 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> dos conhecimentos prévios da criança sobre interdependência do campo e da cidade; sobre como a criança procede nas situações propostas. Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem.

	<p>derando o avanço das tecnologias da comunicação e da informação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Avaliação da dinâmica das indústrias, considerando a relação campo e cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação campo x cidade, no processo de produção. 	<p>da escala local e regional, para discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, a partir da sua região.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas de comparação e análise de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado.
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer semelhanças e diferenças do trabalho do campo e da cidade, nos modos que distintos grupos sociais que se apropriam da natureza e a transformam, identificando suas determinações nas relações de trabalho, nos hábitos cotidianos, nas formas de se expressar e no lazer. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e comparação das características de diferentes formas de trabalho humano na leitura da paisagem e a relação de interdependência existente entre a cidade e o campo. • Comparação das paisagens de cidades e sua transformação, utilizando imagens, textos e mapas. • Caracterização dos hábitos cotidianos no município em que vive, identificando potenciais para lazer e atributos da natureza. • Descrição e discussão sobre o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. • Identificação e comparação de diferentes circuitos de matérias-primas utilizadas em produtos de seu dia a dia e os tipos de indústria que os produzem. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produção, circulação e consumo. • O trabalho humano e interdependência existente entre a cidade e o campo. • Produção, circulação e consumo. • O trabalho humano e interdependência existente entre a cidade e o campo. • Hábitos cotidianos no município em que vive. • Transformação de Matérias Primas. • Comparação de Diferentes Circuitos de matérias-primas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição de imagens acompanhadas de músicas, que mostrem ou façam referência ao trabalho humano. • Leitura de textos didáticos sobre o trabalho das pessoas, na cidade e no campo, relacionando com o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos. • Leitura e conversa coletiva sobre o texto do Estatuto da Criança e do Adolescente, destacando a questão relativa ao trabalho. • Situações de pesquisa sobre o trabalho em diferentes épocas e as relações sociais (referência ao trabalho escravo, trabalho assalariado dos operários, trabalho autônomo, o empresariado, os mutirões de cooperação etc.). • Situações de comparação de imagens e textos que situem a história de formação da cidade de vivência das crianças, permitindo identificar permanências e transformações na paisagem. • Situações de pesquisa, utilizando tabelas e gráficos sobre os hábitos das pessoas em relação aos equipamentos de cultura e lazer, inclusive os espaços naturais, tais como praças, parques urbanos e Unidades de Conservação, permitindo que as crianças identifiquem as diferenças entre essas tipologias. • Levantamento de informações sobre os vários produtos consumidos pelas crianças, 	<p>Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos prévios da criança sobre modo de vida e os usos da natureza no cotidiano; • sobre como a criança procede nas situações propostas. • Registro de observação, utilizando pautas individualizadas, contendo itens relacionados às expectativas de aprendizagem. • Propostas de leitura de imagens e produção de textos sobre as impressões individuais relativas ao assunto estudado.

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de produtos produzidos pelo trabalho artesanal. • Identificação de percursos dos alimentos desde a produção (plantação) até o consumo (comércio). • Elaboração de mapas temáticos relacionados à história dos alimentos: origem, local da plantação, da produção e do consumo. • Identificação de diferentes atividades profissionais que envolvam a produção e a circulação de produtos artesanais ou industriais. • Identificação e caracterização dos locais de comercialização dos produtos agrícolas (centrais de abastecimentos, feiras livres, supermercados...). • Descrição das formas de uso da terra na produção de alimentos, no seu município. • Identificação da posição geográfica das grandes cidades, em relação ao abastecimento de alimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho artesanal. • Percursos dos alimentos. • Locais de comercialização dos produtos agrícolas. • Locais de comercialização dos produtos agrícolas. • Locais de comercialização dos produtos agrícolas. • Uso da terra na produção de alimentos no seu município. • Posição geográfica das grandes cidades, em relação ao abastecimento de alimentos. 	<p>identificando matérias-primas, classificando-as conforme o tipo e desenhando o circuito imaginário (como as crianças pensam que são feitos) e o circuito real de produção (pesquisa em diferentes fontes para conhecer o ciclo de vida dos produtos).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de informações sobre produtos artesanais que as crianças conheçam e pesquisa sobre o artesanato local. • Atividades com cartografia para desenho do circuito de produtos e mercadorias, relacionados à alimentação. • Observação no cotidiano dos locais de comercialização dos produtos agrícolas. • Elaboração de cadernos de registros de pesquisa de campo e de classe, para documentação das atividades de levantamento de informações sobre os assuntos estudados. • Leituras de textos científicos adequados para crianças, sobre a produção de alimentos e abastecimento urbano. • Situação de estudo da dinâmica do urbano e do rural, a partir das mudanças visíveis na paisagem, percebendo quais as marcas se pode identificar nela a partir da produção agrícola e da produção extrativa. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar, no seu cotidiano, os referenciais espaciais de localização, orientação e distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização das direções cardiais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas. • Identificação dos pontos cardiais, utilizando como referencial o próprio corpo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientações. • Pontos cardiais tendo o próprio 	<ul style="list-style-type: none"> • Situação de uso dos pontos cardiais, os pontos colaterais e os sub colaterais no cotidiano, utilizando diversos instrumentos, tais como as bússolas e os mapas. • Situações de jogos, utilizando os referenciais de orientação e distância. 	<p>Observação, registro e análise;</p> <ul style="list-style-type: none"> • dos conhecimentos que a criança já possui sobre itinerários e deslocamentos; • de como a criança procede enquanto realiza as atividades.

<p>cia, de modo a deslocar-se com autonomia e representar os lugares onde vive e se relaciona.</p>		<p>corpo como referência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de uso da rosa-dos-ventos em mapas, para localizar informações. • Situações de roda de conversa para descobrir os diferentes meios de transporte utilizados pelos colegas da sala de aula. • Situações de pesquisa sobre itinerários da família. • Identificação dos tipos de transportes existentes na atualidade e aqueles que ocorrem no município. • Situação de pesquisa sobre a qualidade dos meios de transporte. • Situações de mapeamento e leitura de mapas e plantas de itinerários. • Situações de mapeamento dos pontos de referência em vários percursos do cotidiano. • Situações de leitura e discussão sobre mapas de itinerários de metrô, 'shoppings', aeroportos, navegação de cabotagem etc. • Situação, a partir da problematização de questões cotidianas, para saber onde se localiza, por exemplo, a escola, o mercado, a Câmara de Vereadores, a prefeitura e o hospital em sua cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas de produção de itinerários e de leitura de mapas de itinerários. • Análise do conjunto das produções da criança, comparando-as para verificar a evolução.
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura de mapas de itinerário para diferentes modalidades de deslocamentos do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os mapas em deslocamentos do cotidiano. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibilidade para participar de jogos e brincadeiras sobre orientação e posição geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e posição geográfica em brincadeiras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Manuseio e leitura de Atlas, plantas e outros tipos de materiais de localização, orientação e distância. 	<ul style="list-style-type: none"> • Orientação e posição geográfica em brincadeiras. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Busca de informações e consulta a fontes de diferentes tipos, como por exemplo, jornal, revista, enciclopédia, sobre as formas de deslocamento, no passado e no presente (com ajuda). 	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de deslocamento no passado e no presente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura oral, em situações vinculadas ao seu uso social, adequando-a ao contexto de comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> • As formas de deslocamento no passado e no presente. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse por conhecer as diferentes formas de deslocamento em sua cidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de deslocamento em sua cidade. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em cuidar dos materiais e fontes utilizados para estudar sobre os deslocamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de deslocamento em sua cidade. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de referenciais espaciais para diferentes tipos de itinerários do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Referenciais espaciais nos itinerários do cotidiano. 			

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, 2, 3, 4 e 5,, Rio Branco, AC. SEE, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

CALLAI, Helena Copetti e AZAMBUJA, Leonardo Dirceu de. **A licenciatura de Geografia e a articulação com a Educação Básica**, In CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos [et al]. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões** 2.ed. Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS/AGB, Sessão Porto Alegre 1999, p. 187 a 193.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino de. **Integrar para entregar: políticas públicas e Amazônia**. Campinas: Papirus, 1988.

PONTUSCHKA, Nidij; PAGANELLI, Tomoko; CACETE, Nuria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1ª ed. São Paulo: Cortez, 2007



HISTÓRIA

1. REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA

Ao longo das últimas décadas, o ensino de História tem sido seriamente repensado, o paradigma tradicional, que enfatizava a memorização de informações isoladas, geralmente de caráter político, encontrava-se em nítido descompasso com a produção historiográfica acadêmica, além de pouco contribuir para a formação do aluno como pessoa e cidadão. Em função disso, esse modelo tem dado lugar a abordagens diferenciadas, o que pode ser evidenciado, por exemplo, nas ações de educadores, nas políticas educacionais e nas mudanças de enfoque presentes em boa parte dos livros didáticos de História.

Essas abordagens diferenciadas para o ensino de História têm possibilitado a incorporação e estudo de novos conteúdos, de novos sujeitos históricos e tempos históricos que contribuem para a formação do aluno a partir de um conjunto de conhecimentos e valores atualizados e dinâmicos. Além disso, é preciso ter em mente que uma abordagem renovada do ensino de História pressupõe uma mudança radical na postura do educador: ao invés de ser um transmissor de conteúdos, que coloca os alunos permanentemente sob sua dependência, avaliando-os em sua capacidade de reproduzir o que é ensinado em sala de aula, o professor de História precisa se tornar um mediador, ocupando um papel importante no processo de ensino e aprendizagem, mas, ao mesmo tempo, favorecendo e estimulando a autonomia e o interesse dos alunos.

Neste sentido, a proposta aqui apresentada parte da premissa de considerar que o ensino de história deve contribuir para a formação da consciência histórica dos alunos, possibilitando a construção de identidades históricas e sociais, a partir da análise crítica da realidade vivida, bem como os questionamentos e análises de outras realidades atuais e históricas.

Por isso, em vez de iniciar por estudos do passado, seguindo uma ordem linear e cronologicamente em direção ao presente, a proposta é partir de estudos que problematizam questões do presente e do local onde se vive, para estabelecer relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retornar ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma metodologia que permite que se estude por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

É importante lembrar que a opção de ir e vir no tempo, externos a todos os estudos realizados e relacionada à valorização das vivências atuais dos educandos, não significa abandonar as medidas cronológicas, como datas, séculos, linhas e extensões de duração, muito menos, ensinar apenas e especificamente os marcadores de tempo para que apreendam abstratamente noções temporais.

A proposta é possibilitar referências temporais para que especifiquem os acontecimentos históricos estudados em seus contextos e para distinguirem um fato do outro, uma época da outra. Se a premissa é possibilitar a apreensão da temporalidade e da historicidade do presente e, portanto, das durações dos acontecimentos e contextos que se estendem em suas relações no tempo, cabe ao professor recorrer sempre à linha cronológica, demarcando os fatos estudados e suas durações.

Em relação à história do Acre ou de qualquer lugar, aproveitar a imensa diversidade que temos para reforçar que, de acordo com a constituição de 1988, toda e qualquer visão etnocêntrica sobre qualquer ator e ou cultura que faz parte da história, deve ser combatido à medida que os seres humanos forem adquirindo conhecimentos. De acordo com a literatura jurídica todo e qualquer preconceito é resultado da falta de conhecimento. Assim sendo determinados protagonistas de nossa história não podem ser apontados como inferiores (indígenas, seringueiros, ribeirinhos, escravos...) e ou superiores em detrimento de outro. O Art. 5º da Constituição Federal de 1988 diz que: “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no país a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade”.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

A História é um campo de pesquisa e produção de saber em permanente mudança que influencia o ensino de história e, por sua vez, a prática pedagógica dos professores em sala de aula, favorecendo o desenvolvimento de metodologias ativas que articulem prática e teoria e que possibilite aos alunos elementos que desenvolvam capacidades de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e outras; uma metodologia construída a partir das experiências e realidades mais próximas dos alunos. Para que dessa forma, possamos transformar a história em ferramenta a serviço de um discernimento maior sobre as experiências humanas e das sociedades em que se vive

No trabalho com o ensino de História é importante construir formas de ensinar e aprender que procurem desenvolver a produção do conhecimento vinculando o ensino e a pesquisa, oportunizando aos sujeitos do processo, isto é, ao professor e ao aluno, uma postura que leve sempre ao questionamento, à coleta de dados, bem como à permanente reflexão. Como afirma Cunha (2001)

“Unir ensino e pesquisa significa caminhar para que a educação seja integrada, envolvendo estudantes e professores numa criação do conhecimento comumente partilhado. A pesquisa deve ser usada para colocar o sujeito dos fatos, para que a realidade seja apreendida e não somente reproduzida “ (CUNHA, 2001, p.32).

Ao se trabalhar com a pesquisa escolar, alguns procedimentos devem ser ensinados como, por exemplo, localizar e ler informações em diferentes fontes-livros, revistas, jornais, estabelecer relações entre elas e compará-las, familiarizar-se e desenvolver domínios linguísticos. A pesquisa escolar deve ser graduada de acordo com a idade dos alunos e à sua realidade, deve ser uma atividade que desperte interesse e curiosidade dos alunos, incentivando-os a aprofundar o conhecimento, garantindo-lhes participação ativa, autonomia e construção. Para isso o professor deverá assumir, no processo, o papel do orientador, direcionando os passos da pesquisa, como levantamentos de questões, coleta de fontes (com indicações dos locais onde elas possam ser encontradas), objetivos a serem alcançados, instrumentos de análise das fontes de redação ou de exposição oral, além da avaliação.

Um outro aspecto relevante é que, do confronto entre a produção existente e o que está sendo construído pelo aluno, resulta a problematização. “A problematização deve ser trabalhada e entendida pelo professor como a ultrapassagem do senso comum, da aparente uniformidade e permanência que o cotidiano apresenta, para a pluralidade das práticas sociais, das inúmeras tensões que constituem o presente, bem como a recuperação da historicidade dessas práticas”. Daí a importância que o professor se acostume a trabalhar problematizando os conteúdos porque cria condições para o aluno pensar sobre eles, argumentar e fundamentar suas opiniões. A problematização sempre exige que o aluno pesquise, levante hipóteses, classifique-as e passe por um processo de desaprovação ou rejeição com argumentos da hipótese escolhida.

Ainda nos estudos dos conteúdos históricos escolares destacam-se algumas categorias conceituais importantes comuns a todas as etapas e modalidades de ensino, consideradas fundamentais nos estudos e na construção do conhecimento histórico: **sujeito histórico, tempo histórico e fato histórico**. E depreendem-se importantes conceitos como: contexto histórico, cultura e sociedade e outros, e ao mesmo tempo, enfatiza-se a compreensão de que conteúdos escolares abarcam diferentes tipologias, como por exemplo: as informações, os conceitos, os procedimentos e atitudes que e que serão organizados a partir de capacidades (objetivos), considerando o nível cognitivo em que a criança se encontra.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

Considerando que o Currículo tem uma parte comum e uma parte diversificada e específica de cada Estado, o Currículo para o ensino de História orienta que ao se trabalhar os conteúdos históricos mais gerais, se faça uma articulação com os conteúdos mais locais e regionais. Nesse sentido, a proposta, permite que se parta de estudos que problematizem questões do presente e do local onde se vive, por exemplo, quando se estuda as atividades econômicas da Amazônia e do Acre em particular, pode ser objeto de estudo a expansão da pecuária em nosso Estado, refletindo os problemas causados por essa atividade, que vai desde a expulsão do homem do campo para a cidade, como os problemas urbanos gerados por essa ação como: desemprego, falta de moradia, marginalidade, falta de saneamento básico, entre outros. Além disso, não podemos esquecer a discussão sobre as questões de degradação ambiental causadas pelo processo de substituição da floresta pelo pasto. A ideia é que estabeleça relações com outros acontecimentos, tempos e lugares, e retorne ao presente e ao local para evidenciar suas temporalidades, suas dimensões espaciais próprias, suas dimensões históricas e geográficas. Essa é também uma opção metodológica que permite aos alunos estudarem por comparações, com vistas à percepção de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças e de transformações sociais nos processos históricos.

Temáticas locais e regionais podem ser trabalhadas de forma conjunta e interdisciplinar, visto que há uma dificuldade de se trabalhar alguns conteúdos devido à escassez de materiais didáticos. No entanto, a História tem muito a ganhar, estabelecendo um diálogo com outras áreas curriculares, seja por meio da incorporação de objetos, seja por meio da utilização de métodos e modelos de análise. Em um estudo sobre cultura erudita no Renascimento, por exemplo, um mesmo objeto de estudo – as obras de arte da época – pode ser comum tanto a História como Artes Visuais.

De modo análogo, o diálogo sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena, reafirma a interdisciplinaridade da história com os campos do conhecimento, como geografia, sociologia, antropologia, linguística, literatura, filosofia e outros. O caráter dialógico favorece a compreensão das singularidades, dos processos históricos, dos intercâmbios culturais, das contribuições mútuas, das contradições em processo. A postura interdisciplinar alarga o campo de formação de alunos e professor, assim como facilita a incorporação de diversificadas fontes e problemas. Por isso, é importante que os professores de História estejam atentos às possibilidades de diálogo interdisciplinar e, para tanto, precisam estar entrosados com o trabalho desenvolvido pelos colegas de outras áreas.

Outra preocupação do ensino de história, esbarrando em outras áreas de conhecimento, é o trabalho com diferentes fontes de informação (textos, imagens, filmes, músicas, depoimentos orais, objetos, construções, paisagens...). Ela decorre da importância de ensinar os alunos a 'lerem' as coisas do mundo, pois precisam aprender a identificar e 'ler' a diversidade de elementos presentes naquilo que as envolve culturalmente e que constitui a sociedade em que elas vivem, inclusive identificando a presença das relações entre o mundo de hoje, outros tempos e outros espaços. É preciso que elas percebam que estão circundadas por diferentes paisagens, materialidades, obras e meios de comunicação que transmitem (ou silenciam) ideias, opiniões, concepções e valores, sem que com isso necessitem dominar procedimentos e informações para refletirem sobre eles criteriosamente.

O currículo local não deve ser desprestigiado e colocado em segundo plano, a valorização do currículo global em detrimento do currículo local inviabiliza a interação de saberes, temporalidades e espaços. A abordagem dos conteúdos deve obedecer a uma referência tanto sincrônica quanto diacrônica, dessa forma é necessário situar a História do Acre a História do resto do Brasil e do Mundo, inserindo os aspectos políticos, econômicos e sociais dos ciclos da borracha a história da República brasileira, aos ciclos de industrialização de outros países e as grandes guerras. Conteúdo local não deve apenas aparecer de passagem por esses momentos, mas devem ser privilegiados tanto quanto os demais.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE HISTÓRIA NOS ANOS INICIAIS

O ensino de História para as crianças pequenas é um campo ainda aberto a investigações, principalmente quando os educadores se interessam por entender as noções de tempo que elas dominam, como elas interpretam suas convivências sociais e culturais e como constroem suas hipóteses a respeito dos acontecimentos, dos costumes, das histórias de diferentes épocas e povos. O que pensam a respeito, a partir de seu universo particular, do que ouvem, veem ou leem no mundo social? Como organizam o tempo? O que sabem e pensam sobre a história? Distinguem os contos de fadas das histórias vividas?

Dependendo dos objetivos, dos temas e dos procedimentos metodológicos, o estudo de História possibilita que, aos poucos, as crianças comecem a pensar além de suas dimensões individuais e além dos acontecimentos imediatos do presente, para considerarem às poucas vivências sociais, culturais e históricas em seu cotidiano. O estudo da história estimula, ao longo da escolaridade, as crianças a questionarem suas vivências e aprenderem a identificar, debater e analisar de maneira reflexiva suas ações como relacionadas aos contextos e ao tempo, identificando e discernindo acontecimentos, obras, costumes, organizações e valores comuns entre grupos, procurando alternativas de atitudes e compromissos com outras pessoas e com a realidade por elas vivida.

Em relação à faixa de idade das crianças, é importante considerar que, apesar de pequenas, elas são inteligentes e capazes de estudar épocas e sociedades diferentes das suas, e que necessitam ter acesso a informações sobre outras culturas e modos de viver, outros tempos e contextos históricos, e acesso a possibilidades de organização de acontecimentos no tempo, para construir relações temporais, amadurecerem suas noções e estabelecerem relações entre outras sociedades e os elementos conhecidos e reconhecidos por elas em seu cotidiano.

Como bem ressalta a Base Nacional Comum Curricular, BNCC (2017), o ensino de História nos anos iniciais contempla, antes de mais nada, a construção do sujeito. O processo tem início quando a criança toma consciência da existência de um “Eu” e de um “Outro”. Portanto, com estes indicativos estabelecidos, espera-se garantir os direitos de aprendizagens dos alunos, explicitados nos anos a seguir:

1º ANO

- Identificar e Relacionar lugares e tempos vividos na vida cotidiana (na família, escola, ruas, parques, bairro...) com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente.
- Identificar e registrar acontecimentos diferentes e cotidianos da sala de aula e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Perceber permanências e mudanças nas atividades e hábitos envolvendo rotinas diárias, semanais, mensais e anuais (na casa, na escola, lazer...).
- Conhecer e identificar histórias de diferentes sujeitos (pessoas, famílias, grupos...) envolvidos nos diferentes tipos de acontecimentos cotidianos, e distinguir os papéis e responsabilidades relacionados à família, escola e comunidade.
- Identificar e valorizar diferentes formas de convívios sociais compartilhados nas brincadeiras, jogos e festas no presente e em diferentes

tempos, reconhecendo mudanças e permanências nesses hábitos culturais, e registrando suas relações com grupos, elementos culturais e marcadores de tempo.

- Identificar características de diferentes objetos envolvidos em jogos e brincadeiras, pertencentes à cultura local, às culturas indígenas e africanas no Brasil, no presente e em diferentes tempos, reconhecendo mudanças e permanências em seus elementos culturais.

2º ANO

- Relacionar lugares, tempos e documentos pessoais na vida cotidiana com rotinas, mudanças de medições e marcadores de tempo cronológico para apreender noções de tempo vivido no presente e no passado.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro.
- Reconhecer mudanças e permanências nos hábitos culturais alimentares, nos objetos e, comparando aqueles que são por eles compartilhados e utilizados atualmente, com os identificados nos hábitos de seus pais e avós, em outros tempos.
- Identificar e estabelecer relações entre diferentes hábitos alimentares da comunidade e de outras localidades, tempos e culturas (sociedades, indígenas, quilombolas...), em diferentes ocasiões – cotidianas e festivas, bem como sua influência na cultura brasileira.
- Identificar e estabelecer relações nas diferentes formas de trabalho realizados na produção, distribuição e modos de preparo de alimentos existentes na comunidade em que vive, bem como a importância dos sujeitos históricos envolvidos nesses trabalhos, em diferentes épocas e sociedades.

3º ANO

- Relacionar lugares e tempos vividos com rotinas, medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração
- Coletar e Identificar informações sobre modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado, como, por exemplo, formas de acesso, hábitos e uso da água na vida familiar, na escola e na comunidade onde vive, identificando mudanças e

permanências com o passar do tempo.

- Reconhecer mudanças e permanências na relação da população com a água, comparando as práticas que são identificadas hoje em dia, com os hábitos de seus pais e avós e nos diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes.
- Identificar indícios da história do passado nas atividades culturais da localidade e nos patrimônios históricos de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
- Estabelecer relações de conhecimento entre os diversos povos com a arte e a cultura.
- Identificar e estabelecer relações entre manifestações culturais na sociedade brasileira (festa junina, folclore, festa da primavera ou da árvore, Natal...) e em outras culturas – indígenas, africanas e migrantes.

4º ANO

- Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando as mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos presentes no cotidiano e relacionados à história local.
- Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores do local, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre, e relacionando a história local com a história do Brasil.
- Relacionar atividades locais e acontecimentos históricos com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, compreendendo na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração e ocorridas a partir dos fluxos populacionais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira.
- Identificar as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, a partir da paisagem e dos diferentes espaços de memórias, discutindo suas interferências nos modos de vida de seus habitantes.
- Confrontar informações colhidas em diferentes tipos de registros, referentes aos mesmos acontecimentos históricos.
- Identificar os diferentes espaços que compõem o local onde moram, compreendendo suas mudanças e permanências nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais.
- Relacionar lugares e tempos diferentes, com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo, a partir das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus significados para os diferentes grupos.
- Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Conhecer os motivos e as técnicas pelas quais os seres humanos transformam a natureza nas diferentes temporalidades.

5º ANO

- Relacionar diferentes formas de registro (desenhos, pinturas, escritas, gravações sonoras e visuais...) com sociedades de determinados locais e épocas históricas, identificando aqueles que foram produzidos em diferentes contextos da história brasileira, incluindo as pinturas

rupestres e os grafismos criados pelos povos indígenas.

- Relacionar lugares e tempos diferentes com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos) no esforço de apreensão do tempo
- Conhecer a diversidade da população local, os moradores antigos, as diferentes procedências das famílias e as relações de diferenças e de identidades, por meio das histórias coletadas em fontes orais, escritas e iconográficas e através de estudos do meio ou do entorno.
- Relacionar as histórias pessoais e das famílias com a história do local onde moram, identificando a diversidade cultural da população e valorizando as diferenças de costumes dos grupos sociais e étnicos.
- Conhecer a história do local onde moram, usando diferentes fontes históricas (escritas, orais, iconográficas, musicais...) e através de estudo do meio, identificar os movimentos sociais da população em prol de melhores condições de vida (por terra, trabalho, escola, moradia, saneamento básico, coleta de lixo, serviços de água e energia elétrica, transporte, áreas verdes, lazer, qualidade das águas dos rios e do ar...) como garantia à cidadania.
- Confrontar informações e pontos de vista diferentes, referentes aos mesmos acontecimentos históricos e sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo as orais.
- Relacionar as normas e regras de convívio na sala de aula, na escola, no local onde moram, com leis e normas gerais da sociedade (por exemplo, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, lei de direitos humanos, da abolição, contra o racismo...).
- Conhecer, identificar e registrar os mecanismos de organização do poder político, com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social do local onde moram e do Brasil em diferentes momentos: colônia, império, república e democracia.
- Compreender e organizar a história do local onde moram e sua relação com a história brasileira, identificando a presença e/ou a ausência de diferentes grupos sociais que compõem a sociedade, discernindo acontecimentos de curta, média e longa duração.
- Relacionar e valorizar registros históricos com a preservação da memória de grupos e classes, analisando as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Compreender a si e ao outro como identidades diferentes, de forma a exercitar o respeito à diferença em uma sociedade plural e promover os direitos humanos.
- 02.** Analisar o mundo social, cultural e digital e o meio técnico-científico-informacional com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, considerando suas variações de significado no tempo e no espaço, para intervir em situações do cotidiano e se posicionar diante de problemas do mundo contemporâneo.
- 03.** Identificar, comparar e explicar a intervenção do ser humano na natureza e na sociedade, exercitando a curiosidade e propondo ideias e ações que contribuam para a transformação espacial, social e cultural, de modo a participar efetivamente das dinâmicas da vida social.
- 04.** Interpretar e expressar sentimentos, crenças e dúvidas com relação a si mesmo, aos outros e às diferentes culturas, com base nos instrumentos de investigação das Ciências Humanas, promovendo o acolhimento e a valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- 05.** Comparar eventos ocorridos simultaneamente no mesmo espaço e em espaços variados, e eventos ocorridos em tempos diferentes no mesmo espaço e em espaços variados.
- 06.** Construir argumentos, com base nos conhecimentos das Ciências Humanas, para negociar e defender ideias e opiniões que respeitem e promovam os direitos humanos e a consciência socioambiental, exercitando a responsabilidade e o protagonismo voltados para o bem comum e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 07.** Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica e diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento do raciocínio espaço-temporal relacionado a localização, distância, direção, duração, simultaneidade, sucessão, ritmo e conexão.
(BRASIL, 2017).

consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO COMPONENTE HISTÓRIA

01. Compreender acontecimentos históricos, reações de poder e processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.

02. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.

03. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

04. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico, e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

05. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.

06. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica

07. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – HISTÓRIA - 4º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de Conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos		Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, identificando as mudanças e permanências nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos, presentes no cotidiano e relacionados à história local. 	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecimento da história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> A ação do ser humano no tempo e no espaço, com bases nas mudanças e permanências. 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de informações (e registro) a respeito das relações de trabalho, conhecidas pelos alunos em suas vivências e de seus familiares e identificadas em materiais de estudos históricos locais (referentes ao presente e ao passado). 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados. Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano. Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre as relações de trabalho e os trabalhadores da sua localidade, em seus contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> As relações de trabalho e os trabalhadores de sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Troca de informações (e registro) a respeito das ferramentas, dos materiais e dos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos do presente e do passado, na história local. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre as ferramentas de trabalho, os materiais e os equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos, presentes no cotidiano e relacionados à história local, no presente e no passado. 	<ul style="list-style-type: none"> As ferramentas de trabalho, materiais e equipamentos utilizados na produção dos objetos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, estudo, debate e registro de informações a respeito das relações de trabalho em diferentes momentos da história local (trabalho escravo, trabalho livre e trabalho de artesãos, trabalho livre em fábricas, comércio, prestadores de serviços, trabalho doméstico, trabalho das mulheres, trabalho rural em pequenas propriedades, posseiros, arrendatários...). 	
	<ul style="list-style-type: none"> Discussão sobre permanências e mudanças nas relações de trabalho, nas ferramentas, nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos do presente e do passado, na localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças e permanências nas relações de trabalho, ferramentas e equipamentos. 	<ul style="list-style-type: none"> Leitura, estudo, debate e registro de informações a respeito das ferramentas, dos materiais e dos equipamentos utilizados por diferentes trabalhadores em distintos momentos da história local. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Explicação das próprias opiniões sobre mudanças e permanências nos hábitos e costumes relativos às relações de trabalho, nas ferramentas, 	<ul style="list-style-type: none"> As mudanças e permanências nas relações de 	<ul style="list-style-type: none"> Distinção das relações de trabalho, em diferentes momentos da história local, identificadas por meio de leitura de textos, objetos, imagens, músicas e filmes. 	

	<p>nos materiais e nos equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos do presente e do passado, da localidade.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições sobre as relações de trabalho, as ferramentas, os materiais e os equipamentos utilizados na produção de diferentes objetos do presente e do passado, envolvendo a identificação das permanências e das mudanças no tempo na localidade, com ajuda do(a) professor(a). 	<p>trabalho, ferramentas e equipamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • As mudanças e permanências nas relações de trabalho, ferramentas e equipamentos. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar diferentes relações de trabalho entre os moradores do local, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre, e relacionando a história local com a história do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre as relações de trabalho e os trabalhadores da sua localidade, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre. • Estudos da distinção entre trabalho escravo e formas de trabalho livre na história do Brasil. • Estudo das relações de trabalho e trabalhadores na história do Brasil (o trabalho escravo, indígena e africano, o trabalho livre na sua diversidade, em diferentes contextos e tempos históricos...). 	<ul style="list-style-type: none"> • As relações de trabalho no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do livre. • Distinção entre trabalho escravo e formas de trabalho livre na história do Brasil. • Relações de trabalho e trabalhadores na história do Brasil (escravo, indígena e africano, entre outros). 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas a respeito das relações de trabalho e os trabalhadores da sua localidade, no presente e em outras épocas, distinguindo o trabalho escravo do trabalho livre. • Situações de ouvir narrativas históricas e leitura de textos, análise de imagens e de filmes, que fazem referência ao passado, envolvendo as relações de trabalho e os trabalhadores da sua localidade e da história do Brasil. • Organização de textos e tabelas, distinguindo semelhanças e diferenças entre as relações de trabalho e os trabalhadores na história do Brasil. • Situações de ouvir e recontar histórias, lendas e mitos, envolvendo relações de trabalho e os trabalhadores na história local e do 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior

	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação de pequenas exposições sobre as relações de trabalho e os trabalhadores na história do Brasil, com ajuda do(a) professor(a). 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho e trabalhadores na história do Brasil (escravo, indígena e africano, entre outros). 	<p>Brasil, considerando o cuidado para não hierarquizar grupos ou classes, ou incentivar preconceitos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organização de exposição coletiva, com registro (em textos, imagens e linha do tempo) de histórias envolvendo as relações de trabalho e os trabalhadores da localidade e da história do Brasil, em diferentes tempos, distinguindo formas de trabalho escravo e trabalho livre 	
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar atividades locais e acontecimentos históricos com a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, compreendendo na sociedade em que vive, a existência ou não de mudanças associadas à migração, ocorridas a partir dos fluxos populacionais que contribuíram para a formação da sociedade brasileira e local. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliação do papel desempenhado pela migração nas regiões de destino. 	<ul style="list-style-type: none"> • Os processos migratórios para a formação do Brasil em diferentes tempos e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e conversa coletiva a respeito da relação entre acontecimentos históricos e a memória do trabalho e dos trabalhadores, da localidade e da história do Brasil. • Troca de informações (e registro) a respeito da preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, em diferentes momentos da história brasileira e local, relacionadas às condições de trabalho. • Organização de calendários de festas da localidade e da cultura brasileira, relacionadas à preservação da memória de grupos e classes em relação ao trabalho. • Situações de escuta de narrativas a respeito das histórias referentes às festas da localidade, da cultura brasileira, relacionadas à preservação da memória de grupos e classes, na sua relação com o trabalho. • Debates coletivos sobre as permanências e mudanças nas festas estudadas. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre os temas estudados. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa e análise sobre a relação entre os acontecimentos históricos e a memória do trabalho dos imigrantes e trabalhadores da localidade e da história do Brasil e local. 	<ul style="list-style-type: none"> • A memória do trabalho dos imigrantes e trabalhadores da localidade e da história do Brasil. 			
<ul style="list-style-type: none"> • Análise, com ajuda do(a) professor(a), sobre a preservação da memória de indivíduos, grupos e classes, em diferentes momentos da história brasileira e local, relacionadas às condições de trabalho e aos fluxos populacionais, migração (interna e externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos populacionais, migração (interna e externa). 			

	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de narrativas a respeito das histórias referentes às festas da localidade e da cultura brasileira, relacionadas à preservação da memória de grupos e classes, na sua relação com o trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos populacionais, migração (interna e externa). 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de festas, com a ajuda do(a) professor(a), seguindo as características de algumas daquelas que foram estudadas. • Organização coletiva de pequenas exposições, com a ajuda do(a) professor(a), envolvendo a história das festas estudadas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de pequenas exposições e manifestações festivas, com a ajuda do(a) professor(a), envolvendo a história das festas estudadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos populacionais, migração (interna e externa). 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em estudar a história das festas e suas diferentes manifestações culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Fluxos populacionais, migração (interna e externa). 		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo, ao longo do tempo, a partir da paisagem e dos diferentes espaços de memórias, discutindo suas interferências nos modos de vida de seus habitantes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. • Seleção de temas de estudo relacionados a elementos do passado (local e da história do Brasil) que ainda fazem parte das vivências da localidade dos alunos, no presente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos do passado nas atividades culturais, objetos e espaços onde moram, nas mudanças e permanências ao longo do tempo. • Elementos do passado (do Acre e da história do Brasil) que fazem parte das vivências da sua localidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em conversas e debates (e registro) a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças residem, situando-as no tempo e espaço; distinguindo também aqueles que fazem referência à história da região e do Brasil. • Escolha de um elemento do passado, que ainda faz parte das vivências da localidade dos alunos, no presente (e que possa remeter à história do Brasil ou do Acre), para ser estudado, identificação de suas características, pesquisa a respeito de sua história, levantamento de dados sobre o processo de sua preservação até o presente, o uso que dele é feito, etc. • Organização de registros do estudo realizado, a respeito da história do elemento do 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito da presença de elementos do passado nas atividades culturais, nos objetos e nos espaços da localidade onde as crianças moram e no Brasil. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões, ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> • Organização de textos, tabelas e imagens, registrando e identificando a história dos elementos do passado e suas 	<ul style="list-style-type: none"> • O passado e o presente: a noção de permanência e 		

	interferências no modo de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.	as lentas transformações sociais e culturais.	passado da localidade, escolhido para estudo textos, tabelas e imagens.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Escuta de narrativas históricas a respeito de objetos e espaços de memória da localidade (prédios, praças...), identificando os elementos da história local e do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos e espaços de memória da localidade (prédios, praças...), identificando os elementos da história do local e do Brasil. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações de escuta de narrativas históricas a respeito de objetos e espaços de memória da localidade e da história do Brasil e do Acre (prédios, praças...). • Visitas a espaços de memória da localidade (e que possam estar relacionados à história do Brasil e do Acre), conhecendo sua história, observando suas características e debatendo sua preservação. • Organização, com a ajuda do(a) professor(a), de materiais e exposições sobre os objetos, construções e espaços de memória da localidade, discutindo também propostas de preservação na região e no Brasil. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Participação em visitas a espaços de memória da localidade, conhecendo sua história, observando suas características e debatendo sua preservação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos e espaços de memória da localidade (prédios, praças...), identificando os elementos da história local e do Brasil. 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse em conhecer e preservar objetos, construções e espaços de memória da história da localidade e do Brasil 	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos e espaços de memória da localidade (prédios, praças...), identificando os elementos da história local e do Brasil. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Confrontar informações colhidas em diferentes tipos de registros, referentes aos mesmos acontecimentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão sobre diferentes interpretações possíveis para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • As diferentes interpretações dos mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores e contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate a respeito de diferentes interpretações possíveis, para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos – escritos em épocas diferentes, que partem de abordagens distintas, construídas por grupos sociais diversos (europeus, 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças a respeito do tema estudado. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais

	<ul style="list-style-type: none"> Leituras coletivas e estudos de materiais, contendo diferentes interpretações para os mesmos acontecimentos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes interpretações dos mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores e contextos históricos. 	<p>indígenas, proprietários de escravos, trabalhadores escravos, donos de fábrica, operários, perspectiva da história das mulheres, etc....).</p> <ul style="list-style-type: none"> Leitura e estudo coletivo de materiais, abordando diferentes interpretações para os mesmos acontecimentos históricos da história da localidade e do Brasil. 	<p>com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none"> Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
	<ul style="list-style-type: none"> Organização de tabelas, distinguindo as informações e interpretações selecionadas por diferentes perspectivas, para um mesmo acontecimento histórico. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes interpretações dos mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores e contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização de tabelas, distinguindo as informações e interpretações selecionadas por diferentes perspectivas, para um mesmo acontecimento histórico. 	
	<ul style="list-style-type: none"> Organização e apresentação de trabalhos e exposições sobre o tema. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes interpretações dos mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores e contextos históricos. 	<ul style="list-style-type: none"> Organização, com a ajuda do(a) professor(a), de materiais para debater diferentes versões para os mesmos acontecimentos históricos, distinguindo autores, compromissos sociais e contextos históricos. 	
<ul style="list-style-type: none"> Identificar os diferentes espaços que compõem o local onde moram, compreendendo suas mudanças e permanências nos aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> Discussão e identificação sobre os diferentes espaços que compõem a cidade, sejam eles: o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção. 	<ul style="list-style-type: none"> Os diferentes espaços que compõem a cidade: doméstico, públicos e área de conservação ambiental. 	<ul style="list-style-type: none"> Conversas, leituras e análises de textos, imagens e filmes, sobre assuntos relacionados ao presente, ao passado e ao futuro, distinguindo a ficção da realidade e o que pertence a cada tempo, debatendo também os contextos temporais dos temas estudados. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de presente, passado e futuro. Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas; A distinção dos acontecimentos no tempo; As extensões de tempo dos acontecimentos – curta, média ou longa duração.
	<ul style="list-style-type: none"> Identificação das diferentes formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. 	<ul style="list-style-type: none"> As diferentes formas de trabalho realizado na cidade e no campo. 	<ul style="list-style-type: none"> Rodas de conversas que envolvam a leitura e a análise de narrativas históricas, ou de produções que possibilitem estudos do passado (textos, imagens, filmes, músicas...), distinguindo e representando em linha do tempo os acontecimentos citados. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer comparações entre as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços. 	<ul style="list-style-type: none"> • Organização coletiva de linhas do tempo com a representação de acontecimentos identificados em narrativas históricas, ou em produções que possibilitem estudos do passado, com a avaliação de suas extensões de tempo e o registro da sua duração: curta, média ou longa. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Envolvimento em discussões sobre as relações de trabalho realizadas no campo e na cidade, considerando seu avanço tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços 	<ul style="list-style-type: none"> • Produções coletivas e individuais, com apresentação de pequenas exposições, sobre as narrativas históricas estudadas, e outras produções referentes ao passado, com representações dos seus acontecimentos e suas extensões de tempo em linhas temporais, identificando quais são aqueles de curta, média e longa duração. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse pelas relações de trabalho vivenciadas na comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços 		
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando e relacionando os resultados dessas intervenções. 	<ul style="list-style-type: none"> • Relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços 		
<ul style="list-style-type: none"> • Relacionar lugares e tempos diferentes, com medições e marcadores de tempo cronológico e histórico (datas, décadas e séculos), no esforço de apreensão do tempo, a partir das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura 	<ul style="list-style-type: none"> • Uso frequente em sala de aula de medidas de tempo cronológico – meses, anos, décadas, séculos... 	<ul style="list-style-type: none"> • Tempo cronológico: meses, anos, décadas, séculos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações cotidianas em que as crianças sejam orientadas a realizar leitura, registro e uso constante de datas, medidas de tempo cronológico, sequências temporais, e relações entre o tempo cronológico e as narrativas históricas. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de tempo: <ul style="list-style-type: none"> Distinção entre acontecimentos do presente e do passado; Relações entre acontecimentos e medidas de tempo cronológico; Organização de acontecimentos em sequências temporais. • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas: <ul style="list-style-type: none"> A distinção entre ficção e realidade; A autoria;
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e organização das transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discussão dos seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Transformações ocorridas nos meios de comunicação; 	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de informações, de leitura e de debate de temas históricos. 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de autoria, tempos e lugares, em relação às obras estudadas, que contribuam para estudos históricos. 	
			<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa que envolvam temas cotidianos e históricos (e suas relações com 	

<p>oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação), discutindo seus significados para os diferentes grupos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo de temas históricos, reconhecendo a história como resultado da ação do homem, no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo dos tempos. • Construção de relações entre histórias vividas, histórias coletivas, história local, história do Brasil, lugares e tempo cronológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • A história como resultado da ação humana, no tempo e no espaço, analisando mudanças e permanências. • A história como resultado da ação humana, no tempo e no espaço, analisando mudanças e permanências. 	<p>medidas de tempo cronológico), instigando a refletir sobre relações entre histórias vividas, histórias coletivas, história local, história do Brasil, lugares e tempo cronológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Situações em que as crianças organizem acontecimentos no tempo. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas históricos, que envolvam debates e propostas de organização a partir de critérios de tempo. 	<p>As relações entre a sequência de acontecimentos e o tempo cronológico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.
<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e registrar acontecimentos e suas sequências temporais, distinguindo aqueles pertencentes ao presente, passado e futuro, e diferenciando acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Discussão coletiva, leitura de textos e análise de imagens e filmes, sobre assuntos relacionados ao presente, ao passado e ao futuro, distinguindo ficção da realidade e o que pertence a cada tempo. • Escuta de narrativas históricas, distinguindo presente, passado e futuro, identificando a extensão de tempo dos acontecimentos. • Representação da extensão de acontecimentos em linhas do tempo, identificando aqueles que são de curta, média e longa duração. • Apresentação de pequenas exposições sobre temas estudados em História, com representações dos acontecimentos e suas extensões em linha 	<ul style="list-style-type: none"> • Sequências temporais; passado, presente e futuro, distinguindo ficção da realidade. • Sequências temporais; passado, presente e futuro, distinguindo ficção da realidade. • Extensão de acontecimentos de curta, média e longa duração. • Extensão de acontecimentos de curta, média e longa duração. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas, leituras e análises de textos, imagens e filmes, sobre assuntos relacionados ao presente, ao passado e ao futuro, distinguindo a ficção da realidade e o que pertence a cada tempo, debatendo também os contextos temporais dos temas estudados. • Rodas de conversas que envolvam a leitura e a análise de narrativas históricas, ou de produções que possibilitem estudos do passado (textos, imagens, filmes, músicas...), distinguindo e representando, em linha do tempo, os acontecimentos citados. • Organização coletiva de linhas do tempo com a representação de acontecimentos identificados em narrativas históricas, ou em produções que possibilitem estudos do passado, com a avaliação de suas extensões de tempo e o registro da sua duração: curta, média ou longa. • Produções coletivas e individuais, com apresentação de pequenas exposições, sobre as 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre noções de presente, passado e futuro. • Pesquisa dos conhecimentos prévios das crianças sobre as narrativas históricas; • A distinção dos acontecimentos no tempo; • As extensões de tempo dos acontecimentos – curta, média ou longa duração. • Confronto dos conhecimentos prévios das crianças e suas hipóteses iniciais com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano. • Observação, registro e análise de como as crianças procedem nas atividades propostas na coluna anterior.

	do tempo, com ajuda do(a) professor(a).		narrativas históricas estudadas, e outras produções referentes ao passado, com representações dos seus acontecimentos e suas extensões de tempo em linhas temporais, identificando quais são aqueles de curta, média e longa duração.	
	<ul style="list-style-type: none"> • Interesse e empenho em identificar acontecimentos do presente, passado e futuro, representar suas extensões de tempo e organizar informações em linhas temporais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Extensão de acontecimentos de curta, média e longa duração. 		
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os motivos e as técnicas pelas quais os seres humanos transformam a natureza, nas diferentes temporalidades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). • Conhecimento de algumas das principais técnicas de transformação da natureza utilizadas por outros povos, em diversos momentos da História. • Identificação das motivações culturais determinantes do uso de técnicas específicas de transformação da natureza. • Crítica à visão etnocêntrica, que escalona as culturas em “adiantadas” ou “atrasadas” quanto ao grau de desenvolvimento tecnológico. 	<ul style="list-style-type: none"> • O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados. • Técnicas de transformação da natureza por outros povos, em diversos momentos da história. • Técnicas de transformação da natureza por outros povos, em diversos momentos da história. • Crítica a visão etnocêntrica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Situações em que o aluno possa conhecer aspectos de povos do passado, identificando o modo como se relacionavam com a natureza (pesquisa em fontes diversas: documentos, entrevistas com historiadores ou outros pesquisadores do tema, documentários etc.). • Leitura e estudo coletivo de materiais que abordem algumas das principais técnicas de transformação da natureza, utilizadas por outros povos, em diversos momentos da História. • Pesquisa e estudo de casos específicos na História na qual a transformação da natureza implica em dilemas éticos, como o acidente de <i>Chernobyl</i>, a utilização de etanol no álcool combustível, entre outros. • Produção de desenhos, representando a relação entre sociedade e natureza em povos do passado, seguida de situação de troca de ideias com o(a) professor(a) e os colegas sobre os desenhos apresentados. 	<p>Algumas propostas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação e levantamento dos conhecimentos prévios do aluno sobre a relação sociedade/meio ambiente por meio de conversas e/ou atividades relacionadas ao cotidiano. • Observação, registro e análise da participação e interesse do aluno nas atividades relacionadas na coluna anterior. • Comparação contínua de registros de acompanhamento do desenvolvimento do aluno em relação a: <ul style="list-style-type: none"> Identificação de algumas das diferentes formas de relação entre a sociedade e o meio natural ao longo da História; Compreensão da relação entre as necessidades sociais, culturais e econômicas de uma sociedade e seu desenvolvimento tecnológico; Atitude de respeito para com padrões culturais alheios. • Confronto dos conhecimentos prévios dos alunos e suas hipóteses iniciais

	<ul style="list-style-type: none">• Uso consciente de artigos produzidos a partir de recursos naturais, reconhecendo a importância, por exemplo, de reciclar papéis, evitar o uso de sacolas descartáveis de plástico etc., como forma de estabelecer relações mais harmônicas entre o desenvolvimento tecnológico e a preservação da natureza.	<ul style="list-style-type: none">• Desenvolvimento tecnológico e preservação da natureza.	<ul style="list-style-type: none">• Debate sobre uma cultura indígena em particular, sua relação com a natureza e as razões porque ela não pode ser considerada “inferior” ou “superior” às demais.• Situações nas quais os alunos possam comparar as técnicas atuais de uso de recursos naturais com técnicas utilizadas por povos do passado.	<p>com o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do ano.</p> <ul style="list-style-type: none">• Avaliação escrita, envolvendo questões de tipos diversos, como questões de múltipla escolha, questões abertas, análise de documentos históricos e/ou textos historiográficos etc.
--	---	--	--	---

7.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação. **Série Cadernos de orientação curricular:** Orientações curriculares para o Ciclo Inicial do Ensino fundamental Volumes 1, Rio Branco, AC. SEE, 2009. (1º ao 5º Ano)

BITTENCOURT, Circe. (org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 1998.

BITTENCOURT. **Ensino de História: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é base. Brasília. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** História (1ª a 4ª série).

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e Sua Prática.** 2 ed. Campinas, SP, Papyrus Editora, 1992, p. 32.



ENSINO RELIGIOSO

1. REFLEXÕES SOBRE ENSINO RELIGIOSO

A Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, destaca a necessidade da educação integral e o modo como o Estado tem o dever de promovê-la. Também menciona o Art. 33, da Lei 9475/97 da Constituição de 1988, por meio da qual o Ensino Religioso tem status garantido entre as demais disciplinas. A norma legal apresenta-se da seguinte forma:

“O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurando o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. (ACRE 2002, p.9)

A Base Nacional Comum Curricular, 2018, ao estabelecer os referenciais para esta disciplina, aproxima-se, em seus pontos principais, daqueles delineados no documento do Estado do Acre, quando destaca que a construção histórico-social do ser humano, por meio de produção e apropriação cultural, ocorre em meio a relações sociais, com o meio ambiente e com o transcendente, num contexto de pluralidade de identidades. A Proposta Curricular do Acre apresenta essa idêntica finalidade.

Por isso, se queremos colaborar na formação de pessoas construtoras e transformadoras da história, livres e solidárias, capazes de amar e viver em comunidade, comprometidas com a causa da justiça, dos direitos humanos, dos valores ecológicos e da paz; responsáveis pela construção de um mundo democrático, justo e solidário; capazes de conviver com os avanços tecnológicos, humanizando-os em favor da sociedade, convictos de que a realização não virá de acúmulos de bens, dos sucessos, mas da própria pessoa e da sua essência etc., precisamos reconhecer e dar importância a esta disciplina dentro do nosso sistema educativo e, ao mesmo tempo, esclarecer e renovar o seu conceito, e o da sua prática pedagógica, da definição de seus conteúdos, natureza e metodologia adequada ao universo escolar. (ACRE 2002, p.8).

A Base Nacional Comum Curricular destaca o ser humano como constituído de uma dimensão imanente (concreta/biológica), ao mesmo tempo que transcendente (subjéctiva/simbólica), percebendo-se igual e diferente, de modo que a opção ou não por uma religião é componente essencial. Nessa construção de identidades, na distinção “eu” / “outro” / “nós” / “eles”, é fundamental a percepção das diferenças (alteridades), mediadas por relações dialógicas de referenciais simbólicos (representações, saberes, crenças, convicções, valores). A Proposta Curricular do Acre aponta essa mesma perspectiva.

Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BRASIL 2018, p. 434).

Para sair da tendência catequético-sectária, com seus tabus que isolam a comunidade em grupos fechados, em que se influenciaram as aulas de religião, [...] para adquirir o carácter de ensino de uma ciência, que trata do homem nos seus aspectos ontológico-metafísicos, o ensino religioso deve reestruturar-se [...] no preparo de docentes, de modo que venha a ser um instrumento do conhecimento, da crítica reflexiva, do diálogo e da construção de novas competências. Para tanto, precisa: autonomia, flexibilidade, compromisso e competência profissional, responsabilidade ética e isenção de proselitismo. (ACRE 2002, p. 16).

Portanto, a estreita relação entre esses dois documentos facilitou a formulação final de um Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre, tarefa fundamental pela qual objetivo e função desta disciplina estarão definidos com clareza.

2. CONCEITOS-CHAVE E ABORDAGEM METODOLÓGICA

O ponto de partida para a composição do Currículo de Referência Único para o Ensino Religioso do Estado do Acre foi a comparação entre o documento nacional, a Base Nacional Comum Curricular 2018, e a Proposta Curricular do Ensino Fundamental – Implementação do Ensino Religioso, Acre, 2002, o documento estadual. Verificou-se estreita semelhança de terminologia e conceitos entre os dois documentos.

A Proposta Curricular do Acre já definia o pressuposto de dois Eixos Norteadores, Transcendência e Alteridade, antecipando essa mesma abordagem na Base Nacional Comum Curricular, que destaca “Alteridade” e “Transcendência”, sendo este último eixo focado nos objetos de conhecimento e nas habilidades.

O documento do Acre enseja que qualquer abertura para o Transcendente, característica geral de qualquer religião, não pode prescindir de equivalente postura de respeito ao outro, configurada no eixo Alteridade. Já o documento nacional apresenta o ser humano, ao mesmo tempo, “imane e transcendente”, indicando “Alteridade” como Unidade Temática, juntamente com “Identidade”.

A Proposta Curricular do Acre também define quatro Unidades Temáticas como contexto de abordagem para seus Tópicos Curriculares: Ser Humano, Tradição, Ética e Espiritualidade. Tal contextualização permite enquadrar, de modo genérico, qualquer definição para “religião”, evitando induções que comprometam a isenção de uma proposta curricular dessa natureza.

As Unidades Temáticas na Base Nacional Comum Curricular, embora não totalmente idênticas às da Proposta Curricular do Acre, expressas por Identidade e Alteridade, Manifestações religiosas (1º ao 5º e 7º ano) e Crenças e filosofias de vida (6º ao 9º ano), não apresentam notáveis distinções em relação ao documento do estado.

Por exemplo, elementos definidos no documento nacional como “práticas ritualísticas”, “espaços”, “territórios sagrados”, “ritos”, “mitos”, “crenças”, “divindades”, “tradições” e, ainda, “narrativas”, “oralidade”, “escritos” e “doutrinas”, estão incluídos, na Proposta Curricular do Acre, na Unidade Temática “Tradição”.

E o que neste documento aparece como “Ética”, numa Unidade Temática em separado, no documento nacional é definido como “Crenças religiosas e filosofias de vida”, sobretudo quando se discutem diferenças doutrinárias e os condicionamentos consequentes derivados dos códigos éticos e morais relacionados aos fundamentos de cada religião.

Enquanto “Espiritualidade” é Unidade Temática, na Proposta Curricular do Acre, embora não apareça com essa mesma terminologia na Base Nacional Comum Curricular, tem sua equivalência conceitual em meio a outros termos identificados na coluna “Habilidades”.

Preservados, nos dois documentos, os pressupostos éticos e científicos, no trato criterioso com as diversas culturas e tradições religiosas, sem privilégio concedido a qualquer crença ou convicção, o documento resultante dessa comparação é o Currículo de Referência Único de Ensino Religioso, diretriz para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, propondo o reconhecimento e respeito às histórias, memórias e valores das diferentes culturas, tradições religiosas e filosofias de vida, como critérios essenciais à formação integral do aluno.

E segue o que preconiza a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Religioso, em relação à construção do caráter individual (subjeto/eu) e diverso (alteridade/outro) do aluno, no que se refere à reflexão e ao estudo de práticas espirituais (ritos e mitos diversos) e diferentes histórias de acontecimentos religiosos (narrativas, celebrações, festas, peregrinações etc.).

Estabelece fundamentos teóricos e pedagógicos, como interculturalidade e ética da alteridade, de modo metódico, para que atenda também a quem não possui religião, porém dotado de filosofia de vida que retrate o respeito ao outro e à dignidade humana. Para tanto, o estudo da disciplina opera-se num contexto interdisciplinar:

O conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte. De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade (s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (BRASIL 2018, p. 434).

O lugar estratégico que a escola ocupa caracteriza-se como um espaço de aprendizagem, que atende à múltipla variedade de tradições religiosas, garantindo conhecimento, valorização e respeito entre seus representantes. O componente Ensino Religioso, encarado em sua seriedade e complexidade, oferece importante referencial para essa finalidade.

O Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Trata-se de um espaço de aprendizagens, experiências pedagógicas, intercâmbios e diálogos permanentes, que visam o acolhimento das identidades culturais, religiosas ou não, na perspectiva da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz. Tais finalidades se articulam aos elementos da formação integral dos estudantes, na medida em que fomentam a aprendizagem da convivência democrática e cidadã, princípio básico à vida em sociedade. (BRASIL 2018, p. 435).

O professor deverá treinar, antecipadamente, a flexibilização de sua experiência religiosa individual visto que, com naturalidade, vai expor elementos de diversidade religiosa que, certamente, podem parecer estranhos a ele. Por isso deve ser cauteloso, porque lidará com traços muito pessoais de religiosidade, até mesmo posturas restritivas, trazidas pelo aluno do contexto familiar, ainda que de modo não intencional.

Mais um dado que o professor deve observar, além do seu referencial em Ciências da Religião, como indica a Base Nacional Comum Curricular, é o potencial de interdisciplinaridade do Ensino Religioso. Pelo fato de ser mediador competente no contexto da questão religiosa, tão afeita a sensibilidades, esse profissional deve antever a capacidade de conexão com as disciplinas de História, Ciências, Linguagens, Arte e áreas como Filosofia, Sociologia, Psicologia, Antropologia etc., pois o saber ocorre, no mundo real, vinculando entre si todas as ciências.

É usual criticar-se a evolução histórica da presença do Ensino Religioso em sala de aula, em função da pretensa hegemonia religiosa imposta pelo colonizador que, desde o “descobrimento” do Brasil, constituiu-se em fator de opressão a indígenas e, posteriormente, a negros, forçando-os a se tornarem cristãos. Todavia, o ensino dessa disciplina deve ser visto no mesmo status de qualquer outra, não como “ensino de religião”, mas como estudo do fenômeno religioso, no contexto acadêmico das Ciências da Religião, segundo consta da Base Nacional Comum Curricular.

3. PARTE DIVERSIFICADA E ESPECIFICIDADES DO ESTADO DO ACRE

O Ensino Religioso, na Base Nacional Comum Curricular, constitui-se área do conhecimento e disciplina curricular do Ensino Fundamental, nos anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e finais, do 6º ao 9º ano. Estão estabelecidos critérios históricos de estudo, abordagem e identidade aplicáveis às várias denominações religiosas, permitindo reconhecer a importância de cada uma, sem discriminação entre elas, visando o estímulo de uma cultura de paz, cooperação e respeito.

Estabelecido como componente curricular de oferta obrigatória nas escolas públicas de Ensino Fundamental, com matrícula facultativa, em diferentes regiões do país, foram elaboradas propostas curriculares, cursos de formação inicial e continuada e materiais didático-pedagógicos que

contribuíram para a construção da área do Ensino Religioso, cujas natureza e finalidades pedagógicas são distintas da confessionalidade. (BRASIL 2018, p. 433).

É reconhecida a abrangência do campo de estudo da religião. O principal referencial é a família, levada em conta a diversidade de tradições religiosas. Também devem ser incluídos aqueles sem religião. O papel específico da escola será, por meio do Ensino Religioso, habilitar o aluno para uma convivência plural, no contexto social mais amplo. Daí a necessidade de se conhecer, de modo criterioso e aprofundado, a experiência trazida pelo aluno de seu contexto familiar. Por isso é de fundamental importância, também na área desta disciplina, o levantamento dos conhecimentos prévios:

O conhecimento prévio auxilia na organização, incorporação, compreensão e fixação das novas informações, desempenhando assim, uma “ancoragem” com os subsunçores, já existentes na estrutura cognitiva. Sendo assim, novos conceitos podem ser aprendidos, à medida que haja outros conceitos relevantes, adequadamente claros e disponíveis na estrutura cognitiva do indivíduo, que funcionarão como pontos de ancoragem para os novos conceitos. (MEDINA & SILVA KLEIN 2015, p. 49).

É relevante para o professor de Ensino Religioso reconhecer e avaliar, de modo efetivo e estratégico, o conhecimento prévio dos alunos. Isso porque, juntamente com a religião que trazem em sua formação, há um conjunto de fatores relacionados a modos de crer, substratos de tradição familiar e sensibilidades em relação às crenças individuais. Estas serão, no ambiente escolar, reconhecidas, contextualizadas e dinamizadas, no contato com a pluralidade religiosa, encarada a escola como laboratório do típico contexto de complexidade das relações sociais.

A sala de aula do Ensino Religioso precisa ser esse ambiente moderador, devidamente respaldado, tanto pelo currículo quanto pela destreza do professor, para que o aluno obtenha os recursos de compreensão e análise de sua própria realidade religiosa, compreendida não como superior ou única, porém como mais uma entre outras, de mesmo valor e igual necessidade de acolhimento e respeito.

Nas palavras de Oliveira, et al (2007), a presença de diferentes culturas com suas diferentes expressões de ordem linguística, artística, religiosa, etc., num sistema educacional requer, indubitavelmente, uma tomada de consciência, uma reflexão sobre os encaminhamentos e a elaboração de suas propostas curriculares. Por isso mesmo, a formação e a prática docente para ministrar a disciplina de Ensino Religioso reveste-se de especial importância, pois um professor preparado e qualificado conseguiria selecionar o conteúdo, assim como teria o conhecimento teórico necessário para abordar adequadamente os assuntos discutidos em sala (HONORATO 2019, p. 98).

A não influência de qualquer grupo religioso, a formação bem fundamentada dos professores e a adoção de práticas que priorizem a pesquisa e o diálogo tornam possível ao aluno, já a partir dos anos iniciais do ensino fundamental, com a devida e cuidadosa transição para os anos finais, o desenvolvimento de habilidades específicas para atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades. Tais procedimentos são definidos na Base Nacional Comum Curricular como “acolhimento da interculturalidade, direitos humanos e cultura da paz”, cujos objetivos são:

a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos; b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos; c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal; d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL 2018, p. 434).

A fim de compreender o modo como as habilidades definidas no Currículo de Referência Único são flexíveis e de consensual aplicabilidade aos variados contextos no Estado do Acre, é importante conhecer que mudanças recentes ocorreram em relação ao Ensino Religioso. A partir de 1999-2002, foi

organizado o Fórum de Ensino Religioso, no âmbito do Conselho Estadual de Educação, que reuniu múltiplos representantes de variadas religiões, resultando na elaboração da já mencionada Proposta Curricular do Acre.

Em 2011, ocorreu a 1ª Conferência Estadual da Diversidade Religiosa, estabelecendo o início da parceria entre Secretaria de Estado de Educação e Esporte e o Instituto Ecumênico Fé e Política, ocasião do lançamento da Cartilha de Diversidade Religiosa "Muitos são os caminhos de Deus", um marco dos avanços no diálogo ecumênico e inter-religioso, no Estado do Acre, no contexto do Instituto Ecumênico, desde 2005.

Essa parceria tem fundamento no § 2º, Art. 33 da Lei 9475/97, que formula: “os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso”. O Instituto Ecumênico foi referendado, pelo Conselho Estadual de Educação, como natural substituto do Fórum de Ensino Religioso, por definir-se estatutariamente como “entidade de direito privado, suprapartidária, comprometida com a justiça social e o respeito à diversidade cultural e religiosa, que defende o combate de todo tipo de preconceito, discriminação e fundamentalismo”.

Esses esforços contribuíram para um novo impulso ao Ensino Religioso no Estado, com vistas a conscientizar os professores no preparo para lecionar a disciplina. Usualmente indicados docentes de outras áreas que, de modo extraordinário, complementam sua carga horária lecionando Ensino Religioso, a formação do professor torna-se essencial, em função das exigências de qualidade na mediação docente. Essa formação necessita de maior detalhamento e especificidade, uma vez considerada a complexidade dos conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, levando-se em conta a pluralidade, tanto da clientela quanto das variadas tradições religiosas, e a necessária interdisciplinaridade presente no currículo escolar.

É imprescindível ao professor, portanto, conhecer o quadro geral das confissões religiosas no contexto social em que atua. Na abordagem do fenômeno religioso, precisa empreender proficiente leitura, tanto a partir de sua própria formação quanto do perfil do contexto social de sua escola e cidade. O quadro abaixo é representativo dos dados disponíveis, embora alguns fatores devam ser definidos como balizadores dessa leitura, como abaixo indicado:

QUADRO COMPARATIVO DAS TRADIÇÕES RELIGIOSAS DO ACRE – IBGE – 2010		
RELIGIÕES	NÚMERO REAL	NÚMERO PROPORCIONAL
CATÓLICA APOSTÓLICA ROMANA	133.926	100.000
EVANGÉLICA	133.632	100.000
SEM RELIGIÃO	53.535	50.000
OUTRAS RELIGIOSIDADES CRISTÃS	3.871	4.000
ESPÍRITA	3.309	3.500
TESTEMUNHAS DE JEOVÁ	2.616	2.500
NÃO DETERMINADA E MÚLTIPLO PERTENCIMENTO	1.601	1.500

TRADIÇÕES INDÍGENAS	945	1.000
IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS	714	700
CATÓLICA APOSTÓLICA BRASILEIRA	653	650
UMBANDA E CANDOMBLÉ	183	200
CATÓLICA ORTODOXA	177	200
CANDOMBLÉ	170	200
JUDAÍSMO	59	50
TRADIÇÕES EXOTÉRICAS	57	50
NOVAS RELIGIÕES ORIENTAIS	51	50
BUDISMO	47	50
OUTRAS RELIGIÕES ORIENTAIS	21	20
ISLAMISMO	20	20
ESPIRITUALISTA	23	20
UMBANDA	13	20

Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ac/rio-branco/pesquisa/23/22107>>. Acesso em: 3 dez. 2018.

- 01.** Embora de fonte fidedigna, este quadro não está atualizado. Portanto, ao oferecer um mosaico indicativo da presença religiosa no Acre omite, entre outras, as religiões de tradições ayahuasqueiras, também conhecidas como daime, originárias do Acre já a partir de 1910, possuindo rica, história e sistemática documentação desde sua origem, incluída a sua relação com tradições indígenas;
- 02.** Há menção a “tradições indígenas”, no quadro, porém numa proporção de 1.000, certamente desatualizada, visto existirem 15 etnias diferentes, distribuídas entre 34 terras indígenas de 11 municípios do estado, sem contar os denominados povos isolados;
- 03.** Católicos e evangélicos são expressões do cristianismo. Mas evangélicos subdividem-se em grupos, uns mais e outros menos simpáticos ao ecumenismo, aqui definido como diálogo entre religiões cristãs. A aproximação ecumênica deve ser incentivada em sala de aula, preservada a identidade desses dois

- grupos. Essa equivalência entre eles, da ordem dos 100.000, não deve ser entendida como fator de hegemonia numérica, porém como advertência, para que a quantidade de adeptos não se constitua em fator de negação do igual valor que se deve atribuir, indistintamente, a todas as religiões, independentemente de sua abrangência;
- 04.** Observa-se, também, o acentuado grupo dos “Sem religião”, da ordem de 50.000 correspondendo, proporcionalmente, à metade dos dois maiores grupos religiosos. Não devem ser discriminados em sua escolha, mas estimulados a conviver, em sala de aula, junto aos adeptos de quaisquer outras religiões, visto ser contemplados no Currículo de Referência Único pelo conteúdo “filosofias de vida”, atendendo às suas convicções, as quais devem ser conhecidas e valorizadas, de mesmo modo que qualquer doutrina de confissão religiosa;
 - 05.** Observem como a quantidade para “Outras religiosidades cristãs”, proporcionalmente 4 X 1.000, amplia-se quando somadas às declaradamente cristãs, também indicadas no quadro: católicos apostólicos brasileiros, cerca de 650; católicos ortodoxos, mais 200. E uma vez incluídos os Testemunhas de Jeová, 2,5 X 1.000, e Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, chega-se a um total de mais 5.500. Os critérios de estudo e pesquisa em Ciências da Religião indicam os parâmetros exatos de abordagem dessas modalidades de variação do ramo cristão. Suas especificidades devem ser respeitadas, compreendidas as variações de seu modo de crer, sem nenhuma discriminação;
 - 06.** Há problemas de terminologia na designação de grupos religiosos, como a semelhança entre as classificações “Espírita” e “Espiritualista”, também uma definição precisa para “Tradições Exotéricas”, assim como “Novas” e “Outras” Religiões Orientais. As mais antigas podem ser Hinduísmo, Confucionismo, Budismo, Taoísmo e Xintoísmo. E as “Novas” seriam Seicho-no-ie, Fé Bahá’í, Igreja Messiânica (ou Johrei), algumas entres elas presentes no Acre. Há religiosos espiritualistas que não são, propriamente, espíritas. E costuma-se classificar a Maçonaria como exotérica, embora não seja uma religião. Terminologias e designações necessitam de cuidadosa pesquisa, para que reflitam com exatidão os variados aspectos dessa complexidade;
 - 07.** As religiões de matriz africana devem estar incluídas nessa pesquisa criteriosa. Aparecem separadas, ora como “Umbanda” e “Candomblé”, assim como conjuntamente “Umbanda e Candomblé”. Os adeptos dessas duas vertentes, de modo muito nítido, reconhecem suas diferenças. Mas também há subgrupos que se consideram conjuntamente praticantes dessas duas correntes religiosas. A melhor posição, nesses casos, são entrevistas com líderes dessas religiões, mesmo porque valorizam a tradição oral e bons livros publicados sobre essas religiões ainda são raros;
 - 08.** “Judaísmo” e “Islamismo” que, ao lado do “Cristianismo” são designadas como “Grandes Religiões”, com significativo número de adeptos em todo o mundo, não devem ser consideradas de maior importância por tamanho ou antiguidade. É curioso notar que as três têm uma origem comum, sendo Abraão, Ab’haam ou Ibrahim o mesmo líder, patriarca ou profeta de origem dessas religiões. Porém, infelizmente, já houve história de grandes conflitos, perseguições e guerras. Daí a necessidade de se desenvolver, de modo maduro e permanente, uma cultura de paz e tolerância entre as religiões. A escola deve se tornar um espaço democrático e pluralista, que contemple a diversidade religiosa presente na sociedade, aspecto este previsto tanto na Proposta Curricular do Acre quanto na Base Nacional Comum Curricular e levado em consideração na preparação deste Currículo de Referência Único.

4. ORIENTAÇÕES DE APLICABILIDADE DO COMPONENTE ENSINO RELIGIOSO NOS ANOS INICIAIS

É fundamental ao professor compreender as subdivisões do Quadro Organizador Curricular, observando a relação entre os Objetivos (Capacidades) e sua correspondência com os Conteúdos, definidos como: “O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos”. Estes Objetivos correspondem a Direitos de Aprendizagem equivalentes às seis Competências Específicas para o Ensino Religioso, conforme expressas na Base Nacional Comum Curricular.

Aparecem na coluna “Objetivos”, no Quadro Organizador Curricular, seja nos Anos Iniciais, do 1º ao 5º ano, assim como nos Anos Finais, do 6º ao 9º ano. Estão alinhados aos Conteúdos correspondentes, sendo possível e necessário ao professor verificar essa correspondência, no momento em que consulta o Quadro Organizacional Curricular, visto que seu objetivo final, como está expresso, será alcançar a formação plena de seus alunos dentro desses Direitos de Aprendizagem, as mesmas Competências Específicas do Ensino Religioso, em correspondência às 10 Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular.

A tabela abaixo indica, a cada ano, a incidência de conteúdos e a que direitos de aprendizagem correspondem de modo específico. Isto significa que, por exemplo, o primeiro direito de aprendizagem ou competência específica 1 do Ensino Religioso, que é “Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos”, será abordado por 1 conteúdo no 1º, 2º e 3º anos, por 3 conteúdos no 4º e 2 conteúdos no 5º ano. E assim por diante, em relação aos demais direitos de aprendizagem ou demais competências específicas do Ensino Religioso. Na última coluna à direita, na coluna TOTAL, em relação a cada direito de aprendizagem, verifica-se a quantidade de vezes em que é abordado cada conteúdo, nos Anos Iniciais e nos Anos Finais, numa leitura horizontal. Até o final dos Anos Iniciais, o aluno terá contato, por meio dos conteúdos abordados, oito vezes com os direitos de aprendizagem 1 e 2, sete vezes com os direitos de aprendizagem 3, 4 e 5 e seis vezes com o direitos de aprendizagem 6, conforme pode ser conferido numa leitura vertical da coluna TOTAL dos Anos Iniciais.

DIREITOS DE APRENDIZAGEM	ESTATÍSTICA DOS CONTEÚDOS										
	ANOS INICIAIS						ANOS FINAIS				
	1º	2º	3º	4º	5º	TOTAL	6º	7º	8º	9º	TOTAL
09. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.	1	1	1	3	2	8	4	2	3	4	13
10. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tempos, espaços e territórios.	1	2	2	2	1	8	2	3	2	4	12

11. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza enquanto expressão de valor da vida	2	1	1	2	1	7	2	2	1	3	8
12. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.	3	1	1	1	1	7	2	2	1	3	8
13. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.	1	2	1	1	2	7	2	3	3	3	11
14. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.	1	1	1	1	2	6	1	3	2	3	9

Análise geral dos conteúdos

Os conteúdos do 1º ano contextualizam o aluno como indivíduo, no meio em que vive, assim como em suas relações. Inclui valorização e preservação da vida, abordando religião no contexto do mútuo respeito. Reparem que a terminologia de abordagem do “eu”, “outro” e “nós”, da fraternidade, respeito e acolhimento, incluída a ética individual e coletiva definem as ênfases dos tópicos dessa primeira etapa, visto que um dos objetivos do Ensino Religioso é demonstrar de que modo o respeito às diferentes religiões começa com o respeito ao outro.

No 2º ano, o professor deve observar que a ideia de relacionamento e respeito ao outro, independentemente da forma de crer, continua a ser enfatizada. Ao introduzir a ideia de relação com o transcendente, característica de qualquer religião, verifica-se obrigatória equivalência com a valorização da vida, do meio ambiente e reciprocidade na relação com o outro. Os símbolos religiosos, em sua variada especificidade, têm reafirmado o seu significado, quando compreendidos nesse mesmo espaço de convivência porque, por meio deles, as semelhanças e diferenças entre religiões são definidas e aceitas.

O 3º ano introduz o estudo de tradições orais e escritas, destacando sua diversidade, sempre no intuito de promover aproximação, para convivência e respeito entre as diferentes religiões. Celebrações, rituais e festas, cultos e peregrinações complementam a necessidade de conhecer, para aprender a respeitar. O aprofundamento no estudo da simbologia, as variadas formas de espiritualidade, no contexto dos direitos humanos e, mais uma vez, a equivalência entre respeito ao transcendente, à sustentabilidade e preservação do meio ambiente e aos direitos humanos reforçam a coerência entre religião e respeito ao outro.

O 4º ano, ainda por meio dos textos e tradições orais, foca a liderança religiosa e dá continuidade à história dos símbolos, porém desta vez incluindo sua expressão artística. Relacionamento com o outro retorna à pauta, focando família, escola e sociedade. E para compreender como se forma a ideia de transcendente, entre as religiões, destaca-se a formação do indivíduo e as manifestações de sua espiritualidade, além do papel dos ritos, nesse mesmo contexto, como instrumento de solidariedade, essencial à construção coletiva do sentimento religioso.

No 5º ano, a ideia do transcendente será analisada por meio de ritos e mitos constantes nos textos sagrados, assim como modos de ser e de viver. Ainda por meio dos textos, as concepções de mundo, natureza, vida e morte e, mais uma vez, a ideia de reverência ao transcendente indissociável do respeito ao outro. O papel das lideranças religiosas referente às tradições orais, modos de ser e viver, em textos e tradições orais e, mais uma vez, a expressão artística relacionada às religiões, associada de modo interdependente a valores éticos e religiosos.

Evidentemente que, para os Anos Finais, aprofundam-se os graus de abordagem, em função do amadurecimento da criança e pré-adolescente. Os conteúdos, em linhas gerais aqui comentados, estão expressos na coluna Conteúdos, do Quadro Organizador Curricular, correspondentes aos Objetivos ou Capacidades, permitindo ao professor situar sua abordagem de modo a que os alunos atinjam os seis direitos de aprendizagem que, por sua vez, correspondem às seis competências específicas do Ensino Religioso, por sua vez ajustadas às dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular.

Essa natural gradação de conceitos, no que se refere às habilidades, sempre adaptadas ao grau de desenvolvimento do aluno, deverá levar em conta recursos a seu alcance, facilitadores do aprendizado, no nível correspondente à formação deles. Será necessário compreender as características relacionadas às peculiaridades da idade, para que o aproveitamento seja o maior possível, ao lidar com os desafios propostos pelo referido Currículo, a cada etapa, no contexto da sala de aula:

[...] eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. (BRASIL 2018, p. 35).

Isso requer cuidadoso planejamento por parte do professor, de modo a reinterpretar para o aluno cada um dos itens, adaptando-os ao nível de seu aprendizado. Alguns aspectos são fundamentais para que a aplicabilidade deste documento às duas etapas da Educação Básica, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, seja eficiente.

Uma vez inteirado da totalidade do Currículo, o professor não deve não se limitar, apenas, aos itens correspondentes à etapa à qual leciona. Deste modo, obterá uma ideia de conjunto, essencial ao entendimento da progressão dos componentes do documento, seja em relação aos Conteúdos, seja no que diz respeito aos Objetivos (Capacidades).

Do mesmo modo, com relação à Base Nacional Comum Curricular, além da leitura obrigatória de toda a sua introdução, destacamos e reforçamos a necessidade da leitura completa do item 3: “A etapa da Educação Infantil”, p. 33, incluído o item 3.3, “A transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental”. Esses são pontos essenciais para que se conheçam os aspectos do desenvolvimento intelectual dos alunos.

Há ainda necessidade, do mesmo modo, da leitura do item 4: “A etapa do Ensino Fundamental”, p. 55, no interior da qual se encontra a parte específica do Ensino Religioso, “A área de Ensino Religioso”, p. 433, e “Ensino Religioso”, p. 436. Desse modo, o professor será capaz de compreender o contexto e aplicabilidade desta disciplina, segundo orienta a Base Nacional Comum Curricular, e sua aplicabilidade no contexto do Estado do Acre, pelo Currículo de Referência Único.

O texto da Base destaca a criança como observadora, questionadora, capaz de levantar hipóteses, ajuizar e de tirar suas próprias conclusões. Desse modo, por meio de interações com o mundo físico e social, ela também é capaz de produzir conhecimento, assim como assimilar aquele já sistematizado.

Tais características devem predispor o educador a que defina uma intencionalidade educativa, como preceitua o texto da Base. Ele de-verá proporcionar ao aluno as experiências, por meio do aprendizado, que previamente organizou, para que à criança seja possível conhecer a si mesma e ao outro, bem como entenda sua efetiva relação com a natureza, com a cultura, de um modo geral, assim como sua própria capacidade de produção científica.

A intenção final do professor será proporcionar o desenvolvimento pleno das crianças, sabendo como aproveitar a pluralidade de situações. Neste contexto, será imprescindível a necessidade do diálogo, componente essencial, seja no contexto geral da educação, seja em relação ao específico do Ensino Religioso, frente à multiplicidade de opções religiosas com que convivem as crianças no meio social.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (BRASIL 2018, p. 34).

No que se refere ao fenômeno religioso, objeto específico desta disciplina, será fundamental compreender que religião será herança do contexto familiar. Este aspecto implica cuidado e o devido preparo com que o professor deverá abordar os conteúdos relacionados ao Ensino Religioso, de modo a conduzir, sempre em perspectiva de contínua troca de experiências, o desenvolvimento de seus alunos.

No Ensino Fundamental, o Ensino Religioso adota a pesquisa e o diálogo como princípios mediadores e articuladores dos processos de observação, identificação, análise, apropriação e ressignificação de saberes, visando o desenvolvimento de competências específicas. Dessa maneira, busca problematizar representações sociais preconceituosas sobre o outro, com o intuito de combater a intolerância, a discriminação e a exclusão. (BRASIL 2018, p.434).

Portanto, o professor deve treinar a si mesmo como mediador desse processo, compreendendo as sutilezas dos estranhamentos possíveis ao focar religiões díspares em suas concepções, estando preparado para demonstrar ao aluno a dinâmica do processo de novas descobertas, sem que fira sensibilidades do próprio aluno e da família, com repercussões para fora da escola.

5. COMPETÊNCIAS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA E DE ÁREA

Por meio da mediação do professor, as Competências Específicas do Ensino Religioso, efetivamente correspondentes aos direitos de aprendizagem, visam construir, pelo estudo dos Conteúdos relacionados aos conhecimentos religiosos e às filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades, no contexto de uma cultura de paz. Essas Competências Específicas estão plenamente contextualizadas com as dez Competências Gerais, de âmbito abrangente, de modo a complementar a formação do aluno ao final de todo o período da Educação Básica.

Ao longo da Educação Básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar aos estudantes o desenvolvimento de dez competências gerais, que consubstanciam, no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento. Na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL 2018, p.8).

Considerando esses pressupostos, e em articulação com as competências gerais da BNCC, a área de Ensino Religioso – e, por consequência, o componente curricular de Ensino Religioso –, devem garantir aos alunos o desenvolvimento de competências específicas. (BRASIL 2018, p. 435).

São elas, para toda a Educação Básica, Competências gerais da BNCC e Competências Específicas do Ensino Religioso:

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

- 01. Conhecimento** - Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- 02. Pensamento científico, crítico e criativo** - Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- 03. Repertório cultural** - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
- 04. Comunicação** - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- 05. Cultura digital** - Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- 06. Trabalho e projeto de vida** - Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
- 07. Argumentação** - Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local,

COMPETÊNCIAS DA BNCC DA ÁREA DE CONHECIMENTO

- 01.** Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressu-postos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
- 02.** Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes tem-pos, espaços e territórios.
- 03.** Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
- 04.** Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
- 05.** Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
- 06.** Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.

(BRASIL, 2017).

regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

08. Autoconhecimento e autocuidado - Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

09. Empatia e cooperação - Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e cidadania - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

(BRASIL, 2017).

Todas as 10 competências gerais, integralmente, para o Ensino Religioso, assim como para as demais disciplinas, compõem o perfil geral do aluno que se deseja formar ao final da Educação Básica. O professor deve estudá-las, conhecendo de cada uma as dimensões/subdimensões, bem assim os níveis/subníveis, estes últimos associados às etapas até o 3º/até o 6º/até o 9º/até o 3º ano, este já no final do Ensino Médio. Esses desdobramentos setorizam as competências gerais, desdobrando seu significado, de modo a torná-las compreensíveis e aplicáveis, de modo detalhado, ao desenvolvimento do aluno. A própria Base Nacional Comum Curricular preceitua, de modo objetivo, a funcionalidade do uso das competências, sejam elas gerais, específicas por disciplina ou ainda aquelas associadas a cada conteúdo, de modo que os objetivos educacionais sejam alcançados para além do contexto escolar.

Ao definir essas competências, a BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU). (BRASIL 2018, p. 8).

As 10 competências definem o perfil do aluno que se deseja formar. Há fatores facilitadores de sua abordagem, como a subdivisão entre aquelas relacionadas ao conhecimento, que são as competências que vão de 1 a 3, as relacionadas à comunicação, de 4 a 6, e as relacionadas a aspectos socioemocionais, de 7 a 10. Essa subdivisão não é ultrarrestrita. Por exemplo, a competência 7 apresenta aspectos relacionados à comunicação, enquanto a 6 relaciona-se também ao contexto socioemocional. A disciplina de Ensino Religioso, por meio de seus conteúdos, visa desenvolver habilidades e competências estreitamente relacionadas aos aspectos socioemocionais da formação do aluno. O professor deve pesquisar, no documento “Dimensões e Desenvolvimento das Competências Gerais da BNCC” (ver em <http://twixar.me/YNg1>. Acesso em 9 ago 2019) o modo como as 10 competências se desdobram em dimensões e subdimensões que, por sua vez, por meio de seus níveis e subníveis indicam o modo como os alunos do 1º ao 3º anos, nos Anos Iniciais, do 4º ao 6º, nos

Anos Finais e do 1º ao 3º, no Ensino Médio habilitam-se, por etapas, na formação pretendida para eles com relação às 10 competências gerais da BNCC. Esse detalhamento deve ser verificado para todas as competências e, no caso do Ensino Religioso, enfatizado no âmbito das quatro competências socioemocionais.

Isso porque os próprios conteúdos e os direitos de aprendizagem/competências específicas do Ensino Religioso, em função da formação pretendida para o aluno, têm estreita relação com subdimensões/níveis/subníveis expressos como objetivos das competências socioemocionais. Os conceitos atuais de habilidades e competências proporcionam, no contexto escolar, os avanços necessários a esse aprendizado, tornando a escola vital no processo de construção de um aluno crítico, preparado, desse modo, para lidar com a complexidade da diversidade religiosa, entre outras que a sociedade apresenta.

As estruturas essenciais do processo educacional e a organização escolar vinculam-se em torno da importância da concepção do sujeito para resolver situações-problema do cotidiano, que envolvem distintos graus de complexidade. São nessas situações que o aluno passará a exercitar habilidades e competências através dos conteúdos. Para que isso aconteça é objetivo do ensino propiciar oportunidades para que aconteçam mudanças que desencadeiem desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. (<<http://twixar.me/nWz1>>. Acesso em 21 nov 2018).

Almeja-se, portanto, uma educação voltada para o desenvolvimento da consciência do indivíduo, com eixo principal no diálogo sobre a práxis vivenciada nas diversas tradições religiosas, garantindo: a) acesso aos saberes, práticas e experiências culturais relevantes para o desenvolvimento integral de todos; b) desenvolvimento de diferentes capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de relacionamento interpessoal e inserção social; c) experiências, conhecimentos e saberes necessários para que, progressivamente, ocorra participação na vida social, em plena cidadania; d) desenvolvimento da personalidade, do pensamento crítico, da solidariedade social e do juízo moral, contribuindo para o conhecimento e transformação de si mesmo e do mundo em que vive; e) domínio das ferramentas necessárias, a fim de continuar seu aprendizado para além da escola.

Portanto, apresentar o Ensino Religioso de modo específico, como componente curricular, não era uma preocupação no nível nacional, estadual ou municipal. Não havia, nas escolas, uma orientação clara do que deveria ser ensinado, não se via funcionalidade social na disciplina, abordando-se o que parecia conveniente. Por essa razão, constitui-se em grande avanço a presença desse componente na Base Nacional Comum Curricular, não somente como disciplina, mas precipuamente como área do conhecimento.

O material que agora chega às mãos dos professores, caracterizado como Currículo de Referência Único, é de extrema qualidade e reflete os avanços recentes experimentados na área das Ciências da Religião. É certo que a dinâmica das próprias religiões e o contexto social e até mundial em que elas se apresentam requer permanente preparo e aperfeiçoamento.

Num país com profundos traumas na história e variados conflitos de aceitação das diversidades, o ensaio de compreensão e convivência na área da religião torna propício o mesmo exercício de tolerância e respeito ao outro em outras áreas do convívio social. E a tarefa da escola se constitui num desafio ainda maior, em função do papel fundamental e estratégico de mediação que exerce na formação da sociedade.

6. QUADRO ORGANIZADOR CURRICULAR – ENSINO RELIGIOSO - 4º ANO

Objetivos Capacidades / competências amplas do componente	Conteúdos/Objetos de conhecimento O que é preciso ensinar explicitamente ou criar condições para que os alunos aprendam e desenvolvam as capacidades que são objetivos	Propostas de atividades Situações de ensino e aprendizagem para trabalhar com os conteúdos	Formas de avaliação Situações mais adequadas para avaliar	
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filológicos, estéticos e éticos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das principais personalidades das diversas manifestações religiosas, mediante o acesso às suas tradições orais ou textos sagrados. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo das principais lideranças e personalidades das diferentes manifestações religiosas, por meio de textos sagrados e tradições orais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em jornais, documentos e outras fontes sobre a diversidade religiosa presente em sua cidade, estado, região e país: personalidades religiosas da tradição oral e escrita. • Entrevistas com lideranças religiosas ou adeptos mais antigos de tradições diversas para conhecer sua história; quem é o principal líder fundador dessa tradição religiosa, qual o lugar de procedência? Como surgiu essa religião? Foi a partir de outra já existente? • Construção de painéis e/ ou murais com as personalidades e seus feitos no contexto das tradições religiosas. Publicação, por meio de textos, reportagens, murais e panfletos informativos sobre os resultados das pesquisas realizadas. • Seleção de hinos, leitura e pesquisa sobre significado, sentido e doutrina expressas por meio deles. Proposição de questões para reflexão: Quais os principais textos nos quais se baseiam as tradições e doutrinas dessas religiões? Se não possuem tradições escritas, como são preservadas as tradições orais? Possuem cancionários? • Gravações de entrevistas, vídeos originais de cânticos, cultos, celebrações e rituais focando a história das principais personalidades dessas tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise dos conhecimentos que o aluno já possui sobre a diversidade religiosa. • Observação durante as atividades de estudo, de como o aluno se comporta nas atividades de pesquisas, entrevistas, construção de painéis, murais, etc. • Participação e empenho na escrita de textos para publicação: reportagens, panfletos informativos, murais, gravações de entrevistas, vídeos, cultos, celebrações, rituais, etc. • Confrontação entre hipóteses iniciais do aluno e o registro de seus conhecimentos e opiniões ao longo do estudo.

<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão da história dos símbolos, tradições orais e escritas e seu valor na formação das variadas expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • História do valor dos símbolos nas tradições orais e escritas das variadas expressões religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Levantamento de conhecimentos prévios, através de questionamentos: <ul style="list-style-type: none"> • O que é um texto? • Como se produz um texto? São antigos? Como foram preservados e tradicionalizados? • Todos os textos são iguais? Que tipos de textos e quais gêneros textuais estão presentes nessas tradições? Orações, hinos, doutrinas, rituais, normas, instruções cerimoniais? 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos que o aluno já possui sobre os textos escritos das diversas tradições.
		<ul style="list-style-type: none"> • Estão escritos ou são tradicionalizados oralmente? • Diferenciação de textos escritos e textos orais: características de cada um. Apresentação de slides e comentários a respeito, com exemplificações do dia a dia. • Nomeação de textos sagrados, identificando a que tradições religiosas pertencem. Sugestão: Trazer para a turma alguns textos sagrados: Bíblia evangélica e católica, Alcorão, Livro dos Espíritos, Evangelho segundo Allan Kardec e fragmentos de outros livros. Canções das tradições da ayahuasca (daime), gravações ou vídeos de cânticos de tradições africanas e orientais, indígenas etc. • Momento de discussão sobre o significado e/ ou diferença entre religião e religiosidade. • Levantamento dos espaços históricos da cidade que se configuram lugares religiosos na atualidade: lugares de peregrinações, mausoléus, catedrais, igrejas, comunidades etc. • Pesquisa de campo para conhecer e documentar os espaços religiosos do entorno da escola. • Reflexões sobre o uso de símbolos religiosos como instrumentos que exprimem valores morais e ensinamentos religiosos. Qual o significado do símbolo? Quais as diferenças 	<ul style="list-style-type: none"> • De como o aluno procede durante as atividades de pesquisa de campo, reflexões, entrevistas, etc. • Da participação na formulação de novas hipóteses e a apresentação de sugestões para resolver problemas, conflitos, etc. • Do caderno de registro individual, incentivando o detalhamento das anotações dos alunos, de modo a facilitar a compreensão dos símbolos utilizados nas diversas tradições, sejam elas orais ou escritas. • Avaliações pontuais a partir de questões problematizadoras sobre a história dos símbolos, tradições orais e escritas. • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Identifica a divindade e suas manifestações no interior das diferentes tradições. • Relaciona as verdades sagradas, reconhecendo que todas as religiões são importantes. • Percebe as manifestações do divino nos diversos contextos sociais, cultivando o respeito nos diversos contextos sociais e formas de credo.

			<p>entre eles? Como conhecer e respeitar a variedade dos símbolos entre cada religião?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de situações onde seja possível observar o sentimento de solidariedade entre os seguidores de uma mesma tradição religiosa ou filosofia de vida. De que modo deve ser respeitado quem não tem nenhuma religião? Que tipo de respeito você também espera ter de alguém que não acredita em religião? • Entrevista com representantes de cada igreja do entorno da escola e com pessoas que se intitulam como sem religião, a fim de compreender a história das tradições orais e escritas das variadas expressões religiosas. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e caracterização da variedade e função dos ritos em diferentes manifestações e tradições religiosas (nascimento, casamento, morte, ritos de iniciação e de passagem, consagrações sacerdotais etc.) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ritos: caracterização, variedade e função, no contexto das diferentes manifestações religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Proposição de atividades como entrevistas, vídeos, imagens pelas quais os alunos possam identificar, debater, relacionar informações sobre os ritos, para que compreendam suas funções, assim como dos diferentes sacerdotes e líderes que os exercem, nas diferentes manifestações religiosas. • Pesquisa, por meio de entrevistas, pela internet, em fontes escritas de cada religião sobre o modo como são consagrados e reconhecidos os líderes e/ou sacerdotes das diversas religiões, investidos de autoridade em seu contexto. • Compreensão, a partir de observações, estudos de textos, pesquisas, do papel dos líderes religiosos, em relação à vida dos adeptos de cada religião, como exercem sua liderança, sua participação nos rituais de nascimento, iniciação, maturidade, casamento, curas, rituais fúnebres etc. • Observação do comportamento das pessoas diante de fatos como morte, tragédias coletivas, doenças veiculados pelos meios de co- 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a variedade e função dos ritos nas diferentes manifestações religiosas. • De como o aluno relaciona o próprio conhecimento ao adquirido, por meio de pesquisas, observações, entrevistas, etc. • Da participação nos debates, atividades de identificação e reconhecimento de ritos e do papel dos líderes das tradições religiosas em estudo. • Avaliações individuais, duplas ou em grupos sobre o comportamento das pessoas diante de alguns acontecimentos, quais sejam rituais de iniciação, casamento e passagem, por exemplo. • Observação de como os alunos se comportam nas situações de debates a partir de questões problematizadoras sobre a história e significado dos ritos,

			<p>comunicação social e sua relação com a religião: qual sua reação e que explicações são veiculadas?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pesquisa em fontes de informação sobre as diferentes tradições e, no caso daqueles de tradição oral, entrevistas com suas lideranças para conhecer o calendário de rituais: sua relação com festas e situações como colheitas, no caso indígena, aniversários de seus fundadores etc. • Pesquisa sobre os ritos de iniciação e de passagem das diversas tradições religiosas. Discussão daqueles considerados mais estranhos. Por que são assim considerados? Conhecer, discutir seu significado e entender pelo ponto de vista dos outros fatores para a quebra de estranhezas. • Representação de alguns ritos pelos alunos que participam de uma mesma denominação religiosa: história e significado dos ritos, sua influência no nascimento, iniciação naquela tradição religiosa, como batismos e outros rituais, comemorações etc. • Inserção dos alunos denominados sem religião no contexto da atividade, de modo que se sintam à vontade para falar sobre sua filosofia de vida: ensinamentos, regras de convivência, etc. 	<p>bem como nas atividades de representação/ dramatização.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação das diversas formas de espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) como componente significativo do vínculo familiar, escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Espiritualidade: identificação de suas diversas formas como componente significativo do vínculo familiar, escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas informativas, com os próprios alunos, acerca da importância da espiritualidade no contexto familiar do qual fazem parte, a partir de rodas de conversa sobre expressões da religiosidade: características, semelhanças e diferenças: cânticos, orações, rituais etc. • Em família; e 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação, registro e análise dos conhecimentos prévios dos alunos acerca da temática de modo a estabelecer comparações com o conhecimento adquirido. • Comentários sobre a importância das diversas formas de manifestação da espiritualidade.

<p>em diferentes tempos, espaços e territórios.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Nos círculos dos diferentes cultos e religiões dos alunos • Reflexão sobre como a religiosidade é tratada no ambiente escolar: • Modo como deve ser encarada a religião na escola e no contexto social; • Como tratar a religião do outro, em suas peculiaridades, diferenças e estranhezas. • Entrevista com pessoas da comunidade sobre como manifestam a espiritualidade, identificando as particularidades em cada uma delas. • Construção de um mural "Você sabia?", envolvendo o conteúdo específico de cada religião: • Imagens sobre os cultos, rituais e vestimentas; • Letras de cânticos e músicas, instrumentos utilizados; • Orações escritas, vídeos de danças e cerimoniais. • Debate sobre o modo como a compreensão das diversas formas de espiritualidade contribui para o respeito mútuo, na medida em que se conhecem os elementos formadores dessas mesmas tradições religiosas. • Roda de conversa sobre a importância da escola no contexto social, quando discute e compartilha pesquisa e estudos relacionados às religiões, e como é possível a formação de hábitos positivos de conduta, respeito e bom relacionamento, com relação ao outro, independentemente da religião de cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> • Análise crítica sobre textos lidos, incluindo as reflexões ocorridas a partir de entrevistas, leitura de imagens, escuta de cânticos e músicas, etc. • Participação e envolvimento na elaboração de cartazes, murais e rodas de conversa. • Relatórios da pesquisa ou entrevista com líderes religiosos, utilizando diferentes recursos: exposições de orações, cânticos fotografias, apresentações orais e painéis sobre o tema etc.)
---	--	--	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão dos símbolos como fontes inspiradoras das artes, sinal e expressão do sentimento religioso e parte integrante da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • O símbolo como expressão do sentimento religioso, nas diferentes culturas e tradições religiosas, e como fonte inspiradora da arte. 	<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre a função dos símbolos no dia a dia e o modo como influenciam na vida em sociedade: seu uso em propagandas, em comunicação pelas variadas mídias, como representação de empresas, da própria escola, incluindo representação de diferentes religiões. • Estudo sobre as funções dos símbolos. Obs.: Solicitar que os alunos pesquisem o conteúdo antecipadamente para que possam interagir com os colegas no momento das reflexões. • Pesquisa na internet, assim como em literatura escrita sobre a diferença entre ícones, índices e símbolos, organizando um mural onde apareçam de forma ilustrada, por imagens e legendas, essas diferenças. • Organização de uma tabela onde estejam equivalendo o nome de variadas religiões e os símbolos que as representam, seja na mídia, na entrada de seus templos, como logotipo dos sites da internet etc. O que representam em relação à religião a eles associada? • Exemplificações de como os símbolos interferem nas artes e na identidade de pessoas de diferentes culturas e tradições, de forma a compreender-se a necessidade de respeito ao símbolo representativo das religiões. • Projeção de imagens de símbolos utilizados nas diversas tradições religiosas para que os alunos identifiquem e/ ou representem através das artes. • Listagem de modalidades de artes usadas pelas religiões, de modo a simbolizar seus rituais, suas divindades, pontos principais de suas doutrinas: círculo, simbolizando eternidade; triângulo equilátero, simbolizando trindade; totem, pinturas em tecidos e na pele, 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos prévios dos alunos sobre a variedade e função dos símbolos no cotidiano e nas diferentes manifestações religiosas. • De como o aluno relaciona o próprio conhecimento ao adquirido, por meio de pesquisas, observações, rodas de conversa, representações etc. • Elaboração de murais, jogos, textos de gênero diverso, a partir de informações coletadas na internet e textos disponibilizados em sala de aula. • Organização de informações em tabelas resumos, tabuleiros de jogos, elaborados a partir das leituras feitas ao longo do estudo. • Percepção do uso e significado das formas geométricas em símbolos presentes nas diversas tradições religiosas • Observação do comportamento das equipes durante as pesquisas e compartilhamento de ideias e informações sobre as representações religiosas. • Análise de diferentes expressões artísticas utilizadas no contexto das tradições religiosas. • Observação de como os alunos se comportam diante das atividades de identificação, reconhecimento e análises. • Participação e comprometimento durante a pesquisa com os professores de arte, bem como na organização e execução das exposições, sobre as diversidades de expressões artísticas presentes nas religiões.
--	--	---	---	---

			<p>pulseiras, vestimentas etc., como forma de arte e simbologia religiosa.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de ambientes virtuais para aprofundamento do conhecimento dos símbolos de diferentes culturas e tradições religiosas. • Produção de um tabuleiro com um formato de trilha para resolução de perguntas sobre o assunto. • Produções de textos de gêneros diversos, sob orientação do professor. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento do modo como a potencialidade ao transcendente complementa a estrutura da identidade pessoal do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • A potencialidade da abertura ao transcendente e sua influência na identidade pessoal do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexões a partir de questionamentos: • A sua religião diz alguma coisa sobre como você deve se comportar com o seu próximo? • Na sua religião são estabelecidas regras de convivência e comportamento para seus membros? • Você respeita pessoas que se dizem ateus? • Qual a influência entre respeito à religião do outro e conhecimento sobre essa religião? Discussão de como devemos entender a religião do outro a partir da compreensão que ele tem de sua própria religião e assim construir o entendimento de uma cultura de paz. • Criação de jogos com pistas (cruzadinhas, roletas, trilhas...) sobre o conteúdo "A relação do transcendente com a formação da identidade pessoal do indivíduo", para que se reconheça a importância do transcendente na formação da identidade. • Análise, por meio de pesquisa da história das religiões e suas doutrinas, de como o respeito ao outro está na essência do relacionamento com o transcendente. • Utilização da escrita, áudio e desenhos para expressar ideias relacionadas à influência do transcendente na vida das pessoas religiosas. • Discussão de como para pessoas arreligiosas, portadoras de filosofias de vida distintas 	<p>Algumas propostas: Observação, registro e análise:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dos conhecimentos prévios acerca da relação com o transcendente e a identidade pessoal do indivíduo, no estabelecimento de regras de convivência e comportamento. • De como o aluno compreende a necessidade do mútuo respeito entre pessoas que não possuem religião ou não compartilham da mesma crença que a sua. • Da participação na construção e manuseio de jogos para a compreensão dos conceitos em estudo. • Avaliação da participação e disposição do aluno nas diferentes atividades realizadas, tais como: pesquisas, reflexões, escrita de textos e desenhos, discussões, comparações, etc.

			<p>de religião, o respeito ao outro é fundamental e independente da crença na existência do transcendente.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comparação dos princípios religiosos de respeito ao outro com leis do direito, como aquelas que garantem os Direitos Humanos, para entender que o não cumprimento desses princípios constituem-se numa atitude de não religião ou negação de relação com o transcendente. 	
	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecimento da ascendência e descendência familiar como primeiro vínculo social e componente significativo da própria identidade do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Ascendência e descendência familiar e sua contribuição na identidade do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Audição da música "Fio Invisível", do Grupo Tiquequê (Duração: 2min18seg). Caso não seja possível, sugere-se trabalhar como parlenda ou fazer a leitura do texto em pequenos grupos e apresentar na sala em forma de jogral. • Após a audição levantar alguns questionamentos para reflexão com a turma: • Qual a relação existente entre as pessoas abordadas na música? • Vocês sabem o que é parentesco? - Já ouviram falar em genealogia? • E árvore genealógica, vocês sabem o que é? - Alguém já fez a árvore genealógica de sua família? • Apresentação das definições de genealogia e árvore genealógica. • Construção da árvore genealógica, para reconhecimento de seus ascendentes e/ ou descendentes (relação de parentesco). Para essa atividade, solicite que pesquise em casa e traga para a escola fotos de todos os membros da família, até o grau mais distante que conseguir. • Elaboração da própria linha do tempo para identificação de eventos ou fases da vida que tenham contribuído para a formação da identidade pessoal do indivíduo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Seleção e análise de palavras-chave ou frases significativas da música em estudo. • Participação na leitura e interpretação da música. • Organização de um glossário com as palavras desconhecidas. • Elaboração de esquema-síntese, árvore genealógica, linha do tempo, etc. • Participação em dinâmica onde seja possível reconhecer características físicas e subjetivas dos indivíduos, bem como de maneira colaborativa a família influencia na formação de sua personalidade. • Avaliação da participação e disposição do aluno nas diferentes atividades realizadas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Realização de atividades onde seja possível identificar características físicas e subjetivas adquiridas no convívio familiar. • Realização da dinâmica “tempestades de ideias” para que de maneira colaborativa se reconheça a importância da família na formação da identidade do indivíduo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação, reconhecimento e respeito às representações da divindade (nomes e significados) de diferentes manifestações religiosas no contexto familiar, escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Representações das divindades nas diferentes manifestações religiosas: nomes, significado e respeito no contexto familiar, escolar e comunitário. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estudo sobre as representações da divindade nas diversas manifestações religiosas: nomes, significados e história das divindades, sua representação, modo de acesso a elas e comunicação. • Pesquisa de nomes das pessoas da família que possuem sentido religioso, nome dos bairros ou ruas da cidade quem tem nome religioso. Cada educando deverá escolher um desses nomes e pesquisar sua biografia e apresentar à turma em PowerPoint no projetor multimídia. • Debate sobre verdades sagradas no contexto das tradições religiosas: comunhão com o transcendente, divindades e forças espirituais, diferenças entre as concepções de cada religião, assim como compreensão de que não há grau de importância maior ou menor com relação a cada ideia de transcendente, divindade ou forças espirituais. • Construção de painéis com os vários conceitos de transcendente. Acrescentar informações estatísticas sobre as religiões, para compreensão de que quantidade de adeptos não torna as religiões mais ou menos importantes. • Atividade de pesquisa sobre como ocorrem as representações da divindade nos contextos familiar, escolar e comunitário. • Debate sobre os modos de representação, compreendendo suas diferenças, para estabelecimento do respeito às diferenças. 	<ul style="list-style-type: none"> • Propostas que permitam verificar como o aluno: • Identifica a divindade e suas manifestações no interior das diferentes tradições. • Relaciona as verdades sagradas, reconhecendo que todas as religiões são importantes. • Percebe as manifestações do divino nos diversos contextos sociais, cultivando o respeito nos diversos contextos sociais e formas de credo. • Participação nos debates, pesquisas e análises de situações problemáticas. • Construção de painéis, análise e uso de dados estatísticos. • Desempenho nas atividades de descrições, orais ou escritas, sobre os modelos de representações e cultos utilizados nas tradições religiosas.

			<ul style="list-style-type: none"> • Análise de situações problemas vivenciadas nos diversos ambientes sociais, estimulando o respeito entre membros das diversas tradições religiosas. Descrição dos modelos de cultos, rituais e manifestações, de modo a compreender e respeitar as diferenças. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação de representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • A representação religiosa de diferentes expressões artísticas e sua participação na identidade de diferentes culturas e tradições religiosas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação de equipes, dentro da turma, para realizarem pesquisas e compartilhem ideias sobre representações religiosas. • Estudo das representações religiosas através da análise de diferentes expressões artísticas e como são usadas no contexto das religiões: dança, música, teatro, vestes, pintura, poesia etc. • Estudo sobre a identidade de diferentes culturas e tradições religiosas, mediante a utilização de vídeos, imagens e textos, entendendo até mesmo a influência da arquitetura de templos, a forma dos lugares de culto e representações artísticas da divindade e do transcendente. • Exposição de pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens de diferentes culturas e tradições religiosas. Sugestão: cada grupo fica responsável por pesquisar e expor uma tradição religiosa. • Pesquisa com professores de arte e de história sobre a relação entre arte e símbolo: como obras de arte antigas são identificadas como arte religiosa e de que modo grandes artistas da história da arte, assim como diferentes povos expressaram sua religiosidade por meio de obras de arte: indígenas, africanos, pré-colombianos, europeus, orientais etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Observação do comportamento das equipes durante as pesquisas e compartilhamento de ideias e informações sobre as representações religiosas. • Análise de diferentes expressões artísticas utilizadas no contexto das tradições religiosas. • Observação de como os alunos se comportam diante das atividades de identificação, reconhecimento e análises. • Participação e comprometimento durante a pesquisa com os professores de arte, bem como na organização e execução das exposições, sobre as diversidades de expressões artísticas presentes nas religiões.
<ul style="list-style-type: none"> • Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificação e reconhecimento da presença de ritos no cotidiano pessoal, familiar, es- 	<ul style="list-style-type: none"> • O rito no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário e 	<ul style="list-style-type: none"> • Conversas informais sobre celebrações: • Onde acontecem as celebrações? Como se denomina o Lugar Sagrado que frequenta ou 	Algumas propostas:

<p>tos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz.</p>	<p>colar e comunitário e sua contribuição como reforço de solidariedade humana, tolerância recíproca e fraternidade.</p>	<p>sua contribuição como reforço de solidariedade, tolerância humana recíproca e fraternidade.</p>	<p>conhece? Existem regras para participar das celebrações?</p> <ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa sobre como ações do cotidiano também aparecem no contexto das religiões como símbolo de fraternidade: conversas, refeições, discursos, ensinamentos, palestras, aconselhamento etc. • Resgate e utilização de memórias dos próprios alunos: pensar em celebrações que acontecem enquanto são crianças, adolescentes ou para quem quer fazer parte da religião. Pedir que tragam fotos destas celebrações. Expor e dialogar como elas acontecem, quem faz este rito, que preparação/organização é necessária fazer para que o rito aconteça. A partir dos objetos trazidos, fazer a relação com os conteúdos sistematizados sobre cada tradição religiosa. • Representação dos ritos em forma de dramatização e/ou elencar os símbolos que são utilizados nas diversas cerimônias que acontecem. Fazer ilustrações dos ritos e símbolos mais comuns em cada tradição e refletir sobre o seu significado. Se puder levar os símbolos para a sala de aula para que possam manuseá-lo. • Entrevista com pessoas da comunidade sobre plantas medicinais. Sugestão: Trazer algumas para a escola e pedir aos entrevistados que contem para que elas servem. Produzir um fichário contendo informais relacionadas a cada planta: nome científico, como é conhecida, para que serve, como usar, etc. • Enumeração de conhecimentos de diferentes religiões que podem ser compartilhados, de modo a estabelecer fraternidade, respeito e reconhecimento da contribuição de cada uma: lições de convivência, exemplos 	<ul style="list-style-type: none"> • Participação nas rodas de conversa sobre as celebrações religiosas, memórias familiares, festas comunitárias etc. • Observação, registro e análise dos materiais produzidos pelos alunos, tais como: desenhos, dramatizações, roteiro de entrevistas, fichários, etc. • Atividades de representação, resgate e utilização de memórias pessoais, dos diversos contextos nos quais convive. • Acompanhamento do modo como se comportam em situações organizadas pela própria escola, pela igreja ou em outro ambiente de convivência, no que se refere as relações interpessoais (ritos sociais, religiosos, ritos de cura etc.). • Avaliação da habilidade de relacionar conteúdos de textos, vivências sociais e imagens que tratam de um mesmo tema. • Avaliações escritas, a partir de textos, com questões de múltipla escolha e situações-problemas, de modo que identifiquem e compreendam a função dos ritos, nos diversos contextos sociais, por meio de enumerações, listas, etc. • Entrevistas com líderes religiosos sobre as tradições orais.
---	--	--	--	--

			<p>de meditação e tranquilidade diários, música, ervas medicinais, arte, simbologia etc.</p> <ul style="list-style-type: none">• Observação de atividades que ocorrem na escola que podem ser consideradas ritos. Reflexão sobre a contribuição desses rituais para o bom funcionamento da escola, inclusive, nas relações interpessoais.• Identificação de momentos ritualistas que são organizados pela sociedade, que são significativos para determinado grupo ou tradição religiosa.• Listagem dos ritos sociais (as diversas formas de saudação, como aperto de mãos, abraços...), cívicos (o hasteamento da bandeira, a postura ao cantar o hino nacional, a continência, uma forma de saudação entre militares...), religiosos (fazer o sinal da cruz, ficar de joelhos para orar, assumir uma postura de reverência durante um momento de prece...) que contribuem para o desenvolvimento da solidariedade humana, tolerância recíproca e fraternidade.	
--	--	--	--	--

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <<http://www.altinomachado.com.br>>. **Diversidade religiosa no Acre.**
- <<http://www.ihu.unisinos.br/564083>> **A transição religiosa em ritmo acelerado no Brasil.**
- <http://www.pesquisas.org.br/wpcontent/uploads/2017/08/perfil_e_opiniao_dos_evangelicos_no_brasil.pdf> **Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil.**
- <<https://cardapiopedagogico.blogspot.com/2015/07/fanatismo-roda-de-leitura-e-conversa.html>>
- <<https://www.ecodebate.com.br/2017/04/10/rio-brancoacre-capital-mais-adiantada-na-transicao-religiosa-artigo-de-jose-eustaquio-diniz-alves/>>. **Rio Branco/Acre: a capital mais adiantada na transição religiosa.**
- <<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Estudo de caso.**
- <<https://www.infoescola.com/comportamento/fanatismo/>>**Fanatismo.**
- <<https://www.letras.mus.br/dj-alpiste/314244/>>**música Fanático**, Dj Alpiste.
- ACRE, Fórum de Ensino Religioso. **Proposta Curricular do Ensino Religioso: Implementação.** Rio Branco, 2002. (Organização: Iris Célia CabannellasZannini e outros)
- ALVES, José Eustáquio Diniz. **Uma projeção linear da transição religiosa no Brasil: 1991-2040.** Eco debate, RJ, 11/01/2017
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base.** Brasília: CONSED/UNDIME, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Tema Transversal- Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEB, 1997.
- COSTA, Manoel Pacífico da.et al. **Muitos são os caminhos de Deus: um pouco de nossa história e de nossas crenças.** Rio Branco: Instituto Ecumênico Fé e Política-Acre, Secretaria de Estado de Educação e Esporte, 2011.
- Depoimentos**
- HONORATO, Elaine Costa. **O Ensino Religioso e seus fundamentos pedagógicos.** São Paulo: Recriar. 2019.
- <http://www.youtube.com/watch?v=-m8qTw6NXkl>. **Ramificações do budismo.**
- <http://www.youtube.com/watch?v=Tgl-isRE-sc>. **Islamismo.**
- <http://www.youtube.com/watch?v=wfbSgAn3pLo>. **Xintoísmo**
- <https://educador.brasilecola.uol.com.br/gestao-educacional/contexto-competencias-habilidades.htm>. **O contexto, as competências e habilidades.**
- JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo (org.). **Ensino Religioso no Brasil.** Florianópolis: Insular. 2015.
- JUNQUEIRA, Sérgio Roberto Azevedo et.al (orgs.). **Perspectivas Pedagógicas do Ensino Religioso: Formação Inicial para um profissional do Ensino Religioso.** Florianópolis: Insular. 2015.

